

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos

**A variação das vogais médias
pretônicas na cidade mineira de
Machacalis**

Belo Horizonte
2008

Luciana de Fátima Almeida

A variação das vogais médias pretônicas na cidade mineira de Machacalis

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Área de Concentração: Linha B – Lingüística
Linha de Pesquisa: B – Estudo da Variação e Mudança Lingüística
Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Viegas

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2008

Dissertação aprovada em 18/12/08 pela Banca Examinadora
constituída pelos Professores Doutores

Maria do Carmo Viegas – UFMG
Orientadora

Lílian Coutinho Yacovenco – UFES

César Nardelli Cambraia - UFMG

Agradecimentos Especiais

À Minha mãe,

Por sempre acreditar em mim e me apoiar em todos os momentos da minha vida. Agradeço pelas palavras de incentivo, pelo apoio, pelo carinho, pela paciência e pela força. Agradeço pelo amor incondicional. Sem ela eu não conseguiria chegar ao fim deste trabalho.

À Maria do Carmo,

Por conduzir esse trabalho de uma forma incansável. Agradeço também pela paciência, pela dedicação, pelo apoio, pela compreensão e pela confiança depositada em mim desde o começo deste trabalho. Agradeço, principalmente, pela amizade.

Agradecimentos

Ao Pai Celestial, por ter me dado forças para chegar ao fim deste trabalho.

À minha família, Artur, meu pai; e Cleuza, minha mãe; meu irmão, Wellington; minha cunhada Hélia; meu noivo, Rodney por sempre acreditarem em mim, pela dedicação e apoio constantes.

À Tia Dith, pelo amor, pelo apoio e por ter intermediado o meu contato com os informantes.

Aos amigos que me acolheram tão bem na cidade de Machacalis, em especial, ao Marcelo e ao José Francisco e família.

Ao Max, pela ajuda constante em algumas fases deste trabalho.

Aos amigos que me acompanharam ao longo desta pesquisa, Fernanda, Ceriz, Joana, Viviane, Elizete, em especial, à Melina pela parceria, pelo apoio, pelas sugestões, e pela amizade.

À Pâmella pelo apoio na fase de codificação dos dados das entrevistas.

Ao Alan, pela ajuda com o programa estatístico e pela sua disponibilidade em responder todas as minhas dúvidas enviadas por e-mail.

Aos amigos e familiares que compreenderam minhas ausências e me apoiaram durante todo esse processo.

Aos informantes, sem os quais esse trabalho não seria possível.

Aos funcionários do Poslin e da Faculdade de Letras da UFMG.

E a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para este trabalho.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	6
ÍNDICE DE FIGURAS	14
ÍNDICE DE TABELA	15
RESUMO.....	22
CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO	24
CAPÍTULO 2 CARACTERIZAÇÃO DO FENÔMENO VARIÁVEL	28
2.1 Variável em análise.....	28
2.2 Resenhas de alguns estudos sobre as vogais médias pretônicas.....	31
2.2.1 Harmonização Vocálica: uma regra variável (Bisol, 1981).....	32
2.2.2 Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística (Viegas, 1987).....	34
2.2.3 As pretônicas na variedade mineira Juizdeforana (Castro, 1990).....	38
2.2.4 Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha (Battisti, 1993).....	42
2.2.5 As vogais médias pretônicas no falar culto carioca (Yacovenço, 1993).....	44
2.2.6 As vogais médias pretônicas no falar da cidade de Bragança(Freitas, 2001).....	49
2.2.7 As vogais médias pretônicas na fala culta de Nova Venécia–ES(Célia, 2004).....	51
CAPÍTULO 3 MODELO TEÓRICO METODOLÓGICO.....	55
3.1 Metodologia de pesquisa.....	58
3.2 A coleta de dados	58
3.2.1 A comunidade pesquisada.....	59
3.2.2 A cidade de Machacalis	61
3.3 Amostra	65
3.4 Coleta de dados de fala.....	68
3.5 Banco de dados das entrevistas.....	70
3.6 Transcrição dos dados.....	70
3.7 Definição das variáveis.....	71
3.7.1 Variáveis dependentes e análise acústica.....	71

3.7.2	Variáveis independentes.....	77
3.7.2.1	Fatores internos	77
3.7.2.2	Fatores sociais.....	82
3.8	Codificação das variáveis	86
3.9	O subsídio quantitativo SPSS – <i>Statistical Package for the Social Sciences</i>	90
CAPÍTULO 4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	94
4.1	Análise dos fatores lingüísticos.....	97
4.1.1	A análise do /e/ em Machacalis – zona urbana e zona rural.....	102
4.1.1.1	Tipo silábico.....	106
4.1.1.1.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	106
4.1.1.1.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	107
4.1.1.1.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	107
4.1.1.1.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	108
4.1.1.2	Vogal da sílaba tônica.....	108
4.1.1.2.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	108
4.1.1.2.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	108
4.1.1.2.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	114
4.1.1.2.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	114
4.1.1.3	Vogal entre a vogal da variável e a tônica.....	116
4.1.1.3.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	116
4.1.1.3.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	117
4.1.1.3.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	120
4.1.1.3.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	121
4.1.1.4	Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida.....	124
4.1.1.4.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	124
4.1.1.4.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	124
4.1.1.4.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	125

4.1.1.4.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	125
4.1.1.5	Paradigma com vogal aberta.....	126
4.1.1.5.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	126
4.1.1.5.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	126
4.1.1.5.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	127
4.1.1.5.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	127
4.1.1.6	Distância da sílaba tônica.....	128
4.1.1.6.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	128
4.1.1.6.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	128
4.1.1.6.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	129
4.1.1.6.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	129
4.1.1.7	Classe Morfológica.....	130
4.1.1.7.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	130
4.1.1.7.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	130
4.1.1.7.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	131
4.1.1.7.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	131
4.1.1.8	Distância do início da palavra.....	132
4.1.1.8.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	132
4.1.1.8.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	132
4.1.1.8.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	133
4.1.1.8.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	133
4.1.1.9	Número de sílabas da palavra.....	133
4.1.1.9.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	134
4.1.1.9.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	134
4.1.1.9.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	134
4.1.1.9.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	134
4.1.1.10	Modo do segmento precedente.....	135

4.1.1.10.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	135
4.1.1.10.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	137
4.1.1.10.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	141
4.1.1.10.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	142
4.1.1.11	Ponto do segmento precedente.....	143
4.1.1.11.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	144
4.1.1.11.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	144
4.1.1.11.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	148
4.1.1.11.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	149
4.1.1.12	Modo do segmento seguinte.....	150
4.1.1.12.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	150
4.1.1.12.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	152
4.1.1.12.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	154
4.1.1.12.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	155
4.1.1.13	Ponto do segmento seguinte.....	156
4.1.1.13.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	157
4.1.1.13.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	158
4.1.1.13.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	161
4.1.1.13.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	162
4.1.1.14	Conclusão.....	164
4.1.2	A análise do /o/ em Machacalis – zona urbana e zona rural.....	165
4.1.2.1	Tipo silábico.....	169
4.1.2.1.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	169
4.1.2.1.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	169
4.1.2.1.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	170
4.1.2.1.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	170
4.1.2.2	Vogal da sílaba tônica.....	170

4.1.2.2.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	171
4.1.2.2.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	171
4.1.2.2.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	174
4.1.2.2.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	174
4.1.2.3	Vogal entre a vogal da variável e a tônica.....	175
4.1.2.3.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	176
4.1.2.3.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	176
4.1.2.3.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	177
4.1.2.3.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	178
4.1.2.4	Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida.....	178
4.1.2.4.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	179
4.1.2.4.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	179
4.1.2.4.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	179
4.1.2.4.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	179
4.1.2.5	Paradigma com vogal aberta.....	180
4.1.2.5.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	180
4.1.2.5.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	180
4.1.2.5.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	181
4.1.2.5.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	181
4.1.2.6	Distância da sílaba tônica.....	181
4.1.2.6.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	181
4.1.2.6.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	182
4.1.2.6.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	182
4.1.2.6.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	182
4.1.2.7	Classe Morfológica.....	183
4.1.2.7.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	183
4.1.2.7.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	184
4.1.2.7.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	184

4.1.2.7.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	184
4.1.2.8	Distância do início da palavra.....	184
4.1.2.8.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	185
4.1.2.8.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	185
4.1.2.8.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	185
4.1.2.8.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	185
4.1.2.9	Número de sílabas da palavra.....	186
4.1.2.9.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	186
4.1.2.9.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	186
4.1.2.9.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	187
4.1.2.9.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	187
4.1.2.10	Modo do segmento precedente.....	187
4.1.2.10.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	187
4.1.2.10.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	189
4.1.2.10.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	189
4.1.2.10.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	191
4.1.2.11	Ponto do segmento precedente.....	192
4.1.2.11.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	192
4.1.2.11.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	194
4.1.2.11.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	196
4.1.2.11.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	197
4.1.2.12	Modo do segmento seguinte.....	199
4.1.2.12.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	199
4.1.2.12.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	199
4.1.2.12.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	200
4.1.2.12.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	201
4.1.2.13	Ponto do segmento seguinte.....	202

4.1.2.13.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	203
4.1.2.13.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	204
4.1.2.13.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	207
4.1.2.13.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	208
4.1.1.14	Conclusão.....	208
4.2	Análise dos fatores sociais.....	210
4.2.1	A análise do /e/ em Machacalis – zona urbana e zona rural.....	210
4.2.1.1	Gênero e Faixa etária.....	210
4.2.1.1.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	210
4.2.1.1.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	211
4.2.1.1.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	211
4.2.1.1.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	212
4.2.2	A análise do /o/ em Machacalis – zona urbana e zona rural.....	212
4.2.2.1	Gênero e Faixa etária.....	212
4.2.2.1.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	213
4.2.2.1.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	213
4.2.2.1.3	Discussão dos resultados para o alçamento.....	213
4.2.2.1.4	Discussão dos resultados para a abertura.....	214
4.3	Análise do teste de produção.....	214
4.3.1	Alçamento de /e/.....	215
4.3.2	Abertura de /e/.....	221
4.3.3	Alçamento de /o/.....	238
4.3.4	Abertura de /o/.....	242
4.3.5	Conclusão	258
4.4	Análise dos testes de percepção e de avaliação.....	261
CAPÍTULO 5 CONCLUSÃO.....		267

REFERÊNCIAS	272
ANEXO 1	275
ANEXO 2	276
ANEXO 3	278
ANEXO 4	281
ANEXO 5	282
ANEXO 6 [em CD]	
ANEXO 7 [em CD]	
ANEXO 8 [em CD]	
ANEXO 9 [em CD]	
ANEXO 10 [em CD]	
ANEXO 11 [em CD]	
ANEXO 12 [em CD]	
ANEXO 13 [em CD]	

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1:	Sistema vocálico do PB: tônicas	28
Figura 2:	Sistema vocálico do PB: pretônicas.....	29
Figura 3:	Inventário de Vogais do PB.....	30
Figura 4:	Mapa das áreas dialetais do Brasil.....	60
Figura 5:	Análise acústica da vogal pretônica [i].....	73
Figura 6:	Análise acústica da vogal pretônica [e].....	74
Figura 7:	Análise acústica da vogal pretônica [E].....	74
Figura 8:	Análise acústica da vogal pretônica [O].....	75
Figura 9:	Análise acústica da vogal pretônica [o].....	75
Figura 10:	Análise acústica da vogal pretônica [u].....	76

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1:	Estratificação da amostra de Machacalis/MG.....	67
Tabela 2:	Variáveis independentes	77
Tabela 3:	Distribuição da variável /e/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras em Machacalis - zona urbana.....	97
Tabela 4:	Distribuição da variável /e/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras em Machacalis - zona rural.....	98
Tabela 5:	Distribuição da variável /o/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras, em Machacalis – zona urbana.....	100
Tabela 6:	Distribuição da variável /o/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras, em Machacalis – zona rural.....	100
Tabela 7:	Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /e/, em Machacalis – zona urbana no estilo <i>entrevista</i>	102
Tabela 8:	Resultados que apresentaram significância para a abertura de /e/, em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	103
Tabela 9:	Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /e/, em Machacalis – zona rural no estilo <i>entrevista</i>	104
Tabela 10:	Resultados que apresentaram significância para a abertura de /e/, em Machacalis – zona rural no estilo <i>entrevista</i>	105
Tabela 11:	Resultados do efeito da variável <i>tipo silábico</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	106
Tabela 12:	Resultados do efeito da variável <i>tipo silábico</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	107
Tabela 13:	Resultados do efeito da variável <i>vogal da sílaba tônica</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	108
Tabela 14:	Resultados do efeito da variável <i>vogal da sílaba tônica</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	113

Tabela 15:	Resultados do efeito da variável <i>vogal entre a vogal da variável e a tônica</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	116
Tabela 16:	Resultados do efeito da variável <i>vogal entre a vogal da variável e a tônica</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	120
Tabela 17:	Resultados do efeito da variável <i>tipo de morfema em que a vogal esteja inserida</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	124
Tabela 18:	Resultados do efeito da variável <i>tipo de morfema em que a vogal esteja inserida</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	125
Tabela 19:	Resultados do efeito da variável <i>paradigma com vogal aberta</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	126
Tabela 20:	Resultados do efeito da variável <i>paradigma com vogal aberta</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	127
Tabela 21:	Resultados do efeito da variável <i>distância da sílaba tônica</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	128
Tabela 22:	Resultados do efeito da variável <i>distância da sílaba tônica</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	129
Tabela 23:	Resultados do efeito da variável <i>classe morfológica</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	130
Tabela 24:	Resultados do efeito da variável <i>classe morfológica</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	131
Tabela 25:	Resultados do efeito da variável <i>distância do início da palavra</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	132
Tabela 26:	Resultados do efeito da variável <i>distância do início da palavra</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	133
Tabela 27:	Resultados do efeito da variável <i>número de sílabas da palavra</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	133
Tabela 28:	Resultados do efeito da variável <i>número de sílabas da palavra</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona rural.....	134

Tabela 29:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento precedente</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	135
Tabela 30:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento precedente</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	140
Tabela 31:	Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento precedente</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	143
Tabela 32:	Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento precedente</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	148
Tabela 33:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento seguinte</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	150
Tabela 34:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento seguinte</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	154
Tabela 35:	Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento seguinte</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	156
Tabela 36:	Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento seguinte</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	161
Tabela 37:	Consoantes precedentes e seguintes que favoreceram o alçamento e a abertura da variável /e/ em Machacalis – zona urbana e zona rural.....	164
Tabela 38:	Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /o/, em Machacalis – zona urbana no estilo <i>entrevista</i>	166
Tabela 39:	Resultados que apresentaram significância para a abertura de /o/, em Machacalis – zona urbana no estilo <i>entrevistas</i>	167
Tabela 40:	Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /o/, em Machacalis – zona rural no estilo <i>entrevista</i>	168
Tabela 41:	Resultados que apresentaram significância para a abertura de /o/, em Machacalis – zona rural no estilo <i>entrevista</i>	168
Tabela 42:	Resultados do efeito da variável <i>tipo silábico</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	169

Tabela 43:	Resultados do efeito da variável <i>tipo silábico</i> na variável dependente /e/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	169
Tabela 44:	Resultados do efeito da variável <i>vogal da sílaba tônica</i> na variável dependente /o/ Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	170
Tabela 45:	Resultados do efeito da variável <i>vogal da sílaba tônica</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona rural , no estilo <i>entrevista</i>	173
Tabela 46:	Resultados do efeito da variável <i>vogal entre a vogal da variável e a tônica</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	175
Tabela 47:	Resultados do efeito da variável <i>vogal entre a vogal da variável e a tônica</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	177
Tabela 48:	Resultados do efeito da variável <i>tipo de morfema em que a vogal esteja inserida</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	178
Tabela 49:	Resultados do efeito da variável <i>tipo de morfema em que a vogal esteja inserida</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	179
Tabela 50:	Resultados do efeito da variável <i>paradigma com vogal aberta</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	180
Tabela 51:	Resultados do efeito da variável <i>paradigma com vogal aberta</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	180
Tabela 52:	Resultados do efeito da variável <i>distância da sílaba tônica</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	181
Tabela 53:	Resultados do efeito da variável <i>distância da sílaba tônica</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	182
Tabela 54:	Resultados do efeito da variável <i>classe morfológica</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	183
Tabela 55:	Resultados do efeito da variável <i>classe morfológica</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	184
Tabela 56:	Resultados do efeito da variável <i>distância do início da palavra</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	184

Tabela 57:	Resultados do efeito da variável <i>distância do início da palavra</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	185
Tabela 58:	Resultados do efeito da variável <i>número de sílabas da palavra</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	186
Tabela 59:	Resultados do efeito da variável <i>número de sílabas da palavra</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona rural.....	186
Tabela 60:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento precedente</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	187
Tabela 61:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento precedente</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	189
Tabela 62:	Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento precedente</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	192
Tabela 63:	Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento precedente</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	196
Tabela 64:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento seguinte</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	199
Tabela 65:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento seguinte</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	200
Tabela 66:	Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento seguinte</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	202
Tabela 67:	Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento seguinte</i> na variável dependente /o/ em Machacalis – zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	206
Tabela 68:	Consoantes precedentes e seguintes que favoreceram o alçamento e a abertura da variável /o/ em Machacalis – zona urbana e zona rural.....	208
Tabela 69:	Resultados do efeito das variáveis <i>gênero e faixa etária</i> na variável dependente /e/ – Machacalis - zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	210
Tabela 70:	Resultados do efeito das variáveis <i>gênero e faixa etária</i> na variável dependente /e/ em Machacalis - zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	211

Tabela 71:	Resultados do efeito das variáveis <i>gênero</i> e <i>faixa etária</i> na variável dependente /o/ em Machacalis - zona urbana, no estilo <i>entrevista</i>	212
Tabela 72:	Resultados do efeito das variáveis <i>gênero</i> e <i>faixa etária</i> na variável dependente /o/ em Machacalis - zona rural, no estilo <i>entrevista</i>	213
Tabela 73:	Resultados do teste de <i>leitura de textos</i> em Machacalis - zona urbana, para o alçamento de /e/.....	215
Tabela 74:	Resultados do teste de <i>leitura de textos</i> em Machacalis - zona rural, para o alçamento de /e/.....	216
Tabela 75:	Resultados do teste de <i>leitura de palavras</i> em Machacalis - zona urbana, para o alçamento de /e/.....	218
Tabela 76:	Resultados do teste de <i>leitura de palavras</i> em Machacalis - zona rural, para o alçamento de /e/.....	218
Tabela 77:	Resultados do teste de <i>leitura de textos</i> em Machacalis - zona urbana e zona rural, para o alçamento de /e/.....	219
Tabela 78:	Resultados do teste de <i>leitura de palavras</i> em Machacalis - zona urbana e zona rural, para o alçamento de /e/.....	219
Tabela 79:	Resultados do teste de <i>leitura de textos</i> em Machacalis - zona urbana, para a abertura de /e/.....	222
Tabela 80:	Resultados do teste de <i>leitura de palavras</i> em Machacalis - zona urbana para a abertura de /e/.....	226
Tabela 81:	Resultados do teste de <i>leitura de textos</i> em Machacalis - zona rural, para a abertura de /e/.....	229
Tabela 82:	Resultados do teste de <i>leitura de palavras</i> em Machacalis - zona rural para a abertura de /e/.....	233
Tabela 83:	Resultados do teste de <i>leitura de textos</i> em Machacalis - zona urbana e zona rural, para abertura de /e/.....	237
Tabela 84:	Resultados do teste de <i>leitura de palavras</i> em Machacalis - zona urbana e zona rural, para o abertura de /e/.....	237

Tabela 85:	Resultados dos testes de <i>leitura de textos</i> e <i>leitura de palavras</i> em Machacalis - zona urbana, para o alçamento de /o/.....	239
Tabela 86:	Resultados dos testes de <i>leitura de textos</i> e <i>leitura de palavras</i> em Machacalis - zona rural, para o alçamento de /o/.....	240
Tabela 87:	Resultados do teste de <i>leitura de textos</i> em Machacalis - zona urbana e zona rural, para o alçamento de /o/.....	241
Tabela 88:	Resultados do teste de <i>leitura de palavras</i> em Machacalis - zona urbana e zona rural, para o alçamento de /o/.....	241
Tabela 89:	Resultados do teste de <i>leitura de textos</i> em Machacalis - zona urbana, para a abertura de /o/.....	243
Tabela 90:	Resultados do teste de <i>leitura de palavras</i> em Machacalis - zona urbana para a abertura de /o/.....	246
Tabela 91:	Resultados do teste de <i>leitura de textos</i> em Machacalis - zona rural, para a abertura de /o/.....	249
Tabela 92:	Resultados do teste de <i>leitura de palavras</i> em Machacalis - zona rural para a abertura de /o/.....	253
Tabela 93:	Resultados do teste de <i>leitura de textos</i> em Machacalis - zona urbana e zona rural, para abertura de /o/.....	256
Tabela 94:	Resultados do teste de <i>leitura de palavras</i> em Machacalis - zona urbana e zona rural, para o abertura de /o/.....	257
Tabela 95:	Resultados dos testes de <i>percepção</i> em Machacalis – zona urbana e zona rural /e/.....	262
Tabela 96:	Resultados dos testes de <i>percepção</i> em Machacalis – zona urbana e zona rural /o/.....	262

RESUMO

Esta pesquisa descreve e analisa as vogais médias pretônicas /e/ e /o/ do dialeto mineiro, na cidade de Machacalis. Com base na Teoria da Variação e Mudança, foram descritas e analisadas três variantes das vogais médias pretônicas: [e] e [o]: realização fechada; [E] e [O]: realização aberta; [i] e [u]: realização alçada. O *corpus* utilizado compreendeu 13.748 realizações de vogais médias pretônicas, coletadas a partir de entrevistas com 16 informantes, estratificadamente, distribuídos por gênero, faixa etária e região. Além desses fatores sociais, foram considerados os seguintes fatores lingüísticos: tipo silábico, vogal da sílaba tônica, vogal entre a vogal da variável e a tônica, tipo de morfema em que a vogal esteja inserida, paradigma com vogal aberta, distância da sílaba tônica, classe morfológica, modo do segmento precedente, ponto do segmento precedente, modo do segmento seguinte, ponto do segmento seguinte, distância do início da palavra, número de sílabas da palavra e item lexical. Os dados foram submetidos ao *modelo logístico multinomial*, incluído no *software* SPSS. O banco de dados, constituído para esta pesquisa, contribuirá na descrição e análise do Português do Brasil (PB) e, sobretudo, dos dialetos mineiros.

ABSTRACT

This research describes and analyses the pretonic mid vowels /e/ and /o/ in the city of Machacalis, Minas Gerais State, Brazil. Three variants of pretonic mid vowels were described and analyzed according to the Variation and Change Theory: [e] and [o]: half-closed production; [E] and [O]: half-open production; [i] and [u]: raising production. The *corpus* consisted of 13,748 pretonic mid vowels tokens, taken from interviews with 16 informants stratified by gender, age and region. Beside these social factors, the following linguistic factors were taken into account: syllabic type, vowel of the stressed syllable, vowel between the vowel of the variable and the stressed one, type of the morpheme where the vowel is located, paradigm with half-open vowel, distance from the stressed syllable, morphological class, manner of articulation of the preceding segment, place of articulation of the preceding segment, manner of articulation of the next segment, place of articulation of the next segment, distance from the beginning of the word, number of syllables of the word, and lexical item. The data were submitted to the *multinomial logistic model* from the SPSS software. The database created for this research will help in the description and analysis of the Brazilian Portuguese (BP) and especially of the dialects of Minas Gerais State.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está vinculada ao projeto VARFON-Minas, inserido no Projeto Mineirês/FAPEMIG, e a dois grupos de pesquisa nacionais: PHPB/CNPq – Projeto Para a História Social do Português do Brasil e PROBRAVO/CNPq – Projeto de Descrição Sócio-histórica das Vogais do Português (do Brasil). Pertence, ainda, ao NUPEVAR – Núcleo de Pesquisa em Variação Lingüística da FALE-UFMG.

No presente trabalho, analiso a distribuição das vogais médias pretônicas, em relação à fala das diferentes faixas etárias de ambos os gêneros, nas regiões rural e urbana, da cidade mineira de Machacalis.

Diversos estudos mostram que as vogais médias pretônicas estão relacionadas a um fenômeno variável no português do Brasil, Bisol (1981), Viegas (1987), Castro (1990), Battisti (1993), Yacovenco (1993) Freitas (2001), dentre outros.

Para a análise do processo variável ocorrido em Machacalis são assumidos os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança que considera a língua em seu contexto sócio-cultural, uma vez que, parte da explicação para a heterogeneidade que emerge nos usos lingüísticos concretos, pode ser encontrada em fatores externos ao sistema lingüístico, não só nos fatores internos à língua. Assim, este estudo buscará analisar quais são os fatores que influenciam a variabilidade ocorrida na fala da comunidade pesquisada.

Foram descritas e analisadas três variantes das vogais médias pretônicas /e/ e /o/:

- a) [e] e [o]: realização fechada;
- b) [E] e [O]: realização aberta;
- c) [i] e [u]: realização alçada.

Esta pesquisa justifica-se, principalmente, pelos poucos estudos das vogais médias pretônicas abertas em Minas Gerais. Assim, através deste trabalho podemos descrever como se dá a realização das vogais médias em posição pretônica em Machacalis, ressaltando os fatores sociais que contribuem para essa variação.

Segundo Cristófar-Silva (1999), o estudo da variação dialetal das vogais pretônicas no português brasileiro ainda merece uma investigação detalhada. Para a autora o que podemos concluir enquanto generalização é que todos os dialetos do português brasileiro apresentam /i, e, a, o, u/ em posição pretônica. Todos os falantes também apresentam as vogais [E], [O] em posição pretônica em formas derivadas com os sufixos “-mente, -inh, -zinh, -íssim” cujos radicais apresentam as vogais tônicas [E], [O]. O que é específico de cada dialeto é a distribuição de [E], [O] em posição pretônica em contextos que não apresentam esses sufixos e os percentuais de realização da vogal aberta nos diversos contextos.

Um outro aspecto relevante é a importância do estudo para complementar a descrição do português brasileiro.

No que se refere à linha demarcadora dos limites de realização vogais médias abertas / vogais médias fechadas envolvendo Bahia e Minas Gerais, o traçado que apresenta Nascentes se confirmou com os dados do Atlas Prévio dos Falares Baiano e do Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais. Se neste caso específico os dados atuais, oriundos da pesquisa de campo, ratificaram o que estabelece a divisão dialetal referida, necessário se faz dispor de informações amplas para que se possa, com base em dados empíricos, ter delineado de forma sistemática a divisão lingüística do Brasil. A realização de um Atlas lingüístico do Brasil terá, entre outros méritos, o de permitir que se tracem isoglossas definidoras de áreas dialetais que propiciarão o estabelecimento de uma divisão dialetal do Brasil de base eminentemente lingüística (CARDOSO, 1986 p.47)

Cardoso (1986) ainda acrescenta que é preciso ter-se a multidimensionalidade da língua no país não apenas para efeitos de precisar e demarcar espaços geolingüísticos, mas para que se possa também contribuir de forma direta para um melhor equacionamento entre a realidade de cada área e o ensino da língua materna que nela se processa.

Como mencionado na citação anterior, podemos ver que o estudo das vogais é um importante fator para a divisão das maneiras de falar do Brasil.

E ainda:

Várias divisões dos falares do Brasil, e de Minas, existentes nos dias atuais consideram a pronúncia das vogais antes da sílaba tônica da palavra (mOderno, moderno ou muderno) como fator fundamental para a divisão das maneiras de falar do Brasil. Assim, o estudo dessas vogais parece ser de fundamental importância para desvendar o “mistério” que envolve as variações do português nas diversas regiões do Brasil. (VIEGAS, inédito)¹.

Assim, escolhemos a cidade de Machacalis – zona urbana e zona rural, situada na região do Vale do Jequitinhonha/Vale do Mucuri em Minas Gerais. Viegas (inédito) explica a importância de se estudar as diferentes regiões de Minas Gerais:

Assim, podemos dizer que encontramos em Minas variações que estão presentes em grande parte do Brasil. Como consequência, se estudarmos a fala das diversas regiões de Minas, estaremos estudando a fala de grande parte do Brasil – essa é uma característica importante do Estado. Esse é, portanto, um Estado-chave para os estudos da variação lingüística do português do Brasil. (VIEGAS, inédito)

O trabalho proposto buscará, portanto, complementar os estudos de variação dialetal, em relação à distribuição das vogais médias pretônicas, principalmente, as vogais abertas.

Esta dissertação organiza-se em 5 capítulos, formados por esta introdução e 4 capítulos resumidamente apresentados nos parágrafos seguintes. No capítulo 2 faremos uma caracterização da variável lingüística, seguida de uma revisão da literatura, mostrando os trabalhos correlatos existentes.

No capítulo 3 é apresentado e discutido o modelo teórico-metodológico considerado nesta pesquisa. Apresentamos os fundamentos da Teoria da Variação e Mudança e apresentamos também o modelo de redes sociais. A seguir, apresentamos os aspectos metodológicos que foram utilizados nesta pesquisa. São descritos os métodos de seleção da amostra e coleta de dados, de seleção dos dados, de transcrição dos dados, e de análise estatística - o pacote de programas SPSS (Pacote estatístico para as ciências sociais).

¹ VIEGAS, M.C. Por que falamos desse jeitim? In: RAMOS, J. (Org) *BH-110 anos*, no prelo.

No capítulo 4 são discutidos os resultados da análise quantitativa, apresentados também em forma de Tabelas. Inicialmente, apresenta-se a análise dos resultados de cada variável independente considerada neste estudo tendo em vista a sua influência na variabilidade dos dados de fala coletados. Apresentamos a análise dos testes de produção, percepção e avaliação das variantes, através dos quais é possível comparar as diversas realizações dos indivíduos para um mesmo item, avaliar o grau de consciência social dos fenômenos analisados neste trabalho, e ainda os indícios do grau de estigmatização dos falantes em relação às variantes.

Por último, no capítulo 5 são apresentadas as conclusões, seguidas das referências e dos anexos.

CAPÍTULO 2

CARACTERIZAÇÃO DO FENÔMENO VARIÁVEL

Em relação ao português brasileiro, diversos estudos dialetais sobre as vogais médias pretônicas têm mostrado que elas estão relacionadas a um fenômeno variável. Bisol (1981), Viegas (1987), Freitas (2001), Lee e Oliveira (2003), entre outros.

Observações da fala na cidade de Machacalis puderam indicar a existência de um fenômeno lingüístico variável envolvendo as vogais médias pretônicas. Tal fenômeno caracterizou-se pela alternância entre a realização da vogal média baixa, vogal média alta e vogal alta.

2.1 Variável em análise

De acordo com Câmara Júnior (1977) o sistema vocálico brasileiro compreende 7 vogais em posição tônica, como mostra abaixo a figura 1.

Figura 1: Sistema Vocálico do Português – Tônicas

Não-arredondadas		arredondadas	
altas	/i/	/u/	
médias	/e/	/o/	(2º grau)
médias	/E/	/O/	(1º grau)
baixa	/a/		
	anteriores	central	posterior

Fonte: CÂMARA JR., 1977, p.31.

Assim, no contexto de sílaba tônica, os sons vocálicos criam oposições do tipo s[e]co e s[E]co. Já nas posições átonas, Câmara Júnior (1977) afirma que o sistema vocálico de 7 vogais fica reduzido, pois certas oposições são suprimidas. Essa redução recebe o nome de neutralização, que é a perda do traço que distingue entre si dois fonemas. Portanto, o sistema pretônico compreende 5 vogais. Essa neutralização pode ser observada nas palavras *caf[E] – caf[e]teria*, *b[E]lo – b[e]leza* e *s[O]l – s[o]lço*, nas quais as vogais [e, o, E, O] se neutralizam em [e, o] e nas palavras *caf[E] – caf[E]teria*, *b[E]lo – b[E]leza* e *s[O]l – s[O]lço*, nas quais as vogais [e, o, E, O] se neutralizam em [E, O].

Figura 2: Sistema Vocálico do Português – Pretônicas

Não-arredondadas		arredondadas	
altas	/i/		/u/
médias	/e/	/o/	(2º grau)
baixa	/a/		
	anteriores	central	posteriores

Fonte: CÂMARA JR., 1977, p.34.

Além do processo de neutralização, a harmonia vocálica também é um fenômeno produtivo na análise das vogais médias pretônicas, ela ocorre quando as vogais médias pretônicas assimilam a altura da vogal alta da sílaba imediatamente seguinte como em *pr[e]cisa – pr[i]cisa*, *l[e]vava – l[E]vava*, *p[o]lícia – p[u]lícia*, *n[o]vela – n[O]vela*². Há ainda o processo de redução

² Exemplos retirados dos nossos dados.

vocálica que ocorre devido à influência das consoantes adjacentes como em *g[o]verno* - *g[u]verno*, *c[o]nheço* - *c[u]nheço*³, Viegas (2006).

Na proposta de divisão dos subfalares brasileiros, Nascentes (1953) identifica dois grandes grupos – o falar do norte e o falar do sul. O autor considera que as vogais médias pretônicas /o/ e /O/ e /e/ /E/ seriam neutralizadas em /O/ e /E/ para falares do norte, e em /o/ e /e/ para falares do sul. Essa diferença de realização das vogais médias pretônicas tornou-se um critério importante na caracterização das áreas dialetais brasileiras. Entretanto, Lee e Oliveira (2003) mostram que nos dois grandes grupos dialetais – falar do norte e falar do sul - podemos ter [O~o~u] e [E~e~i] em posição pretônica.

Lee (2006) explica que o PB possui contraste fonêmico na sílaba tônica entre as vogais médias altas e as vogais médias baixas, como pode ser visto no inventário do sistema vocálico do PB:

Figura 3 – Inventário de Vogais do PB

		[-BK]	[+BK]	
[+HI]	[+ATR]	i	u	[-LO]
[-HI]	[+ATR]	e	o	
	[-ATR]	ɛ	ɔ	
	[-ATR]		A	[-LO]
		[-RD]	[+RD]	

Fonte: LEE, 2006, p.167.

Lee e Oliveira (2003) propõem uma teoria fonológica que dê conta dos casos de variação das vogais pretônicas do português brasileiro, considerando tanto a variação interdialetoal quanto a intradialetoal, sendo que esta última configura-se como um problema para a análise fonológica. Apesar do pequeno número de informantes, Lee e Oliveira (2003) identificam que existe um conflito de ranqueamento entre três processos – neutralização, harmonia vocálica e redução

³ Exemplos retirados dos nossos dados.

vocálica – na mesma área dialetal – Belo Horizonte. Assim, há muito que se pesquisar sobre as vogais do Português.

Baseando-se na literatura, esta pesquisa tem por hipótese que o processo de variação de /e/ e /o/ nas regiões rural e urbana da cidade de Machacalis está relacionado a um fenômeno de neutralização, a um processo de harmonização vocálica e a um processo de redução vocálica, em que seriam possíveis as realizações:

(1) M[o]derno	(2) P[o]lítico	(3) S[e]mestre	(4) S[e]rviço
M[O]derno	P[O]lítico	S[E]mestre	S[E]rviço
M[u]derno	P[u]lítico	S[i]mestre	S[i]rviço

Analisamos neste estudo as formas em variação, as variantes lingüísticas, realmente realizadas na cidade de Machacalis – zona urbana e rural. Observamos as possíveis restrições lingüísticas que cada variante sofre.

Interessa-nos observar:

- 1- Existem processos sistemáticos em relação ao alçamento ou elevação das vogais?
- 2- O processo de variação das vogais médias pretônicas está relacionado a um processo de neutralização?
- 3- Existem especificidades em relação às palavras?
- 4- É possível ordenar os processos baseando-se nas porcentagens de variação?
- 5- Existem fatores sociais atuando nos processos?

2.2 Resenhas de alguns estudos sobre as vogais médias pretônicas

A seguir apresentamos as principais conclusões de pesquisas realizadas em diversas regiões do Brasil.

2.2.1 Harmonização Vocálica: uma regra variável (Bisol, 1981)

Bisol (1981), em sua tese de doutorado, estuda as vogais médias pretônicas na fala de moradores do Rio Grande do Sul. O *corpus* utilizado compôs-se do registro da fala de 44 informantes, divididos em dois grupos: o primeiro constitui-se de 32 usuários de uma variedade lingüística não-padrão, representantes da fala popular; o segundo, de 12 usuários monolíngües da variedade padrão do PB, representantes da fala culta (os dados desse grupo originaram-se do *Projeto de Estudo Conjunto e Coordenado da Norma Lingüística Urbana Culta do Brasil – NURC*). Os informantes do primeiro grupo foram distribuídos da seguinte forma: monolíngües da metrópole, bilíngües de uma área de colonização alemã, bilíngües de uma área de colonização italiana e monolíngües de uma cidade fronteiriça com o Uruguai. Os informantes do segundo grupo (NURC), por sua vez, são monolíngües metropolitanos, com formação superior. Assim, o grupo metropolitano foi dividido em dois: a amostra principal, representante da fala popular, e a amostra suplementar, representante da fala culta.

A autora se baseou na teoria variacionista, proposta por Labov (1972), para análise dos dados.

Bisol conclui que é possível descrever a variação das vogais pretônicas como uma regra variável, devido à regularidade com que a mudança ocorre em certos ambientes. Essa regra variável é condicionada por múltiplos fatores e, diferentemente do que afirma Câmara Júnior (1977), Bisol (1981, p.259) propõe que a harmonização vocálica é um processo de assimilação regressiva – desencadeado pela vogal alta da sílaba imediatamente subsequente, independentemente de sua tonicidade – que pode se estender a uma ou mais vogais médias do ambiente. Temos, como exemplo, a palavra *adormeceria* que pode ser pronunciada como: *adormec[i]ria, adorm[i]c[i]ria, ad[u]rm[i]c[i]ria*.

Bisol ressalta que a vogal alta anterior [i] atua na elevação de /e/ e /o/ com a mesma intensidade, sendo altamente favorecedora de ambas as elevações. Já a vogal alta posterior [u], favorece apenas a elevação de /o/, atuando esporadicamente no alteamento de /e/.

A autora observa que o caráter átono permanente da média pretônica no paradigma derivacional se mostrou favorável à elevação das vogais médias pretônicas, como, por exemplo, em: *m[e]nino ~ m[i]ninu*, *m[e]ninice ~ m[i]ninice*; *f[o]rmiga ~ f[u]rmiga*, *f[o]rmigueiro ~ f[u]rmigueiro*.

Bisol ressalta que a nasalidade se mostrou favorável à elevação de /e/ (*ac[e]ndido ~ ac[i]ndido*) e desfavorável à elevação de /o/ (*c[o]ntido*).

Algumas consoantes favorecem o alçamento da vogal /e/. São elas: a consoante velar que a precede (*qu[e]rido ~ qu[i]rido*) ou sucede (*p[e]queno ~ p[i]queno*); e a palatal subsequente (*m[e]lhor ~ m[i]lhor*). Outras consoantes favorecem o alçamento da vogal /o/. São elas: a consoante labial que a precede (*b[o]neca ~ b[u]neca*) ou sucede (*t[o]mate ~ t[u]mate*); e a consoante velar que a antecede (*c[o]stela ~ c[u]stela*).

Segundo Bisol, os fatores que exercem um papel importante na regra podem ser colocados nessa ordem: 1º) a vogal alta da sílaba seguinte, 2º) o caráter da vogal átona e 3º) a consoante vizinha.

A autora ressalta que alguns fatores tendem a impedir o funcionamento da regra. Dentre eles, ela destaca: a palatal precedente, a alveolar precedente ou seguinte e o acento subjacente da vogal candidata à aplicação da regra. Outros fatores tendem a bloquear o funcionamento da regra, como os formadores de grau e outros sufixos.

Em relação aos fatores sociais, Bisol conclui que, no dialeto gaúcho, a variação da pretônica ocorre tanto na fala popular quanto na fala culta, embora nessa com menos frequência, por influência provável da ortografia.

Em relação à etnia, Bisol conclui que são os metropolitanos (fala popular), cuja língua é o português, os que mais empregam a regra de alçamento. Em seguida aparecem os bilíngües nessa ordem: italianos, alemães e fronteiriços.

Bisol afirma que a regra se encontra em equilíbrio em cada grupo estudado. Contudo, os informantes jovens – pertencentes ao grupo composto por 12 usuários monolíngües, representantes da fala culta – usam menos a regra do que os mais velhos desse mesmo grupo. Esse fato poderia indicar uma possível trajetória de regressão da regra.

Os estudos de Bisol – relativos ao dialeto gaúcho – permitiram-lhe concluir que a regra atua, moderadamente, no alçamento das vogais médias pretônicas e faz predominar a realização fechada dessas vogais.

2.2.2 Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística (Viegas, 1987)

Viegas (1987), em sua Dissertação de Mestrado, estuda o alçamento de vogais médias pretônicas na fala de 16 habitantes da região metropolitana de Belo-Horizonte, em duas áreas diferenciadas sócio-economicamente. No estudo, foram considerados os seguintes fatores sociais: faixa etária, grupo social, estilo (formal ou informal) e gênero.

A pesquisadora baseia-se nos pressupostos teóricos da teoria laboviana, para descrever os ambientes estruturais e não-estruturais que favorecem o alçamento das vogais.

A análise dos dados, coletados pela estudiosa, permite-lhe formular considerações relevantes sobre o alçamento das vogais /e/ e /o/. Viegas conclui que o fenômeno do alçamento pode ser descrito por uma regra fonológica variável e que os ambientes favorecedores e desfavorecedores da elevação não são os mesmos para /e/ e /o/.

Em relação à vogal /e/, Viegas conclui que esta sempre alçou quando precedida pelas vogais baixas [a] e [E]. As sílabas travadas por fricativa – VC ([i]spressa) e por nasal - VN, esta

em sílaba inicial, (*[i]ncarnou*) são altamente favorecedoras. Quanto mais próxima do início da palavra, maior a porcentagem de alçamento. A vogal alta tônica favorece muito a elevação de /e/ (*m[i]nino*) que é maior quando a vogal alta tônica é imediata.

Diferentemente de Bisol, que não encontrou alçamento em prefixos de palavras do falar gaúcho, Viegas constata que o /e/ apresenta alta porcentagem de alçamento nos prefixos *de-/des-* (em início de sílaba), por exemplo: *d[i]scansa*. As sonorantes subseqüentes, fator formado pelas nasais e pelas líquidas laterais, favorecem o alçamento. Por exemplo: *m[i]nina*.

Viegas observa que /e/ não inicial em sílabas travadas por nasal não é alçado. Observou que não houve alçamento de /e/ quando precedido pelas vogais altas [i] e [u] ou pelas semivogais [y] e [w]. Também não houve alçamento quando seguido pelas vogais [i] ou [O] ou pela semivogal [y].

O alçamento de /e/ é desfavorecido pela vogal média [e] – tônica ou átona – presente na sílaba, imediatamente, subseqüente à da vogal /e/, por exemplo: *s[e]reno* e *r[e]ceptionista*, respectivamente. A presença de obstruintes – fator formado pelas fricativas/africadas e oclusivas – na sílaba subseqüente, como, por exemplo: *s[e]parou*, também desfavorece o alçamento.

Viegas constata – como o fez Bisol – que a sílaba aberta (V) desfavorece o alçamento, que a vogal tônica baixa o desfavorece em qualquer posição (*s[e]ção* e *s[e]nção*) e que a média tônica imediata retém a média (*m[e]renda*).

Em relação à vogal /o/, Viegas (1987, p.80) ressalta que “para ser passível de alçamento deve estar precedida por consoante.”

Viegas (1987, p.82) acrescenta: “O segmento seguinte, assim como o precedente, deve ser uma consoante. Quando a vogal (o) está seguida de vogal [a] (código A), o alçamento é quase categórico (98%), por exemplo, ‘vado’.”

As obstruintes precedentes (*c[u]berta*) e seguintes (*pr[u]curar*) favorecem o alçamento, assim como as nasais seguintes (*c[u]meçou*) e as palatais seguintes (*c[u]chilar*). As sílabas CV (*c[u]berto*) e CVC (*c[u]stela*), travada por fricativa, também o favorecem.

Bisol apontou que as consoantes labiais favorecem o alçamento, Viegas, diferentemente, verifica que a presença dessas consoantes tem efeito neutro nas formas estudadas.

Não houve casos de alçamento quando a vogal /o/ estava precedida pela vogal [i] e pela semivogal [y], (*pi[o]rou, mi[o]linho*); precedida pela líquida lateral, (*l[o]ção*); em início de palavra (*l[o]rçamento*); e seguida de semivogal [w] e [y] (*p[o]uquinho, c[o]isinha*).

A sílaba travada por nasal (CVN) desfavorece o alçamento (*c[o]nciso*), assim como o fator sonorante, formado pelas nasais precedentes e pelas líquidas laterais precedentes, (*m[o]delo, pr[o]blema*). Assim como apontou Bisol, as alveolares seguintes têm efeito desfavorecedor.

Viegas (1987, p.130) conclui que o alçamento de /e/ “é um processo de harmonia vocálica evidente (como diziam Câmara Jr. (1969) Bisol e Lemle (1974) devido à grande influência da vogal alta seguinte”.

Em relação ao alçamento de /o/, Viegas (1987) ressalta:

(...) não confirmo a hipótese de harmonização tal como proposta por LEMLE (1974) e Bisol (1981), principalmente. Já que a vogal alta seguinte contínua ou não, tônica ou não, não exerce influência significante sobre a regra de alçamento. (VIEGAS, 1987, p.100).

Viegas acrescenta que a regra de assimilação para o /o/ está relacionada mais às consoantes adjacentes, assim, num processo de redução, ocorreria a diminuição da diferença articulatória das vogais em relação aos segmentos adjacentes.

Viegas observa que o ambiente – precedente e seguinte – não explica todas as ocorrências (ou ausências) de alçamento das vogais /e/ e /o/. Algumas palavras alçam sempre, ainda que o ambiente não favoreça o alçamento; outros nunca alçam, mesmo que o ambiente seja favorável.

Em relação aos ambientes não-estruturais, Viegas conclui que o processo de alçamento está abaixo do nível de conscientização dos falantes e que é ligeiramente estigmatizado.

A faixa etária e o grupo social relacionam-se ao alçamento das vogais /e/ e /o/, desta forma: o alçamento da vogal /e/ está estratificado por faixa etária (indicador), sugerindo mudança

em progresso; da vogal /o/, por grupo social (indicador), apresentando indícios de variável estável.

Em relação ao estilo, Viegas constata que o alçamento é comum no estilo informal e não o é no estilo formal. Viegas constata então que um mesmo item pode alçar no estilo informal e não o fazer no estilo formal.

Viegas sugere ainda que o alçamento possa estar relacionado ao item lexical:

Para a possibilidade de o alçamento estar relacionado à questão lexical, tomo os estudos de Chen e Wang (1975) e de Krhishnamurti (1978), a respeito de a mudança sonora se propagar gradualmente através do léxico e não abruptamente (como vinha sendo considerado para o alçamento). (VIEGAS, 1987, p.6).

Viegas ressalta que o alçamento poderia ser uma mudança fisiologicamente motivada:

Phillips (1984) propõe que a difusão lexical se dê através da frequência da palavra: a mudança sonora atinge as palavras mais frequentes primeiro, se esta for uma mudança fisiologicamente motivada, ou as menos frequentes primeiro, nos outros casos. Nesta proposta parece se enquadrar o caso do alçamento: uma mudança fisiologicamente motivada. Resta saber quais são as palavras mais frequentes, pois a questão da frequência do item lexical está relacionada diretamente com o grupo que o usa e com a época em que o usa. (VIEGAS, 1987, p. 6-7).

Viegas acrescenta:

analisando a frequência dos itens lexicais, posso dizer que: os itens mais frequentes na amostragem com ambientes favorecedores alçaram proporcionalmente mais do que aqueles menos frequentes, também com ambientes favorecedores, em qualquer estilo. (VIEGAS, 1987, p. 167)

Viegas encontra também itens que foram alçados sem ambientes favorecedores, e outros que não o foram, num mesmo estilo e com frequências iguais; palavras de sentido não tão prestigiado socialmente, podendo até mesmo ter sentido pejorativo, foram alçadas com frequência e outras com sentido mais prestigiado não o foram. Há ainda palavras que alçam independente da questão semântica.

Viegas ressalta, então, que cada palavra tem sua própria história e conclui, ainda, que:

18. houve uma tendência ao alçamento das vogais médias pretônicas (ajustamento fonético) descrita pelos ambientes favorecedores e desfavorecedores, mas hoje já houve uma reestruturação e os itens possuem [e] ou [i], [o] ou [u] em sua forma subjacente, conforme sejam “nunca alçados” ou “sempre alçados”, respectivamente. 19. existem itens que independentemente

dos fatores favorecedores ou desfavorecedores descritos têm [e] ou [i], [o] ou [u] em sua forma subjacente, conforme sejam “nunca alçados” ou “sempre alçados”, respectivamente (VIEGAS, 1987, p.167-168).

Com base nos seus resultados, a autora afirma que a descrição do alçamento através de um processo variável lexicalmente abrupto, como defendiam os neogramáticos, não consegue explicar o alçamento das vogais médias pretônicas, ou seja, o processo variável da gramática sofre restrições do léxico que não são previstas nessa teoria.

Viegas conclui que o processo poderia ser de difusão lexical, isto é, a regra não atingiria cegamente todos os vocábulos, mas sim alguns itens lexicais. Dessa forma o alçamento se processaria gradualmente através do léxico, atuando sobre os itens mais freqüentes primeiro.

2.2.3 As pretônicas na variedade mineira Juizdeforana (Castro, 1990)

Em sua dissertação de mestrado, Castro (1990) descreve e analisa a variação das vogais médias pretônicas na variedade mineira juizdeforana. Nesse trabalho, foram selecionados 12 informantes, graduados e pós-graduados por universidade, de ambos os sexos e com idades entre 25 a 35 anos (faixa etária 1), 36 a 55 anos (faixa etária 2), e 56 anos em diante (faixa etária 3).

O tratamento estatístico dado a essa pesquisa restringe-se a simples cálculos de percentagem devido aos limites da amostra em estudo.

Segundo a autora, a tendência geral da variedade mineira juizdeforana é preservar as pretônicas, apesar de haver, também, alternância entre pretônicas médias fechadas e abertas. A partir de análises quantitativas das ocorrências, foram apresentadas uma série de evidências (listadas a seguir), referentes aos vários fatores lingüísticos analisados:

- há maior possibilidade de se alçar a pretônica em contexto de vogal alta tônica contígua do que em contexto de vogal alta átona contígua;

- a vogal alta contígua /i/ tende a exercer maior poder assimilatório na pretônica anterior ou posterior do que a vogal alta contígua /u/;

- os demais contextos vocálicos tendem a preservar as pretônicas e, por vezes, inibir-lhes o alteamento – tendência também observada nas variedades gaúcha, mineira belo-horizontina e carioca;

- há maior possibilidade de as pretônicas se tornarem médias abertas em contexto de vogal média aberta contígua (*mEtrópolis*, *fOtógrafo*) do que em contexto de vogal baixa contígua (*hOspEdaria*, *prOpaganda*), diferenciando-se, principalmente, da variedade de Salvador em que o processo de abaixamento é quase categórico no contexto de vogal baixa da sílaba subsequente, apesar da sua predominância no contexto de vogal média aberta;

- em um mesmo item lexical, a variação binária entre médias fechadas e altas ocorre em todos os contextos vocálicos subsequentes sendo que a variante /i/ predomina no contexto de vogal alta e a variante /u/ nos demais contextos, confirmando a maior atuação da vogal alta imediata sobre a pretônica anterior do que sobre a pretônica posterior;

- em um mesmo item lexical, ocorre a variação ternária ([u] ~ [o] ~ [O]) apenas em contexto de vogal média aberta da sílaba subsequente nestes três itens lexicais: *c[o]lega*, *c[o]légio* e *m[o]derno*, confirmando a possibilidade, nesse contexto, do processo de abaixamento;

- em relação ao contexto consonantal, há maior possibilidade de a pretônica posterior se altear em contexto de velar precedente, diante de vogal alta imediata ou não, do que nos demais contextos consonantais precedentes (*c[u]zinha*, *c[u]berta*);

- há maior possibilidade de a pretônica posterior se altear em contexto de labial (preferencialmente) ou nasal (secundariamente) subsequentes, diante de vogal alta imediata ou não, do que nos demais contextos consonantais subsequentes (*s[u]brinho*, *m[u]nitor*, *apr[u]veitar*, *c[u]meçar*);

- há maior possibilidade de a pretônica posterior se altear em contexto de velar precedente do que em contexto de labial ou nasal subsequentes;

- há maior possibilidade de a pretônica anterior se altear em contexto de nasal subsequente, diante de vogal alta imediata ou não, do que nos demais contextos consonantais precedentes ou subsequentes, (*s[i]mestre*), tendência da variedade mineira belo-horizontina;

- os demais contextos consonantais precedentes ou subsequentes tendem a preservar as pretônicas ou mesmo a inibir seu alteamento, contudo, o alteamento pode ocorrer, condicionado à presença de vogal alta imediata;

- em um mesmo item lexical – excetuando a alternância [o] ~ [u], em contextos de lateral ou vibrante forte precedentes – documentou-se variação binária entre médias fechadas e altas nos demais contextos consonantais precedentes ou subsequentes. Entre [e] ~ [i], a variante [e] predomina em todos os contextos; o inverso (predomínio de [i]) ocorre, preferencialmente, diante de vogal alta imediata. Entre [o] ~ [u], a predominância da variante [u], em determinados contextos, não está vinculada à presença de vogal alta imediata. Desse modo, confirma-se que a vogal alta imediata favorece mais o alteamento da pretônica anterior do que o alteamento da pretônica posterior;

- a variação ternária ([u] ~ [o] ~ [O]) ocorre, somente, nos contextos de velar ou labial/nasal precedentes e nos contextos de alveolar/lateral ou alveolar/obstruinte subsequentes nos itens *c[o]lega*, *c[o]légio* e *m[o]derno*;

- em relação à atonicidade das pretônicas, a atonicidade permanente da pretônica posterior tende a propiciar o seu alteamento;

- a atonicidade casual da pretônica posterior, sem alternância ([o] ~ [O]) no paradigma, tende a favorecer o seu alteamento e, havendo alternância ([o] ~ [O]), tende a desfavorecê-lo, o que se justifica pela presença de uma forma subjacente /O/;

- a atonicidade permanente ou casual da pretônica anterior tende a não interferir no seu alteamento;

- em um mesmo item lexical, documentou-se entre as pretônicas permanentes ou casuais variação binária quer entre as médias fechadas e altas quer entre médias fechadas e abertas;

- a posição das pretônicas, como segunda vogal da seqüência em hiato, inibe seu alteamento (*soci[e]dade e bi[o]logia*), tendência da variedade mineira belo-horizontina mas pode propiciar o abaixamento da pretônica posterior, preferencialmente, diante de vogal [+bx] imediata e/ou diante de líquida subsequente (*pi[O]rar e vi[O]lenta*);

- a posição das pretônicas, como primeira vogal da seqüência em hiato, seguida de vogal tônica, tende a propiciar o seu alteamento (*camp[i]ão, d[u]ença*);

- a posição da pretônica anterior como primeira vogal da seqüência em hiato pode propiciar o seu abaixamento, preferencialmente, diante de vogal [+bx] imediata ou/e diante de vibrante forte precedente (*t[E]órica, r[E]alizações*);

- em alguns itens lexicais, pode ocorrer ditongação, como, por exemplo: *t[eo]ria ~ t[iw]ria e pr[eo]cupação ~ pr[ew]cupação*.

Ao analisar os fatores extralingüísticos, Castro (1990) apresenta seus resultados da seguinte forma:

- em relação à pretônica anterior, assim como na amostra belo-horizontina, o presente estudo identifica um processo estável com um indício de mudança em progresso, visto que os jovens (do sexo masculino) tenderam a alrear mais do que os adultos (do sexo masculino ou feminino);

- em relação à pretônica posterior, parece estar ocorrendo um processo estável com um indício de regressão, visto que os mais velhos do sexo feminino, tendem a alrear um pouco mais do que os adultos e jovens (do sexo feminino ou masculino).

Entretanto, quando se considera o comportamento de ambas as pretônicas, cruzando sexo e faixa-etária, evidencia-se, na amostra em estudo, uma possível perda da produtividade do processo de alteamento, visto que, neste caso, as mulheres mais velhas (56 anos em diante) tendem a alrear mais ambas as pretônicas do que as mulheres das outras faixas etárias e do que os homens em qualquer faixa-etária;

- as emissões baixas documentadas na variedade mineira juizdeforana mostram que os jovens e velhos (do sexo masculino) tendem a usar mais a regra do que os adultos, e, na amostra em estudo, são os adultos e velhos (do sexo masculino) que tendem a usar mais a regra do que os jovens. E, ainda, são os homens adultos e velhos que tendem a aplicar menos a regra de alteamento, o que sugere, aparentemente, haver competição entre as duas regras entre os homens dessas faixas etárias.

- nas amostras de Juiz de Fora e de Belo Horizonte, as palavras mais freqüentes tendem a apresentar pretônica alteada, em ambientes favoráveis, como, por exemplo: *s[i]guinte e p[u]lítico*, nesses casos, o alteamento ocorreu diante de vogal alta imediata. Contrariamente, as palavras menos freqüentes tendem a não apresentar a pretônica alteada, ainda que em ambientes favoráveis, como, por exemplo: *al[e]rgia e euff[o]ria*. Entretanto, palavras com freqüências semelhantes têm, no mesmo contexto, comportamentos diversos. Por exemplo, *m[i]nino e d[u]mingo* são freqüentes e ocorrem com a pretônica alteada; *p[e]ríodo e pr[o]fissão* são, também, freqüentes, mas não têm a pretônica alteada. Diante de tais resultados, Castro (1990) retoma Viegas (1987):

[...] Viegas (1987), ao tentar demonstrar que a mudança sonora pode se difundir através do léxico, observou que alguns itens não se submetem a qualquer sistematização, fato que a levou a dizer com Gilliéron 'cada palavra tem sua própria história'. Assim, é possível também analisar, conforme Viegas, o aspecto lexical da variação. (CASTRO, 1990, p.249)

2.2.4 Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha (Battisti, 1993)

Battisti (1993), em sua dissertação de mestrado, estuda o alçamento das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ em sílaba inicial de vocábulos da fala gaúcha. O *corpus* foi constituído com dados da fala de 35 informantes, distribuídos em 2 grupos. O primeiro constituiu-se por 28 informantes, representantes da fala popular, distribuídos de acordo com sua origem étnica: italianos, alemães, fronteiriços com o Uruguai e metropolitanos - como fizera Bisol (1981). O

segundo, por 7 informantes metropolitanos, com curso superior – representantes da fala culta – entrevistados pela equipe do Projeto NURC.

A metodologia adotada na pesquisa baseia-se nos pressupostos da teoria laboviana. Após análise estatística dos dados da fala dos informantes – distribuídos em grupos, como indicado acima –, Battisti formula as seguintes considerações gerais, referentes ao alçamento de /e/ e /o/, em sílaba inicial:

- a vogal /e/ alça mais do que a vogal /o/, porque /e/ possui mais condicionadores e não há regra específica para seu alçamento, em posição inicial;

- o alçamento do /e/ é favorecido por: dorsal precedente, palatal precedente e subsequente, e nasal ou sibilante subsequentes;

- o alçamento do /o/ é favorecido por: dorsal precedente, labial precedente e subsequente e palatal subsequente;

- a ausência de contexto fonológico precedente favorece o alçamento do /e/, mas não favorece o do /o/, a não ser que a sílaba inicial seja contígua à tônica – nesse caso – o alçamento do /o/ é favorecido.

Com base nos índices percentuais, a autora constata que a elevação é mais frequente nos grupos de italianos para /e/ e no grupo de metropolitanos (fala popular), para /o/ e que a fala gaúcha tende a preservar as médias pretônicas em sílaba inicial, comportamento também evidenciado em posições internas nos resultados de Bisol.

A autora ressalta que dois dos contextos analisados permitem pensar em regra: a) /e/ em sílaba fechada por /S/ ou /N/, devido à elevação quase categórica da média anterior nesse contexto; b) /e/ e /o/ seguidas por vogal alta na sílaba seguinte, devido ao processo assimilatório desencadeado por essa vogal.

No primeiro contexto (a), o alto índice de alçamento de /e/ sugere que se trata de uma regra em vias de perder seu caráter variável, tornando-se categórica. Esse fato leva ao seguinte contraste:

[...] de um lado, a elevação das médias (e, o) em sílaba inicial como fenômeno variável, estável, seguindo a mesma tendência verificada na pauta pretônica interna, e, de outro, a elevação de e inicial seguido de /S/ ou /N/, quase categórica, que, ao que tudo indica, perderá seu “status” variável futuramente (BATTISTI, 1993, p.119).

Provavelmente, esse fenômeno deve ser de base analógica, antigo no português, e que diz respeito à confusão no emprego de alguns prefixos.

No segundo contexto (**b**), os mesmos princípios que regem a harmonia vocálica das médias, em posição interna, se aplicam às médias em posição inicial.

2.2.5 As vogais médias pretônicas no falar culto carioca (Yacovenco, 1993)

Yacovenco (1993), em sua dissertação de mestrado, analisa 3.563 realizações de vogais médias pretônicas em vocábulos da fala culta carioca. No estudo, foram selecionados 18 informantes do Projeto NURC/RJ (Projeto da Norma Lingüística Urbana Oral Culta) e considerados os seguintes fatores sociais: sexo (masculino e feminino), zona de residência (norte, sul e suburbana) e faixa etária (jovens, 25 a 35 anos; intermediários, 36 a 50, e idosos, acima de 50 anos). A autora se baseia-se na teoria variacionista, proposta por Labov, para análise dos dados.

Primeiramente, a autora analisa os valores percentuais e posteriormente os índices probabilísticos e de significância fornecidos pelo programa computacional Varbrul.

Em relação aos valores percentuais, a autora observa que a vogal tônica influencia a atualização da vogal oral anterior em posição pretônica. A regra de manutenção apresenta os maiores índices percentuais quando a vogal tônica é, respectivamente, um ditongo, uma vogal média ou uma vogal baixa. Já para a regra de alteamento, os maiores índices percentuais relaciona-se à vogal alta homorgânica e à alta não homorgânica. Os ditongos parecem ser os segmentos que menos favorecem a elevação. Quanto ao abaixamento, a autora nota que os

ditongos, as vogais baixas e as médias são os segmentos que mais favorecem a regra de abaixamento da vogal média oral anterior.

Yacovenco observa também que os segmentos precedentes que proporcionam os maiores índices para a aplicação da regra de manutenção são as consoantes labiais, seguidas pelas palatais, pelas vogais e pelas vibrantes. Em relação ao alteamento, a ausência de segmento precedente e as consoantes velares são as que mais favorecem essa regra. As vibrantes precedentes são as que mais favorecem a regra de abaixamento da anterior oral.

Os segmentos seguintes também foram analisados pela autora, sendo constatado que as vibrantes e as palatais são as que mais contribuem para a regra de manutenção da anterior oral. Já as consoantes velares são as que mais favorecem o alteamento dessa vogal. A regra de abaixamento é utilizada quando se tem em posição subsequente à pretônica, respectivamente, vogais, grupos consonânticos, consoantes vibrantes e alveolares.

Em relação ao grau de atonicidade, a autora observa que a regra de manutenção é mais utilizada quando a vogal pretônica oral anterior é uma átona casual baixa. A seguir encontram-se as que fazem parte de uma palavra base e as que são átonas casuais médias. A vogal átona permanente, por um lado, é a que menos atinge a regra de manutenção, mas por outro lado, é a que mais colabora com o alteamento e o abaixamento da anterior oral.

A autora observa também que os sufixos verbais e os não-verbais atuam sobre regras distintas. Os primeiros favorecem a elevação e o abaixamento da anterior oral, ao passo que os últimos contribuem para a regra de manutenção. Yacovenco constata que as formas consideradas primitivas (sem sufixo) apresenta um índice superior às palavras com sufixo verbal em relação à regra de manutenção, mas exibe índices inferiores àquele fator quanto às regras de elevação e de abaixamento.

A autora analisa também os fatores que influenciam na realização da vogal oral posterior em posição pretônica. Em relação à vogal tônica, constata-se que os ditongos são os segmentos que mais favorecem a regra de manutenção. A seguir encontram-se as vogais baixas e as altas

homorgânicas. Quanto ao alteamento, a vogal alta não-homorgânica é a que mais age sobre a oral posterior. A vogal média apresenta um índice superior ao da alta homorgânica para o alteamento. Quanto ao abaixamento, nota-se que as vogais baixas são as que mais atuam sobre as pretônicas orais posteriores, caracterizando uma regra de harmonização vocálica.

Os segmentos precedentes também foram analisados. As consoantes palatais e os segmentos vocálicos são os que mais favorecem a regra de manutenção da pretônica posterior. Quanto ao alteamento, a autora observa que as consoantes velares e as labiais são os segmentos precedentes que mais favorecem tal regra. As vibrantes precedentes são as consoantes que influenciam de modo destacado o abaixamento da posterior oral.

Yacovenco analisa também os segmentos seguintes. Os grupos consonânticos, as consoantes alveolares e as velares, respectivamente, são os segmentos seguintes que mais favorecem a regra de manutenção da posterior oral. O alteamento é favorecido, respectivamente, pelos segmentos vocálicos, pelas consoantes labiais e pelas palatais seguintes. O abaixamento é favorecido pelas palatais e pelos grupos consonânticos seguintes.

Em relação ao grau de atonicidade, a autora verifica que as vogais átonas causais e ditongo são as que mais favorecem a realização média da posterior oral. A átona casual média pouco colabora com a regra de manutenção, mas é a que mais contribui para o alteamento e o abaixamento da posterior oral. A átona permanente e a palavra base atuam de forma destacada sobre a elevação, sendo que a palavra base também atinge um índice relativamente alto para o abaixamento.

A autora observa também que os sufixos verbais favorecem a regra de manutenção, enquanto os sufixos não-verbais favorecem a regra de alteamento. Verifica-se que as formas consideradas primitivas (sem sufixo) rejeitam a regra de manutenção e favorecem as de alteamento e abaixamento. O sufixo verbal é o fator que menos influencia a regra de abaixamento da oral posterior.

Após análise dos dados, a autora conclui que, dentre as três regras variáveis consideradas – abaixamento, alteamento e manutenção –, a terceira delas (manutenção) é a mais freqüente na fala culta carioca, sendo considerada a norma-padrão dessa comunidade. A regra de manutenção é considerada a regra de aplicação para o cálculo do peso relativo das variáveis independentes. Ora os dados relacionados à regra de manutenção são cálculos do peso relativo das variáveis independentes, ora os dados relacionados à regra de manutenção são contrapostos aos que se ligam à regra de alteamento, e, ora se opõem aos dados referentes à regra de abaixamento, sendo que neste caso, apenas os contextos sociais participam da análise.

Em relação aos fatores sociais, na faixa etária referente aos jovens (25 a 35 anos), quando a regra de manutenção é contraposta à de alteamento, observa-se que os informantes do sexo feminino e os residentes na zona norte, são os que mais favorecem a regra de manutenção; e os informantes do sexo masculino e os moradores da zona sul, os que mais a inibem.

Segundo a autora, a zona norte é considerada a região mais conservadora da cidade do Rio de Janeiro e as mulheres viviam, na década de 70, uma fase de afirmação social de ocupação de espaços reservados aos homens. Tais fatos talvez se relacionem à preferência desses grupos pela regra de manutenção, a qual demanda prestígio social.

Quando a regra de manutenção é contraposta à de abaixamento, o grupo referente à faixa etária intermediária e as mulheres preferem a realização de timbre fechado das médias pretônicas. Os homens e os jovens inibem a primeira regra (manutenção): os homens parecem não se preocuparem com as normas de prestígio social e os jovens, ainda que atentos aos padrões normativos da sociedade, são os mais propensos às inovações – daí, talvez, os valores pouco relevantes para a regra de manutenção, quando contraposta à de abaixamento.

Em relação aos fatores lingüísticos, Yacovenco (1993) analisa a vogal média anterior, especificamente os fatores que favorecem a sua manutenção. Essa vogal se relaciona, intimamente, à harmonização vocálica, posto que as vogais tônicas médias e baixas favorecem a regra de manutenção, ao passo que as altas homorgânicas e não-homorgânicas a inibem.

A autora observa que os segmentos que precedem ou seguem a pretônica /e/ também influenciam sua realização. A vogal anterior oral, quando precedida por consoante palatal ou vibrante ou por vogal, tende a realizar-se com timbre fechado; mas, quando antecédida por consoante velar ou grupo consonântico ou se encontra em posição inicial, tende a inibir a regra de manutenção. Observa-se, ainda, que consoante palatal ou vibrante subsequente à anterior oral favorece a sua realização fechada, ao passo que consoante velar ou alveolar a inibe.

A harmonização vocálica favorece, destacadamente, a realização da vogal anterior oral /e/. Entretanto, apenas a vogal tônica /i/ age de maneira inibidora à regra de manutenção sobre a posterior oral /o/.

Em seguida, a autora analisa a vogal pretônica posterior /o/ e nota que os segmentos que precedem ou seguem a pretônica são os contextos mais atuantes. O grupo consonântico, a consoante vibrante e o segmento vocálico que precedem a posterior oral favorecem a manutenção, assim como a ausência de segmento à esquerda dessa vogal. Por outro lado, consoante labial ou velar, quando antecede essa pretônica, tende a inibir a regra de manutenção.

Em segmentos subsequentes à pretônica posterior oral, consoante alveolar ou velar e grupo consonântico favorecem a aplicação da regra de manutenção; contudo, consoante labial, palatal africada e segmento vocálico desfavorecem a aplicação dessa regra.

Os sufixos não-verbais favorecem a aplicação da regra de manutenção na vogal oral anterior ou posterior; os sufixos verbais inibem a aplicação dessa regra, mas, somente, na anterior oral.

Yacovenco observa que, para ambas as pretônicas nasais, a vogal tônica não é fator preponderante na aplicação da regra de manutenção, mas o são os segmentos subsequentes a essas vogais. Nota-se, também, que, para ambas as vogais, os segmentos formados por consoantes alveolares ou grupos consonânticos, subsequentes às pretônicas, são os que mais favorecem a aplicação da regra de manutenção; contrariamente, os segmentos formados por consoantes palatais, labiais ou velares, os que mais a inibem.

No trecho abaixo, a autora resume as conclusões de seu estudo:

a vogal anterior oral tem sua realização intimamente ligada ao tipo de vogal tônica que a sucede, ou ainda, a vogais tônicas de formas subjacentes. Por outro lado, a realização das médias posteriores orais, anteriores e posteriores nasais não se ligam tanto às vogais que atuam sobre esses segmentos, mas sim ao contexto fonético em que se encontram as pretônicas, sendo importantes, então, os segmentos antecedentes ou subseqüentes às vogais analisadas. (YACOVENCO, 1993, p.176-177)

2.2.6 As vogais médias pretônicas no falar da cidade de Bragança (Freitas, 2001)

Freitas (2001), em sua dissertação de mestrado, estuda as vogais médias pretônicas no falar dos habitantes da cidade de Bragança – Pará. O estudo tem caráter sociolinguístico e apóia-se nos princípios da teoria variacionista laboviana. O *corpus* utilizado compôs-se de dados da fala de 32 informantes, organizados em grupos, a partir dos seguintes critérios: faixa etária, sexo, escolaridade e renda.

Freitas conclui que nesse dialeto há uma predominância das variantes médias [e] e [o], fortemente favorecidas por vogais médias; há alta ocorrência das variantes médias baixas [E] e [O], favorecidas por vogais baixas; e há uma frequência menor das variantes altas [i] e [u], que ocorrem favorecidas pela vogal alta da sílaba seguinte.

Inicialmente, a pesquisadora considera os fatores sociais (faixa etária, sexo e renda) em sua análise; contudo, no desenvolvimento do estudo, verifica que esses fatores nunca (ou, apenas, eventualmente) foram estatisticamente relevantes – conseqüentemente, os exclui. Ela examina a escolaridade dos informantes e lhe pareceu necessário acrescentar o seguinte fator – tipo de atividade (rural ou urbana).

Foram examinados os seguintes fatores estruturais: a vogal contextual, as consoantes antecedente e seguinte, o caráter átono da pretônica no paradigma e a classe morfológica.

Freitas (2001), após análise dos resultados, formula as seguintes conclusões:

- a variação [o ~ O ~ u] e [e ~ E ~ i] das vogais médias pretônicas – manutenção ou fechamento, abaixamento e alçamento – é desencadeada por contextos vocálicos imediatamente subseqüentes, independentemente da tonicidade, por processo de assimilação.

- em relação às consoantes precedentes, a manutenção das médias [e] e [o] é favorecida pela fricativa glotal (com probabilidade significativa) e pelas sibilantes (com probabilidade tendente à irrelevância). O abaixamento das médias [E] e [O] é favorecido por: alveodentais, palatais e fricativa glotal – nesse último caso, com índice de probabilidade próximo à irrelevância. O alçamento de [i] e [u] é favorecido por: labiais (maior índice de favorecimento calculado), sibilantes e velares.

- em relação às consoantes seguintes, a manutenção das médias [e] e [o] é favorecida pelas labiais (altos índices de probabilidade); a manutenção da anterior é favorecida por alveodentais e sibilantes (índices próximos à irrelevância). O abaixamento das médias [E] e [O] é favorecido pela fricativa glotal; labiais favorecem apenas o abaixamento da vogal anterior; alveodentais e velares favorecem apenas o abaixamento da vogal posterior. O alçamento da vogal posterior é favorecido por palatais (índice próximo à irrelevância); o alçamento da vogal anterior é favorecido por palatais e velares (altos índices de probabilidade), e por labiais, alveodentais e sibilantes (índices quase irrelevantes).

- quanto à relação da pretônica com tônica de item lexical do mesmo paradigma, tende à manutenção a pretônica /e/ relacionada à tônica média e à tônica de altura variável entre média e baixa. Tende ao abaixamento a pretônica relacionada a tônica de altura baixa, bem como a pretônica /o/ relacionada à tônica de altura variável entre média e baixa. Tende ao alçamento a pretônica considerada átona permanente, bem como aquela relacionada à tônica de altura variável incluindo alta; também tende ao alçamento a pretônica /o/ relacionada à tônica média, e a pretônica /e/ relacionada à tônica baixa.

- em relação às classes morfológicas, os verbos favorecem a manutenção das médias (com índice próximo da faixa de irrelevância) e o alteamento (com índice significativo). Os nomes

favorecem a manutenção, como desfavorecem o abaixamento e o alteamento, sempre com índices próximos da faixa de irrelevância. Os advérbios favorecem o alteamento e desfavorecem a manutenção (esta com índice próximo da faixa de irrelevância). Os pronomes favorecem o abaixamento com alto índice.

- a escolaridade condiciona o comportamento variável das vogais médias pretônicas. A escolaridade baixa propicia o alçamento e desfavorece a manutenção e o abaixamento. A escolaridade fundamental favorece o abaixamento da anterior e produz índice irrelevante para todas as outras variantes. A escolaridade média favorece tanto a manutenção quanto o abaixamento.

- o tipo de atividade (rural ou urbana) mostra-se estatisticamente irrelevante: seus fatores produzem índice irrelevante, próximos de 0.333 para todas as variantes em questão.

Freitas (2001) conclui que seu estudo comprova a suposição de Silva (1989) – o Pará, em relação aos falares do norte, é uma ilha dialetal.

2.2.7 As vogais médias pretônicas na fala culta de Nova Venécia –ES (Célia, 2004)

Em sua dissertação, Célia (2004) descreve o comportamento das vogais médias pretônicas na fala de 9 informantes do sexo feminino do município de Nova Venécia – Espírito Santo.

A metodologia adotada no estudo baseia-se nos princípios e técnicas da sociolinguística quantitativa, de orientação laboviana.

No estudo, foram examinados os seguintes fatores lingüísticos: nasalidade, tipo de tônica, distância em relação à tônica, pretônica subsequente, atonicidade, consoante precedente, consoante subsequente, estrutura silábica. Apenas um fator extralingüístico foi analisado – faixa etária.

Os resultados da pesquisa indicam que as vogais médias pretônicas podem variar entre as realizações médias [e] e [o], alteadas [i] e [u] e abaixadas [E] e [O]. Essas variações ocorrem por

um processo de assimilação do traço de altura da vogal da sílaba subsequente, independentemente de sua tonicidade.

O alçamento das vogais médias pretônicas é favorecido, sobretudo, pela presença de uma vogal alta na sílaba subsequente.

A pesquisadora, após analisar os dados da pesquisa, sistematiza suas observações a respeito do alçamento, que listamos aqui:

- a nasalidade da vogal pretônica é fator bastante relevante na aplicação da regra de alçamento - /e/ alça mais quando nasal, enquanto /o/ alça mais quando oral.

- a vogal tônica alta anterior /i/ favorece a aplicação da regra, tanto para /e/ quanto para /o/ (*al[i]gria*, *ch[u]via*). Já a vogal tônica alta posterior /u/ só favorece o alçamento de /o/ (*s[e]gunda*, *c[u]stume*). As médias /e, E, o, O/ e a baixa /a/ tendem a inibir o processo de alçamento: *c[e]bola*, *m[e]tade*, *b[o]neca* e *esc[o]lar*.

- a variável “distância em relação à tônica” não é relevante no alçamento.

- em relação à pretônica seguinte, o alçamento de /e/ tem como principal favorecedora a vogal alta anterior [i] (*p[i]rigoso*). A vogal posterior [u], apesar de seu traço de altura, não tem força para desencadear o processo de harmonia vocálica (*p[e]rguntar*). As vogais médias ([e] e [E], [o] e [O]) e a baixa ([a]) inibem o alçamento, preservando a média (*f[e]dorento*). O alçamento de /o/ é favorecido pela vogal alta posterior [u] (*P[u]rtugal*), mas não é favorecido pela vogal alta anterior [i] (*n[o]vidade*). As vogais médias ([e] e [E], [o] e [O]) e a baixa ([a]) tendem a neutralizar a realização da média posterior (*p[o]deria*).

- a atonicidade da vogal pretônica é outro fator relevante. As vogais átonas permanentes são o ambiente favorecedor da aplicação da regra de alçamento (*f[i]liz*, *f[i]licidade*, *c[u]lega*, *c[u]leguismo*) tanto de /e/ quanto /o/.

- o alçamento do /e/ é favorecido por consoantes: palatais e bilabiais precedentes (*m[i]lhor*) e velares subsequentes (*al[i]gria*). O alçamento do /o/ é favorecido por: palatais e velares precedentes (*j[u]rnal* e *c[u]bertor*) e labiodentais subsequentes (*n[u]vidade*).

- a estrutura da sílaba em que se encontra a vogal pretônica é fator relevante no alçamento. As sílabas abertas (CV) favorecem o alçamento (**p[i]**dir e **c[u]**mer); as travadas (CVC), o inibem (**p[e]**rder e **d[o]**rmir).

- aparentemente, a faixa etária não é determinante no alçamento. Contudo, foi observado um aumento no alçamento proporcional ao aumento da faixa etária.

O abaixamento das vogais médias pretônicas – que segue os mesmos padrões de alçamento dessas vogais – tem como principal favorecedor a presença de vogal baixa na sílaba subsequente. A variável “nasalidade” foi considerada, somente, nas análises de alçamentos, uma vez que não ocorrem médias abertas nasalizadas na fala dos habitantes de Nova Venécia.

A pesquisadora enumera os resultados de seu trabalho a respeito do abaixamento, apoiada em dados estatísticos. A seguir, listamos alguns:

- o tipo da vogal tônica é significativo no abaixamento de /e/ e /o/. O abaixamento é favorecido, sobretudo, pelas vogais médias baixas [E] e [O] (*d[E]s**E**rto* e *g[O]st**O**sa*); a vogal baixa central [a] (*m[O]**r**ava*) também o favorece, substancialmente. As vogais tônicas médias ([e] e [o]) e altas ([i] e [u]) – que apresentam índices semelhantes – desfavorecem o abaixamento, por exemplo: *m[o]**t**or* e *t[o]**r**cida*;

- a variável “distância” entre a sílaba que contém a vogal pretônica (candidata ao abaixamento) e a sílaba tônica não é relevante no abaixamento;

- em sílaba subsequente à das vogais médias pretônicas /e/ e /o/, as vogais médias-baixas ([E] e [O]) e a baixa ([a]) favorecem o abaixamento de /e/ e /o/, com índices semelhantes e altos, por exemplo: *p[E]**r**Ereca*, *c[O]**I**Ocar*, *n[E]**g**ativo* e *c[O]**r**ajosa*. Em ambiente idêntico, as vogais altas [i] e [u] desfavorecem o abaixamento, por exemplo: *p[e]**r**igoso* e *n[o]**v**idade*;

- o abaixamento das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ é favorecido, sobretudo, pelas vogais de atonicidade casual baixa, por exemplo: *l[E]**v**ar* e *b[O]**l**ada*;

- o abaixamento de /e/ é favorecido por consoantes labiodentais precedentes (*dif[E]**r**ença*) e alveolares ou bilabiais subsequentes, por exemplo: *lat[E]**r**al* e *cer[E]**b**ral*. O abaixamento do

/o/ é favorecido por consoantes alveolares, palatais e labiodentais subseqüentes, por exemplo:

c[O]zinha, m[O]lhado e n[O]vela;

- a estrutura silábica dos vocábulos revela-se secundária no processo de abaixamento das vogais médias pretônicas;

- a faixa etária que mais utiliza a regra de abaixamento é a intermediária (36-55), seguida pelos mais jovens (25-35) e depois pelos mais velhos (55 ou mais);

A pesquisadora conclui:

O abaixamento identificado na variedade estudada não é tão escasso quanto no Rio de Janeiro, mas também não é tão freqüente quanto na Bahia. Parece então, que Espírito Santo é uma região de transição, no que diz respeito à realização das vogais médias em posição pretônica. (CÉLIA, 2004, p.106)

CAPÍTULO 3

MODELO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Neste trabalho trataremos os dados no modelo da Teoria da Variação e Mudança, desenvolvido por William Labov. Este modelo busca descrever a variação existente na língua e provar sua sistematicidade, explicando as razões dessas variações e estabelecendo os contextos em que ela ocorre.

O pressuposto básico do estudo da variação é o princípio de que a heterogeneidade lingüística não é aleatória, mas é regulada, em princípio, por um conjunto de regras, as quais são variáveis e funcionam para favorecer ou desfavorecer, variavelmente e com pesos específicos, o uso de uma ou de outra das formas variáveis em cada contexto (Labov, 1994).

Nesse sentido, a Teoria da Variação considera a língua em seu contexto sócio-cultural, uma vez que parte da explicação para a heterogeneidade, que emerge nos usos lingüísticos concretos, pode ser encontrada em fatores externos ao sistema lingüístico e não só nos fatores internos à língua. Portanto, temos a comunidade de fala como o objeto de estudo da análise variacionista.

The speech community is not defined by any marked agreement in the use of language elements, so much as by participation in a set of shared norms; these norms may be observed in overt types of evaluation behavior, and by the uniformity of abstract patterns of variation which are invariant in respect to particular levels of usage. (LABOV, 1972, p.120-121)

Uma análise variacionista permite identificar o grau de estabilidade ou de progressão da variação, diagnosticando as variáveis que favorecem determinadas variantes e descrevendo seu comportamento preditivo. As formas em variação recebem o nome de "variantes lingüísticas".

Em toda comunidade de fala são freqüentes as formas em variação. Como referimos anteriormente, a essas formas em variação dá-se o nome de “variantes”. “Variantes lingüísticas” são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de *variável lingüística*. (TARALLO, 1994, p. 08)

As variáveis subdividem-se em variáveis lingüísticas dependentes e independentes. A variável dependente é o conjunto de variantes que se objetiva estudar. As variáveis que influenciam a variável dependente são chamadas de variáveis independentes.

Abordaremos também o conceito de “rede social” proposto por Milroy, L. (1987), que se baseia na análise dos relacionamentos informais de indivíduos que estão ligados entre si – quando os laços entre esses indivíduos são fortes, as redes atuam como mecanismos normativos. O uso do conceito de “redes sociais” tem o objetivo de procurar explicar por que pessoas com características tão próximas (mesmo estrato social, semelhante história de vida) apresentam diferenças no seu modo de expressão verbal. As redes sociais se constituem da gama imensa de relações que se estabelecem no meio social.

The basic postulate of recent studies is that people interact meaningfully as individuals, in addition to forming parts of structured, functional institutions such as classes, castes or occupational groups. The other main interest of the approach of these scholars is that it is largely structural. With a view to explaining social behaviour, they concentrate not on the social or personal attributes of the individuals in a social network, but rather on the characteristics of the linkages which bind them to each other (Mitchell, 1969; Boissevain and Mitchell, 1973; Boissevain, 1974). The idea of social network (as an analytic concept) was originally introduced by Barnes (1954) to describe an order of social relationship which he felt was important in understanding the behaviour of the inhabitants of the Norwegian village of Bremnes. (MILROY, L., 1987, p.45-46)

As redes sociais representam os graus de contato entre indivíduos que se relacionam informalmente, mediante duas propriedades – densidade e multiplicidade – resultando, de um lado, redes sociais densas e múltiplas; de outro lado, redes frouxas e com pouca multiplicidade. Laços fortes constituem redes sociais *densas* – nas quais todos conhecem todos – e *múltiplas* – nas quais os indivíduos compartilham mais de um tipo de relação, como amizade e companheirismo profissional (Milroy, J. & Milroy, L. 1997). Quanto mais densas e múltiplas forem as redes sociais, maior a probabilidade de elas operarem de forma normativa, uma vez que

densidade em grau extremo tende a produzir homogeneidade de valores e de normas, incluindo as normas lingüísticas. Assim, as redes densas são responsáveis por uma certa estabilidade lingüística uma vez que se mantém o vernáculo local, com resistência a pressões lingüísticas e sociais de outros grupos. Exemplificando: os relacionamentos em sociedades tribais, vilarejos ou em comunidades de trabalhadores tendem a ser mais densos e múltiplos do que em sociedades industriais e urbanas (Milroy, L.1987).

Por outro lado, laços fracos caracterizam redes com ligações interpessoais frouxas e com pouca multiplicidade as quais operam como canais de transmissão de inovação e de influência de uma rede densa sobre a outra, conectando os grupos coesos à sociedade ampla e estratificada (já as redes densas não operam como canais porque tendem a ser isoladas). Indivíduos pertencentes a redes frouxas desempenham importante papel na difusão da inovação por ocuparem uma posição periférica nos grupos coesos em função da mobilidade a que estão sujeitos e, assim, estarem mais expostos à influência da norma de prestígio (Granovetter apud Milroy,L., 1987).

Blom and Gumperz do not analyse systematically the relationship they observed between language and network, nor do they analyse network structure beyond making the binary distinction between open and closed networks. However, it is possible for one network to be described as *more* or *less* dense than another, rather than in absolute terms as *open* or *closed*. Additionally, Blom and Gumperz comment that the *content* of the network ties which bind members of the élite to 'local team' people is 'largely impersonal, focussing around single tasks'. In contrast, most local team people 'live, marry and earn their livelihood among others of their own kind' (433). Thus, not only are local team networks dense, but each individual is likely to be linked to others in more than one capacity – as a co-employee, a kinsman and a friend, for example. This kind of network tie may be said to be multiplex, or many stranded, and to contrast with the uniplex ties of the elite who tend to associate with the local people in a single capacity only. (MILROY, L.1987, p.21)

Portanto, densidade e multiplicidade operam como indicadores das pressões das normas e valores sobre os indivíduos: quanto mais densa e múltipla for uma rede social, maior a estabilidade lingüística nesse grupo; quanto mais frouxa, mais sujeita a variações.

Um contraponto interessante pode-se estabelecer entre as noções de *redes sociais* e de *classes sociais*. Ambas propiciam diferentes olhares sobre a organização social: enquanto a

primeira abarca as dimensões de cooperação e solidariedade no nível dos indivíduos em seus contatos diários (num método micro de análise), a segunda lida com estruturas hierárquicas da sociedade, com base em semelhanças relacionadas à ocupação, ao grau de escolaridade e a características econômicas (num método macro de análise) (Milroy, J. & Milroy, L. 1997; Chambers, 1995).

Apesar de ter sido constatado em diversos trabalhos que o estudo da variação pautado nas redes sociais é mais efetivo no caso de redes densas e é limitado para explicar padrões de variação lingüística mais amplos, Milroy (1987) enumera quatro vantagens metodológicas para as pesquisas envolvendo redes: (i) é uma forma bastante útil para se estudar, com mais detalhes, grupos relativamente pequenos e auto-suficientes onde os falantes não são discriminados em função de classe ou status social; (ii) possibilita uma forma de análise em que as categorias de classe social são difíceis de ser utilizadas, como no estudo de minorias étnicas, migrantes, populações rurais, etc; (iii) oferece um procedimento para lidar com a variação no nível dos indivíduos em vez do grupo; (iv) pode esclarecer a dinâmica social vinculada ao processo da variação/mudança lingüística. Por fim, o autor considera que as pesquisas envolvendo as redes sociais, por lidarem com os relacionamentos sociais informais dos indivíduos – e, por isso, poderem ser utilizadas universalmente –, tendem a ser menos etnocêntricas do que os estudos envolvendo classes ou castas.

3.1 Metodologia de Pesquisa

3.2 A coleta de dados

Para a análise do processo variável ocorrido em Machacalis/MG foram considerados os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança. Este modelo teórico propõe que variações até então tidas como “casuais” podem e devem ser sistematizadas através do estudo de ambientes favorecedores ou desfavorecedores.

Segundo Labov (1972), existe a necessidade de se verificarem as condições sob as quais se manifesta uma determinada variação, uma vez que há influência contínua e mensurável de fatores internos e sociais sobre a variação lingüística, que pode representar uma mudança em progresso ou uma variável estável. O desenvolvimento da mudança da linguagem não pode ser entendido fora da vida social da comunidade na qual ele ocorre. Assim, essa pesquisa utiliza uma amostra socialmente estratificada, com 8 informantes de cada região (rural e urbana), sendo quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Em cada um desses dois subgrupos, dois informantes são jovens, nascidos em Machacalis/MG e dois informantes são adultos, também Machacalienses.

Para definir a variável lingüística foi necessário:

- Definir o número exato de variantes;
- Estabelecer toda a multiplicidade de contextos em que ela aparece
- Elaborar um índice quantitativo que permita medir os valores das variáveis.

Portanto, observamos nesta pesquisa as ocorrências das variantes, como em c[O]mércio~c[o]mércio~c[u]mércio, na fala dos moradores da zona rural e urbana da cidade de Machacalis/MG.

3.2.1 A comunidade pesquisada

Como dissemos, na proposta de divisão dos subfalares brasileiros, Nascentes (1953) identifica dois grandes grupos – o falar do norte e o falar do sul. O autor considera que as vogais médias pretônicas /o/ e /O/ e /e/ /E/ seriam neutralizadas em /O/ e /E/ para falares do norte, e em /o/ e /e/ para falares do sul. Essa diferença de realização das vogais médias pretônicas tornou-se um critério importante na caracterização das áreas dialetais brasileiras.

Figura 4: Mapa das áreas dialetais do Brasil⁴



Fonte: www.cin.ufpe.br

Viegas ressalta como são divididas as áreas dialetais:

Minas pertence à área de falar Baiano, à área de falar Sulista, à área de falar Fluminense e à área de falar Mineiro. Assim, podemos dizer que encontramos em Minas variações que estão presentes em grande parte do Brasil. Como consequência, se estudarmos a fala das diversas regiões de Minas, estaremos estudando a fala de grande parte do Brasil – essa é uma característica importante do Estado. Esse é, portanto, um Estado-chave para os estudos da variação lingüística do português do Brasil. (VIEGAS, 2007, inédito).

A escolha da cidade de Machacalis/MG foi motivada por observações iniciais que apontavam uma diferença marcante em relação à realização das vogais médias pretônicas, se comparadas com a fala dos moradores de Belo Horizonte, ainda não muito bem caracterizada.

⁴ Optamos pela subdivisão lingüística proposta por Nascentes, uma vez que ele destaca um número maior de áreas dialetais.

Machacalis está na zona do dialeto Baiano, segundo mapa descrito no **ANEXO 1**. Estudos dialetológicos utilizam o sistema vocálico pretônico como parâmetro para a caracterização dessa zona como pertencente ao chamado dialeto baiano (Viegas, 2007).

3.2.2 A cidade de Machacalis

Localizada no Vale do Mucuri em Minas Gerais, o município de Machacalis está situado a 645km de Belo Horizonte. A cidade apresenta uma área de 330,8 Km² em terras de relevo ondulado, tendo como municípios limítrofes Águas Formosas, Fronteira dos Vales, Santa Helena de Minas, Bertópolis, Umburatiba e Crisólita. A população atual (2007) é de 6.917 habitantes⁵. O **ANEXO 1** indica a sua localização.

Atualmente, o município de Machacalis/MG vive da pecuária de corte e leite, com algumas poucas áreas servindo para o desenvolvimento da agricultura. A recuperação econômica do município se deve, principalmente, a abertura e conservação das estradas, a instalação da indústria Barbosa & Marques, possibilitando o total aproveitamento da produção leiteira. A cidade conta ainda com uma indústria de café. A monocultura do eucalipto tende a se alastrar devido à quantidade de água no subsolo. Machacalis é uma das regiões mais ricas em água doce da região do Vale do Mucuri. É importante ressaltar que o acesso à cidade de Machacalis ainda é feito, por uma grande extensão, em estradas de terra.

No plano social, nos últimos anos, observa-se uma grande transformação da cidade, devido ao loteamento da parte alta da área urbana, aumentando o número de residências e a extensão de seu território. A zona urbana da cidade não apresenta, oficialmente, uma divisão, em bairros, mas os moradores nomeiam as áreas, tais como: Monte Pascoal, Pirulito e Água Branca.

Em 2005, foi instalado um campus da Instituição de Ensino Superior - UNIPAC em Machacalis, o que contribuiu para a diminuição do número de jovens que saem da cidade para estudar.

⁸ IBGE (2007).

A zona rural da cidade de Machacalis/MG está dividida em comunidades (*Chico Preto, Córrego Seco, Água Branca*), essas comunidades ocupam uma grande extensão territorial, sendo que a maioria dos moradores pertence a uma mesma família. A economia se sustenta na atividade agropecuária, seguida da confecção de produtos alimentícios que são expostos na feira da cidade. As casas das comunidades rurais são construções de tijolos, com telhados coloniais. Há 7 anos, as comunidades rurais dispõem de energia elétrica, o que permite aos moradores fazer uso de geladeiras, chuveiros, televisões, rádios e outros pequenos aparelhos eletrônicos. Não há linhas telefônicas disponíveis para a zona rural. Existem algumas escolas municipais de ensino fundamental na zona rural, porém os jovens cursam o ensino médio na zona urbana.

Vejamos um pouco sobre a história da cidade de Machacalis.

Com o nome de Machacalis, em homenagem aos primitivos moradores, os índios Maxakali, o primeiro documento que a registrou trazia o nome de Norte. Sucessivamente, foi chamado de Bela Vista do Norte, São Sebastião do Norte e, finalmente Machacalis, em 1953, na época da sua emancipação (Santos, 1970)

Em Santos (1970) temos a data em que Machacalis tornou-se município:

Pelo Decreto-lei Estadual nº 1.039, de 12 de dezembro de 1953, o Norte foi transformado em Município de Machacalis, compreendendo três distritos: Umburantina e Bertópolis. Pela Lei nº 2.764, de 30 de dezembro de 1962, o Município de Machacalis perdeu seus dois distritos, que foram promovidos ao novo Município de Bertópolis. O Município de Machacalis se restringiu à sede, não contando com nenhum povoado. (SANTOS, 1970, p. 169)

Santos (1970) aponta como “o pioneiro do lugar” o Sr. Exupério Pereira, em 1912:

No ano de 1912, descendo o Rio Alcobaça, o primeiro sitiante acomodou numa tósca cabana, sombreada pela floresta virgem e abalada pelos gemidos lúgubres e agourentos das feras. Era envolvida por uma elevada umidade e assolada por uma chusma de impertinentes mosquitos. A primeira clareira foi prontamente aberta com os vorazes machados nas mãos hercúleas daqueles primeiros heróis. O Sr. Exupério Pereira se comportou como o pioneiro do lugar, assentando sua cabana e fazendo as roças para adquirir o direito natural de posse. Foi ele o fundador do Norte, sendo denominado mais tarde, de São Sebastião do Norte, em homenagem ao poderoso mártir, sob cuja proteção se colocou o comercinho, invocando-o contra o paludismo e a peste. Ao Sr. Exupério coube reservar a área para a construção das primeiras casas. A primeira construção de “enchimento” e coberta de telhas de barro pertenceu a Antônio Bóia D’água. O Sr. Pussidônio Lira foi um dos primeiros habitantes, bem como, Antônio, vulgo Camisão. (SANTOS, 1970, p.167-168)

Gazel (2007) destaca que o povoamento efetivo de Machacalis iniciou-se no início do século XX, em consequência da seca e da miséria no sertão da Caatinga baiana e nas cidades do Vale do Jequitinhonha:

Machacalis, com o nome anterior de São Sebastião do Norte, surge bem no início do século passado. Inúmeras famílias vitimadas pela seca e pelas consequências da Primeira Grande Guerra (fome, hanseníase, difteria, coqueluche, gripe espanhola, perseguição política e outros tantos desafios) resolvem migrar do sertão da caatinga baiana (Condeúba) e de cidades do Vale do Jequitinhonha para a área que fica entre os rios Alcobaça e Umburanas. Ambos os rios eram caudalosos e abundantes em peixes. Além disso, o clima da região era prodigioso e muito próprio para o desenvolvimento da agricultura. Assim sendo, as famílias migrantes com as suas crianças contemplam a nova terra como um “oásis” verdejante e festivo, ao contrário de suas terras de origem vitimadas pelas constantes estiagens. (GAZEL, 2007, p. 30)

De acordo com Gazel (2007), os primeiros desbravadores que se fixaram em Machacalis foram: Antônio Boca D'Água, Manoel Lira e Exupério Pereira. Havia também os Carijós e outros índios. Para o autor todos que passaram a residir em Machacalis, em 1912, além da seca em suas terras de origem, foram também influenciados pela exploração abundante do comércio de poaia ou ipecacuanha (planta muito procurada por causa de suas propriedades medicinais). Essa planta foi descoberta graças aos índios.

A presença de índios na região, que hoje é conhecida como Machacalis, pode ser confirmada nos relatos de alguns historiadores:

A aldeia se localizava nas imediações da bifurcação do rio em seus dois ramos originais, Rio do Norte e o Rio do Sul, além dos quais se estendia a floresta virgem, ainda desconhecida do civilizado. Nestas imediações viviam também os Patachós, aliados dos Maxakali, contra os Botocudos. Também, do mesmo modo, eles foram encontrados no percurso do Rio Alcobaça ou Itanhaém, em ambas as suas margens, bem como visitavam frequentemente o Rio São Mateus e mesmo o baixo Mucuri. Mantinham relações com os brancos com quem comerciavam, ou, então apareciam furtivamente para pedir alimentos. (SANTOS, 1970, p. 86)

Antes mesmo, de começar o lugarejo, os índios Maxakali já compunham normalmente aquela paisagem, em suas andanças incessantes à procura de caça e pesca copiosas. Já não eram tão agressivos; apresentavam-se mais cordiais e facilmente sociáveis. Havia entre eles um elemento de ligação, o Sr. Joaquim Fernandes Martins, através do qual se entrosavam com Quartéis. O seu trabalho

foi construtivo, contudo, parcialmente destruído pela corrupção do homem branco em fornecer bebidas alcoólicas ao aborígine, que se exasperava na sua atávica fúria selvagem, cometendo vandalismo ou perpetrando crimes na taba. (SANTOS, 1970, p. 169)

Gazel (2007), ressalta que as relações entre os conquistadores e os índios passaram por fases extremas:

Os Maxakali vivem na terra que ocupam há mais de 100 anos. Não existiam as cidades de Machacalis, Bertópolis, Umburatiba e Santa Helena de Minas. Tudo era mata virgem! Eles vieram escoraçados do Vale do Jequitinhonha pelos “grandes” que foram tomando suas terras nas maiores das perseguições que se podem praticar contra um povo. (...) Até hoje, os Maxakali são inconformados, não se relacionando bem com os fazendeiros que são vistos como corruptos e inimigos de seu povo, principalmente aqueles que ocupam os antigos cemitérios que são pisados pelas patas dos bois e dos animais. (GAZEL, 1970, p. 75)

Nos últimos anos, graças à luta de várias entidades que trabalham pela autodeterminação dos povos indígenas, o Governo Federal fez a redemarcação das terras dos Maxakali, anexando os dois territórios, no quais eles vivem hoje: *Água Boa e Pradinho*. Assim, os índios não vivem mais ilhados entre fazendeiros. (Gazel, 1970)

Segundo Santos (1970 e Gazel (2007), a evolução política da cidade de Machacalis também foi marcada por conflitos:

Um fato torna-se incontestável: a população de Machacalis estava sempre presente nos atos religiosos, mas não abandonava o clima de tensão e ruptura. A comunidade rural que encontramos na década de 1950 é uma “comunidade-tensão.”

No final da década de 1948 tem início uma inquietação política preocupante. Terminada a festa do padroeiro, com a posse do novo prefeito de Águas Formosas, o desassossego se desenvolve para deflagrar-se num movimento de banditismo. Esse movimento de bandidos e jagunços fez diversas famílias, ameaçadas e perseguidas, desgostarem da cidade e se transferirem para outras regiões à procura de paz, segurança e justiça. (GAZEL, 2007, p. 65)

O decênio 1950-1960 foi trágico para o Distrito do Norte e depois Município de Machacalis. O índice de criminalidade cresceu assustadoramente. Muitas vezes por semana eu atendia, no meu consultório, pacientes feridos em desavenças, que vinham de Machacalis para Águas Formosas. Havia inquietação e indisciplina generalizadas. Neste ambiente desordenado, Machacalis se emancipou politicamente, e em 15 de outubro de 1954, foi eleito o seu primeiro prefeito, Sr. Manoel José Vital. (SANTOS, 1970, p.183)

3.3 Amostra

Para Labov (1972), os estudos lingüísticos realizados em áreas urbanas não podem se basear em dados fornecidos por informantes selecionados arbitrariamente, ou seja, deve-se, primeiro, efetuar a descrição da população pesquisada para, em seguida, selecionar um grupo representativo dessa população.

A seleção dos informantes foi feita com o auxílio de duas pessoas, que foram intermediadoras entre pesquisador e pesquisados. A partir das pessoas contactadas, selecionou-se o grupo de onde os dados seriam coletados. A seleção desse grupo se deu, considerando os seguintes critérios:

Fatores considerados:

- _ Faixa Etária: foram selecionados informantes de duas faixas etárias assim distribuídas:
 - 8 jovens entre 18 e 24 anos – e 8 adultos – entre 40 e 60 anos;
- _ Gênero: foram selecionadas 8 mulheres e 8 homens;
- _ Região – zona urbana e zona rural.

Optamos por deixar um espaço entre as faixas etárias, porque estamos trabalhando com apenas duas faixas e, quanto maior à diferença etária, maior a chance de apreendermos diferenças no uso das variantes, caso existam essas diferenças. Há a dificuldade de se trabalhar com cinco faixas etárias, pois para cada faixa temos que ter os dois gêneros e, pelo menos, dois informantes em cada célula. Ou seja, 20 informantes em cada região (40 ao total). Assim, a limitação de tempo nos impossibilita trabalhar com mais faixas etárias.

Em relação ao fator região, consideramos dois estratos: urbano e rural, com o objetivo de contrastar as variantes usadas em cada um deles.

Fatores Não-Considerados:

A seleção dos informantes deveria ser feita de modo que as variáveis sociais não pesquisadas fossem controladas. Dessa forma, seriam selecionados informantes de apenas um estrato dos grupos de fatores não pesquisados, conforme descrito a seguir:

_ Escolaridade: todos os entrevistados deveriam ter apenas o ensino fundamental completo ou incompleto, decidimos por incluir o ensino fundamental incompleto, devido a dificuldade de encontrar informantes da zona rural entre 40 e 60 anos com o ensino fundamental completo;

A seguir, temos a Tabela com todos os informantes considerados nessa pesquisa.

Tabela 1: Estratificação da amostra de Machacalis

Informante	Faixa etária	Gênero	Grupo social	Profissão	Escolaridade	Morou em outra cidade
MF60	Adultos	Feminino	Zona Urbana	Auxiliar de Serviços Gerais	1º grau completo	Não
GF55			Zona Urbana	Auxiliar de Secretaria	1º grau completo	Não
CF42			Zona Rural	Feirante	1º grau completo	Não
EF40			Zona Rural	Dona de casa	1º grau incompleto	Não
DM60		Masculino	Zona Urbana	Aposentado	1º grau completo	Não
JM40			Zona Urbana	Auxiliar de contabilidade	1º grau completo	Não
JM60			Zona Rural	Feirante	1º grau incompleto	Não
AM42			Zona Rural	Auxiliar de biblioteca	1º grau completo	Não
JF24	Jovens	Feminino	Zona Urbana	Balconista	1º grau completo	Não
KF23			Zona Urbana	Balconista	1º grau completo	Não
VF24			Zona Rural	Professora	1º grau completo	Não
HF19			Zona Rural	Feirante	1º grau completo	Não
PM24		Masculino	Zona Urbana	Representante comercial	1º grau completo	Não
SM24			Zona Urbana	Conselheiro tutelar	1º grau completo	Não
SM18			Zona Rural	Auxiliar de serviços gerais	1º grau completo	Não
MM21			Zona Rural	Estudante	1º grau completo	Não

Todas as entrevistas foram feitas com o consentimento livre e esclarecido dos informantes, conforme estabelece a resolução 196/96 do COEP. Antes da entrevista, foi informada a natureza do estudo, bem como que a utilização da entrevista seria exclusivamente para fins de pesquisa. Foi garantido, também, que a entrevista seria utilizada de forma confidencial e que cada

informante poderia recusar-se a participar da entrevista ou retirar seu consentimento a qualquer momento sem nenhuma penalização. (Conforme **ANEXO 2**)

3.4 Coleta dos Dados de Fala

Para a coleta de dados utilizamos a técnica da entrevista gravada. Gravamos 60 minutos de entrevistas com 16 informantes, seguindo a metodologia empregada, usualmente, em estudos de caráter variacionista.

As entrevistas foram gravadas em formato de áudio digital (wav) com o gravador modelo Zen Mano Plus Creative, memória de 512 MB, com um microfone embutido. Ele pode gravar até 32 horas de mensagens de voz, notas e conversas. Esse banco de dados será disponibilizado ao projeto VARFON-Minas para a constituição de um banco de dados referente ao dialeto mineiro e poderá, eventualmente, contribuir para a elaboração de um Atlas Lingüístico Mineiro.

a) Entrevistas

Após a escolha dos informantes, foram feitos dois contatos com cada informante, a fim de se estabelecer uma relação cordial com eles e, posteriormente, obter uma entrevista, que se aproximasse da conversação espontânea.

A partir do segundo contato, através de um roteiro para orientação das entrevistas (**ANEXO 5**), foi realizada a entrevista gravada, com duração de 60 minutos. O roteiro para a orientação das entrevistas apresentou fatos ligados ao cotidiano do informante como: sua história pessoal, da cidade, amigos, família, criminalidade, entre outros. As entrevistas, em sua maioria, foram realizadas na casa do informante, assim criamos um ambiente mais favorável a falas mais descontraídas.

b) Leitura e testes

Após cada entrevista, foi aplicada uma seqüência de leitura, ou seja, testes de produção com o objetivo de conseguir a produção de itens específicos e os mesmos itens para todos os informantes. Apresentamos no **ANEXO 3**, a lista de palavras e os quatro textos lidos pelos

informantes. Aplicamos ainda testes de avaliação para identificar se as variantes são consideradas estigmatizadas pelos informantes e testes de percepção para observar a sensibilidade dos informantes à variável pesquisada.

Esta etapa de testes foi dividida em:

1) Testes de produção:

- Leitura de texto – Antecipadamente, foram produzidos quatro textos que tinham diversos itens com vogais médias em posição pretônica. Colocamos itens de várias classes de palavras, com tonicidade e ambiente fonético diversificado. O informante foi orientado a ler os textos da forma mais natural possível. O objetivo dessa leitura foi comparar a pronúncia dos mesmos itens para todos os informantes. Essa leitura foi gravada. **(ANEXO 3)**

- Leitura de palavras – Foram apresentadas listas de palavras e as palavras foram lidas pelos informantes em seqüência. Essa leitura foi gravada. O objetivo dessa leitura foi comparar a pronúncia dos mesmos itens para todos os informantes em um estilo um pouco mais formal. Pois a leitura de palavras tem características de um estilo mais formal. **(ANEXO 3)**

2) Teste de percepção – Neste teste solicitamos ao informante que se manifestasse em relação à aceitabilidade ou não de certas variantes. Para isso, apresentamos aos informantes uma lista de palavras com as variantes em estudo – [e] e [o], [E] e [O], [i] e [u] – e observamos quais eram consideradas realizáveis na região pesquisada para aquele informante e quais não eram. O objetivo foi testar a percepção e o julgamento a respeito da realização de palavras específicas. **(ANEXO 4)**

Acresce-se que a percepção dos informantes foi avaliada por meio de questões propostas pelo entrevistador, como, por exemplo: “Você fala m[e]lado ou m[E]lado?”

3) Teste de avaliação - Fizemos também perguntas como: Como a palavra *melado* seria pronunciada por um médico e por um pintor? Por quê? Dessa forma, estávamos fazendo também um teste de avaliação, que tem como objetivo avaliar a sensibilidade dos informantes à variável em estudo, para que pudéssemos identificar as variantes, possivelmente, estigmatizadas. Tarallo

(1994, p.31), afirma: “Essa situação experimental refletirá a avaliação dada pelo informante às variantes: padrão *vs.* não-padrão; estigmatizada *vs.* de prestígio.”

3.5 Banco de dados das entrevistas

O banco de dados das entrevistas foi criado a partir de uma seqüência de etapas. Após os dados terem sido gravados, em formato digital, e transferidos para o computador, todas as entrevistas foram transcritas e codificadas segundo o conjunto de variáveis independentes pré-definidas e as variantes lingüísticas utilizadas pelo falante. Seguem abaixo os passos seguidos para criação do banco de dados de fala.

3.6 Transcrição dos dados

Baseando em Viegas (1987), as entrevistas foram transcritas de acordo com os padrões ortográficos da língua portuguesa, isto é, a grafia das palavras foi preservada. As características da fala dos informantes como, por exemplo, concordância e regência verbais e nominais, foram respeitadas. Por exemplo, uma frase que poderia ser transcrita mais próxima da produção, como:

aí perto da casa desse minino . mas até hoje não acabô , porque se surgisse assim tipo essa farinheira assim , aí tinha mais sirviço , dava imprego para o pessoal trabalhar , mas até hoje não tá funcionando , nem terminar não terminou ainda direito , não está funcionando ainda não (...) (AM42)

foi por nós transcrita assim:

aí perto da casa desse menino . mas até hoje não acabou , porque se surgisse assim tipo essa farinheira assim , aí tinha mais serviço , dava emprego para o pessoal trabalhar , mas até hoje não está funcionando , nem terminar não terminou ainda direito , não está funcionando ainda não (...) (AM42)

As formas *minino*, *serviço* e *imprego* – assim produzidas e indicadas na primeira citação – foram representadas, respectivamente, por: *menino*, *serviço* e *emprego* (segunda citação), de acordo com os padrões ortográficos vigentes, atualmente, na língua portuguesa.

Essa forma de transcrição foi adotada porque possibilitará a localização automatizada das palavras faladas nas entrevistas, considerando como iguais formas como, por exemplo: *descobriu* e *discubriu*.

A transcrição e a preparação preliminar dos dados foram feitas no editor de textos MS Word. Números ímpares representam as falas transcritas do entrevistador; e números pares, as dos entrevistados.

Inicialmente, todas as palavras que contêm vogal média pretônica foram identificadas no texto transcrito das entrevistas. Em seguida, foram constituídos vários segmentos textuais, de extensões variáveis. Esses segmentos textuais foram obtidos por meio do comando “enter”, aplicado imediatamente após cada uma das palavras anteriormente identificadas – à medida que o comando era acionado, o segmento textual era destacado do texto restante da entrevista. Essa operação foi repetida até que o texto (inicialmente contínuo) fosse convertido em segmentos, que compuseram uma série com a seguinte característica comum: apresentar uma única forma – no fim da linha ou segmento – com vogal média pretônica.

Os dados foram transferidos para o MS Excel. Inicialmente, a série de segmentos textuais foi organizada em uma Tabela – cada segmento, preparado no MS Word, corresponde a uma linha dessa Tabela. E, conseqüentemente, a última palavra de cada linha apresenta uma ou mais vogais médias pretônicas. Em seguida, essas palavras finais, que apresentam vogal média pretônica, foram copiadas e dispostas em uma coluna, para que pudéssemos codificá-las, estabelecendo números diferentes para cada uma delas.

3.7 Definição das variáveis

3.7.1 Variáveis dependentes e análise acústica

As variáveis dependentes são as vogais médias pretônicas /e/ e /o/, representadas, nesta pesquisa, pelas seguintes variantes:

- a) [e] e [o]: pronúncia fechada das vogais;

b) [E] e [O]: pronúncia aberta das vogais;

c) [i] e [u]: pronúncia alta das vogais.

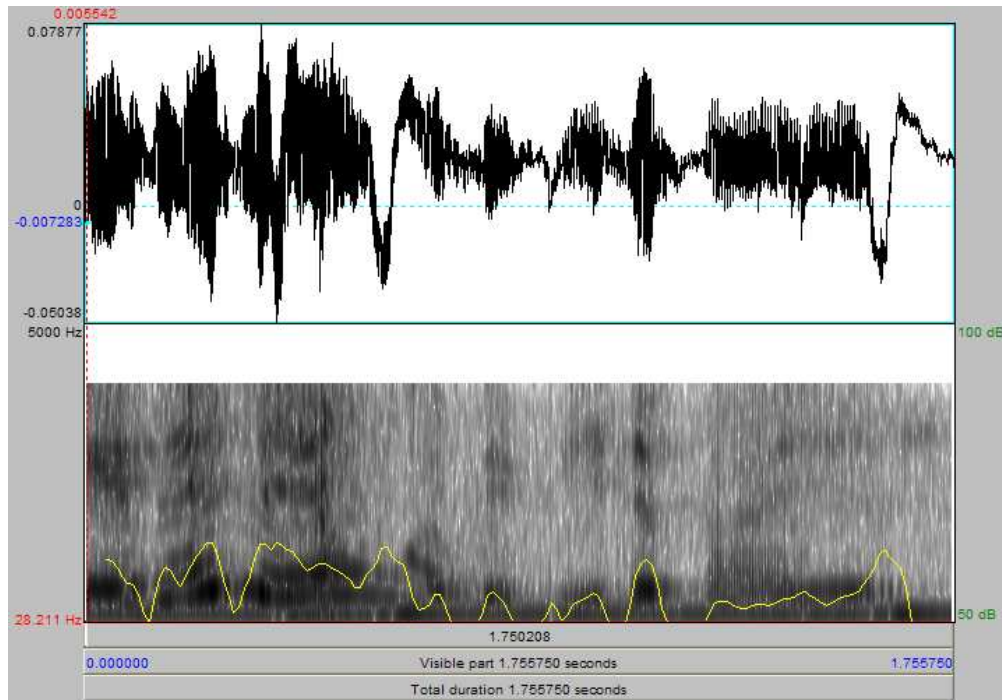
Segundo Kent e Read (1991) as vogais são frequentemente caracterizadas por meio das ressonâncias do trato vocal denominada formantes. Embora haja um número infinito de formantes, apenas os mais baixos são empregados para a descrição de vogais e consoantes. Para a representação das vogais, são usados os três primeiros formantes: formantes 1, 2 e 3, sendo que o primeiro tem freqüências mais baixas, o terceiro freqüências mais altas e o segundo freqüências médias. Kent e Read (1991) mostram que por meio de F1 é possível medir o levantamento/abaixamento das vogais e de F2, a anteriorização/posteriorização.

In general, low vowels have a high F1 frequency and high vowels have a low F1 frequency. Back vowels have a low F2 and typically a small F2-F1 difference, whereas front vowels have a relatively higher F2 frequency and a large F2-F1 difference. (KENT e READ, 1991, p.92).

Esse padrão de formantes das vogais permite identificar a vogal e estabelecer relações entre acústica e parâmetros perceptuais. Os autores explicam que para Fox (1983), as dimensões mais comuns no estudo das vogais correspondem às distinções entre levantamento/abaixamento e anteriorização/posteriorização.

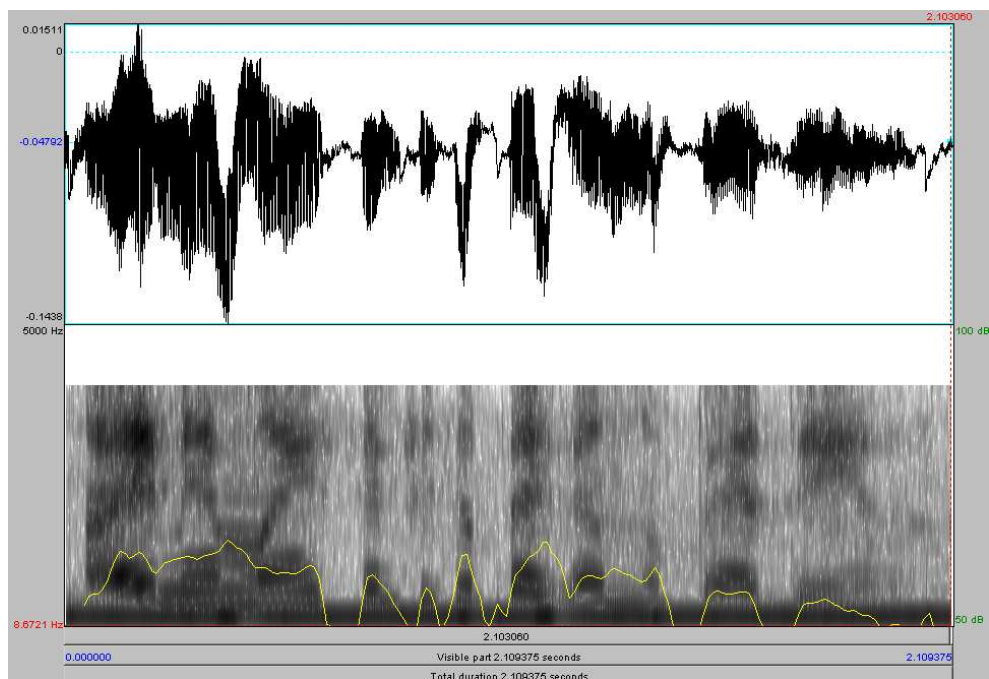
Considerando as informações em Kent e Read (1991), é possível diferenciar acusticamente as variantes estudadas na cidade de Machacalis. Para isso, serão analisados alguns espectogramas da fala natural, coletada por meio de entrevistas. Analisaremos ocorrências das variantes nos itens *bebida*, *pegando*, *necessitados*, *política*, *colocou e morava*. Os espectogramas apresentados foram gerados pelo software Praat, versão 4.4.06. Os recortes feitos para análise acústica nas entrevistas foram feitos com o auxílio do software Sound Forge 9.0. O software Sony Sound Forge 9.0 é um programa que edita arquivos de sons digitais com rapidez e grande precisão. Oferece diversas ferramentas de processamento de áudio e efeitos. Trabalha com os formatos WAV, MP3, AIFF, entre outros.

A análise acústica das variantes que compõem a variável lingüística analisada neste estudo tem por objetivo, principalmente, fornecer a identificação das formas variantes nos dados coletados na cidade mineira de Machacalis. Assim, interessa-nos caracterizar e diferenciar acusticamente as variantes da vogal média pretônica. Foi feita a análise acústica das variáveis por amostragem.



B i

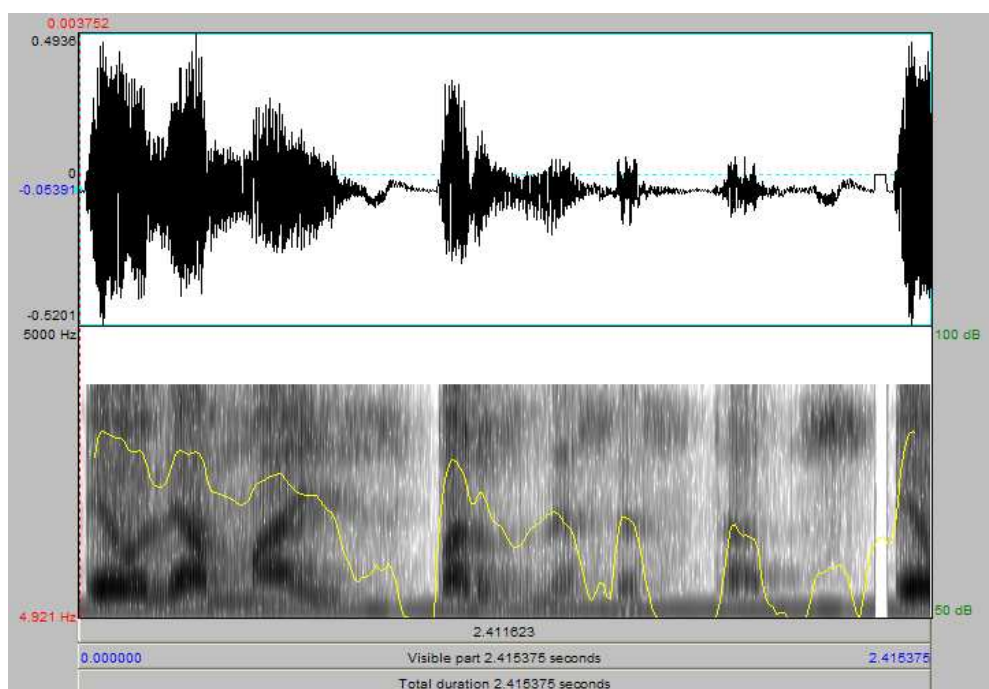
Figura 5: Análise acústica da vogal pretônica [i]
Espectrograma: “quem vendeu a bebida pra ele” – CF42 – Zona Rural
F1= 396 Hz F2 = 1236 Hz



P e

FIGURA 6. Análise acústica da vogal pretônica [e]

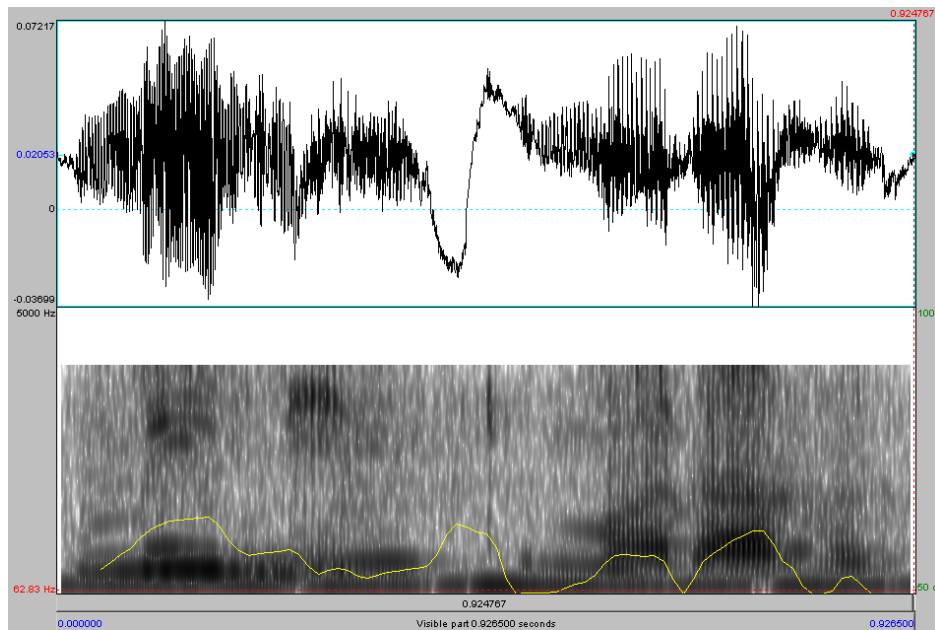
Espectrograma: “aí minha mãe só fica *pegando* no pé dele” – HF19 – Zona Rural
 F1=585 Hz F2 1724 Hz



N E

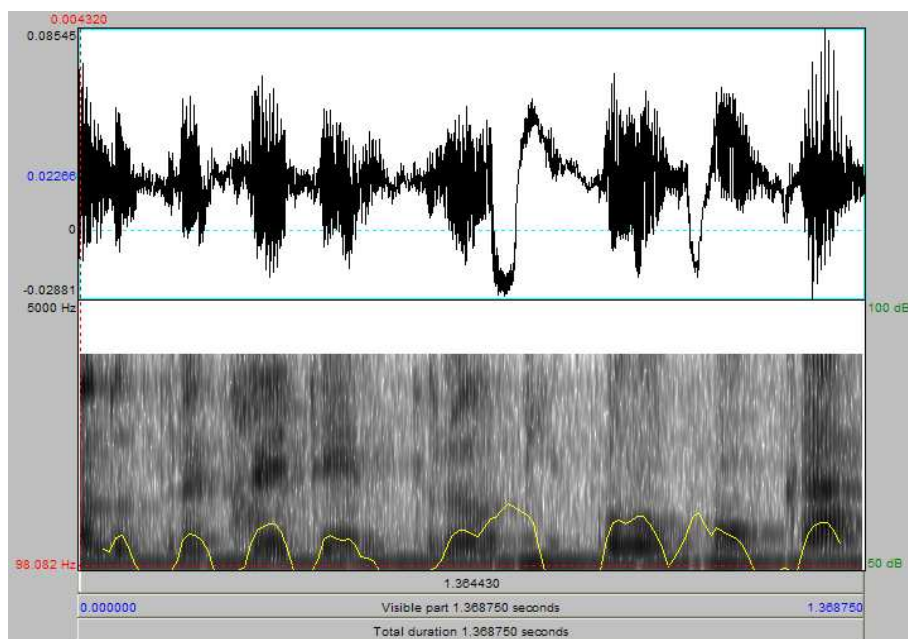
Figura 7: Análise acústica da vogal pretônica [E]

Espectrograma: “e olhar mais para os necessitados” – JM40 – Zona Urbana
 F1= 537 Hz F2 = 1625 Hz



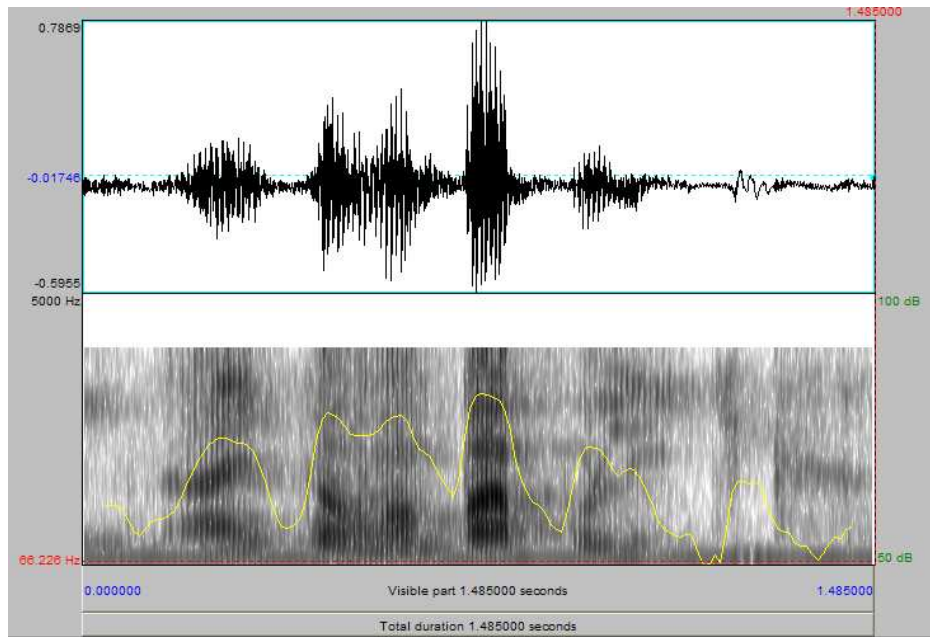
M O

Figura 8: Análise acústica da vogal pretônica [O]
 Espectrograma: “*um menino que morava aqui*” – VF24 – Zona rural
 F1= Hz 456 F2 = 1056 Hz



K o

Figura 9: Análise acústica da vogal pretônica [o]
 Espectrograma: “quando o prefeito entrou que colocou um carro” – MM21 – Zona Rural
 F1= 431 Hz F2 = 909 Hz



P u

Figura 10: Análise acústica da vogal pretônica [u]
 Espectrograma: “então vamos pra política” – DM60 – Zona Urbana
 F1= 353 Hz F2 = 1371 Hz

Na figura 5 temos a realização da vogal alta anterior na palavra *bebida*, com a presença de formantes com frequências de F1= 396 Hz e F2= 1236Hz. Como se pode ver, o formante 2, na vogal anterior [i], tem frequência mais alta e se encontra mais distante ao formante 1, se compararmos com as posteriores conforme afirma Kent e Read (1991).

A figura 6 refere-se à realização da vogal média anterior na palavra *pegando* com frequências de F1= 585Hz e F2= 1724Hz.

Na figura 7, observamos a realização da vogal média baixa anterior na palavra *necessitados* com frequências dos formantes de F1= 537Hz e F2= 1625Hz.

A figura 8 mostra a realização da vogal média baixa posterior na palavra *morava* com médias de frequências de F1= 456Hz e F2= 1056Hz.

Para a figura 9 as médias de frequência da vogal média posterior na palavra colocou são F1= 431Hz e F2= 909 Hz. Na figura 10 pode-se perceber as frequências da vogal alta posterior na palavra *política*, sendo F1= 353Hz e F2 =1371Hz.

É interessante ressaltar que nas vogais posteriores [o] e [O], os formantes 1 e 2 encontram-se próximos, o que dificulta a sua distinção.

Como não foi feita análise acústica de todas as palavras, a percepção de apenas uma pessoa não é totalmente confiável, por isso foi necessário a ajuda de um juiz, que ouviu todas as entrevistas e recodificou todas as variáveis dependentes /e/ e /o/. Conferimos a codificação do juiz com a nossa codificação e as variáveis que não apresentaram códigos iguais foram descartadas.

Tabela 2: Variáveis independentes

Variáveis independentes	Variáveis independentes internas
1- Gênero	1- Tipo silábico
2- Idade	2- Vogal da sílaba tônica
3- Região	3- Vogal entre a vogal da variável e a tônica
4- Estilo	4- Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida
	5- Paradigma com vogal aberta
	6- Distância da sílaba tônica
	7- Classe morfológica
	8- Segmento precedente
	9- Segmento seguinte
	10- Distância do início da palavra
	11- Número de sílabas da palavra
	12- Item lexical

3.7.2 Variáveis independentes

3.7.2.1 Fatores internos

Optamos por trabalhar com os grupos de fatores que são usados nas pesquisas do grupo de pesquisa PROBRAVO/CNPq - *Descrição Sócio-histórica das Vogais do Português (do Brasil)*- aos quais acrescentamos alguns.

a) Tipo silábico

Viegas (1987) constatou que as sílabas travadas por fricativa (VC) (**isp**ressa) e por nasal (VN), esta em início de palavra, (**inc**arnou) são altamente favorecedoras do alçamento de /e/, já em início de palavra, a sílaba aberta (V) o desfavorece. Para o alçamento de /o/, Viegas apontou as sílabas CV (**cu**berto) e CVC (**cu**steleta), travada por fricativa, como favorecedoras e a sílaba travada por nasal (CVN) como desfavorecedora (**con**ciso).

Battisti (1993) mostra a influência do tipo silábico na elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo. Em seus estudos, a sílaba pesada favorece a elevação das médias pretônicas em todos os grupos pesquisados.

Segundo Célia (2004) a estrutura da sílaba em que se encontra a vogal pretônica também é um fator relevante para o alteamento. As sílabas abertas CV favorecem o alteamento (**pi**dir, **cu**mer) e as sílabas travadas CVC o inibem (**per**der, **dor**mir). Já no processo de abaixamento das vogais médias pretônicas, a estrutura silábica, segundo Célia, seria de importância secundária.

Assim, percebemos discordâncias nos resultados apresentados.

b) Vogal da sílaba tônica

Nos trabalhos sobre vogais médias pretônicas já citados nesta pesquisa, este grupo de fator é sempre considerado muito importante. Nesse trabalho pretendemos comprovar a hipótese de que as vogais pretônicas das cidades estudadas sofrem o processo de harmonização vocálica, que segundo Câmara Júnior (1977) ocorre quando a vogal alta tônica exerce uma ação assimilatória sobre a pretônica.

Bisol (1981) concluiu que a vogal alta anterior [i] atua na elevação de /e/ e /o/ com a mesma intensidade, sendo altamente favorecedora de ambas as elevações. Já a vogal alta posterior [u], favorece apenas a elevação de /o/, atuando esporadicamente para o alteamento de /e/.

Viegas (1987) constatou que a vogal alta tônica favorece muito a elevação de /e/, que é maior quando a vogal alta tônica é imediata, mas não exerce influência significativa sobre o alçamento de /o/.

c) Vogal entre a vogal da variável e a tônica

Para Bisol (1981) a harmonia vocálica ocorre quando uma vogal alta da sílaba imediatamente seguinte exerce, independente da sua tonicidade, uma ação assimilatória sobre a pretônica.

Battisti (1993) mostra que a vogal alta na sílaba seguinte, mesmo não sendo tônica, favorece a elevação da pretônica em sílaba inicial.

Segundo Freitas (2001) a variação das vogais médias pretônicas é desencadeada pelos contextos vocálicos imediatamente seguintes, independente da tonicidade, por processo de assimilação.

Célia (2004) também mostra que o fator mais importante na harmonização vocálica é a proximidade da vogal favorecedora à harmonia, não a tonicidade dessa vogal.

d) Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida

A inclusão da variável *Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida* foi motivada para averiguar se a realização das variantes é favorecida pela estrutura da palavra. Outros autores estudaram essa variável. Bisol (1981) ressalta que:

A regra de harmonização vocálica que atua no âmbito da estrutura de vocábulo (menino ~ minino) e ultrapassa por vezes juntas morfêmicas (sofria ~ sufria) não alcança prefixos (predizer ~ *pridizer) ou qualquer formação vocabular que se assente no processo de composição (sempre-viva, *simpri -viva) [...]. (BISOL, 1981, p. 108).

Entretanto, dados de Viegas & Veado (1982), *apud* Viegas (1987), mostram um grande número de palavras com prefixo *de-/des-* alçadas, como, por exemplo: *disnecessário*, *disliga*.

e) Paradigma com vogal aberta

Em alguns casos, a abertura da vogal pode ter sido favorecida por um paradigma que apresenta uma vogal aberta.

Ex: “portaria”...que pode ter como paradigma “porta” , “versículo” – paradigma “verso”, “terreno” – paradigma “terra”. Talvez pudéssemos falar em influência do acento secundário.

Segundo Bisol (1981) a vogal média pretônica tenderia a manter a natureza da vogal tônica a que estivesse relacionada em palavra primitiva em função de o falante guardar na lembrança a natureza da vogal acentuada.

f) Distância da sílaba tônica

A distância da sílaba tônica favorece ou desfavorece a aplicação do processo de assimilação. Segundo Bisol “(...) é natural a regra de assimilação que atinge sons vizinhos e não natural a que pula uma sílaba para afetar terceiras.” (Bisol, 1981:115).

Battisti (1993) conclui a partir de seus dados que as posições mais próximas à sílaba tônica favorecem mais a elevação. Mas, ela ressalta que esse fato se mostra mais claro para /e/ do que para /o/.

g) Classe morfológica

Consideramos este grupo de fatores para examinar, de forma ampla, o efeito do componente morfológico sobre o comportamento das vogais médias pretônicas.

Freitas (2001) conclui que os verbos favorecem a manutenção das médias (com índice próximo da faixa de irrelevância) e o alçamento (com índice significativo). Os nomes favorecem a manutenção, como desfavorecem o abaixamento e o alçamento, sempre com índices próximos da faixa de irrelevância. Os advérbios favorecem o alçamento e desfavorecem a manutenção (esta com índice próximo da faixa de irrelevância). Os pronomes favorecem o abaixamento com alto índice.

h) Segmento precedente e segmento seguinte

Os tipos de segmento precedente e seguinte foram apontados nos trabalhos já citados nessa pesquisa como fatores muito importantes que atuam no processo de alçamento das vogais, considerado aqui um processo de redução e não de harmonização vocálica.

Segundo Viegas (1987) a regra de assimilação para o /o/ está relacionado às consoantes adjacentes, num processo de redução vocálica.

Há bastante variação nos resultados encontrados.

i) Distância da variável para o início da palavra

Conforme Câmara JR (1976, p.36): “Na realidade a sílaba que se abre pela consoante do vocábulo é ligeiramente mais forte que as pretônicas seguintes; [...]”

A inclusão dessa variável averiguará se a realização das variantes é favorecida pela distância da variável para o início da palavra, uma vez que, segundo Coutinho (1976), *apud* Viegas (1987), são as pretônicas da primeira sílaba as que mais resistem a alterações e quedas.

Segundo Viegas (1987), as distâncias 1 (referente à primeira sílaba) e 2 (referente à segunda) favorecem o alçamento de /o/, se comparadas com distâncias maiores do início da palavra, que o inibem:

Diferentemente do que diziam COUTINHO (1976) e CÂMARA JR. (1976) se a vogal média estiver em sílaba inicial não mostra sinal de resistência com relação ao alçamento, desde que a vogal não esteja em posição inicial na palavra. (VIEGAS, 1987, p.96)

Para o alçamento de /e/, Viegas constatou que a distância 1, referente à sílaba inicial sem segmento precedente, é altamente favorecedora e que a distância 1, referente sílaba inicial com segmento precedente, é neutra. As distâncias 2 (segunda sílaba) e 3 (terceira sílaba) foram classificadas como desfavorecedoras. Viegas (1987, p.123) ressalta: “A atonicidade menor do início da palavra segundo CÂMARA JR. (1976) não parece, pois, desfavorecer o alçamento.”

Assim, verificaremos até que ponto esta atonicidade menor influencia a aplicação do processo de variação das vogais médias pretônicas nas cidades estudadas.

j) Número de sílabas da palavra

Há a hipótese de que, nos casos de redução, o número de sílabas átonas interfira no processo.

Posteriormente, o número de sílabas da palavra deve ser cruzado com a distância da sílaba tônica e com a distância do início da palavra para analisarmos se questões acentuais interferem nos processos.

k) Item lexical

Segundo Oliveira, A (2006) a atribuição de códigos diferenciados para cada um dos itens possibilita retirá-los ou inseri-los facilmente na análise, caso haja a suspeita de que a motivação da variação esteja tendenciada por alguns itens específicos.

Para a análise variacionista, Oliveira, M.A. (1992) sugere que “o comportamento individual seja checado para todos os itens lexicais”. (Oliveira, MA 1992:40). Para isso, é preciso atribuir códigos específicos para cada indivíduo e para cada item lexical.

Viegas (1987) como já foi comentado, mostrou a importância de se levar em consideração o item lexical nos estudos das vogais médias pretônicas a fim de que não haja um “tendenciamento” dos resultados da análise estatística.

3.7.2.2 Fatores sociais

a) Gênero

Nos estudos variacionistas gênero, faixa etária e região são considerados fatores importantes para a seleção das formas que compõem as variáveis lingüísticas. Neste trabalho

consideramos o fator gênero pois vários estudos apontam para uma característica inovadora das mulheres em relação às mudanças, quando a mudança não é estigmatizada.

De acordo com Labov (1972), o emprego de formas inovadoras aparece com muito mais frequência entre as mulheres do que entre os homens, mas as mulheres não estão sempre à frente no processo de mudança. No discurso cuidado, as mulheres empregam menos as variantes estigmatizadas do que os homens e, assim sendo, parecem mais sensíveis aos valores sociais que condicionam o uso da língua.

In virtually all sociolinguistic studies that include a sample of males and females, there is evidence for this conclusion about their linguistic behavior: women use fewer stigmatized and non-standard variants than do men of the same social group in the same circumstances (ROMAINE, 1995, p.102).

Segundo Chambers (1995), em muitos estudos lingüísticos já realizados, que incluem uma amostra de homens e mulheres, há evidências para a conclusão sobre seus comportamentos lingüísticos: mulheres usam menos variantes estigmatizadas e não-padrão que homens de mesmo grupo social nas mesmas circunstâncias.

Segundo Labov (1972), em situações formais, as mulheres empregam menos variantes estigmatizadas do que os homens, o que sugere que sejam mais sensíveis aos valores sociais que condicionam o uso da língua.

Labov (1966) constata que a pronúncia retroflexa do [r] pós-vocálico, forma inovadora, no inglês de Nova York, tende a ocorrer mais frequentemente na fala das mulheres do que na fala dos homens. No entanto, Labov (1972) alerta que seria um erro elaborar um princípio de que são as mulheres que sempre encabeçam a mudança lingüística. Quando se trata de implementar na língua uma forma socialmente prestigiada, as mulheres tendem a assumir a liderança na mudança, mas, quando se trata de implementar uma forma socialmente estigmatizada, as mulheres assumem uma atitude conservadora e os homens tomam a liderança do processo. Se a mudança está abaixo do nível de consciência social, as mulheres lideram a mudança.

Segundo Labov (1972), a diferenciação dos falantes em função do gênero decorre de aspectos de ordem social aplicados preferencialmente a um gênero ou outro.

Leite e Callou (2002) ressaltam:

A generalização que se pode fazer sobre as diferenças existentes entre a linguagem masculina e feminina é a de que a identidade homem/mulher interage com outras identidades culturais, não podendo ser vista isoladamente, e sim em conjunto com outros fatores. A interação gênero/faixa etária desempenha papel de importância na análise do processo de mudança lingüística. (LEITE e CALLOU, 2002:38).

b) Faixa etária

O fator faixa etária é importante para observarmos se o processo em análise está apenas sofrendo variação (variantes lutando por sua coexistência ou subsistência) ou se há uma situação de mudança em progresso (“morte” de uma das variantes). Os estudos que conjugam faixa etária e gênero têm maior probabilidade de determinarem a propensão dos processos.

Estudos feitos por Labov sobre a pronúncia retroflexa do /r/ pós-vocálico em Nova York (1966) e em Martha’s Vineyard, Massachussets (EUA), sobre a centralização dos ditongos /ay/ e /aw/ (1963), por exemplo, evidenciaram a tendência dos mais jovens a privilegiar as pronúncias consideradas mais inovadoras, enquanto que os mais velhos utilizavam mais as formas conservadoras (padrão). O que se procura investigar neste trabalho é: Qual variante é a inovadora? O status da variação indica mudança em progresso ou não?

O comportamento da variável sob análise, dentro de cada faixa etária, pode indicar se o fenômeno é estável ou está em processo de mudança. Segundo Labov (1972), o estudo da variação lingüística em tempo aparente pode revelar diferentes estágios de uma língua. O estudo em tempo aparente é a comparação da linguagem de diferentes grupos etários em determinado momento do tempo. Se o uso da variante inovadora for mais freqüente entre os jovens, decrescendo em relação à idade dos grupos mais idosos, tudo indica que se trata de uma situação de mudança em progresso.

c) Região

Em relação ao fator região, consideramos dois estratos: urbano e rural, com o objetivo de contrastar as variantes usadas em cada um deles. Assim, considero por hipótese que existem diferenças entre as variantes faladas em uma área rural, por ser a área rural, geralmente, mais conservadora que uma área urbana. As comunidades que tem “laços” sociais mais “apertados” são mais conservadoras que outras que não os tem assim.

Milroy, L. (1987) ressalta que a densidade de uma rede se refere à quantidade de contatos dos indivíduos: quanto maior o número de pessoas que se conhecem em um grupo, maior a densidade da rede. Por outro lado, uma rede em que poucas pessoas se conhecem mutuamente é uma rede frouxa, isto é, com pouca densidade.

Blom and Gumberz noted that the heaviest (low-status) dialects users generally were members of ‘closed’ networks. Considered from a linguist’s point of view, this is a similar point to Fried’s, that since low-status speakers interact mostly within a defined territory, a given person’s contacts will nearly all know each other. The elite of Hennes on the other hand had ‘open’ personal networks. They moved (like Fried’s urban middle classes) outside territorial boundaries, and a given person’s contacts each had his own contacts, none of whom necessarily knew each other. The two networks are said to be of high density and low density. (MILROY, L., 1987, p.20)

A network is said to be relatively dense if a large number of the persons to whom ego is linked are also linked to each other. The density of a network (or portion of a network) may be calculated by a simple formula, which expresses the ratio of the total possible links to the local actual links in the network under consideration. (MILROY, L., 1987, p.50)

De acordo com Milroy, L. (1987), Labov define a comunidade de fala em larga escala, na qual falantes de todas as classes sociais são vistos como uma unidade por suas avaliações semelhantes quanto às normas sociais.

It was already noted that Labov too concludes that language use is closely connected with the local values system; where his approach differs is that he does not examine situational variables as closely nor primarily demonstrate in such detail the manner in which language choice is linked to a local values system. (MILROY, L., 1987, p. 33)

Para Milroy, L. (1987), categorias de escala menores são importantes uma vez que refletem o fato de que existem unidades sociais que são menos abstratas que as classes sociais. O

autor apresenta o conceito de rede social para explicar os vários tipos de comportamento individual, que não poderiam ser relatados em termos de conjunto de grupos.

The idea of social network (as an analytic concept) was originally introduced by Barnes (1954) to describe an order of social relationship which he felt was important in understanding the behaviour of the inhabitants of the Norwegian village of Bremnes. He felt that a great deal of social behaviour could not be accounted for by concepts based on status, territorial location or economic activity. (MILROY, L., 1987, p. 46)

Milroy, L. (1987) mostra que algumas pesquisas empíricas postulam que as pessoas interagem significativamente como indivíduos, assim formando partes de estruturas, intuições funcionais, tais como as classes, castas ou grupos ocupacionais.

Chambers (1995) afirma que as camadas sociais mais próximas, as unidades locais são conhecidas como redes. A extensão na qual nós participamos das atividades em nossas famílias, vizinhos, clubes e outras entidades locais – ou a distância que se mantêm deles – também têm conseqüências lingüísticas.

Este estudo apresenta dados e analisa certas particularidades lingüísticas dos habitantes da zona urbana e zona rural de Machacalis, o que nos ajudará, possivelmente, a conhecer um pouco melhor as características da fala dos habitantes dessas localidades.

Na seleção dos informantes, consideramos aspectos das redes sociais, tais como interação entre as pessoas da comunidade e etc. Podemos assim caracterizar a zona rural como sendo uma rede mais fechada e a zona urbana como sendo uma rede mais aberta.

3.8 Codificação das variáveis

Para que a análise estatística pudesse ser feita, cada ocorrência, de cada uma das variantes, [e]~[E]~[i] e [o]~[O]~[u] em análise deveria ser codificada em relação a cada uma das variáveis independentes selecionadas. As codificações foram feitas no Microsoft Excel, as colunas representavam as variáveis dependentes e independentes e cada linha representava um dos itens com vogal média pretônica produzidos pelos informantes. As codificações para a

variável dependente e para as variáveis independentes, justificadas na seção anterior, foram feitas da seguinte forma:

Variável dependente
1 = vogal média anterior
2 = vogal média posterior
3 = vogal alta anterior
4 = vogal alta posterior
5 = vogal baixa anterior
6 = vogal baixa posterior

A codificação das variáveis independentes sociais foi feita da seguinte forma:

a) Informante

1 = MF60	5 = DM60	9 = JF24	13 = PM24
2 = GF55	6 = JM40	10 = KF23	14 = SM24
3 = CF42	7 = JM60	11 = VF24	15 = SM18
4 = EF40	8 = AM42	12 = HF19	16 = MM21

b) Gênero

1 = masculino
2 = feminino

c) Idade (anos)

1 = 18 a 24
2 = 40 a 60

d) Região

1 = Zona Urbana
2 = Zona Rural

e) Estilo

2 = leitura de texto
3 = leitura de palavras
4 = entrevista

A codificação das variáveis independentes internas foi feita da seguinte forma:

a) Tipo silábico

Codificação das letras
V = vogal
C = consoante
S = semivogal

Codificação das sílabas	
1 = V	6 = VS
2 = VC	8 = OUTROS
4 = CVC	9 = CV
5 = CCV	

O fator *outros* representa as estruturas silábicas: CVS, CVCC, CCVS, CCVC.

b) Vogal da sílaba tônica

1 = vogal baixa oral [a]	7 = vogal média baixa posterior oral [O]
2 = vogal média anterior oral [e]	8 = vogal baixa nasal [an]
3 = vogal média posterior oral [o]	9 = vogal média anterior nasal [en]
4 = vogal alta anterior oral [i]	10 = vogal média posterior nasal [on]
5 = vogal alta posterior oral [u]	11 = vogal alta anterior nasal [in]
6 = vogal média baixa anterior oral [E]	12 = vogal alta posterior nasal [un]

c) Vogal entre a vogal da variável e a tônica

1 = vogal baixa oral [a]	8 = vogal baixa nasal [an]
2 = vogal média anterior oral [e]	9 = vogal média anterior nasal [en]
3 = vogal média posterior oral [o]	10 = vogal média posterior nasal [on]
4 = vogal alta anterior oral [i]	11 = vogal alta anterior nasal [in]
5 = vogal alta posterior oral [u]	12 = vogal alta posterior nasal [un]
6 = vogal média baixa anterior oral [E]	15 = ausência de vogal
7 = vogal média baixa posterior oral [O]	16 = Outros

O fator *outros* representa a presença de semivogal seguinte à vogal da variável.

d) Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida

2 = prefixo
3 = outros
4 = radical

O fator *outros* representa processos de formação de palavras como a composição e a sigla.

e) Paradigma com vogal aberta

1 = tem paradigma com vogal aberta
2 = não tem paradigma com vogal aberta

f) Distância da sílaba tônica

1 = distância 1
2 = distância 2
3 = distância 3
4 = distância 4 ou mais

g) Classe morfológica

2 = adjetivo	6 = pronome
3 = verbo	7 = numeral
4 = advérbio	8 = outros
5 = conectivo	9 = substantivo

O fator *outros* representa as *interjeições*.

h) Segmento precedente

1 = a	7 = u	13 = f	19 = n	25 = nh
2 = E	8 = w	14 = v	20 = l	26 = lh
3 = e	9 = y	15 = t	21 = tS (africada)	27 = k
4 = i	10 = b	16 = d	22 = dS (africada)	28 = g
5 = O	11 = p	17 = s	23 = ch (alveopalatal)	29 = r (tepe)
6 = o	12 = m	18 = z	24 = j (alveopalatal)	30 = R(velar)
31 = ausência de segmento precedente na mesma palavra				

i) Segmento seguinte

1 = a	8 = w	15 = t	22 = dS (africada)	29 = r (tepe)
2 = E	9 = y	16 = d	23 = ch (alveopalatal)	30 = R(velar)
3 = e	10 = b	17 = s	24 = j (alveopalatal)	31 = an
4 = i	11 = p	18 = z	25 = nh	32 = en
5 = O	12 = m	19 = n	26 = lh	34 = on
6 = o	13 = f	20 = l	27 = k	36 = in
7 = u	14 = v	21 = tS (africada)	28 = g	37 = un

j) Distância do início da palavra

1 = primeira sílaba
2 = segunda sílaba
3 = terceira sílaba
4 = quarta sílaba ou mais

k) Número de sílabas da palavra

2 = três sílabas
3 = quatro sílabas
4 = cinco sílabas ou mais
5 = duas sílabas

l) Item lexical

Além das variáveis independentes já citadas, também foi criada uma coluna com códigos para as palavras (perguntou, perguntei, etc). Cada palavra recebeu um número, de 1 a 2280, enumerados em ordem alfabética. Isso foi feito para que as palavras pudessem ser observadas isoladamente.

3.9 O subsídio quantitativo SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

Embora a maioria das pesquisas em sociolinguística use como subsídio quantitativo o modelo “logístico” incluído no VARBRUL 2, nesta pesquisa optamos por utilizar um modelo logístico incluído no SPSS, porque ele apresenta uma operacionalização mais fácil. Ele possibilita a realização com facilidade de agrupamentos depois de feita codificação, possibilita o cruzamento com faticidade dos fatores que o pesquisador desejar selecionar. Além de gerar significância entre fatores do mesmo grupo.

Neste item, descrevemos, abreviadamente, os modelos estatísticos incluídos no *software* SPSS (v.13.0), adotado nesta pesquisa.

Servimo-nos, aqui, dos pressupostos teóricos – relativos às particularidades do programa SPSS – apresentados por Alan Jardel de Oliveira⁶, em sua dissertação de mestrado, orientada pela Profa. Dra. Maria do Carmo Viegas. O programa – utilizado pelo então mestrando e, hoje, doutorando – apresentou resultados satisfatórios nas análises estatísticas. Para informações mais aprofundadas sobre o *software*, consultar OLIVEIRA, A. (2006).

A metodologia utilizada neste trabalho – apresentada neste capítulo – se baseia em princípios da Teoria da Variação e Mudança, proposta por Labov (1972). O pressuposto básico da teoria variacionista é o de que a heterogeneidade na língua não é aleatória, mas regulada por um conjunto de regras, que são afetadas por fatores lingüísticos e sociais. Logo, a heterogeneidade pode ser estudada por meio de método científico, o que pressupõe (entre outras) o cumprimento das seguintes etapas: a) observação de um fenômeno – nesse caso, as variações das vogais médias pretônicas /e/ e /o/; b) coleta da amostra e preparação dos dados; c) quantificação e análise dos dados; e d) explicação do fenômeno.

Na etapa de quantificação, o pesquisador recorre à estatística, a fim de transformar a grande quantidade de dados em informações que lhe permitam analisar, compreender e explicar o fenômeno em estudo. Eis o papel da estatística, na Lingüística:

[...] revelar tendências e correlações inerentes na massa de dados lingüísticos, e validá-las, dentro de um determinado grau de certeza. É bem verdade que nada sai de uma análise estatística que não esteja nos próprios dados codificados, mas mesmo assim a estatística é uma ferramenta valiosíssima, que nos permite resumir, quantificar e manipular grandes massas de dados que, de outra forma, ficariam fora das nossas possibilidades reais de trabalho. Ela nos abre novos horizontes de entendimento porque aumenta nossas capacidades de analisar o uso lingüístico. (SCHERRE e NARO, 2003, p.176)

A estatística é um instrumento de análise que auxilia o pesquisador a compreender o fenômeno em estudo. Os fatos de língua são interpretados, invariavelmente, pelo lingüista, que utiliza os valores numéricos como suporte.

Sobre os modelos estatísticos, Oliveira, A. (2006) ressalta:

⁶ Pesquisador que tem sido responsável pelas rodadas estatísticas do projeto VARFON-MINAS.

Os modelos estatísticos (...) que permitem que se possa explicar a variabilidade de um fenômeno em relação um conjunto de fatores, são chamados de modelos de regressão. Nos modelos de regressão temos sempre uma variável, chamada variável dependente ou variável resposta, e uma ou mais variáveis explicativas, chamadas de covariáveis, variáveis independentes ou grupo de fatores, que poderão ajudar a explicar a variabilidade na variável resposta. (OLIVEIRA, A. 2006, p. 64).

Para a seleção do modelo estatístico, Oliveira, A. (2006) explica:

A seleção do modelo estatístico a ser utilizado também depende do tipo de variável resposta do estudo. Se a variável resposta fosse contínua, por exemplo, poderíamos optar um modelo de regressão linear.[...]. Esse modelo poderia ser utilizado caso a variável resposta fosse, por exemplo, a frequência dos formantes de uma vogal, no qual teríamos observações localizadas em uma faixa contínua. Por outro lado, se a variável resposta fosse categórica, poderíamos utilizar o modelo de regressão logística. Esse modelo poderia ser utilizado caso a variável resposta fosse composta de somente duas possibilidades, por exemplo, a presença ou a ausência da marcação de plural em itens nominais. Se a variável resposta fosse categórica e apresentasse mais de duas possibilidades, poderíamos utilizar o modelo logístico multinomial. Tal modelo poderia ser utilizado, por exemplo, no estudo do pronome você, caso fossem consideradas as realizações de mais de duas variantes, considerados por hipótese como categóricas, como você, ocê e cê. (OLIVEIRA, A.2006, p. 64-65).

Nesta pesquisa, adotamos o *modelo logístico multinomial*, incluído no *software* SPSS, pois a variável em estudo apresenta 3 possibilidades: [e ~ i ~E] e [o ~u~O].

Oliveira, A. (2006) explica a hipótese nula e a hipótese alternativa:

Qualquer hipótese levantada para explicar estatisticamente algum fenômeno vem associada a uma segunda hipótese que nega a primeira. Tais hipóteses são chamadas, respectivamente, de hipótese alternativa e hipótese nula.

Nos modelos de regressão, por exemplo, um teste estatístico poderia propor testar a hipótese nula de não haver efeito na variável dependente associado a uma variável independente. Assim, a suposição de que a variabilidade em itens lexicais terminados em /l/+vogal possa ser explicada pelo gênero dos falantes vem acompanhada da hipótese nula que sugere que o gênero dos falantes não exerce influência estatisticamente significativa sobre a variabilidade nos itens. A hipótese efetivamente testada é a hipótese nula. (OLIVEIRA, A. 2006, p.66).

Sobre o nível de significância Oliveira, A. (2006) pontua:

A probabilidade máxima aceitável de rejeitarmos a hipótese nula quando ela é de fato verdadeira é chamada de *nível de significância*. No exemplo acima, o *nível de significância* seria a probabilidade máxima de aceitarmos que o gênero do falante interfere na variabilidade, quando na realidade ele não interfere. O *nível de significância* é um valor arbitrário, definido segundo critérios do pesquisador. Convencionalmente, na sociolinguística variacionista, assim como em outras

ciências, utilizamos um *nível de significância* de 0,05. (OLIVEIRA, A. 2006, p.66).

Oliveira (2006) explica o que significa a razão de chances:

A comparação entre as chances de ocorrência de um evento entre fatores de uma variável é chamada de *razão de chances* e é bastante utilizada nos modelos de regressão logística. A razão de chances, ou *odds ratio*, fornece uma medida do grau de associação entre fatores de uma variável independente. (OLIVEIRA, 2006, p.68).

O modelo de regressão nos fornece a razão de chances. Por exemplo, se o modelo fornecer a razão de chances de 1,9 para o gênero masculino, em relação à variante Ø:

A razão de chances de 1,9 indica que a chance de sucesso (nesse caso, a variante Ø) para o gênero masculino é 1,9 vezes a chance no gênero feminino. Isso indica que a chance de um homem, na cidade de Itaúna, utilizar a variante Ø é quase duas vezes a chance de uma mulher utilizar a mesma variante. (OLIVEIRA, 2006, p.68).

É importante lembrar que

[...] os resultados numéricos obtidos pelos programas só têm valor estatístico. O valor lingüístico é atribuído e interpretado pelo lingüista. Se o lingüista for bom, certamente os resultados lhe permitirão refutar ou não as hipóteses estabelecidas quando da análise dos dados lingüísticos. Nunca é demais repetir que a estatística é apenas um instrumento valioso que pode nos auxiliar a entender um pouco mais o comportamento de fenômenos lingüísticos. (SCHERRE & NARO, 2003, p.162).

As análises estatísticas permitem ao pesquisador resumir uma grande quantidade de dados. Os resultados auxiliam-no a interpretar fatos de língua, identificar mudanças em progresso e apontar tendências.

CAPÍTULO 4

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo será analisada a interferência dos fatores internos e dos fatores sociais na realização das variáveis dependentes, separando a análise do (e) da análise feita para o (o). Conforme Viegas (1987), a variação das vogais médias pretônicas anteriores e posteriores está relacionada a processos diferentes, tais como harmonização vocálica, favorecendo mais o alçamento de (e), e a redução vocálica, favorecendo mais nitidamente a elevação do (o). Assim, este trabalho pretende averiguar se há realmente diferenças nos processos que atuam na variação das vogais médias pretônicas anteriores e posteriores na cidade de Machacalis/MG. Os resultados serão apresentados a partir da interferência de cada uma das variáveis independentes nas variáveis dependentes.

Para esta análise foram retiradas todas as palavras com vogais médias pretônicas em posição inicial, e em hiato/ditongo. Viegas (1984) confirma a necessidade de separarmos essas formas: “a vogal (o) para ser passível de alçamento deve estar precedida por consoante, quando em contato com outra parece ter um comportamento diferenciado. Já a vogal (e) em início de palavra, e em sílaba travada, é contexto de alçamento quase categórico ([i]steio, [i]stilo)”.

Agrupamos, também, alguns fatores que consideramos relevantes para que os resultados fossem mais precisos, uma vez que quanto menor o número de fatores melhor a resolução do software (SPSS) acerca dos fatores favorecedores aos processos.

A seleção dos grupos de fatores considerados para esse estudo baseou-se no conhecimento da literatura sobre as vogais médias pretônicas em diversos dialetos brasileiros. Assim, foram considerados os fatores analisados pelo grupo de pesquisa PROBRAVO – *Projeto de Descrição Sócio-histórica das Vogais do Português (do Brasil)*, além de outros fatores identificados como relevantes. Observamos, abaixo, os agrupamentos analisados:

a) Vogal da sílaba tônica

1. vogal baixa e vogal média baixa oral: a, E, O
2. vogal baixa nasal: an
3. vogal alta oral: i, u
4. vogal alta nasal; in, um
5. vogal média nasal: em, on
6. vogal média oral: e, o

b) Vogal entre a vogal da variável e a tônica

1. ausência de vogal e outros⁷
2. vogal baixa e vogal média baixa oral: a, E, O
3. vogal baixa nasal: an
4. vogal alta oral: i, u
5. vogal alta nasal; in, un
6. vogal média nasal: en, on
7. vogal média oral: e, o

c) Distância da sílaba tônica

1. distância 3,4,outras
2. distância 2
3. distância 1

d) Distância do início da palavra

1. 3ª e 4ª sílabas
2. 2ª sílaba
3. 1ª sílaba

e) Modo do segmento precedente

1. oclusivas
2. velar, fricativas e africadas
3. nasais
4. líquidas
5. tepe

⁷ Os casos listados como outros referem-se às palavras que contêm uma estrutura VS, ou seja, vogal e semivogal entre a vogal da variável e a tônica tal como: prefeitura.

f) Modo do segmento seguinte

1. oclusivas
2. velar, fricativas e africadas
3. nasais
4. líquidas
5. tepe

g) Ponto do segmento precedente

1. labiais
2. tepe, coronais
3. dorsais e palatalizadas

h) Ponto do segmento seguinte

1. labiais
2. tepe, coronais
3. dorsais e palatalizadas

Todas as rodadas foram feitas separadamente para:

- a) Machacalis/Zona Urbana e Machacalis/Zona Rural;
- b) as variantes de /e/ e as variantes de /o/;
- c) entrevista, leitura de texto e leitura de palavras.

Fizemos uma rodada, cruzando as variáveis lingüísticas com os dados da fala dos informantes da zona urbana e da zona rural da cidade de Machacalis, para verificar se algum informante usou, categoricamente, alguma destas variantes em estudo: ([e], [i], [E]) ou ([o], [u], [O]). Os resultados indicaram que todos os informantes produziram todas as variantes.

Para a variável dependente, em todas as rodadas, consideramos como fatores de referência as variantes [e] e [o], por serem supostamente consideradas em outros estudos, como Lee e Oliveira (2003), as realizações subjacentes.

Para as variáveis independentes, em cada Tabela apresentada neste capítulo, indicamos qual é a variável independente considerada como fator de referência.

Nesta pesquisa não será possível analisar todas as variáveis independentes com a mesma profundidade, então priorizamos as seguintes: vogal da sílaba tônica, vogal entre a vogal da variável e a tônica, modo e ponto dos segmentos precedentes e seguintes. As outras variáveis deverão ser estudadas mais profundamente em outros estudos.

Analisaremos as palavras, apenas nos casos que contrariam o consenso em relação às hipóteses levantadas pelos trabalhos anteriores.

4.1 A análise dos fatores lingüísticos

Entre todos os estilos, a distribuição das variantes, considerando as duas regiões analisadas é:

Tabela 3: Distribuição da variável /e/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras - zona urbana

Variantes		Entrevistas	Leitura de Texto	Leitura de Palavras	Total
e	n	935	431	251	1617
	%	48,0%	55,4%	49,2%	42,5%
i	n	372	20	6	398
	%	19,1%	2,6%	1,2%	25,9%
E	n	640	327	253	1220
	%	32,9%	42,0%	49,6%	31,6%
Total	n	1947	778	510	3235
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 4 : Distribuição da variável /e/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras – zona rural

Variantes		Entrevistas	Leitura de Texto	Leitura de Palavras	Total
e	n	838	419	242	1499
	%	47,7%	55,6%	47,9%	49,7%
i	n	332	23	3	358
	%	18,9%	3,1%	0,6%	11,9%
E	n	587	312	260	1159
	%	33,4%	41,4%	51,5%	38,4%
Total	n	1757	754	505	3016
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Ao comparar as **Tabelas 3 e 4**, podemos notar que não há diferenças na ordem dos percentuais dos processos nas duas regiões no estilo *entrevista*. Embora, fosse mais interessante analisarmos os percentuais nos diferentes contextos, faremos aqui uma breve comparação geral.

Em Machacalis - zona urbana, há 48,0% de realização fechada, 32,9% de realização aberta e 19,1% de realização alçada. Em Machacalis - zona rural, há 47,7% de realização fechada, 33,4% de realização aberta e 18,9% de realização alçada. Podemos notar por esses resultados que não há diferença significativa entre a zona urbana e zona rural.

Em Machacalis – zona urbana manteve a ordem (realização fechada > aberta > alçada) nos estilos *entrevista e leitura de texto*. No estilo *leitura de palavras* temos (realização aberta > fechada > alçada). O processo de alçamento nos estilos *leitura de texto* (2,6%) e *leitura de palavras* (1,2%) diminuiu muito em relação ao estilo *entrevista* (19,1%), o que pode ser um indício de estigma, já que os estilos *leitura de textos e leitura de palavras* são mais formais que o estilo *entrevista*. Tentaremos confirmar essa observação na análise dos testes.

Em Machacalis - zona urbana, o processo de abertura nos estilos *leitura de texto* (42,0%) e *leitura de palavras* (49,6%) é superior à abertura no estilo *entrevista* (32,9%), o que

pode ser um indício de que não há estigma atribuído. Seria esperado que os percentuais diminuíssem em um estilo mais formal como os de leitura caso houvesse algum estigma.

Assim como na zona urbana, a zona rural manteve a ordem (realização fechada > aberta > alçada) nos estilos *entrevista e leitura de texto*. No estilo *leitura de palavras* temos (realização aberta > fechada > alçada).

Na zona rural o processo de alçamento também diminuiu muito nos estilos *leitura de texto* (3,1%) e *leitura de palavras* (0,6%) em relação ao estilo *entrevista* (18,9%), o que pode ser um indício de estigma. Tentaremos confirmar essa observação na análise dos testes.

Nas duas regiões houve um aumento da abertura nos estilos *leitura de texto e leitura de palavras* em relação ao estilo *entrevista*. Na zona urbana temos *leitura de texto* (42,0%), *leitura de palavras* (49,6) e estilo *entrevista* (32,9). Na zona rural temos *leitura de texto* (41,4), *leitura de palavras* (51,5) e estilo *entrevista* (33,4). O que pode ser um indício de que há algum fator relativo à velocidade de fala relacionado à abertura.

Comparando as duas regiões, podemos notar que a porcentagem de abertura e de alçamento é similar, em todos os estilos. Ou seja, não há diferenças significativas entre a zona urbana e a zona rural.

Para a análise que se segue, utilizarei os dados coletados no estilo *entrevista*, por ser ele o estilo que mais se aproxima da fala cotidiana. A análise da variável estilo será feita separadamente.

As **Tabelas 5 e 6** apresentam os resultados gerais para variável /o/, em Machacalis – zona urbana e zona rural.

Tabela 5: Distribuição da variável /o/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras - zona urbana

Variantes		Entrevistas	Leitura de Texto	Leitura de Palavras	Total
	n	601	335	240	1176
o	%	48,2%	58,7%	54,5%	52,1%
	n	310	11	5	326
u	%	24,9%	1,9%	1,1%	14,4%
	n	336	225	195	756
O	%	26,9%	39,4%	44,3%	33,5%
Total	n	1247	571	440	2258
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 6: Distribuição da variável /o/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras – zona rural

Variantes		Entrevistas	Leitura de Texto	Leitura de Palavras	Total
	n	576	299	210	1085
o	%	49,0%	53,1%	47,2%	49,7%
	n	286	12	1	299
u	%	24,3%	2,1%	0,2%	13,7%
	n	314	252	234	800
O	%	26,7%	44,8%	52,6%	36,6%
Total	n	1176	563	445	2184
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Ao comparar as Tabelas acima, podemos notar que não há diferenças na ordem dos processos nas duas regiões no estilo *entrevista*.

Na zona urbana, há 48,2% de realização fechada, 26,9% de realização aberta e 24,9% de realização alçada. Na zona rural, há 49,0% de realização fechada, 26,7% de realização aberta e 24,3% de realização alçada. Podemos notar por esses resultados que não há diferença significativa entre a zona urbana e zona rural.

A zona urbana manteve a ordem (realização fechada > aberta > alçada) em todos os estilos. O processo de alçamento nos estilos *leitura de texto* (1,9%) e *leitura de palavras* (1,1%) diminuiu muito em relação ao estilo *entrevista* (24,9%), o que pode ser um indício de estigma, já que os estilos *leitura de textos* e *leitura de palavras* são mais formais que o estilo *entrevista*. Tentaremos confirmar essa observação na análise dos testes.

Na zona urbana, o processo de abertura nos estilos *leitura de texto* (39,4%) e *leitura de palavras* (44,3%) é superior à abertura no estilo *entrevista* (26,9%), o que pode ser um indício de que há algum fator relativo à velocidade de fala relacionado à abertura.

Na zona rural, houve mudança na ordem dos processos, de acordo com os estilos. Nos estilos *entrevista* e *leitura de texto* temos: realização fechada > aberta > alçada. No estilo *leitura de palavras* temos: realização aberta > fechada > alçada.

Assim como na zona urbana, o processo de alçamento na zona rural nos estilos *leitura de texto* (2,1%) e *leitura de palavras* (0,2%) diminuiu muito em relação ao estilo *entrevista* (24,3%), o que pode ser um indício de estigma. Tentaremos confirmar essa observação na análise dos testes.

Na zona rural, o processo de abertura nos estilos *leitura de texto* (44,8%) e *leitura de palavras* (52,6%) é superior à abertura no estilo *entrevista* (26,7%), o que pode ser um indício de que há algum fator relativo à velocidade de fala relacionado à abertura.

Comparando as duas regiões, podemos notar que a porcentagem de abertura e de alçamento é similar, em todos os estilos. Ou seja, não há diferenças significativas entre a zona urbana e a zona rural. Observamos, ainda, que a variável /o/ parece seguir uma mesma tendência da variável /e/.

4.1.1 A análise do /e/ em Machacalis – zona urbana e zona rural

As variáveis independentes que apresentaram significância para o alçamento e a abertura de /e/, em Machacalis – zona urbana e zona rural, foram listadas nas Tabelas abaixo:

TABELA 7
Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /e/, na zona urbana no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Tipo silábico	CV
Vogal da sílaba tônica	in, un, i, u
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	en, on i, u a, E, O
Morfema em que a variável esteja inserida	prefixo
Paradigma com vogal aberta	-----
Distância da sílaba tônica	Distância 1
Classe Morfológica	adjetivo numeral verbo
Distância do início da palavra	1ª sílaba
Número de sílabas da palavra	3 sílabas
Modo do segmento precedente	tepe Fricativas/africadas nasais
Ponto do segmento precedente	dorsais/palatalizadas labiais
Modo do segmento seguinte	Nasais Fricativas/africadas
Ponto do segmento seguinte	dorsais/palatalizadas

TABELA 8

Resultados que apresentaram significância para a abertura de /e/, zona urbana, no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Tipo silábico	CVC
Vogal da sílaba tônica	en, on a, E, O in, un an i, u
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	in, un en, on a, E, O i, u
Morfema em que a variável esteja inserida	-----
Paradigma com vogal aberta	-----
Distância da sílaba tônica	Distância 3,4 e outras
Classe Morfológica	numeral
Distância do início da palavra	-----
Número de sílabas da palavra	3 sílabas
Modo do segmento precedente	líquidas nasais Fricativas/africadas
Ponto do segmento precedente	dorsais/palatalizadas
Modo do segmento seguinte	Tepe líquidas
Ponto do segmento seguinte	dorsais/palatalizadas labiais

TABELA 9

Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /e/, na zona rural no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Tipo silábico	CV
Vogal da sílaba tônica	in, un i, u
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	an i, u en, on
Morfema em que a variável esteja inserida	prefixo
Paradigma com vogal aberta	-----
Distância da sílaba tônica	-----
Classe Morfológica	numeral adjetivo advérbio
Distância do início da palavra	1ª sílaba
Número de sílabas da palavra	-----
Modo do segmento precedente	tepe fricativas/africadas
Ponto do segmento precedente	dorsais/palatalizadas
Modo do segmento seguinte	nasais
Ponto do segmento seguinte	dorsais/palatalizadas

TABELA 10

Resultados que apresentaram significância para a abertura de /e/, na zona rural no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Tipo silábico	-----
Vogal da sílaba tônica	en, on in, un a, E, O an i, u
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	in, um en, on i, u a, E, O
Morfema em que a variável esteja inserida	-----
Paradigma com vogal aberta	-----
Distância da sílaba tônica	-----
Classe Morfológica	substantivo
Distância do início da palavra	-----
Número de sílabas da palavra	-----
Modo do segmento precedente	nasais
Ponto do segmento precedente	dorsais/palatalizadas
Modo do segmento seguinte	líquidas
Ponto do segmento seguinte	dorsais/palatalizadas

Para análise dos resultados, utilizamos o seguinte procedimento metodológico:

1) Analisamos os resultados apresentados pelo SPSS. De acordo com os estudos já realizados sobre as pretônicas, o alçamento é um processo lexical, pois sofre atuação morfológica, como por exemplo, de prefixos, classe de palavra, logo é esperada restrição lexical. A literatura também cita a abertura como um processo em que há atuação morfológica. Por isso não podemos analisar apenas os resultados apresentados pelo programa

estatístico e concluir quais fatores favorecem ou desfavorecem, é preciso analisar também os itens.

2) Analisamos as palavras nos casos em que as hipóteses levantadas pelos trabalhos anteriores não foram corroboradas nos resultados apresentados pelo programa estatístico.

3) Analisamos os testes.

4.1.1.1 Tipo silábico⁸

Zona Urbana

Tabela 11: Resultados do efeito da variável tipo silábico na variável dependente /e/ – zona urbana, no estilo entrevista⁹

		Fatores	n ¹ /nt ¹⁰	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt ¹¹	n% ¹	p-valor ¹² (Wald)	Razão de Chances
Tipo silábico	i	CV*	263/1301	20,2		1,00	E	431/1301	33,1		1,00
		CVC	57/405	14,1	<0,001	0,16		149/405	36,8	0,026	1,64
		CCV	52/217	23,7	0,213	0,36		52/217	23,7	0,150	3,22
		OUTROS	0/24	0,0	0,986	1,51		8/24	33,3	0,078	4,35

*fator de referência

4.1.1.1.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Analisaremos apenas os fatores significativos.

Os resultados apresentados acima indicam que a chance de alçamento no contexto CV é 6,25 vezes $(1/0,16)^{13}$ a chance de alçamento no contexto CVC. Célia (2004) mostra que as sílabas abertas CV favorecem o alçamento e as sílabas travadas CVC o inibem.

⁸ Em cada item – **Variável independente** – a primeira Tabela apresenta os resultados referentes a Machacalis – zona urbana; a segunda, a Machacalis – zona rural.

⁹ Saída completa do SPSS no **ANEXO 6**.

¹⁰ **n₁/ n_t** representam, respectivamente, o número de alçamentos em determinado contexto e o número total de ocorrências desse contexto.

¹¹ **n₂/ n_t** representam, respectivamente, o número de abertura em determinado contexto e o número total de ocorrências desse contexto.

¹² representa o nível de significância. Consideramos que para ser significativo o nível de significância deve ser menor que 0,05.

4.1.1.1.2 Discussão dos resultados para a abertura

Já para a variante [E], observamos que a chance de abertura no contexto CVC é 1,64 vezes a chance de abertura no contexto CV.

É interessante observar que há uma complementariedade. A estrutura silábica que favorece a abertura não é a que favorece o alçamento, como esperado.

Zona Rural

Tabela 12: Resultados do efeito da variável tipo silábico na variável dependente /e/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Tipo silábico	i	CV*	218/1211	18,0		1,00	E	411/1211	33,9		1,00
		CVC	70/324	21,6	<0,001	0,31		96/324	29,6	0,491	0,86
		CCV	44/209	21,2	0,034	0,13		76/209	36,5	0,821	0,85
		OUTROS	0/13	0,0	0,990	2,33		4/13	23,1	0,631	0,60

*fator de referência

4.1.1.1.3 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 12 indica que a chance de ocorrer o alçamento da vogal no contexto CV é 3,22 vezes a chance de alçamento no contexto CVC e 7,69 vezes a chance de alçamento no contexto CCV. Os resultados da variável tipo silábico no alçamento, para a zona rural, são semelhantes àqueles apresentados para a zona urbana, portanto podemos dizer que esta variável independente parece estar atuando da mesma forma nas duas regiões.

¹³Obtivemos a razão de chances dividindo o maior número pelo menor – 1:0,16 = 6. Essa conta foi feita para todas as Tabelas em análise.

4.1.1.1.4 Discussão dos resultados para a abertura

Os resultados para a variante [E], indicam que o efeito da variável tipo silábico não apresentou diferenças estatisticamente significativas em relação aos contextos analisados.

4.1.1.2 Vogal da sílaba tônica

Zona Urbana

Tabela 13: Resultados do efeito da variável vogal da sílaba tônica na variável dependente /e/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Vogal da sílaba tônica	i	a,E,O	42/507	8,3	0,646	0,87	E	279/507	55,0	< 0,001	16,83
		an	13/212	6,1	0,327	0,68		91/212	42,9	< 0,001	5,44
		i,u	187/414	45,2	< 0,001	11,35		76/414	18,4	< 0,001	4,67
		in,un	43/69	62,3	< 0,001	30,53		16/69	23,2	< 0,001	13,93
		en, on	19/214	8,8	0,646	0,84		134/214	62,3	< 0,001	17,94
		e,o*	68/531	12,8		1,00		44/531	8,3		1,00

*fator de referência

4.1.1.2.1 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 13 indica que a chance de ocorrer a variante alta com a presença de [in], [un] na sílaba tônica é 2,68 vezes a chance de ocorrer tal variante quando a vogal da sílaba tônica é [i], [u] e 30,53 vezes a chance de ocorrer alçamento com a presença de [e], [o].

4.1.1.2.2 Discussão dos resultados para a abertura

O resultado apresentado para a abertura indica que todas as vogais favorecem a abertura significativamente mais do que [e], [o]. A chance de ocorrer a variante [E] quando a vogal da sílaba tônica é [en], [on] é 1,06 vezes a chance de ocorrer a variante [E] quando a vogal da sílaba tônica é [a], [E], [O], 1,28 vezes a chance de ocorrer a variante [E] quando a vogal da sílaba tônica é [in], [un], 3,29 vezes a chance de ocorrer a variante [E] quando a

vogal da sílaba tônica [an] e 3,84 vezes a chance de abertura quando a vogal da sílaba tônica [i], [u].

A abertura mostra que pode haver uma neutralização de /e/ e /E/ em favor de /E/ e somente a realização [e] quando seguido de [e], [o] por harmonia vocálica. Esses resultados parecem corroborar a proposta de divisão dos subfalares brasileiros. Nascentes (1953) identifica dois grandes grupos – o falar do norte e o falar do sul - autor considera que as vogais médias pretônicas /o/ e /O/ e /e/ /E/ seriam neutralizadas em /O/ e /E/ para falares do norte, e em /o/ e /e/ para falares do sul. Assim, como a cidade de Machacalis/MG encontra-se no grupo do falar do norte na divisão de Nascentes, através desses resultados, observamos que pode estar ocorrendo um processo de neutralização para a variante [E] em favor da vogal média baixa em posição pretônica.

Verificamos quais eram as palavras que apresentaram abertura e que possuem [in], [un] na sílaba tônica: *p[E]rgunto* (2 ocorrências), *p[E]rgunta* (3 ocorrências), *t[E]stemunho* (2 ocorrências), *p[E]rguntas* (1 ocorrência), *t[E]stemunhos* (1 ocorrência), *p[E]rseguindo* (1 ocorrência), *n[E]tinho* (1 ocorrência), *f[E]stinha* (2 ocorrências), *p[E]rtinho* (1 ocorrência), *F[E]rnanzinho* (1 ocorrência), *c[E]rtinhas* (1 ocorrência). Observamos que pode haver um nivelamento analógico ao prefixo *per-*, em que a vogal *é*, muitas vezes, pronunciada aberta ou pode ser que haja ainda palavras com paradigma com vogal aberta que favorecem a abertura da vogal média anterior. Conforme (Viegas, 1987), os sufixos como *-inho*, *-zinho*, apesar de serem tidos como fator favorecedor para o alçamento, as palavras que os contêm dificilmente alçam, pois estes sufixos retêm a lembrança do acento da palavra primitiva na vogal média. Temos aqui *n[E]tinho* – *n[E]to*, *f[E]stinha* – *f[E]sta*, *p[E]rtinho* – *p[E]rto*, *c[E]rtinhas* – *c[E]rta*. Não encontramos explicação, no entanto, para a variante [E] nas palavras

t[E]stemunho, t[E]stemunhos, F[E]rnandinho, talvez haja o favorecimento da estrutura silábica.

As palavras que apresentaram a variante [E] para o fator [i] e [u] na sílaba tônica são: *s[E]cretaria* (16 ocorrências), *pr[E]feitura* (5 ocorrências), *s[E]rviço* (5 ocorrências), *p[E]squisa* (4 ocorrências), *pr[E]ciso* (3 ocorrências), *s[E]rralheria* (3 ocorrências), *J[E]sus* (3 ocorrências), *pr[E]juízo* (2 ocorrências), *t[E]rrível* (2 ocorrências), *d[E]vido* (2 ocorrências), *r[E]vista* (2 ocorrências), *d[E]sistir* (2 ocorrências), *p[E]rcebida* (1 ocorrência), *r[E]solvido* (1 ocorrência), *r[E]conhecida* (1 ocorrência), *n[E]cessitam* (1 ocorrência), *d[E]cidu* (1 ocorrência), *r[E]solvi* (1 ocorrência), *d[E]vido* (1 ocorrência), *p[E]rmita* (1 ocorrência), *pr[E]cisa* (1 ocorrência), *n[E]gativa* (1 ocorrência), *d[E]sistiu* (1 ocorrência), *s[E]rviço* (1 ocorrência), *p[E]rpectiva* (1 ocorrência), *p[E]ríodo* (1 ocorrência), *v[E]rsículo* (1 ocorrência), *m[E]todista* (1 ocorrência), *p[E]rtencia* (1 ocorrência), *r[E]corria* (1 ocorrência), *p[E]ríodo* (1 ocorrência), *m[E]rcadoria* (1 ocorrência), *r[E]partida* (1 ocorrência), *r[E]tiros* (1 ocorrência), *pr[E]firo* (1 ocorrência), *r[E]pública* (1 ocorrência), *r[E]curso* (1 ocorrência), *f[E]lizburgo* (1 ocorrência), *v[E]rduras* (1 ocorrência). Visto que o contexto vogal alta na sílaba tônica não é considerado, na literatura, favorecedor à abertura, analisamos as palavras. Em: *s[E]cretaria*, e *m[E]rcadoria* parece que a vogal média baixa e a vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica favorecem a variante [E]. Já nas palavras *r[E]vista*, *r[E]solvido*, *r[E]conhecida*, *r[E]solvi*, *r[E]corria*, *r[E]partida*, *r[E]tiros*, *r[E]pública*, *r[E]curso*, *pr[E]feitura*, *pr[E]ciso*, *pr[E]juízo*, *pr[E]firo*, *p[E]rcebida*, *p[E]rmita*, *pr[E]cisa*, *p[E]rpectiva*, *p[E]rtencia*, *d[E]sistir*, *d[E]cidu*, *d[E]sistiu* parece haver um nivelamento analógico com os prefixos *re-*, *pre-* *per-* e *de-*, respectivamente, que, segundo a literatura, favorecem a abertura. Há ainda palavras com paradigma com vogal aberta: *v[E]rso* – *v[E]rsículo*, *n[E]ga* – *n[E]gativa*, *s[E]rve* – *s[E]rviço*, *m[E]todo* –

m[E]todista, d[E]ve – d[E]vido, s[E]rra - s[E]rralheria). As palavras que não se encaixam em nenhuma das explicações acima são: *p[E]squisa, n[E]cessitam, p[E]ríodo, j[E]sus, f[E]lizburgo, v[E]rduras, t[E]rrível*. Pode haver aí influência do contexto seguinte.

As palavras que apresentaram a variante [E] para os fatores [en], [on] na sílaba tônica são: *m[E]renda* (14 ocorrências), *v[E]rgonha* (9 ocorrências), *qu[E]rendo* (9 ocorrências), *g[E]ralmente* (6 ocorrências), *div[E]rgência* (5 ocorrências), *p[E]rmanente* (5 ocorrências), *s[E]ssenta* (5 ocorrências), *tr[E]zentos* (5 ocorrências), *d[E]pende* (4 ocorrências), *dif[E]rente* (4 ocorrências), *r[E]cebendo* (3 ocorrências), *cr[E]scendo* (3 ocorrências), *pr[E]sença* (3 ocorrências), *pr[E]tendo* (3 ocorrências), *t[E]rreno* (3 ocorrências), *d[E]senvolvimento* (2 ocorrências), *div[E]rgências* (2 ocorrências), *m[E]rendas* (2 ocorrências) *m[E]dicamentos* (2 ocorrências), *pr[E]ferência* (2 ocorrências), *s[E]ssões* (2 ocorrências), *pr[E]sidente* (2 ocorrências), *r[E]presenta* (2 ocorrências), *s[E]tenta* (2 ocorrências), *sup[E]rintendência* (2 ocorrências), *j[E]quitinhonha* (2 ocorrências), *r[E]clamações* (2 ocorrências), *cr[E]scemos* (2 ocorrências), *d[E]fendem* (2 ocorrências), *d[E]fendendo* (2 ocorrências), *d[E]pende* (2 ocorrências), *d[E]pendem* (2 ocorrências), *d[E]pendendo* (2 ocorrências), *d[E]pendente* (1 ocorrência), *d[E]scendo* (1 ocorrência), *dif[E]rença* (1 ocorrência), *disc[E]rnimento* (1 ocorrência), *f[E]rramenta* (1 ocorrência), *m[E]dicamento* (1 ocorrência), *m[E]xendo* (1 ocorrência), *pr[E]sente* (1 ocorrência), *r[E]centemente* (1 ocorrência), *r[E]ferência* (1 ocorrência), *r[E]ferente* (1 ocorrência), *r[E]pente* (1 ocorrência), *r[E]solvendo* (1 ocorrência), *s[E]tecentos* (1 ocorrência), *t[E]rrenos* (1 ocorrência), *r[E]giões* (1 ocorrência), *r[E]clamações* (1 ocorrência).

Nas palavras *d[E]pende, d[E]fendem, d[E]fendendo, d[E]pende, d[E]pendem, d[E]pendendo, d[E]pendente, d[E]senvolvimento, r[E]cebendor, r[E]presenta, r[E]clamações, r[E]giões, r[E]clamações, r[E]centemente, r[E]ferência, r[E]ferente,*

r[E]pente, r[E]solvendo, pr[E]tendo, pr[E]sença, pr[E]sente, pr[E]ferência, pr[E]sidente, p[E]rmanente, parece haver um nivelamento analógico com os prefixos *de-*, *re-*, *pre-* e *per-* respectivamente. Na palavra *g[E]ralmente*, parece que a vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica favorece a variante [E]. Há ainda palavras com paradigma com vogal aberta: *cr[E]scendo/ cr[E]scemos – cr[E]sce, d[E]scendo – d[E]sce, m[E]xendo, m[E]xe, s[E]tecentos/s[E]tenta – s[E]te, m[E]dicamentos/m[E]dicamento – m[E]dico, f[E]rramenta – f[E]rro, dif[E]rença/ dif[E]rente – dif[E]re, t[E]rrenos/t[E]rreno – t[E]rra, qu[E]rendo – qu[E]r, div[E]rgência/ div[E]rgências – div[E]rge, disc[E]rnimento – disc[E]rne*. Nas palavras: *s[E]ssões, m[E]renda, sup[E]rintendência, v[E]rgonha, j[E]quitinhonha, s[E]ssenta, tr[E]zentos*, os fatores [en], [on] na vogal da sílaba tônica parecem favorecer a variante [E], conforme o que diz a literatura.

Dentre os contextos nasais acima, [an, en, on] são os únicos que autorizam alguma conclusão por terem registrado ocorrências em todas as posições e para ambas as séries, das posteriores e das anteriores. Portanto, pode-se dizer que os contextos nasais [an, en, on] favorecem com grande probabilidade o abaixamento. (Fretias, 2001, p. 69-70)

Portanto, observamos que o alçamento pode ser encaixado no processo de harmonização vocálica, no qual há a assimiliação do traço de altura.

Em relação à abertura, talvez haja o favorecimento da alveolar seguinte. Veremos posteriormente quando analisarmos o contexto seguinte. Podemos falar em um processo de neutralização em favor de [E] já que todas as vogais deram favorecedoras em relação a [e] e [o] tônicos.

Zona Rural

Tabela 14: Resultados do efeito da variável vogal da sílaba tônica na variável dependente /e/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Vogal da sílaba tônica	i	a,E,O	38/511	7,4	0,901	1,04	E	278/511	54,4	< 0,001	15,00
		an	15/188	8,0	0,006	0,32		84/188	44,7	< 0,001	5,12
		i,u	163/325	50,2	< 0,001	25,28		59/325	18,2	< 0,001	4,58
		in,un	43/78	55,1	< 0,001	54,12		24/78	30,8	< 0,001	19,28
		en, on	12/124	9,7	0,596	1,29		84/124	67,7	< 0,001	24,08
		e,o*	61/531	11,5		1,00		58/531	10,9		1,00

*fator de referência

4.1.1.2.3 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados apresentados na Tabela 14 indicam que as vogais da sílaba tônica interferem significativamente na realização da variante [i]. Assim, quando a vogal da sílaba tônica é [in], [un], a chance de ocorrer o alçamento é 2,14 vezes a chance de alçamento na sílaba tônica [i], [u] e 54,12 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando a vogal da sílaba tônica é [e], [o]. Os dados na variante [i] confirmam os resultados que foram discutidos para a zona urbana, as pretônicas têm maior possibilidade de altearem no contexto de vogal alta tônica.

4.1.1.2.4 Discussão dos resultados para a abertura

A chance de ocorrer abertura quando a vogal da sílaba tônica é [en], [on] é 1,24 vezes a chance de ocorrer abertura quando a vogal da sílaba tônica é [in], [un], 1,60 vezes a chance de ocorrer abertura quando a vogal da sílaba tônica é [a], [E], [O], 4,70 vezes a chance de ocorrer abertura [E] quando a vogal da sílaba tônica [an], 5,25 vezes a chance de abertura quando a vogal da sílaba tônica [i], [u] e 24,08 vezes a chance de abertura quando a vogal da

sílaba tônica [e], [o]. Para a variante [E], todos os casos favorecem a abertura mais que [e], [o] tônicos, o que indica um processo de neutralização em favor de /E/ e um possível processo de harmonização vocálica quando seguido de [e], [o].

Verificamos as palavras com vogal da sílaba tônica [i], [u] que apresentam a abertura: *s[E]cretaria* (11 ocorrências), *pr[E]feitura* (8 ocorrências), *s[E]rviço* (8 ocorrência) *j[E]sus* (6 ocorrências), *d[E]vido* (5 ocorrências) *r[E]curso* (3 ocorrências), *p[E]ríodo* (3 ocorrências), *v[E]rdura* (3 ocorrências), *d[E]fendia* (2 ocorrência), *r[E]produz* (1 ocorrência), *pr[E]ciso* (1 ocorrência), *pr[E]cisa* (1 ocorrência), *n[E]gativa* (1 ocorrência), *d[E]sistiu* (1 ocorrência), *m[E]rcadoria* (1 ocorrência), *r[E]partida* (1 ocorrência), *m[E]dicina* (1 ocorrência), *r[E]tiros* (1 ocorrência), *r[E]galias* (1 ocorrência). Observamos que parece haver um nivelamento analógico com os prefixos *re-*, *de-*, *pre-* que favorece a variante [E] nas palavras *r[E]curso*, *r[E]produz*, *r[E]partida*, *r[E]tiros* *r[E]galias*, *d[E]fendia*, *d[E]sistiu*, *pr[E]feitura*, *pr[E]ciso*, *pr[E]cisa*. Já nas palavras *s[E]cretaria*, *m[E]rcadoria* a vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica parece favorecer a variante [E]. Há ainda palavras com paradigma com vogal aberta que parecem favorecer a variante [E]. (*s[E]rviço* – *s[E]rve*, *n[E]gativa* – *n[E]ga*, *m[E]dicina* – *m[E]dico*, *d[E]vido* – *d[E]ve*). Não encontramos explicação para a variante [E] nas palavras *v[E]rdura*, *j[E]sus*, *p[E]ríodo*.

Listamos as palavras com vogal [in], [un] na sílaba tônica que apresentam abertura: *p[E]rtinho* (5 ocorrências), *p[E]dacinho* (4 ocorrências), *f[E]stinha* (4 ocorrências), *mulh[E]rzinha* (1 ocorrência), *n[E]zinho* (2 ocorrências), *p[E]rgunta* (2 ocorrências), *t[E]stemunho* (2 ocorrências), *p[E]rgunto* (2 ocorrências), *s[E]rvindo* (1 ocorrência), *c[E]rtinho* (1 ocorrência). Notamos que parece haver um nivelamento analógico com o prefixo *per-* que favorece a variante [E] nas palavras *p[E]rtinho*, *p[E]rgunta* e *p[E]rgunto*. Há ainda palavras com paradigma com vogal aberta que parece favorecer a abertura:

p[E]rtinho - p[E]rto, f[E]stinha - f[E]sta, mulh[E]r - mulh[E]rzinha, s[E]rvindo - s[E]rve, c[E]rtinho- c[E]rto, t[E]stemunho - t[E]ste. A vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica parece favorecer a variante [E] na palavra *p[E]dacinho*.

Para o fator vogal da sílaba tônica [en], [on] as palavras que apresentam abertura são: *s[E]tembro* (3 ocorrências), *s[E]tenta* (6 ocorrências), *m[E]renda* (3 ocorrências), *r[E]pente* (7 ocorrências), *m[E]xendo* (4 ocorrências), *g[E]rente* (1 ocorrência), *f[E]rvendo* (1 ocorrência), *s[E]ssenta* (1 ocorrência), *transf[E]rência* (1 ocorrência), *fr[E]qüento* (3 ocorrências), *fr[E]quentemente* (1 ocorrência), *lit[E]ralmente* (1 ocorrência), *d[E]scentes* (1 ocorrência), *tr[E]zentos* (5 ocorrências), *d[E]zembro* (3 ocorrências), *v[E]neno* (1 ocorrência), *dif[E]rente* (3 ocorrências), *dif[E]rentes* (3 ocorrências), *qu[E]rendo* (2 ocorrências), *pr[E]tendendo* (9 ocorrências), *qu[E]rosene* (1 ocorrência), *r[E]sidência* (1 ocorrência), *p[E]quena* (2 ocorrências), *d[E]pendendo* (4 ocorrências), *pr[E]valecendo* (1 ocorrência), *s[E]mente* (1 ocorrência), *d[E]fendem* (3 ocorrências), *d[E]fendo* (8 ocorrências), *r[E]partições* (1 ocorrência), *r[E]apresentações* (1 ocorrência), *congr[E]gações* (1 ocorrência), *d[E]nominações* (1 ocorrência). Notamos que nas palavras *r[E]pente*, *r[E]sidência*, *r[E]partições*, *r[E]apresentações*, *d[E]zembro*, *d[E]pendendo*, *d[E]fendem*, *d[E]fendo*, *d[E]nominações*, *pr[E]tendendo*, *pr[E]valecendo* parece haver um nivelamento analógico aos prefixos *re-*, *de-*, *pre-* que favorecem a variante [E]. Já na palavra *lit[E]ralmente* a vogal baixa entre a variável e a tônica parece favorecer a abertura. Há ainda palavras com paradigma com vogal aberta *s[E]tenta/ s[E]tembro - s[E]te*, e *congr[E]gações - congr[E]ga*, *m[E]xendo - m[E]xe*, *f[E]rvendo - f[e]rve*, *dif[E]rente*, *dif[E]rentes - dif[E]re*, *qu[E]rendo - qu[E]r*, *transf[E]rência - transf[E]re*. As palavras, *m[E]renda*, *g[E]rente*, *s[E]ssenta*, *fr[E]qüento*, *fr[E]quentemente*, *d[E]scentes*, *tr[E]zentos*, *v[E]neno*, *qu[E]rosene*, *p[E]quena* e *s[E]mente*, parecem ter o fator [en] na sílaba tônica como favorecedor da variante [E].

É importante ressaltar que existe uma possibilidade de interação de fatores que afetam a variante [E] uma vez que os prefixos não foram individualizados nas rodadas do programa SPSS.

Portanto, observamos que o alçamento pode ser encaixado no processo de harmonização vocálica, no qual há a assimiliação do traço de altura. A abertura extrapola o ambiente de harmonia vocálica e mostra que temos um processo de neutralização.

4.1.1.3 Vogal entre a vogal da variável e a tônica

Zona Urbana

Tabela 15: Resultados do efeito da variável Vogal entre a vogal da variável e a tônica na variável dependente /e/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	i	ausência de vogal e outros	289/1300	22,2	0,219	0,25	E	325/1300	25	0,533	1,54
		a,E,O	8/86	9,3	0,041	3,54		59/86	68,6	< 0,001	4,87
		an	1/27	3,7	0,744	0,68		15/27	55,6	0,509	1,39
		i, u	27/164	16,5	< 0,001	7,19		85/164	51,8	<0,001	2,58
		in, un	0/5	0,0	0,995	8,68		5/5	100	0,004	31,46
		en, on	13/45	29,8	< 0,001	23,08		25/45	53,2	< 0,001	7,46
		e, o*	34/320	10,6		1,00		126/320	39,4		1,00

*fator de referência

4.1.1.3.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Na Tabela 15, a chance de ocorrer alçamento quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é [en], [on] é 3,21 vezes a chance de ocorrer alçamento quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é [i], [u] e 6,51 vezes a chance de ocorrer alçamento quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é [a], [E], [O]. Em relação à referência [e], [o], a chance de ocorrer o alçamento na vogal entre a vogal da variável e a tônica [en], [on] é de 23,08 vezes.

Verificamos as palavras que apresentam variante [i] quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é [a], [E], [O]: *d[i]sapareceu* (2 ocorrências), *d[i]sanima* (2 ocorrências), *d[i]vagar* (1 ocorrência), *d[i]sacredita* (1 ocorrência), *d[i]saforo* (1 ocorrência), *d[i]zessete* (1 ocorrência). Notamos que, para as palavras listadas, parece haver um nivelamento analógico ao prefixo *des-* ou a formação da palavra pode estar favorecendo o alçamento. Da mesma forma, nas palavras *d[i]senvolver* (3 ocorrências), *d[i]senvolvendo* (2 ocorrências), *d[i]senvolve* (2 ocorrências), *d[i]senrola* (1 ocorrência), *d[i]senvolvido* (3 ocorrências), *d[i]senvolvimento* (1 ocorrência), *d[i]sempregado* (1 ocorrência), com a vogal [en], [on] entre a vogal da variável e a tônica parece haver um nivelamento analógico ao prefixo *des-* que favorece a variante [i].

Não se percebe, quando a vogal seguinte é átona, a força da harmonia vocálica para o alçamento.

4.1.1.3.2 Discussão dos resultados para a abertura

Os resultados indicam que para variante [E] os únicos fatores que não favoreceram à abertura foram a ausência de vogal, outros¹⁴ e o [an]. Os outros fatores indicam que a chance de ocorrer a abertura quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é [in,un] é 4,21 vezes a chance de ocorrer a abertura quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é [en, on] e 12,19 vezes quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é [i, u].

As palavras com vogal [i], [u] entre a vogal da variável e a tônica que apresentam abertura da vogal média anterior são: *r[E]gião* (19 ocorrências), *d[E]putados* (9 ocorrências), *mis[E]ricórdia* (5 ocorrências), *r[E]cuperação* (4 ocorrências), *t[E]rminei* (3 ocorrências),

¹⁴ O termo outros refere-se às palavras que contêm uma estrutura VS, ou seja, vogal e semivogal entre a vogal da variável e a tônica tal como: prefeitura.

t[E]rminar (3 ocorrências), s[E]rviçais (3 ocorrências), pr[E]juízo (2 ocorrências), j[E]quitinhonha (2 ocorrências), r[E]giões (2 ocorrências), sup[E]rior (2 ocorrências), v[E]rdureiro (2 ocorrências), r[E]cuperador (2 ocorrências), d[E]putado (2 ocorrências), s[E]xualidade (1 ocorrência), m[E]dicamento (1 ocorrência), mat[E]rnidade (1 ocorrência), f[E]lizburgo (1 ocorrência), d[E]sistir (1 ocorrência), r[E]cuperando (1 ocorrência), r[E]gistrado (1 ocorrência), sup[E]rintendência (1 ocorrência), d[E]cidu (1 ocorrência), t[E]rminou (1 ocorrência), r[E]gularizadas (1 ocorrência), r[E]munerado (1 ocorrência), , r[E]sultado (1 ocorrência), r[E]gional (1 ocorrência), d[E]signadas (1 ocorrência), d[E]signação (1 ocorrência), mat[E]rial (1 ocorrência), f[E]stivais (1 ocorrência), t[E]rminava (1 ocorrência), sinc[E]ridade (1 ocorrência), d[E]sistiu (1 ocorrência), disc[E]rnimento (1 ocorrência), s[E]rviremos (1 ocorrência), l[E]cionar (1 ocorrência), r[E]gistrado (1 ocorrência). Parece haver um nivelamento analógico com os prefixos *re-*, *de-*, *pre-* que parecem influenciar a variante [E] nas seguintes palavras com o fator vogal alta entre a vogal da variável e a tônica: (*r[E]cuperando, r[E]cuperador, r[E]cuperação, r[E]gularizadas, r[E]munerado, r[E]gional, r[E]giões, r[E]sultado, r[E]gistrado, r[E]gião, d[E]putados, d[E]sistir, d[E]cidu, d[E]putado, d[E]signadas, d[E]sistiu, pr[E]juízo*). Há ainda palavras com paradigma com vogal aberta *s[E]xualidade – s[E]xo, mat[E]rno, mat[E]rnidade, s[E]rviçais/ s[E]rviremos – s[E]rve, m[E]dicamento – m[E]dico, f[E]stivais – f[E]sta, mat[E]rial – mat[E]ria, t[E]rminar/ t[E]rminava/ t[E]rminei/ t[E]rminou – t[E]rmino*. Já as palavras *mis[E]ricórdia, sinc[E]ridade e l[E]cionar* apresentam vogal baixa ou média baixa na sílaba tônica que parece favorecer a variante [E]. Nas palavras *sup[E]rintendência, j[E]quitinhonha*, observamos que a abertura pode estar sendo favorecida pela vogal da sílaba tônica [en], [on]. Não encontramos explicação para a variante [E] nas palavras *v[E]rdureiro, sup[E]rior, f[E]lizburgo*.

As palavras com a vogal [in], [un] entre a vogal da variável e a tônica: *p[E]rguntou* (3 ocorrências), *p[E]rguntei* (1 ocorrência), *d[E]sinteressada* (1 ocorrência), mostram que parece haver um nivelamento analógico com o prefixo *per-* que favorece a variante [E], enquanto que na palavra *d[E]sinteressada* pode ser que a vogal baixa da sílaba tônica também favoreça a variante [E].

As palavras com vogal [en], [on] entre a vogal da variável e a tônica são: *d[E]fendesse* (1 ocorrência), *d[E]senvolvimento* (2 ocorrências), *r[E]centemente* (1 ocorrência), *p[E]rtencia* (2 ocorrências), *pr[E]tendendo* (3 ocorrências), *fr[E]qüentava* (2 ocorrências), *fr[E]qüentando* (2 ocorrências), *d[E]fendia* (1 ocorrência), *d[E]fender* (1 ocorrência), *pr[E]tensão* (1 ocorrência), *m[E]rendar* (1 ocorrência), *d[E]pendente* (1 ocorrência), *d[E]pendendo* (2 ocorrências), *d[E]pende* (1 ocorrência), *d[E]fendendo* (1 ocorrência), *dif[E]rente* (1 ocorrência), *transf[E]rência* (1 ocorrência), *fr[E]quentemente* (1 ocorrência). Observamos que parece haver um nivelamento analógico com os prefixos *de-*, *re-* e *pre* e *per-* que favorece a variante [E] nas palavras *d[E]fendesse*, *d[E]senvolvimento*, *d[E]fendia*, *d[E]fender*, *d[E]pendente*, *d[E]pendendo*, *d[E]pende*, *d[E]fendendo*, *r[E]centemente*, *pr[E]tendendo*, *pr[E]tensão*, *p[E]rtencia*. Já nas palavras *fr[E]qüentava*, *fr[E]qüentando*, *m[E]rendar* parece haver um favorecimento da vogal baixa da sílaba tônica, enquanto que na palavra e *fr[E]quentemente* o fator [en] na sílaba tônica parece favorecer a abertura. Há ainda uma palavra com paradigma com vogal aberta *transf[E]rência* – *transf[E]re*.

Ou seja, muitos são os fatores que parecem favorecer à abertura.

Zona Rural

Tabela 16: Resultados do efeito da variável Vogal entre a vogal da variável e a tônica na variável dependente /e/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	i	ausência de vogal e outros	259/1184	21,9	0,222	3,24	E	344/1184	29,1	0,727	0,80
		a,E,O	7/65	10,8	0,317	1,99		41/65	63,1	0,008	2,93
		an	6/15	40	< 0,001	108,80		5/15	33,3	0,068	4,69
		i, u	36/133	27,1	< 0,001	49,97		60/133	45,1	< 0,001	3,84
		in, un	0/7	0,0	0,997	8,34		4/7	57,1	< 0,001	35,22
		en, on	5/39	12,8	0,004	11,08		23/39	59,0	0,002	4,74
		e, o*	19/314	6,1		1,00		110/314	35,0		1,00

*fator de referência

4.1.1.3.3 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados acima indicam que a chance de ocorrer alçamento quando a vogal entre a variável e a tônica é [an] é 2,17 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando esta variante é [i], [u], 9,81 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é [en], [on] e 108,80 vezes a chance de ocorrer alçamento quando a variável independente vogal da variável e a tônica é [e], [o].

As palavras com vogal [an] entre a vogal da variável e a tônica são: *d[i]scansar* (2 ocorrências), *d[i]scansada* (2 ocorrência), *d[i]smantelou* (1 ocorrência), *d[i]smanchou* (1 ocorrência). Aqui, o nivelamento analógico ao prefixo *des-* favorece o alçamento, não a vogal [an] entre a vogal da variável e a tônica.

Já as palavras que apresentam alçamento quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é [en], [on] são: *d[i]sempregado* (1 ocorrência), *d[i]senvolvida* (1 ocorrência), *d[i]senvolver* (1 ocorrência), *d[i]senvolve* (1 ocorrência), *p[i]queninho* (1 ocorrência). Observamos que em *d[i]sempregado*, *d[i]senvolvida*, *d[i]senvolver*, *d[i]senvolve* há um nivelamento analógico com o prefixo *des-* que favorece a variante [i]. Resta a palavra

p[i]queninho. Viegas (2001) ressalta que alguns itens vêm de palavra com vogal alta *piqueno* < lat. Vulg. *pitinuu*, associada a base expressiva *pikk*= “pequenez”.

4.1.1.3.4 Discussão dos resultados para a abertura

Observamos que para a abertura, a chance de ocorrer a variante [E] quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é [in], [un] é de 7,43 vezes a chance de abertura quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é [en] ,[on], 9,17 vezes a chance de ocorrer a variante [E] quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é [i], [u] e 12,02 vezes a chance de ocorrer a abertura quando a vogal da sílaba seguinte é [a, E, O]. Em relação à referência, a chance de abaixamento quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é [e], [o] é de 35,22 vezes.

As palavras com vogal [en], [on] entre a vogal da variável e a tônica que apresentam abertura da vogal anterior são: *pr[E]tendendo* (3 ocorrências), *fr[E]qüentava* (2 ocorrências), *fr[E]qüentando* (2 ocorrências), *pr[E]tendendo* (3 ocorrências), *transf[E]rência* (2 ocorrências), *fr[E]quentemente* (1 ocorrência), *fr[E]qüentar* (1 ocorrência), *d[E]pendendo* (3 ocorrências), *d[E]pende* (3 ocorrências), *d[E]fendia* (2 ocorrências), *d[E]fendendo* (1 ocorrência). Observamos que parece haver um nivelamento analógico ao prefixo *pre-* e *de-* que favorece a variante [E] nas palavras *pr[E]tendendo*, *d[E]pende*, *d[E]fendia*, *d[E]fendendo*. Nas palavras *fr[E]qüentava*, *fr[E]qüentando*, *fr[E]qüentar*, parece que a vogal baixa da sílaba tônica favorece a variante [E]. Há ainda palavra com paradigma com vogal aberta: *transf[E]rência* - *transf[E]re*. Já em *fr[E]quentemente* parece que a vogal da sílaba tônica [en] favorece a abertura.

Verificamos as palavras com vogal [i], [u] entre a vogal da variável e a tônica: *s[E]rviçal* (1 ocorrência), *t[E]rminar* (7 ocorrências), *d[E]sistiu* (1 ocorrência), *r[E]sfriador*

(2 ocorrências), *t[E]rminei* (7 ocorrências), *t[E]rminou* (1 ocorrência), *r[E]gião* (20 ocorrências), *m[E]dicina* (1 ocorrência), *s[E]rviremos* (1 ocorrência), *mis[E]ricórdia* (2 ocorrências), *r[E]gional* (2 ocorrências), *r[E]sidência* (1 ocorrência), *mat[E]rial* (1 ocorrência), *r[E]gistrado* (1 ocorrência), *t[E]rritório* (4 ocorrências), *l[E]cionar* (1 ocorrência), *r[E]ligião* (1 ocorrência), *r[E]sultado* (1 ocorrência), *r[E]sultados* (2 ocorrências), *r[E]cuperação* (3 ocorrências). Notamos que parece haver um nivelamento analógico com os prefixos *re-* e *de-* que favorecem a variante [E] em: *d[E]sistiu*, *r[E]gião*, *r[E]gional*, *r[E]sidência*, *r[E]gistrado*, *r[E]ligião*, *r[E]sultado*, *r[E]sultados* e *r[E]cuperação*. Há ainda palavras com paradigma com vogal aberta que parecem favorecer a abertura, *s[E]rviçal/ s[E]rviremos – s[E]rve*, *m[E]dicina – m[E]dico*, *t[E]rminei*, *t[E]rminou/ t[E]rminar – t[E]rmino*, / *t[E]rritório – t[E]rra*, *mat[E]rial – mat[E]ria*. Resta a palavra *l[E]cionar*, parece que a vogal baixa na sílaba tônica favorece a variante [E].

As palavras com vogal [in], [un] entre a vogal variável e a tônica que apresentam vogal aberta são: *p[E]rguntei* (2 ocorrências), *p[E]rguntou* (1 ocorrência), *d[E]sinteressada* (1 ocorrência). A relação dessas palavras nos indica que o contexto favorecedor para a variante [E] é o nivelamento analógico com o prefixo *per-* e *de-*. Ou as consoantes seguintes.

Segundo Freitas (2006):

Fernão de Oliveira, Caetano de Lima, João de Barros, Monte Carmelo e Feijó, ortógrafos estudados por Silva (1989, p. 45-9), dão notícia direta ou indiretamente da ocorrência dessas vogais e, portanto, confirmam a variação e::E::i e o::O::u no português antigo. Numa síntese das informações deixadas por esses ortógrafos e gramáticos, mais exatamente por João de Barros, Feijó e Monte Carmelo, Silva (1989) afirma que os contextos das vogais médias pretônicas abertas, nas palavras das listas ortográficas, eram basicamente os mesmos: /O/ aparecia normalmente antecedendo grupos consonantais do tipo ct, pç, pt, como em *nóctivaga*, *nóctiluz*, *adópção*, *adóptivo*; ou precedendo /r/, como em *mórtecôr*, *mórdomo*, *córagem*; ou em contextos em que incide acento secundário, como em *estópada*, *sótavento*; quanto a /E/, aparecia como vogal em que incide acento secundário seguida de grupos consonantais do tipo cç, ct, pç, pt, gm, gn, como em *objécçãm*, *conjéctura*, *percépçãm*, *concéptível*, *esmégmática*, *régnãnte*. A autora diz ainda que muitas das ocorrências de /E/ posicionavam-se antes de /l/, como em *Bélgrádo*, *Bélmonte*, *délgado*, o que atualmente ainda ocorre no português europeu; assim como

também cita casos em que, em palavras derivadas, a vogal média anterior aberta conserva a qualidade da vogal tônica da palavra primitiva, como em *séttáda*, *sélvática*, processo ainda muito produtivo modernamente em Portugal e no Brasil.

Silva (1989) conclui, a partir das afirmações de Teyssier quando este estuda João de Barros, que no século XVI era freqüente a ocorrência das pretônicas abertas, principalmente /E/, ou decorrentes de crases antigas, ou **fonologicamente motivadas em função da presença de certas consoantes, ou morfologicamente motivadas quando mantinham a qualidade da tônica primitiva na tônica secundária de palavra derivada**. Tal motivação fonológica bem como a motivação morfológica, a que se refere a autora, são ainda hoje consideradas como variáveis para a verificação do comportamento aparentemente assistemático das vogais médias pretônicas (...) (FREITAS, 2006:15)

As palavras com vogal [en], [on] entre a vogal variável e a tônica são: *pr[E]tendendo* (3 ocorrências), *fr[E]qüentava* (1 ocorrência), *fr[E]qüentando* (2 ocorrências), *transf[E]rência* (1 ocorrência), *fr[E]quentemente* (1 ocorrência), *fr[E]qüentar* (1 ocorrência), *d[E]pendendo* (4 ocorrências), *d[E]pende* (2 ocorrências), *d[E]fendia* (1 ocorrência), *r[E]sponsável* (2 ocorrências), *r[E]sponsabilidade* (2 ocorrências), *r[E]conhecida* (2 ocorrências), *r[E]conciliei* (1 ocorrência). Observamos que há palavras que têm como contexto favorecedor para a abertura o nivelamento analógico com os prefixos *re-*, *pre-* e *de-*: *r[E]sponsável*, *r[E]sponsabilidade*, *r[E]conhecida*, *r[E]conciliei*, *pr[E]tendendo*, *d[E]pendendo*, *d[E]pende*, *d[E]fendia*. Já nas palavras *fr[E]qüentava*, *fr[E]qüentando*, *fr[E]qüentar* parece que a variante [E] é favorecida pela vogal baixa na sílaba tônica. Em *fr[E]quentemente* a vogal da sílaba tônica [en], [on] favorece a variante [E], enquanto que há palavra com paradigma com vogal aberta *transf[E]rência*, *transf[E]re*, que também favorece à abertura.

Para a abertura há uma série de contextos favorecedores, além da harmonia vocálica.

4.1.1.4 Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida

Zona Urbana

Tabela 17: Resultados do efeito da variável Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida na variável dependente /e/ – zona urbana, no estilo entrevista

	Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances	
Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida	i	Prefixo	53/108	49,1	< 0,001	11,73	E	22/108	20,4	0,915	1,05
		Outros	0/8	0,0	0,999	8,43		8/8	100	0,990	43,90
		Radical*	319/1831	17,4		1,00		610/1831	33,3		1,00

*fator de referência

4.1.1.4.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Na Tabela 17, observamos que o fator *prefixo* é significativo para o alçamento de /e/, como já foi dito na literatura. Os resultados indicam que a chance de alçamento de /e/, quando essa vogal se encontra em prefixo de palavra, é 11,73 vezes a chance de alçamento dessa mesma vogal, em radical.

Ao analisar a influência da variável *vogal entre a vogal da variável e a tônica* no alçamento de /e/, ressaltamos a importância do fator *prefixo* no alçamento dessa vogal, como em: *d[i]sapareceu*, *d[i]senrolava*, *d[i]sestabilizava*. Acreditamos que é preciso analisar cada prefixo posteriormente.

4.1.1.4.2 Discussão dos resultados para a abertura

Para a abertura, o p-valor obtido pelo teste de Wald indica os fatores da variável *tipo de morfema em que a vogal esteja inserida* não apresentaram efeitos estatisticamente significativos. É preciso analisar cada prefixo separadamente.

Zona Rural

Tabela 18: Resultados do efeito da variável Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida na variável dependente /e/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida	i	Prefixo	29/100	29,0	< 0,001	5,35	E	20/100	20,0	0,309	0,67
		Radical*	303/1657	18,3		1,00		567/1657	34,2		1,00

*fator de referência

4.1.1.4.3 Discussão dos resultados para o alçamento

O resultado acima indica que a chance de ocorrer o alçamento no tipo de morfema prefixo é de 5,35 vezes a chance de ocorrer alçamento no radical.

Nos resultados temos 29 ocorrências alçadas. Fizemos então uma verificação de quais seriam essas palavras: *d[i]baixo*, *d[i]mais*, *d[i]sacredita*, *d[i]scansada*, *d[i]scansar*, *d[i]scanso*, *d[i]sculpa*, *d[i]sempregada*, *d[i]sempregado*, *d[i]sgosto*, *d[i]slocando*, *d[i]slocar*, *d[i]smanchou*, *d[i]spedido*, *d[i]spedir*, *d[i]sunião*, *d[i]sunida*.

4.1.1.4.4 Discussão dos resultados para a abertura

Para a abertura, o p-valor obtido pelo teste de Wald indica que os fatores da variável *tipo de morfema em que a vogal esteja inserida* não apresentaram efeitos estatisticamente significativos. É preciso analisar cada prefixo separadamente.

4.1.1.5 Paradigma com vogal aberta

Zona Urbana

Tabela 19: Resultados do efeito da variável paradigma com vogal aberta na variável dependente /e/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
paradigma com vogal aberta	i	Com paradigma	42/105	40	-----	-----	E	34/105	32,4	-----	-----
		Sem paradigma*	330/1845	17,9	-----	-----		606/1845	32,9	-----	-----

*fator de referência

4.1.1.5.1 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 19 indica que a variável independente paradigma com vogal aberta não apresentou significância estatística para a variável dependente e~i.

4.1.1.5.2 Discussão dos resultados para a abertura

O resultado acima indica que a variável independente paradigma com vogal aberta não apresentou significância estatística para a variável dependente e~E. Contudo, ao analisar a influência da variável *vogal da sílaba tônica* na abertura de /e/, mostramos que as palavras com paradigma com vogal aberta parecem favorecer a abertura dessa vogal, na zona urbana. (*festa – f[E]stinha, perto – p[E]rtinho, verso – v[E]rsículo*).

É possível que haja interação com outros fatores. É possível que o paradigma com vogal aberta seja ainda mais desfavorecedor para o alçamento do que favorecedor para a abertura.

Zona Rural

Tabela 20: Resultados do efeito da variável paradigma com vogal aberta na variável dependente /e/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
paradigma com vogal aberta	i	Com paradigma	28/100	28,0	-----	-----	E	32/100	32,0	-----	-----
		Sem paradigma*	304/1657	18,3	-----	-----		555/1657	33,5	-----	-----

*fator de referência

4.1.1.5.3 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela acima indica que a variável independente paradigma com vogal aberta não apresentou significância estatística para a variável dependente e~i.

4.1.1.5.4 Discussão dos resultados para a abertura

O resultado acima indica que a variável independente paradigma com vogal aberta não apresentou significância estatística para a variável dependente e~E. Contudo, ao analisar a influência da variável vogal da sílaba tônica na abertura de /e/, mostramos que o paradigma com vogal aberta parece favorecer a abertura dessa vogal, na zona rural.

O fator Paradigma com vogal aberta precisa ser analisado mais detidamente. Isso será feito em estudos posteriores.

4.1.1.6 Distância da sílaba tônica

Zona Urbana

Tabela 21: Resultados do efeito da variável distância da sílaba tônica na variável dependente /e/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Distância da sílaba tônica	i	Distância 3,4,outras	17/161	10,6	0,408	0,33	E	102/161	63,4	0,039	4,97
		Distância 2	64/477	13,6	0,015	0,06		208/477	43,4	0,578	1,46
		Distância 1*	291/1309	22,2		1,00		330 /1309	25,2		1,00

*fator de referência

4.1.1.6.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados apresentados acima indicam que a distância 1, em relação à distância 2, favorece o alçamento, ou seja, a chance de ocorrer a abertura na distância 1 é de 16,66 vezes a chance de ocorrer a abertura na distância 2.

4.1.1.6.2 Discussão dos resultados para a abertura

Já a abertura é favorecida pelas distâncias 3,4,outras, em relação à distância 1. Assim, a chance de ocorrer abertura nas distâncias 3,4 e outras é 4,97 vezes a chance de ocorrer a abertura na distância 1. É importante ressaltar que os fatores distância da sílaba tônica, distância do início da palavra e número de sílabas da palavra serão analisados posteriormente. Parece haver questões acentuais relacionadas à abertura e ao alçamento a serem averiguadas posteriormente.

Zona Rural

Tabela 22: Resultados do efeito da variável distância da sílaba tônica na variável dependente /e/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Distância da sílaba tônica	i	Distância 3,4,outras	17/89	19,1	0,834	0,78	E	55 /89	61,8	0,876	1,14
		Distância 2	55/475	11,6	0,606	0,61		182/475	38,3	0,146	0,36
		Distância 1*	260/1193	21,8		1,00		350/1193	29,3		1,00

*fator de referência

4.1.1.6.3 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 22 indica que os fatores da variável independente não apresentaram significância estatística para a variável dependente e~i.

4.1.1.6.4 Discussão dos resultados para a abertura

Os resultados apresentados na Tabela 22 indicam que os fatores da variável independente não apresentaram significância estatística para a variável dependente e~E. O fator distância da sílaba tônica precisa ser analisado mais detidamente, considerando a influência do prefixo, isso será feito em estudos posteriores. É importante ressaltar que os fatores distância da sílaba tônica, distância do início da palavra e número de sílabas da palavra serão analisados posteriormente.

4.1.1.7 Classe morfológica

Zona Urbana

Tabela 23: Resultados do efeito da variável classe morfológica na variável dependente /e/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	N ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Classe morfológica	i	Adjetivo	39/148	26,4	< 0,001	20,13	E	73/148	49,3	0,633	0,87
		Verbo	167/635	26,3	<0,001	3,37		196/635	30,7	0,006	0,63
		Advérbio	5/56	8,9	0,164	2,98		19/56	33,9	0,423	0,62
		Pronome	7/8	87,5	0,980	1,03		0/8	0,0	0,997	1,07
		Numeral	20/44	45,5	<0,001	12,17		14/44	31,8	0,048	2,72
		outros	4/34	11,8	0,968	1,03		8/34	23,5	0,626	0,79
		Substantivo*	130/1022					1,00	330/1022		

*fator de referência

4.1.1.7.1 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 23 mostra que a chance de ocorrer o alçamento na classe morfológica adjetivo é de 1,65 vezes a chance de ocorrer alçamento na classe numeral, aproximadamente 5,97 vezes a chance de ocorrer alçamento na classe morfológica verbo e aproximadamente 20,13 vezes a chance de ocorrer o alçamento na classe morfológica substantivo. É interessante ressaltar que o favorecimento do fator *numeral* está diretamente relacionado à formação da palavra *d[i]zesseis*, *d[i]zenove*, *d[i]zoito*, *d[i]zessete*.

4.1.1.7.2 Discussão dos resultados para o abertura

A chance de ocorrer abertura na classe numeral é de 2,72 vezes a chance de ocorrer abertura na classe substantivo e 4,31 vezes a chance de ocorrer abertura no verbo.

Zona Rural

Tabela 24: Resultados do efeito da variável classe morfológica na variável dependente /e/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	N ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Classe morfológica	i	Adjetivo	44/124	35,5	<0,001	10,84	E	58/124	46,8	0,437	1,28
		Verbo	131/663	19,8	0,058	1,56		236/663	35,6	0,032	0,70
		Advérbio	8/50	15	0,047	4,24		12/50	30,5	0,328	0,56
		Pronome	8/13	61,5	0,006	0,08		0/13	0,0	0,994	5,13
		Numeral	11/28	39,3	<0,001	14,23		10/28	35,7	0,710	1,25
		outros	1/13	7,7	0,177	0,16		4/13	30,8	0,228	0,40
		Substantivo*	129/866	14,9		1,00		267/866	30,8		1,00

*fator de referência

4.1.1.7.3 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 24 mostra que a chance de ocorrer o alçamento na classe morfológica numeral é de 1,31 vezes a chance de ocorrer alçamento na classe adjetivo, 14,23 vezes a chance de ocorrer alçamento na classe morfológica substantivo, 177,87 vezes a chance de ocorrer o alçamento na classe morfológica pronome e 3,35 vezes a chance de ocorrer o alçamento na classe morfológica advérbio. Assim como na zona urbana, o fator numeral favorece a variante [i], provavelmente, devido à formação da palavra (*d[i]zesseis*, *d[i]zessete*, *d[i]zoito*).

4.1.1.7.4 Discussão dos resultados para a abertura

Para a abertura, a chance de ocorrer a abertura na classe substantivo é de 1.42 vezes a chance de ocorrer abertura na classe morfológica verbo.

4.1.1.8 Distância do início da palavra

Zona Urbana

Tabela 25: Resultados do efeito da variável distância do início da palavra na variável dependente /e/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	N ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Distância do início da palavra	i	3ª e 4ª sílabas	4/20	20,0	0,818	1,21	E	3/20	15,0	0,455	0,54
		2ª sílaba	36/269	13,7	0,001	0,22		100/269	36,9	0,862	1,04
		1ª sílaba*	332/1658	20,0		1,00		537/1658	32,4		1,00

*fator de referência

4.1.1.8.1 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 25 indica que a chance de ocorrer o alçamento na 1ª sílaba é 4,54 vezes a chance de ocorrer alçamento na 2ª sílaba. Depois de verificarmos as palavras, observamos que o prefixo *des-*, também, parece estar relacionado ao favorecimento do fator 1ª sílaba para a variante [i].

4.1.1.8.2 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela acima indica que para a abertura, os fatores da variável independente *distância do início da palavra* não apresentaram significância estatística. É importante ressaltar que os fatores distância da sílaba tônica, distância do início da palavra e número de sílabas da palavra serão analisados posteriormente.

Zona Rural

Tabela 26: Resultados do efeito da variável distância do início da palavra na variável dependente /e/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Distância do início da palavra	i	3ª e 4ª sílabas	6/19	31,6	0,591	1,86	E	9/19	47,4	0,390	2,13
		2ª sílaba	15/200	7,5	<0,001	0,07		55/200	27,5	0,100	0,66
		1ª sílaba*	311/1538	20,2		1,00		523/1538	34,0		1,00

*fator de referência

4.1.1.8.3 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela acima indica que a chance de ocorrer o alçamento na 1ª sílaba em relação à 2ª sílaba é de 14,28 vezes. Depois de verificarmos as palavras, observamos que o prefixo *des-*, também, parece estar relacionado ao favorecimento do fator 1ª sílaba para a variante [i].

4.1.1.8.4 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 26 indica que para a variante [E], os fatores da variável independente *distância do início da palavra* não apresentaram significância estatística.

4.1.1.9 Número de sílabas da palavra

Zona Urbana

Tabela 27: Resultados do efeito da variável número de sílabas da palavra na variável dependente /e/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Número de sílabas da palavra	i	3sílabas	243/1042	23,3	0,017	1,90	E	304/1042	29,1	0,023	1,75
		4sílabas	68/433	15,9	0,714	1,16		172/433	39,5	0,473	1,26
		5 sílabas ou mais	14/192	7,3	0,006	0,08		111/192	57,8	0,580	0,76
		2 sílabas *	47/280	16,8		1,00		53/280	18,9		1,00

*fator de referência

4.1.1.9.1 Discussão dos resultados para o alçamento

O resultado apresentado na Tabela 27 indica que quando a palavra tem 3 sílabas a chance de alçamento é 1,90 vezes a chance de ocorrer alçamento em uma palavra de 2 sílabas e 23,75 vezes a chance de ocorrer alçamento em uma palavra de 5 sílabas ou mais.

4.1.1.9.2 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 27 indica que a chance de ocorrer a variante [E] na palavra com 3 sílabas é 1,75 vezes a chance de ocorrer a abertura na palavra com 2 sílabas. Os fatores distância da sílaba tônica, distância do início da palavra e número de sílabas da palavra deverão ser analisados conjugados posteriormente.

Zona Rural

Tabela 28: Resultados do efeito da variável número de sílabas da palavra na variável dependente /e/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Número de sílabas da palavra	i	3sílabas	221/1032	21,4	0,180	1,47	E	311/1032	30,1	0,355	0,81
		4sílabas	45/345	13,0	0,307	0,63		144/345	41,7	0,237	0,70
		5 sílabas ou mais	16/74	21,6	0,442	1,92		40/74	54,1	0,974	1,02
		2 sílabas *	50/306	16,3		1,00		92/306	30,1		1,00

*fator de referência

4.1.1.9.3 Discussão dos resultados para o alçamento

Em relação à zona rural, os fatores da variável independente não apresentaram significância estatística para o alçamento.

4.1.1.9.4 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 28 indica que os fatores da variável independente não apresentaram significância estatística para a abertura

4.1.1.10 Modo do segmento precedente

Zona Urbana

Tabela 29: Resultados do efeito da variável modo do segmento precedente na variável dependente /e/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Modo do segmento precedente	i	(tepe)	54/245	22,2	0,009	8,65	E	55/245	22,2	0,269	0,41
		(velar, africadas, fricativas)	179/706	25,4	<0,001	5,30		251/706	35,6	0,001	1,81
		(nasais)	58/171	33,9	<0,001	4,56		76/171	44,4	<0,001	3,35
		(líquidas)	0/45	0,0	0,986	4,54		32/45	71,1	<0,001	6,02
		(oclusivas)*	81/780	10,4		1,00		226/780	29,0		1,00

*fator de referência

4.1.1.10.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Observando a Tabela 29, notamos que o *tepe*, seguido das *velares/fricativas/africadas* e *nasais* favorece o alçamento. A chance de ocorrer o alçamento quando o modo do segmento precedente é *tepe* é 1,63 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando o modo do segmento precedente é *velar/fricativa/africada* e 1,89 vezes quando o modo do segmento precedente é *nasal*.

Depois de verificarmos as palavras que alçaram com o modo do segmento precedente *tepe*, notamos que quase todas possuíam vogal alta da sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica, indicando que existe um processo de harmonização vocálica. São elas: *par[i]cia* (7 ocorrências), *pr[i]cisa* (23 ocorrências), *pr[i]cisam* (3 ocorrências), *pr[i]cisamos* (1 ocorrência), *pr[i]cisando* (6 ocorrências), *pr[i]cisava* (7 ocorrências), *pr[i]cisei* (2 ocorrências), *pr[i]ciso* (1 ocorrência), *pr[i]cisou* (1 ocorrência), *pr[i]guiçosos* (1 ocorrência), *pr[i]via* (2 ocorrências). Apenas a palavra: *par[i]cendo* (1 ocorrência) não apresenta contexto favorecedor para o alçamento.

As palavras que possuem vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica para o modo do segmento precedente *velares/fricativas/africadas* são: *d[ɨ]sligui* (3 ocorrências), *cons[ɨ]gui* (11 ocorrências), *cons[ɨ]guido* (3 ocorrências), *cons[ɨ]guimos* (6 ocorrências), *cons[ɨ]guir* (15 ocorrências), *cons[ɨ]guiu* (8 ocorrências), *d[ɨ]rruba* (4 ocorrências), *d[ɨ]safio* (2 ocorrências), *d[ɨ]sanima* (6 ocorrências), *d[ɨ]scobrir* (5 ocorrências), *d[ɨ]scobri* (2 ocorrências), *d[ɨ]senvolvido* (1 ocorrência), *d[ɨ]sligaram* (1 ocorrência), *d[ɨ]sligui* (4 ocorrências), *d[ɨ]struir* (1 ocorrência), *d[ɨ]storcido* (4 ocorrências), *d[ɨ]veria* (12 ocorrências), *pers[ɨ]gui* (3 ocorrências), *r[ɨ]solvi* (1 ocorrência), *s[ɨ]guinte* (1 ocorrência), *s[ɨ]gunda* (8 ocorrências), *s[ɨ]gundo* (11 ocorrências), *s[ɨ]ntido* (8 ocorrências), *s[ɨ]ntir* (1 ocorrência), *s[ɨ]ntiu* (1 ocorrência), *s[ɨ]ria* (2 ocorrências), *s[ɨ]ringa* (2 ocorrências), *s[ɨ]rvia* (1 ocorrência), *s[ɨ]rviço* (12 ocorrências), *s[ɨ]rviços* (1 ocorrência), *s[ɨ]rvindo* (1 ocorrência), *s[ɨ]rvir* (3 ocorrências), *transf[ɨ]riu* (1 ocorrência), *v[ɨ]stidão* (2 ocorrências), *v[ɨ]stido* (2 ocorrências), *s[ɨ]nhor* (21 ocorrências), *s[ɨ]nhora* (5 ocorrências) e *s[ɨ]nhoras* (4 ocorrências). As palavras precedidas por *velares/fricativas/africadas* que não possuem vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica são: *s[ɨ]nhor*, *s[ɨ]nhora* e *s[ɨ]nhoras*. Em Viegas (2001), temos uma explicação para o alçamento nessas palavras. Segundo a autora, seria uma influência do *ī*, que no latim do século XIII era *sēnior* – *ōris*. “[...] existiu o ambiente favorecedor ao alçamento”. Ou seja, é uma questão desse item lexical específico. É importante ressaltarmos que há 21 ocorrências da palavra *sinhor*, o que pode estar tendenciando o resultado.

As palavras que possuem vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica para o modo do segmento precedente *nasais* são: *m[ɨ]nina* (17 ocorrências), *m[ɨ]ninas* (7 ocorrências), *m[ɨ]nino* (8 ocorrências), *meninos* (11 ocorrências), *m[ɨ]ntindo* (1 ocorrência), *m[ɨ]ntiu* (1 ocorrência), *m[ɨ]xia* (1 ocorrência), *m[ɨ]xidinha* (1

ocorrência), *n[i]nhum* (3 ocorrências), *n[i]nhuma* (6 ocorrências). As duas palavras que não possuem vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica são: *m[i]lhor* (2 ocorrências), *m[i]lhora* (1 ocorrência). O alçamento dessas palavras foi explicado em Viegas (2001). A autora afirma que “se olharmos os dados à maneira neogramática, há uma influência do *i* em *melior* –oris, assim como em *senhor* temos *senior* –oris. Ou seja, existiu o ambiente favorecedor ao alçamento”. Assim, temos uma palavra que já é alçada há muito no português. Viegas (2001) destaca também que o alçamento em *milhor* pode ser um nivelamento analógico com *pior*. Pode haver ainda a influência da palatal seguinte.

Assim, concluímos que o grupo de fator modo da consoante precedente não é um grupo de fator com influência tão robusta no alçamento quanto a vogal tônica seguinte.

4.1.1.10.2 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 29 indica que a chance de ocorrer a variante [E] no modo do segmento precedente *líquidas* é 1,79 vezes a chance de ocorrer a variante [E] modo do segmento precedente *nasais* e 3,32 vezes a chance de ocorrer a variante [E] no modo do segmento precedente *fricativas/africadas*. É instigante averiguar que um fator favorece tanto a abertura, quanto o alçamento.

As palavras com o fator modo do segmento precedente *líquidas* que sofrem um processo de harmonia vocálica, ou seja, apresentam vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou vogal média baixa ou baixa entre a vogal da variável e a tônica são: *l[E]var* (1 ocorrência), *l[E]gal* (1 ocorrência), *l[E]galizadas* (1 ocorrência), *levando* (2 ocorrências), *l[E]vanta* (1 ocorrência), *l[E]vantar* (4 ocorrências), *l[E]vantava* (1 ocorrência), *l[E]vanto* (1 ocorrência), *l[E]var* (7 ocorrências), *l[E]varam* (1 ocorrência), *l[E]vava* (10 ocorrências),

l[E]vavam (1 ocorrência). A única palavra que não se encaixa no processo de harmonização vocálica é: *pl[E]nitude* (1 ocorrência).

Verificamos que as palavras que possuem vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica para o modo do segmento precedente *nasais* são: *m[E]cânica* (1 ocorrência), *m[E]lhor* (13 ocorrências), *m[E]lhora* (2 ocorrências), *m[E]lhorar* (8 ocorrências), *m[E]lhores* (3 ocorrências), *m[E]mória* (1 ocorrência), *m[E]nosprezando* (1 ocorrência), *m[E]rece* (3 ocorrência), *m[E]tade* (1 ocorrência), *m[E]tamorfose* (1 ocorrência), *n[E]cessário* (1 ocorrência), *n[E]cessários* (2 ocorrências), *n[E]cessidade* (4 ocorrências), *n[E]cessidades* (3 ocorrência), *n[E]cessitados* (2 ocorrências), *n[E]cessitando* (1 ocorrência), *n[E]cessitava* (3 ocorrência), *n[E]gócio* (5 ocorrências). As palavras que não apresentam contexto favorecedor ao processo de harmonização vocálica para o fator *nasais* são: *m[E]renda* (11 ocorrências), *m[E]rendas* (2 ocorrências), *n[E]tinho* (1 ocorrência), *m[E]lhorou* (4 ocorrências), *m[E]todista* (1 ocorrência) *m[E]xendo* (1 ocorrência). Notamos que dentre as palavras listadas, há palavras com paradigma com vogal aberta: *n[E]tinho – n[E]to*, *m[E]todista – m[E]todo* e *m[E]xendo – m[E]xe*. Já nas palavras *m[E]renda*, *m[E]rendas* o que parece favorecer a variante [E] é a vogal da sílaba tônica [en]. Não encontramos explicação para a abertura em *m[E]lhorou*.

As palavras que possuem vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica e vogal média baixa ou vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica para o modo do segmento precedente *velares/fricativas/africadas* são: *r[E]lógio* (1 ocorrência), *ch[E]gar* (2 ocorrências), *ch[E]garam* (2 ocorrências), *ch[E]gava* (4 ocorrências), *f[E]char* (1 ocorrência), *f[E]deral* (5 ocorrências), *f[E]rnanda* (1 ocorrência), *f[E]stivais* (1 ocorrência), *g[E]ralmente* (6 ocorrências), *g[E]rando* (1 ocorrência), *g[E]rar* (1 ocorrência), *mis[E]ricórdia* (3 ocorrências), *r[E]cebe* (5 ocorrências), *r[E]cebem* (2 ocorrências),

r[E]clamações (3 ocorrências), r[E]clamam (3 ocorrências), r[E]correm (1 ocorrência), r[E]flexão (3 ocorrências), r[E]formada (1 ocorrência), r[E]formar (1 ocorrências), r[E]gando (1 ocorrência), r[E]gata (1 ocorrência), r[E]gião (11 ocorrências), r[E]gional (1 ocorrência), r[E]gistrado (2 ocorrências), r[E]gularizadas (1 ocorrências), r[E]lação (1 ocorrência), r[E]médio (3 ocorrências), r[E]médios (2 ocorrências), r[E]munerado (1 ocorrência), r[E]nato (1 ocorrência), r[E]médio (2 ocorrências), r[E]passa (1 ocorrências), r[E]portagens (1 ocorrência), r[E]presentando (1 ocorrência), r[E]presentante (1 ocorrência), r[E]sgatar (1 ocorrência), r[E]spaldo (1 ocorrência), r[E]splandecer (1 ocorrência), r[E]sponsabilidade (2 ocorrência), r[E]sponsável (1 ocorrência), r[E]sposta (1 ocorrência), r[E]stabelecer (1 ocorrência), r[E]stante (3 ocorrência), r[E]trasado (4 ocorrência), r[E]trato (1 ocorrência), r[E]zar (2 ocorrência), s[E]bastian (1 ocorrência), s[E]leção (1 ocorrência), s[E]nado (2 ocorrência), s[E]nhoras (1 ocorrência), s[E]paração (2 ocorrências), s[E]rralheria (3 ocorrência), s[E]rviçais (2 ocorrências), s[E]xualidade (1 ocorrência), sinc[E]ridade (2 ocorrência), sug[E]stão (1 ocorrência), traj[E]tória (1 ocorrência), v[E]rdade (13 ocorrências).

Verificamos que as palavras que não possuem vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica e vogal média baixa ou vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica para o modo do segmento precedente *velares/fricativas/africadas*: *r[E]pública (1 ocorrência), r[E]curso (2 ocorrências), r[E]cursos (3 ocorrências), j[E]sus (2 ocorrências), v[E]rgonha (7 ocorrências), r[E]cebendo (3 ocorrências), r[E]solvendo (1 ocorrência), r[E]solvido (1 ocorrência), j[E]quitinhonha (2 ocorrências), f[E]lizburgo (1 ocorrência), dif[E]rente (4 ocorrências), r[E]conhecida (1 ocorrência), s[E]ssenta (5 ocorrências), v[E]rdura (3 ocorrências), v[E]rduras (2 ocorrências), r[E]solvi (1 ocorrência), r[E]cebendo (3 ocorrências), r[E]giões (1 ocorrência), r[E]conciliei (1 ocorrência), c[E]rtinhas (1*

ocorrência), *r[E]vista* (1 ocorrência), *s[E]tores* (1 ocorrência), *s[E]tecentos* (1 ocorrência), *r[E]ferente* (1 ocorrência), *r[E]corria* (1 ocorrência), *v[E]rdureiro* (2 ocorrências), *f[E]stinha* (2 ocorrências), *r[E]presenta* (2 ocorrências), *r[E]presentou* (1 ocorrência). Considerando as palavras listadas, notamos que nas palavras *r[E]pública*, *r[E]curso*, *r[E]cursos*, *r[E]cebendo*, *r[E]solvendo*, *r[E]solvido*, *r[E]solvi*, *r[E]cebendo*, *r[E]giões*, *r[E]conciliei*, *r[E]vista*, *r[E]ferente*, *r[E]corria*, *r[E]presenta*, *r[E]presentou* parece haver um nivelamento analógico com o prefixo *re-* que favorece a abertura da vogal média pretônica anterior. Há ainda palavras com paradigma com vogal aberta, o que favorece a abertura: *dif[E]rente* – *dif[E]re*, *s[E]tores* – *s[E]ta*, *s[E]tecentos* – *s[E]te*, *f[E]stinha* – *feita*, *c[E]rtinhas* – *certa*. Já em *s[E]ssenta* e *v[E]rgonha* a vogal da sílaba tônica [en] e [on] parecem favorecer a variante [e]. Não encontramos explicação para a abertura nas palavras: *f[E]lizburgo*, *v[E]rdura*, *v[E]rduras*, *j[E]sus*, *v[E]rdureiro*.

Assim, esse grupo de fator *velares/fricativas/africadas* parece ser mesmo favorecedor à abertura na zona urbana.

Zona Rural

Tabela 30: Resultados do efeito da variável modo do segmento precedente na variável dependente /e/ – zona rural, no estilo entrevista

	Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances	
Modo do segmento precedente	i	tepe	50/224	22,3	<0,001	43,67	E	77/224	34,4	0,635	1,41
		velares, africadas, fricativas	153/612	25,0	0,002	2,56		220/612	35,9	0,548	0,88
		nasais	51/155	32,9	0,233	1,84		72/155	46,5	0,039	1,99
		líquidas	1/40	2,5	0,895	0,84		23/40	57,5	0,319	1,62
	oclusivas*	77/726	10,6		1,00		195/726	26,9		1,00	

*fator de referência

4.1.1.10.3 Discussão dos resultados para o alçamento

A chance de ocorrer o alçamento quando o modo do segmento precedente é o *tepe* é 17,05 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando o modo do segmento precedente é *velar/fricativa/africada* e 43,67 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando o modo do segmento precedente é *oclusiva*.

Os resultados apresentados para a zona rural não se diferem muito daqueles já apresentados para a zona urbana. O *tepe*, também, é o fator que mais favorece o alçamento, enquanto que a abertura é favorecida pelas nasais. Assim, os resultados apresentados indicam que a zona rural parece ser um subconjunto da zona urbana.

Depois de verificarmos as palavras com o segmento precedente *tepe*, observamos que todos seguem um processo de harmonização vocálica com vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica. *Pr[i]cisa* (19 ocorrências), *pr[i]cisando* (7 ocorrências), *pr[i]cisam* (2 ocorrência), *pr[i]cisar* (6 ocorrências), *pr[i]cisava* (5 ocorrências), *pr[i]cisei* (1 ocorrência), *pr[i]ciso* (3 ocorrências), *pr[i]cisou* (7 ocorrências). Verificamos também que se trata do mesmo item lexical.

As palavras que apresentam vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica para o modo do segmento precedente *velares/fricativas/africadas* são: *cons[i]gui* (1 ocorrência), *cons[i]guia* (6 ocorrências), *cons[i]guiam* (1 ocorrência), *cons[i]guir* (4 ocorrências), *cons[i]guiu* (5 ocorrências), *d[i]sacredita* (1 ocorrência), *d[i]sculpa* (1 ocorrência), *d[i]senvolvida* (7 ocorrências), *d[i]sistindo* (1 ocorrência), *d[i]spedido* (1 ocorrência), *d[i]spedir* (1 ocorrência), *d[i]struindo* (4 ocorrências), *d[i]sunião* (3 ocorrências), *d[i]sunida* (1 ocorrência), *d[i]sviada* (3 ocorrências), *d[i]vagarzinho* (2 ocorrências), *inv[i]stiria* (1 ocorrência), *s[i]guindo* (1 ocorrência), *s[i]guinte* (6 ocorrências), *s[i]guir* (7 ocorrências), *s[i]gunda* (7 ocorrências), *s[i]gundo* (8 ocorrências),

s[i]gurança (2 ocorrências), *s[i]gurando* (4 ocorrências), *s[i]guro* (1 ocorrência), *s[i]ntia* (2 ocorrências), *s[i]ria* (4 ocorrências), *s[i]rvia* (2 ocorrência), *s[i]rviço* (25 ocorrências), *s[i]rviços* (1 ocorrência), *s[i]rvimos* (1 ocorrência), *s[i]rvindo* (1 ocorrência), *s[i]rvir* (3 ocorrências), *v[i]ndia* (2 ocorrências), *v[i]ndido* (1 ocorrência), *v[i]stir* (1 ocorrência).

Listamos as palavras que não sofrem um processo de harmonia vocálica, ou seja, não possuem vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica para o modo do segmento precedente *velares/fricativas/africadas*: *s[i]nhora* (4 ocorrências), *s[i]nhor* (21 ocorrências), *d[i]slocou* (1 ocorrência), *d[i]zessete* (1 ocorrência), *d[i]sempregado* (1 ocorrência), *d[i]baixo* (6 ocorrências). Observamos que o alçamento nas palavras *d[i]slocou*, *d[i]sempregado*) se dá devido à presença do prefixo *des-*, já nas palavras *d[i]baixo* e *d[i]zessete* parece ser o alçamento favorecido por um processo de formação da própria palavra, enquanto que em *s[i]nhor* e *s[i]nhora* o alçamento pode ser explicado através da influência do *ĩ* em *sinhor* – senior –oris, indicando que existiu o ambiente favorecedor ao alçamento. Ou pode ser ainda uma questão relacionada a esse item lexical, Viegas (2001), ou ao favorecimento das palatais seguintes.

4.1.1.10.4 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 30 indica que as *nasais* favorecem a variante [E] em relação à referência, assim a chance de ocorrer a variante [E] quando o modo do segmento precedente é *nasal* é 1,99 vezes a chance de ocorrer a variante [E] quando o modo do segmento precedente é *oclusiva*.

As palavras com nasal precedente que possuem vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *m[E]lhor* (16 ocorrências), *m[E]lhorar* (11 ocorrências), *m[E]lhore* (1 ocorrência), *m[E]lhores* (3 ocorrências), *m[E]mória* (3

ocorrências), *m[E]rcado* (4 ocorrências), *m[E]rcadoria* (1 ocorrência), *m[E]rtade* (3 ocorrências), *n[E]cessidade* (4 ocorrências), *n[E]cessitando* (2 ocorrências), *n[E]gativa* (1 ocorrência), *n[E]gocinho* (1 ocorrência), *n[E]gócio* (10 ocorrências). Somente as palavras: *m[E]renda* (3 ocorrências), *m[E]xendo* (4 ocorrências), *n[E]zinho* (1 ocorrência), *m[E]dicina* (1 ocorrência) e *m[E]lhorou* (3 ocorrências), não apresentam vogal baixa ou vogal média baixa na tônica ou na sílaba seguinte. Na palavra *m[E]renda*, parece haver um favorecimento da vogal da sílaba tônica [en] para a variante [E]. Há ainda palavras com paradigma com vogal aberta: *m[E]xendo* - *m[E]xe*, *m[E]dicina* - *m[E]dico*, *n[E]zinho* - *n[E]*. Só em *m[E]lhorou* não encontramos explicação para a abertura.

Em relação ao modo do segmento precedente, não há indícios de favorecimento do alçamento. Em relação à abertura, as fricativas parecem influenciar a abertura na zona urbana.

4.1.1.11 Modo do segmento seguinte

Zona Urbana

Tabela 31: Resultados do efeito da variável modo do segmento seguinte na variável dependente /e/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Modo do segmento seguinte	i	tepe	13/135	9,6	0,667	1,23	E	77/135	57	< 0,001	4,66
		velares, africadas, fricativas	180/999	18	0,027	1,88		318/999	31,8	0,253	0,78
		nasais	93/287	32,4	< 0,001	4,36		18/287	6,3	< 0,001	0,06
		líquidas	4/70	5,7	0,142	0,33		44/70	62,9	0,004	3,31
		Oclusivas*	82/456	18		1,00		183/456	40,1		1,00

*fator de referência

4.1.1.11.1 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 31 indica que a chance de ocorrer o alçamento quando a vogal média é seguida por *nasal* é de 2,31 vezes a chance de ocorrer alçamento na vogal seguida por *velares/africadas/fricativas* e mais de 4,66 vezes a chance de ocorrer alçamento na vogal seguida por *oclusivas*. Já a chance de ocorrer o alçamento com o segmento seguinte *velares/africadas/fricativas* é 1,88 vezes a chance de ocorrer o alçamento com o modo do segmento seguinte *oclusivas*.

Listamos as palavras com *nasal* seguinte: *m[i]nina* (16 ocorrências), *m[i]ninas* (7 ocorrências), *m[i]ninos* (7 ocorrências), *m[i]ninos* (10 ocorrências), *m[i]ntindo* (1 ocorrência), *m[i]ntiu* (4 ocorrências), *n[i]nhum* (2 ocorrências), *n[i]nhuma* (6 ocorrências), *s[i]ntido* (8 ocorrências), *s[i]ntir* (3 ocorrência), *s[i]ntiu* (1 ocorrência), *s[i]nhor* (20 ocorrências), *s[i]nhora* (3 ocorrências), *s[i]nhoras* (4 ocorrências). Ao analisarmos essas palavras, observamos que quase todas seguem um processo de harmonização vocálica, com vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica, exceto em: *s[i]nhor*, *s[i]nhora*, *s[i]nhoras*. O alçamento dessas palavras foi explicado no **item**

4.1.1.10.3

As palavras com o modo do segmento seguinte *velares/africadas/fricativas* são: *b[i]zerra* (4 ocorrências), *b[i]zerro* (1 ocorrência), *d[i]rruba* (1 ocorrência), *d[i]safio* (1 ocorrência), *d[i]sanima* (1 ocorrência), *d[i]sapareceu* (1 ocorrência), *d[i]scobrir* (1 ocorrência), *d[i]scobri* (1 ocorrência), *d[i]sempregado* (1 ocorrência), *d[i]senrolava* (1 ocorrência), *d[i]senvolve* (2 ocorrências), *d[i]senvolvendo* (2 ocorrências), *d[i]senvolver* (3 ocorrências), *d[i]senvolvido* (2 ocorrências), *d[i]senvolvimento* (3 ocorrências), *d[i]sistabilizada* (1 ocorrência), *d[i]sfez* (1 ocorrência), *d[i]sgastando* (2 ocorrências), *d[i]sligaram* (1 ocorrência), *d[i]sligui* (2 ocorrências), *d[i]slocou* (1 ocorrência),

d[i]smanchou (1 ocorrência), *d[i]sonesto* (4 ocorrências), *d[i]sorganizada* (1 ocorrência),
d[i]sorientado (1 ocorrência), *d[i]spachar* (1 ocorrência), *d[i]spertando* (1 ocorrência),
d[i]spertou (1 ocorrência), *d[i]spesa* (1 ocorrência), *d[i]sprendendo* (1 ocorrência),
d[i]storcido (1 ocorrência), *d[i]struir* (4 ocorrências), *d[i]veria* (1 ocorrência), *d[i]zenove* (1
ocorrência), *d[i]zesseis* (3 ocorrências), *d[i]zessete* (7 ocorrências), *d[i]zoito* (5 ocorrências),
f[i]rvia (1 ocorrência), *m[i]xia* (2 ocorrências), *m[i]xidinha* (1 ocorrência), *par[i]cendo* (1
ocorrência), *par[i]cia* (1 ocorrência), *p[i]dia* (1 ocorrência), *p[i]diam* (1 ocorrência),
p[i]dido (3 ocorrências), *p[i]dimos* (2 ocorrências), *p[i]dindo* (9 ocorrências), *p[i]dir* (3
ocorrências), *p[i]diu* (7 ocorrências), *p[i]rdi* (2 ocorrências), *p[i]rdia* (2 ocorrências),
p[i]ssoa (1 ocorrência), *p[i]ssoal* (1 ocorrência), *pr[i]cisa* (24 ocorrências), *pr[i]cisam* (3
ocorrências), *pr[i]cisamos* (2 ocorrências), *pr[i]cisando* (6 ocorrências), *pr[i]cisava* (7
ocorrências), *pr[i]cisei* (2 ocorrências), *pr[i]ciso* (1 ocorrência), *pr[i]cisou* (1 ocorrência),
pr[i]via (1 ocorrência), *r[i]solvi* (1 ocorrência), *s[i]rvia* (1 ocorrência), *s[i]rviço* (14
ocorrências), *s[i]rviços* (1 ocorrência), *s[i]rvindo* (1 ocorrência), *s[i]rvir* (3 ocorrências),
v[i]stidão (2 ocorrências), *v[i]stido* (2 ocorrências). Notamos que as palavras que não
seguem um processo de harmonização vocálica, ou seja, não possuem vogal alta na sílaba
tônica ou na sílaba seguinte são: *d[i]sonesto*, *d[i]senvolver*, *d[i]sapareceu*, *d[i]sempregado*,
d[i]senrolava, *d[i]senvolve*, *d[i]senvolvendo*, *d[i]senvolver*, *d[i]senvolvimento*, *d[i]sfiez*,
d[i]sgastando, *d[i]slocou*, *d[i]smanchou*, *d[i]sorganizada*, *d[i]sorientado*, *d[i]spachar*,
d[i]spertando, *d[i]spertou*, *d[i]spesa*, *d[i]sprendendo*, *d[i]zenove*, *d[i]zesseis*, *d[i]zessete*,
d[i]zoito, *par[i]cendo*, *p[i]ssoa*, *p[i]ssoal*. Nas palavras *d[i]sonesto*, *d[i]senvolver*,
d[i]sapareceu, *d[i]sempregado*, *d[i]senrolava*, *d[i]senvolve*, *d[i]senvolvendo*, *d[i]senvolver*,
d[i]senvolvimento, *d[i]sfiez*, *d[i]sgastando*, *d[i]slocou*, *d[i]smanchou*, *d[i]sorganizada*,
d[i]sorientado, *d[i]spachar*, *d[i]spertando*, *d[i]spertou*, *d[i]spesa*, *d[i]sprendendo*

observamos que o alçamento parece ser favorecido por um nivelamento analógico ao prefixo *des-*. Já em *d[i]zenove*, *d[i]zesseis*, *d[i]zessete*, *d[i]zoito* parece que a formação da palavra favorece a variante [i]. Temos também *b[i]zerro* e *b[i]zerra* que vêm provalmente com vogal alta, *bizerro* (XIII) < lat.hisp. **ibicerra*, *ibicirra*, Viegas (2001).

4.1.1.11.2 Discussão dos resultados para a abertura

A chance de ocorrer a variante [E] quando o modo do segmento seguinte é o *tepe* é 1,40 vezes a chance de ocorrer a variante [E] quando o modo do segmento seguinte são as *líquidas* e 77,66 vezes a chance de ocorrer a abertura quando o modo do segmento seguinte são as *nasais*. O segmento seguinte *nasais* desfavorece a abertura.

Em relação ao modo do segmento seguinte *tepe*, temos as palavras: *g[E]ral* (1 ocorrência), *g[E]ralmente* (6 ocorrências), *g[E]rando* (1 ocorrência), *g[E]rar* (1 ocorrência), *int[E]ressa* (8 ocorrências), *int[E]ressada* (1 ocorrência), *int[E]ressadas* (1 ocorrência), *int[E]ressado* (1 ocorrência), *int[E]ressados* (1 ocorrência), *int[E]ressamos* (1 ocorrência), *int[E]ressante* (1 ocorrência), *int[E]ressar* (2 ocorrências), *lib[E]rando* (1 ocorrência), *lid[E]rança* (1 ocorrência), *mat[E]rial* (1 ocorrência), *m[E]rece* (2 ocorrências), *mis[E]ricórdia* (4 ocorrências) *m[E]renda* (14 ocorrências), *dif[E]rente* (4 ocorrências), *dif[E]rença* (1 ocorrência), *sup[E]rior* (1 ocorrência), *qu[E]remos* (2 ocorrências), *qu[E]rendo* (9 ocorrências), *pr[E]feito* (1 ocorrência), *pr[E]feitos* (1 ocorrência), *sup[E]rintendência* (2 ocorrências), *sinc[E]ridade* (2 ocorrências), *v[E]reador* (4 ocorrências) *v[E]readores* (2 ocorrências). Observamos que as palavras que não apresentam vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou vogal média baixa ou vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica são: *m[E]renda*, *dif[E]rente*, *dif[E]rença*, *sup[E]rior*, *qu[E]remos*, *qu[E]rendo*, *pr[E]feito*, *pr[E]feitos*, *sup[E]rintendência*, *v[E]reador*,

v[E]readores. Há paradigmas com vogal aberta que favorecem a abertura da vogal média anterior em *dif[E]rente/ dif[E]rença – dif[E]re, qu[E]remos/ qu[E]rendo – quer*. Já nas palavras *pr[E]feito e pr[E]feitos* há um possível nivelamento analógico com o prefixo *pre-* que parece favorecer a variante [E]. Em *m[E]erenda* parece haver um favorecimento da abertura devido a vogal [en] na sílaba tônica. Não encontramos explicação para *sup[E]rior, v[E]reador, v[E]readores e sup[E]rintendência*.

As palavras que apresentam o modo do segmento seguinte *líquidas* são: *t[E]levião* (7 ocorrências), *m[E]lhor* (13 ocorrências), *m[E]lhora* (2 ocorrências), *m[E]lhorar* (8 ocorrências), *m[E]lhores* (3 ocorrências), *r[E]lação* (1 ocorrência), *r[E]lógio* (1 ocorrência), *s[E]leção* (3 ocorrências), *v[E]linhos* (1 ocorrência), *f[E]lizburgo* (1 ocorrência), *m[E]lhorou* (4 ocorrências). Observamos que as palavras sem vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou vogal média baixa ou vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica com líquidas seguintes são: *v[E]linhos, f[E]lizburgo e m[E]lhorou*. Há palavra com paradigma com vogal aberta *v[E]linhos – v[E]lho*, o que favorece a variante [E]. Sobraram as palavras *f[E]lizburgo e m[E]lhorou* que podem sofrer influência das líquidas seguintes no processo de abertura.

Listamos aqui as nasais seguintes que desfavorecem a abertura: *b[E]neficiar* (1 ocorrência), *d[E]morar* (1 ocorrência), *m[E]mória* (1 ocorrência), *m[E]nosprezando* (1 ocorrência), *pl[E]nitude* (1 ocorrência), *r[E]médio* (4 ocorrências), *r[E]médios* (3 ocorrências), *r[E]munerado* (1 ocorrência), *r[E]nato* (1 ocorrência), *s[E]nado* (3 ocorrências), *s[E]nhoras* (1 ocorrência). Notamos que apenas a palavra *pl[E]nitude* não apresenta vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou vogal média baixa ou baixa seguinte. Não encontramos explicação para a variante [E] na palavra *pl[E]nitude*.

As líquidas seguintes parecem favorecer a abertura da vogal média anterior.

Zona Rural

Tabela 32: Resultados do efeito da variável modo do segmento seguinte na variável dependente /e/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Modo do segmento seguinte	i	tepe	15/81	18,5	0,664	1,29	E	31/81	38,3	0,050	2,26
		velares, africadas, fricativas	163/900	18,1	0,842	0,93		269/900	29,9	0,777	0,93
		nasais	89/251	35,5	<0,001	10,11		22/251	8,8	<0,001	0,19
		líquidas	2/88	2,3	0,797	0,79		66/88	75,0	<0,001	5,50
		Oclusivas*	63/437	14,4		1,00		199/437	45,5		1,00

*fator de referência

4.1.1.11.3 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados acima indicam que a chance de ocorrer alçamento quando a vogal média é seguida por *nasal* é de 10,11 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando a vogal média é seguida de *oclusiva*.

Verificamos que as palavras que apresentam nasal seguinte são: *b[i]nefícios* (1 ocorrência), *m[i]nina* (4 ocorrências), *m[i]ninas* (3 ocorrências), *m[i]nino* (23 ocorrências), *m[i]ninos* (8 ocorrências), *n[i]nhum* (8 ocorrências), *n[i]nhuma* (1 ocorrência), *qu[i]ntura* (1 ocorrência), *qu[i]ria* (3 ocorrências), *s[i]ntia* (1 ocorrência), *v[i]ndia* (2 ocorrências), *v[i]ndido* (3 ocorrências), *s[i]nhor* (21 ocorrências), *s[i]nhora* (4 ocorrências), *d[i]mais* (6 ocorrências). Depois de verificarmos as palavras constatamos que o alçamento da vogal média pretônica é favorecida pelo processo de harmonização vocálica, exceto em *s[i]nhor*, *s[i]nhora*, *d[i]mais*. Em *d[i]mais* parece que o processo de formação da palavra favorece o alçamento. As palavras *s[i]nhor*, *s[i]nhora* foram explicadas no **item 4.1.1.10.1**.

4.1.1.11.4 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 32 indica que a chance de ocorrer a variante [E] quando o segmento seguinte é *líquida* é 5,50 vezes a chance de ocorrer a variante [E] quando o segmento seguinte é *oclusiva*. Já a *nasal* seguinte desfavorece o processo de abertura. Notamos que a zona rural parece ser um subconjunto da zona urbana.

As palavras com o modo do segmento seguinte líquidas são: *m[E]lhorar* (2 ocorrências), *c[E]lebra* (4 ocorrências), *c[E]lebração* (3 ocorrências), *c[E]lebrar* (3 ocorrências), *g[E]ladeira* (1 ocorrência), *m[E]lhor* (16 ocorrências), *m[E]lhorar* (9 ocorrências), *m[E]lhore* (1 ocorrência), *m[E]lhores* (3 ocorrências), *r[E]lação* (2 ocorrências), *r[E]lacionada* (1 ocorrência), *r[E]ligião* (3 ocorrências), *t[E]levisão* (11 ocorrências), *t[E]lefone* (5 ocorrências), *m[E]lhorou* (2 ocorrências). Percebemos que as palavras que não apresentam um contexto favorecedor ao processo de harmonização vocálica, ou seja, vogal média baixa ou baixa na sílaba tônica ou na sílaba seguinte para o modo do seguimento seguinte líquidas são: *t[E]lefone* e *m[E]lhorou*. A variante [E] na palavra *t[E]lefone* parece ser favorecida pela formação da palavra. Não encontramos explicação para a abertura em *m[E]lhorou*.

As palavras com *nasal* seguinte que desfavorecem a variante [E] são: *d[E]mora* (1 ocorrência), *d[E]morado* (2 ocorrências), *d[E]nominações* (1 ocorrência), *m[E]mória* (4 ocorrências), *r[E]médio* (3 ocorrências), *r[E]médios* (3 ocorrências), *r[E]nal* (1 ocorrência), *s[E]mana* (4 ocorrências), *s[E]mente* (1 ocorrência), *t[E]ntava* (1 ocorrência), *v[E]ndendo* (1 ocorrência). Dessas palavras, observamos que as palavras *d[E]nominações* e *s[E]mente*, *v[E]ndendo* não apresentam contexto favorecedor para a harmonia vocálica. Em *d[E]nominações*, o que parece favorecer a abertura é o nivelamento analógico ao prefixo *de-*.

Já as palavras *s[E]mente*, *v[E]ndendo* parece que a vogal [en] da sílaba tônica favorece a variante [E].

As líquidas seguintes parecem favorecer a abertura na zona urbana. Em relação ao alçamento, esse não parece ser um fator robusto.

4.1.1.12 Ponto do segmento precedente

Zona Urbana

Tabela 33: Resultados do efeito da variável ponto do segmento precedente na variável dependente /e/ – zona urbana, no estilo entrevistado

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Ponto do segmento precedente	i	Labiais	134/730	18,4	0,011	1,97	E	219/730	30,0	0,981	0,99
		Dorsais/palataliza das	76/301	25,2	0,002	2,46		134/301	44,5	<0,001	2,41
		Tepe, coronais*	162/916	17,7		1,00		287/916	31,2		1,00

*fator de referência

4.1.1.12.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Em relação ao ponto do segmento precedente, a Tabela 33 indica que a chance de ocorrer alçamento nas *dorsais/palatalizadas* é 1,24 vezes a chance de ocorrer alçamento nas *labiais* e 2,46 vezes a chance de ocorrer nas *coronais/tepe*.

Verificamos que as palavras com o ponto do segmento precedente *dorsais/palatalizadas* são: *cons[i]guimos* (1 ocorrência), *d[i]rruba* (1 ocorrência), *d[i]safio* (1 ocorrência), *d[i]sanima* (1 ocorrência), *d[i]scobri* (1 ocorrência), *d[i]scobrir* (1 ocorrência), *d[i]senvolvido* (2 ocorrências), *d[i]sistabilizada* (1 ocorrência), *d[i]sligaram* (1 ocorrência), *d[i]sligui* (2 ocorrências), *d[i]storcido* (1 ocorrência), *d[i]struir* (1 ocorrência), *d[i]veria* (9 ocorrências), *qu[i]ria* (6 ocorrências), *r[i]solvi* (1 ocorrência) *d[i]zessete* (2 ocorrências), *d[i]senvolve* (2 ocorrências), *d[i]mais* (1 ocorrência), *d[i]sligui* (2 ocorrências), *d[i]zesseis* (3 ocorrências), *d[i]zoito* (5 ocorrências), *d[i]sonesto* (1

ocorrência), *d[i]sapareceu* (1 ocorrência), *d[i]sessete* (2 ocorrências), *d[i]senvolver* (3 ocorrências), *d[i]senvolvendo* (2 ocorrências), *d[i]senrolava* (1 ocorrência), *d[i]sorientado* (1 ocorrência), *d[i]sistabilizada* (1 ocorrência), *d[i]slocou* (1 ocorrência), *d[i]sorganizada* (1 ocorrência), *d[i]smanchou* (1 ocorrência), *d[i]sfez* (1 ocorrência), *d[i]sligaram* (1 ocorrência), *d[i]zenove* (4 ocorrências), *d[i]senvolvimento* (1 ocorrência), *d[i]spertou* (1 ocorrência), *d[i]spertando* (1 ocorrência), *d[i]sgastando* (2 ocorrências), *d[i]spachar* (1 ocorrência), *d[i]sempregado* (1 ocorrência), *d[i]sprendendo* (1 ocorrência), *d[i]spesa* (1 ocorrência), *fut[i]bol* (3 ocorrências), *d[i]baixo* (2 ocorrências). Dessas palavras, observamos que as palavras que não apresentam vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta na sílaba seguinte são: *d[i]zessete*, *d[i]senvolve*, *d[i]mais*, *d[i]zesseis*, *d[i]zoito*, *d[i]sonesto*, *d[i]sapareceu*, *d[i]sessete*, *d[i]senvolver*, *d[i]senvolvendo*, *d[i]senrolava*, *d[i]sorientado*, *d[i]slocou*, *d[i]sorganizada*, *d[i]smanchou*, *d[i]sfez*, *d[i]zenove*, *d[i]senvolvimento*, *d[i]spertou*, *d[i]spertando*, *d[i]sgastando*, *d[i]spachar*, *d[i]sempregado*, *d[i]sprendendo*, *d[i]spesa*, *fut[i]bol*, *d[i]baixo*. Nas palavras *d[i]senvolve*, *d[i]sonesto*, *d[i]sapareceu*, *d[i]senvolver*, *d[i]senvolvendo*, *d[i]senrolava*, *d[i]sorientado*, *d[i]sistabilizada*, *d[i]slocou*, *d[i]sorganizada*, *d[i]smanchou*, *d[i]sfez*, *d[i]senvolvimento*, *d[i]spertou*, *d[i]spertando*, *d[i]sgastando*, *d[i]spachar*, *d[i]sempregado*, *d[i]sprendendo* e *d[i]spesa* parece que há um nivelamento analógico ao prefixo *des-* que favorece o alçamento. A palavra *fut[i]bol* é um empréstimo do inglês e pode ter vindo para o português já com a vogal alta. A explicação para a elevação nas palavras *d[i]zessete*, *d[i]zesseis*, *d[i]zoito*, *d[i]zenove*, *d[i]baixo* e *d[i]mais* pode estar na sua formação.

As palavras com o ponto do segmento seguinte *labiais* que possuem vogal alta na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *b[i]bia* (2 ocorrências), *b[i]bida* (6 ocorrências), *ff[i]rvia* (1 ocorrência), *m[i]nina* (16 ocorrências), *m[i]ninas* (4 ocorrências), *m[i]nino* (8

ocorrências), *m[i]ninos* (11 *ocorrências*), *m[i]ntindo* (5 *ocorrências*), *m[i]ntiu* (1 *ocorrência*), *m[i]xia* (2 *ocorrências*), *m[i]xidinha* (1 *ocorrência*), *p[i]dia* (7 *ocorrências*), *p[i]diam* (4 *ocorrências*), *p[i]dido* (2 *ocorrências*), *p[i]dimos* (8 *ocorrências*), *p[i]dindo* (8 *ocorrências*), *p[i]dir* (3 *ocorrências*), *p[i]diu* (7 *ocorrências*), *p[i]quininho* (1 *ocorrência*), *p[i]quininha* (2 *ocorrências*), *p[i]rdi* (6 *ocorrências*), *p[i]rdia* (2 *ocorrências*), *pr[i]cisa* (1 *ocorrência*), *pr[i]cisamos* (1 *ocorrência*), *transf[i]riu* (1 *ocorrência*), *v[i]stidão* (2 *ocorrências*), *v[i]stido* (2 *ocorrências*).

As palavras com contextos que não se encaixam no processo de harmonização vocálica, ou seja, que não possuem vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica para o ponto do segmento precedente *labiais* são: *m[i]lhor* (2 *ocorrências*), *b[i]zerra* (4 *ocorrências*), *p[i]quena* (15 *ocorrências*), *p[i]queno* (3 *ocorrências*), *p[i]quenas* (5 *ocorrências*). Viegas (2001), mostra que esses itens vêm de palavras com vogal alta. Mas pode ser a atuação das labiais favorecendo o alçamento.

Assim, concluímos que as labiais parecem favorecer o alçamento na zona urbana.

4.1.1.12.2 Discussão dos resultados para a abertura

O grupo de fator mais favorecedor da variante [E] são as *dorsais/palatalizadas*. A chance de ocorrer a abertura quando o ponto do segmento precedente é *dorsal/palatalizada* é de 2,41 vezes a chance de ocorrer a abertura quando o ponto do segmento precedente é *coronal/tepe*.

As palavras com *dorsais/palatalizadas* precedentes que apresentam vogal média baixa ou vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica são: *r[E]lógio* (1 *ocorrência*), *g[E]ral* (1 *ocorrência*), *qu[E]brado* (2 *ocorrências*), *qu[E]brar* (1 *ocorrência*), *qu[E]brava* (1 *ocorrência*), *qu[E]stão* (12 *ocorrências*), *qu[E]stionado* (1 *ocorrência*), *r[E]clamações* (3

ocorrências), r[E]clamam (4 ocorrências), r[E]correm (4 ocorrências), r[E]cuperação (3 ocorrências), r[E]cuperando (3 ocorrências), r[E]flexão (4 ocorrências), r[E]formada (1 ocorrência), r[E]formar (4 ocorrências), r[E]gando (4 ocorrências), r[E]gata (1 ocorrência), r[E]gião (12 ocorrências), r[E]gional (6 ocorrências), r[E]gistrada (1 ocorrência), r[E]gularizas (1 ocorrência), r[E]lação (1 ocorrência), r[E]médio (3 ocorrências), r[E]médios (3 ocorrências), r[E]munerado (1 ocorrência), r[E]nato (1 ocorrência), r[E]passa (1 ocorrência), r[E]portagens (1 ocorrência), r[E]presentando (1 ocorrência), r[E]presentante (3 ocorrências), r[E]sgatar (1 ocorrência), r[E]spaldo (1 ocorrência), r[E]sponsabilidade (2 ocorrências), r[E]sponsável (6 ocorrências), r[E]sposta (3 ocorrências), r[E]stabelecer (1 ocorrência), r[E]stante (3 ocorrências), r[E]trasado (4 ocorrências), r[E]trato (1 ocorrência), r[E]voltado (2 ocorrências), r[E]zar (2 ocorrências).

Depois de verificarmos as palavras, observamos que aquelas que não apresentam contexto favorecedor para o processo de harmonização vocálica, ou seja, vogal média baixa na sílaba tônica ou vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica para o ponto do segmento precedente *dorsais* são: r[E]solvendo (1 ocorrência), r[E]solvido (1 ocorrência), r[E]cebida (1 ocorrência), r[E]vista (1 ocorrência), r[E]ferente (1 ocorrência), r[E]curso (1 ocorrência), r[E]conciliei (1 ocorrência), r[E]corria (1 ocorrência), r[E]pente (1 ocorrência), qu[E]remos (1 ocorrência), qu[E]ria (2 ocorrências), qu[E]rendo (9 ocorrências). Notamos que para as palavras r[E]solvendo, r[E]solvido, r[E]cebida, r[E]vista, r[E]ferente, r[E]curso, r[E]conciliei, r[E]corria, r[E]pente a abertura parece ser favorecida por um nivelamento analógico com o prefixo *re-*. Há ainda palavras com paradigma com vogal aberta: qu[E]ria/qu[E]remos/qu[E]rendo – qu[E]r que parece favorecer a variante [E].

É possível haver um favorecimento das *dorsais/palatalizadas* na abertura, mas não está muito evidente.

Zona Rural

Tabela 34: Resultados do efeito da variável ponto do segmento precedente na variável dependente /e/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Ponto do segmento precedente	i	Labiais	108/655	16,5	0,620	1,15	E	172/655	26,3	<0,001	0,46
		Palatalizadas/dorsais	71/241	29,5	<0,001	4,96		102/241	42,3	0,006	2,02
		Tepe, coronais*	153/861	17,8		1,00		313/861	36,4		1,00

*fator de referência

4.1.1.12.3 Discussão dos resultados para o alçamento

Em relação à zona rural, a Tabela 34 indica que a chance de ocorrer alçamento nas *dorsais/palatalizadas* é 4,96 vezes a chance de ocorrer alçamento nas *coronais/tepe*.

As palavras com *dorsais/palatalizadas* precedentes que possuem vogal alta na sílaba tônica e vogal alta entre a vogal da variável e a tônica são: *d[i]sacredita* (1 ocorrência), *d[i]sculpa* (1 ocorrência), *d[i]senvolvida* (1 ocorrência), *d[i]sistindo* (1 ocorrência), *d[i]spidido* (1 ocorrência), *d[i]spidir* (1 ocorrência), *d[i]struindo* (1 ocorrência), *d[i]sunião* (1 ocorrência), *d[i]sunida* (1 ocorrência), *d[i]sviada* (1 ocorrência), *d[i]vagarzinho* (2 ocorrências), *qu[i]ntura* (4 ocorrências), *qu[i]ria* (10 ocorrências), *r[i]solvi* (1 ocorrência).

Ao analisarmos as palavras com o ponto do segmento precedente *dorsais/palatalizadas*, verificamos que aquelas palavras que não sofrem harmonização vocálica, ou seja, não possuem vogal alta na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *d[i]slocando* (1 ocorrência), *d[i]zenove* (2 ocorrências), *d[i]mais* (5 ocorrências), *d[i]zessete* (1 ocorrência), *d[i]sempregada* (1 ocorrência), *d[i]slocar* (1 ocorrência), *d[i]sempregado* (1 ocorrência), *d[i]slocando* (1 ocorrência), *d[i]scansar* (2 ocorrências), *d[i]zoito* (4 ocorrências), *d[i]sgosto* (2 ocorrências), *d[i]spesa* (4 ocorrências), *d[i]spesas* (1 ocorrência),

d[i]spejo (1 ocorrência), *d[i]scanso* (1 ocorrência), *d[i]senvolver* (2 ocorrências), *d[i]smantelou* (2 ocorrências), *d[i]vagar* (2 ocorrências), *d[i]smanchou* (1 ocorrência), *d[i]saforo* (1 ocorrência), *d[i]slocava* (1 ocorrência), *d[i]senvolve* (1 ocorrência), *d[i]baixo* (2 ocorrências), *fut[i]bol* (1 ocorrência). Depois de observamos as palavras listadas acima, verificamos que o alçamento nas palavras *d[i]zenove*, *d[i]zessete*, *d[i]mais*, *d[i]zoito*, *d[i]vagar* e *d[i]baixo* parece ser favorecido pela sua formação. A palavra *fut[i]bol* é um empréstimo do inglês, *football*, e pode ter vindo com a vogal já alta. Já em *d[i]slocando*, *d[i]sempregada*, *d[i]slocar*, *d[i]sempregado*, *d[i]slocando*, *d[i]scansar*, *d[i]sgosto*, *d[i]spesa*, *d[i]spesas*, *d[i]spejo*, *d[i]scanso*, *d[i]senvolver*, *d[i]smantelou*, *d[i]smanchou*, *d[i]saforo*, *d[i]slocava*, *d[i]senvolve*, *d[i]baixo* parece haver um nivelamento analógico ao prefixo *des-* que favorece o alçamento.

4.1.1.12.4 Discussão dos resultados para a abertura

O grupo de fator mais favorecedor da variante [E] são as *dorsais/palatalizadas*. A chance de ocorrer a abertura quando o segmento precedente é *dorsais/palatalizadas* é 2,02 vezes de ocorrer o alçamento quando o segmento precedente é *coronal/tepe*. As *labiais* precedentes desfavorecem a abertura.

As *dorsais/palatalizadas* precedentes que possuem vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *g[E]ladeira* (1 ocorrência), *qu[E]brava* (1 ocorrência), *qu[E]stão* (6 ocorrências), *r[E]cado* (1 ocorrência), *r[E]cantilhado* (1 ocorrência), *r[E]cebe* (6 ocorrências), *r[E]cebem* (3 ocorrências), *r[E]clamação* (1 ocorrência), *r[E]clamando* (4 ocorrências), *r[E]clamava* (1 ocorrência), *r[E]cuperação* (2 ocorrências), *r[E]curso* (1 ocorrência), *r[E]forma* (2 ocorrências), *r[E]gião* (16 ocorrências), *r[E]gional* (1 ocorrência), *r[E]gistrado* (3 ocorrências), *r[E]lação* (3

ocorrências), *r[E]lacionada* (1 ocorrência), *r[E]ligião* (3 ocorrências), *r[E]médio* (3 ocorrências), *r[E]médios* (1 ocorrência), *r[E]nal* (1 ocorrência), *r[E]partições* (1 ocorrência), *r[E]partida* (1 ocorrência), *r[E]presentantes* (1 ocorrência), *r[E]queijão* (2 ocorrências), *r[E]servado* (2 ocorrências), *r[E]solve* (1 ocorrência), *r[E]sponsável* (1 ocorrência), *r[E]stauração* (1 ocorrência), *r[E]sultado* (3 ocorrências), *r[E]sultados* (3 ocorrências), *r[E]tornando* (1 ocorrência), *r[E]tornar* (1 ocorrência), *r[E]voltado* (1 ocorrência), *r[E]volto* (1 ocorrência), *r[E]volver* (1 ocorrência), *r[E]zadeira* (1 ocorrência).

Listamos também as palavras que não apresentam contexto favorecedor para a harmonização vocálica, ou seja, não possuem vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na sílaba seguinte: *r[E]ceber* (1 ocorrência), *r[E]ceita* (2 ocorrências), *r[E]sidência* (1 ocorrência), *r[E]queijão* (2 ocorrências), *r[E]pente* (7 ocorrências), *qu[E]rendo* (2 ocorrências). Observamos que parece haver um nivelamento analógico com o prefixo *re-* que favorece a variante [E] nas palavras *r[E]ceber*, *r[E]ceita*, *r[E]sidência*, *r[E]queijão*, *r[E]pente*. Há ainda paradigma com vogal aberta que favorece a abertura em *qu[E]rendo* – *qu[E]r*.

4.1.1.13 Ponto do segmento seguinte

Zona Urbana

Tabela 35: Resultados do efeito da variável ponto do segmento seguinte na variável dependente /e/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
ponto do segmento seguinte	i	Labiais	24/353	6,8	<0,001	0,26	E	114/353	32,3	0,003	1,95
		Palatalizadas/dorsais	122/534	22,8	0,069	1,64		236/534	44,2	<0,001	2,77
		Tepe/ coronais*	226/1060	21,3		1,00		290/1060	27,4		1,00

*fator de referência

4.1.1.13.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados apresentados na Tabela 35 indicam que a chance de ocorrer alçamento quando a vogal média é seguida das *tepe/coronais* é de 3,84 vezes a chance de ocorrer a variante [i] quando a vogal média é seguida pelas *labiais*.

As palavras com o ponto do segmento seguinte *tepe/coronais* que possuem vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta na sílaba seguinte são: *d[i]safio* (2 ocorrências), *cons[i]guiu* (2 ocorrências), *d[i]sanima* (2 ocorrências), *d[i]scobri* (1 ocorrência), *d[i]scobrir* (2 ocorrências), *d[i]senvolvido* (7 ocorrências), *d[i]sligaram* (6 ocorrências), *d[i]sligui* (2 ocorrências), *d[i]storcido* (4 ocorrências), *d[i]struir* (2 ocorrências), *d[i]veria* (3 ocorrências), *m[i]nina* (16 ocorrências), *m[i]ninas* (7 ocorrências), *m[i]nino* (8 ocorrências), *m[i]ninos* (10 ocorrências), *m[i]ntindo* (1 ocorrência), *m[i]ntiu* (1 ocorrência), *m[i]xia* (1 ocorrência), *m[i]xidinha* (1 ocorrência), *n[i]nhum* (2 ocorrências), *n[i]nhuma* (5 ocorrências), *par[i]cia* (1 ocorrência), *pr[i]cisa* (24 ocorrências), *pr[i]cisam* (8 ocorrências), *pr[i]cisamos* (2 ocorrências), *pr[i]cisando* (6 ocorrências), *pr[i]cisava* (7 ocorrências), *pr[i]cisei* (2 ocorrências), *pr[i]ciso* (6 ocorrências), *pr[i]cisou* (2 ocorrências), *qu[i]ria* (6 ocorrências), *r[i]solvi* (2 ocorrências), *s[i]ntido* (8 ocorrências), *s[i]ntir* (2 ocorrências), *s[i]ntiu* (2 ocorrências), *s[i]ria* (4 ocorrências), *s[i]ringa* (2 ocorrências), *transf[i]riu* (2 ocorrências), *v[i]stidão* (2 ocorrências), *v[i]stido* (2 ocorrências). Verificamos que as palavras com o ponto do seguimento seguinte *tepe/coronais* que não se encaixam no processo de harmonização vocálica são: *d[i]sonesto* (1 ocorrência), *d[i]zesseis* (3 ocorrências), *m[i]lhor* (2 ocorrências), *m[i]lhora* (1 ocorrência), *b[i]zerra* (4 ocorrências), *b[i]zerro* (1 ocorrência), *s[i]nhor* (21 ocorrências), *s[i]nhora* (2 ocorrências). O alçamento das palavras

s[i]nhor e *s[i]nhora*, *m[i]lhor*, *b[i]zerro* e *b[i]zerra* foram explicadas anteriormente. Já o alçamento das palavras *d[i]sonesto* e *d[i]zesseis* parece ser favorecido pela formação da palavra.

4.1.1.13.2 Discussão dos resultados para a abertura

Diferentemente do alçamento, notamos que o fator mais favorecedor da abertura são as *dorsais/palatalizadas*, seguida pelas *labiais*. A chance de ocorrer a variante [E] nas *dorsais/palatalizadas* seguintes é 1,42 vezes a chance de ocorrer a variante [E] nas *labiais* seguintes e 2,77 vezes a chance de ocorrer a variante [E] nas *tepe/coronais* seguintes.

Verificamos que as palavras que possuem contexto favorecedor para o processo de harmonização vocálica com labiais seguintes são: *r[E]médio* (1 ocorrência), *d[E]bater* (1 ocorrência), *d[E]mora* (1 ocorrência), *d[E]morado* (1 ocorrência), *d[E]morar* (1 ocorrência), *d[E]pressão* (1 ocorrência), *d[E]putado* (1 ocorrência), *d[E]putados* (7 ocorrências), *l[E]vando* (4 ocorrências), *l[E]vanta* (1 ocorrência), *l[E]vantar* (1 ocorrência), *l[E]vantava* (1 ocorrência), *l[E]vanto* (1 ocorrência), *l[E]vantava* (1 ocorrência), *l[E]var* (15 ocorrências), *l[E]varam* (1 ocorrência), *l[E]varem* (1 ocorrência), *l[E]vava* (11 ocorrências), *l[E]vavam* (1 ocorrência), *m[E]mória* (4 ocorrências), *p[E]rcebe* (1 ocorrência), *pr[E]para* (1 ocorrência), *pr[E]paração* (3 ocorrências), *pr[E]parada* (2 ocorrências), *pr[E]parado* (3 ocorrências), *pr[E]parando* (1 ocorrência), *pr[E]parar* (2 ocorrências), *pr[E]paratória* (1 ocorrência), *pr[E]parava* (1 ocorrência), *pr[E]valecendo* (1 ocorrência), *que[E]brado* (1 ocorrência), *qu[E]brar* (1 ocorrência), *qu[E]brava* (2 ocorrências), *r[E]flexão* (3 ocorrências), *r[E]forma* (2 ocorrências), *r[E]formada* (1 ocorrência), *r[E]formar* (1 ocorrência), *r[E]médio* (5 ocorrências), *r[E]médios* (4 ocorrências), *r[E]munerado* (1 ocorrência), *r[E]partida* (1 ocorrência), *r[E]passa* (1 ocorrência), *r[E]pete* (1 ocorrência),

r[E]portagens (1 ocorrência), *r[E]presentando* (1 ocorrência), *r[E]presentante* (2 ocorrências), *r[E]presentantes* (1 ocorrência), *r[E]voltado* (1 ocorrência), *r[E]volto* (1 ocorrência), *r[E]volver* (1 ocorrência), *s[E]bastian* (1 ocorrência), *s[E]bastião* (1 ocorrência), *s[E]mana* (4 ocorrências), *s[E]paração* (2 ocorrências), *s[E]parada* (1 ocorrência), *s[E]parado* (2 ocorrências), *s[E]parou* (1 ocorrência).

As palavras que não apresentam vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou vogal média baixa ou vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica para o ponto do segmento seguinte *labiais* são: *r[E]flexão* (3 ocorrências), *r[E]vista* (1 ocorrência), *r[E]ferência* (1 ocorrência), *r[E]ferente* (1 ocorrência), *r[E]pública* (1 ocorrência), *d[E]vido* (5 ocorrências), *d[E]fendem* (3 ocorrências), *d[E]fendendo* (2 ocorrências), *d[E]fendesse* (1 ocorrência), *pr[E]feitura* (10 ocorrências), *pr[E]ferência* (2 ocorrências), *d[E]pois* (4 ocorrências), *d[E]pende* (5 ocorrências), *r[E]presa* (3 ocorrências), *r[E]produz* (1 ocorrência), *t[E]lfone* (1 ocorrência), *d[E]fendo* (10 ocorrências), *d[E]fendia* (2 ocorrências), *d[E]fender* (3 ocorrências), *d[E]voção* (1 ocorrência), *pr[E]feito* (2 ocorrências). Observamos que a abertura da vogal média anterior parece ser favorecida pelo nivelamento analógico com os prefixos *re-*, *de-* *pre-*. A variante [E] na palavra *t[E]lfone* parece ser favorecida pela formação da palavra.

Listamos as palavras com o ponto do segmento seguinte *dorsais/palatalizadas* que possuem vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na sílaba seguinte: *b[E]rtópolis* (11 ocorrências), *cat[E]quese* (1 ocorrência), *ch[E]gar* (2 ocorrências), *ch[E]garam* (2 ocorrências), *ch[E]gava* (8 ocorrências), *d[E]rrame* (1 ocorrência), *d[E]rribar* (1 ocorrência), *f[E]rmanda* (1 ocorrência), *f[E]rnandinho* (1 ocorrência), *f[E]rramenta* (1 ocorrência), *l[E]gal* (1 ocorrência), *l[E]galizadas* (1 ocorrência), *lib[E]rtação* (2 ocorrências), *mat[E]rnidade* (1 ocorrência), *m[E]cânica* (1 ocorrência), *n[E]gócio* (5

ocorrências), p[E]cador (1 ocorrência), p[E]gamos (1 ocorrência), p[E]gando (1 ocorrência), p[E]gar (12 ocorrências), p[E]gava (3 ocorrências), p[E]rcebe (3 ocorrências), p[E]rmanecem (1 ocorrência), p[E]rmanente (6 ocorrências), p[E]rnamBUco (2 ocorrências), p[E]rseverança (1 ocorrência), pr[E]caria (1 ocorrência), pr[E]carias (1 ocorrência), pr[E]rgação (4 ocorrências), pr[E]rgada (1 ocorrência), pr[E]rgando (1 ocorrência), pr[E]rgar (1 ocorrência), pr[E]rgava (1 ocorrência), qu[E]stão (1 ocorrência), r[E]clamações (3 ocorrências), r[E]clamam (4 ocorrências), r[E]cuperação (3 ocorrências), r[E]cuperando (1 ocorrência), r[E]gando (1 ocorrência), r[E]gata (1 ocorrência), r[E]gião (6 ocorrências), r[E]gional (1 ocorrência), r[E]gularizadas (1 ocorrência), s[E]rralheria (3 ocorrências), s[E]rviçais (3 ocorrências), s[E]xualidade (1 ocorrência), sup[E]rlota (1 ocorrência), sup[E]rlotado (1 ocorrência), sup[E]rmercado (1 ocorrência), t[E]clado (4 ocorrências), t[E]rminar (4 ocorrências), t[E]rminava (1 ocorrência), v[E]rdade (13 ocorrências).

Depois de verificarmos as palavras, encontramos as seguintes palavras que não apresentam contexto favorecedor para o processo de harmonização vocálica, ou seja, vogal baixa na sílaba tônica ou vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica para o ponto do seguimento seguinte *dorsais/palatalizadas*: r[E]curso (2 ocorrências), r[E]correm (1 ocorrência), r[E]conciliei (1 ocorrência), r[E]cursos (3 ocorrências), r[E]corria (1 ocorrência), div[E]rgência (5 ocorrências), v[E]rgonha (9 ocorrências), v[E]rduras (2 ocorrências), v[E]rdureiro (2 ocorrências), v[E]rdura (3 ocorrências), p[E]rseguindo (1 ocorrência), p[E]rtinho (2 ocorrências), p[E]rgunto (1 ocorrência), p[E]rguntou (3 ocorrências), p[E]rmita (1 ocorrência), p[E]rseguir (1 ocorrência), p[E]rcurso (1 ocorrência), b[E]rmuda (2 ocorrências), disc[E]rnimento (1 ocorrência), t[E]rminou (2 ocorrências), int[E]rnet (7 ocorrências), t[E]rreno (3 ocorrências), n[E]tinho (1 ocorrência), j[E]quitinhonha (2 ocorrências). Dentre as palavras que não possuem contexto favorecedor

para o processo de harmonização vocálica, observamos que a variante [E] é favorecida por um nivelamento analógico com os prefixos *re-* e *per-*. Há ainda palavras com paradigma com vogal aberta *n[E]to* - *n[E]tinho*, *disc[E]rne* - *disc[E]rnimento*, *t[E]rra* - *t[E]rreno*, *t[E]rmino* - *t[E]rminou*. Já nas palavras *v[E]rgonha* e *j[E]quitinhonha* parece que a vogal [on] da sílaba tônica favorece a variante [E]. Não encontramos explicação para a abertura nas palavras *v[E]rduras*, *v[E]rdureiro*, *v[E]rdura* e *int[E]rnet*.

A dorsal /R/ seguinte parece favorecer a abertura na zona urbana.

Zona Rural

Tabela 36: Resultados do efeito da variável ponto do segmento seguinte na variável dependente /e/ - zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Ponto do segmento seguinte	i	Labiais	20/323	6,2	<0,001	0,13	E	109/323	33,7	0,075	1,52
		Palatalizadas/dorsais	110/500	22	0,040	1,79		220/500	44	<0,001	2,64
		Tepe/coronais*	202/934	21,6		1,00		258/934	27,6		1,00

*fator de referência

4.1.1.13.3 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados acima indicam que a chance de ocorrer alçamento nas *dorsais/palatalizadas* é 13,76 vezes a chance de ocorrer alçamento nas *labiais* seguintes e 1,79 vezes a chance de ocorrer alçamento nas *tepe/coronais*. As *labiais* seguintes desfavorecem a variante [i].

As palavras com o ponto do segmento seguinte *dorsais/palatalizadas* que apresentam vogal alta na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *cons[i]guiu* (1 ocorrência), *cons[i]gui* (1 ocorrência), *cons[i]gui* (1 ocorrência), *cons[i]guia* (1 ocorrência), *consequ[i]r* (4 ocorrências), *m[i]dindo* (1 ocorrência), *m[i]dir* (3 ocorrências), *p[i]dia* (9 ocorrências), *p[i]dido* (1 ocorrência), *p[i]dindo* (4 ocorrências), *p[i]dir* (5 ocorrências), *p[i]diu* (1

ocorrência), *p[i]quininas* (1 ocorrência), *p[i]quininha* (2 ocorrências), *p[i]quininho* (2 ocorrências), *p[i]rdia* (1 ocorrência), *s[i]guindo* (1 ocorrência), *s[i]guinte* (2 ocorrências), *s[i]guir* (2 ocorrências), *s[i]gunda* (7 ocorrências), *s[i]gundo* (8 ocorrências), *s[i]gura* (3 ocorrências), *s[i]gurança* (2 ocorrências), *s[i]gurando* (1 ocorrência), *s[i]guro* (4 ocorrências), *s[i]rvia* (1 ocorrência), *s[i]rviço* (25 ocorrências), *s[i]rvimos* (1 ocorrência), *s[i]rvindo* (1 ocorrência), *s[i]rvir* (1 ocorrência).

Listamos também as palavras com *dorsal/palatalizada* seguinte que não se encaixam no processo de harmonia vocálica, ou seja, que não apresentam vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta na sílaba seguinte: *p[i]quena* (5 ocorrências), *p[i]queno* (7 ocorrências), *p[i]quenos* (1 ocorrência). O alçamento dessas palavras está relacionado à história da palavra *p[i]queno*, segundo Viegas (2001).

4.1.1.13.4 Discussão dos resultados para a abertura

Já para a realização da variante [E], notamos que o fator mais favorecedor para a abertura são as *dorsais/palatalizadas*. A chance de ocorrer abertura para o ponto do segmento seguinte *dorsais/palatalizadas* é 2,64 vezes a chance de ocorrer abertura para o ponto do segmento seguinte *tepe/coronais*.

As palavras com *dorsais/palatalizadas* seguintes que apresentam vogal média baixa ou vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica são: *c[E]rtificado* (1 ocorrência), *b[E]rtópolis* (5 ocorrências), *c[E]rcava* (1 ocorrência), *ch[E]gada* (1 ocorrência), *ch[E]gamos* (1 ocorrência), *ch[E]gar* (9 ocorrências), *ch[E]garemos* (1 ocorrência), *ch[E]gava* (12 ocorrências), *ch[E]gavam* (1 ocorrência), *div[E]rsão* (1 ocorrência), *fr[E]quentando* (2 ocorrências), *fr[E]quentar* (1 ocorrência), *fr[E]quentava* (2 ocorrências), *lib[E]rdade* (1 ocorrência), *m[E]rcado* (4 ocorrências), *m[E]rcadoria* (1 ocorrência), *n[E]gativa* (1

ocorrência), n[E]gocio (10 ocorrências), n[E]gócios (1 ocorrência), p[E]cado (6 ocorrências), p[E]gando (1 ocorrência), p[E]gar (12 ocorrências), p[E]garam (1 ocorrência), p[E]gava (9 ocorrências), p[E]rmanece (1 ocorrência), pr[E]carias (1 ocorrência), pr[E]cário (1 ocorrência), pr[E]gação (1 ocorrência), pr[E]gada (1 ocorrência), pr[E]gado (1 ocorrência), pr[E]gador (1 ocorrência), pr[E]gai (1 ocorrência), pr[E]gar (5 ocorrências), pr[E]gavam (1 ocorrência), r[E]cado (1 ocorrência), r[E]cantilhado (1 ocorrência), r[E]clamação (1 ocorrência), r[E]clamando (3 ocorrências), r[E]clamava (1 ocorrência), r[E]cuperação (2 ocorrências), r[E]galias (1 ocorrência), r[E]queijão (2 ocorrências), s[E]cando (1 ocorrência), s[E]car (2 ocorrências), s[E]cava (1 ocorrência), s[E]cretária (9 ocorrências), s[E]cretário (8 ocorrências), s[E]rralheria (1 ocorrência), s[E]rtanejo (1 ocorrência), s[E]rviçal (1 ocorrência), sup[E]rmercado (2 ocorrências), t[E]rminar (8 ocorrências), t[E]rritório (5 ocorrências), v[E]rdade (2 ocorrências).

Verificamos que as palavras que não sofrem o processo de harmonização vocálica, ou seja, que não possuem vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na vogal seguinte para o ponto do segmento seguinte *dorsais/palatalizadas* são: r[E]tiro (1 ocorrência), r[E]curso (3 ocorrências), f[E]rvendo (1 ocorrência), v[E]rdura (3 ocorrências), p[E]rtinho (5 ocorrências), p[E]rgunta (2 ocorrências), p[E]rguntei (3 ocorrências), p[E]quena (1 ocorrência), s[E]rviço (8 ocorrências), t[E]rminei (6 ocorrências), t[E]rminou (1 ocorrência), t[E]rrível (2 ocorrências). Observamos que há um nivelamento analógico ao prefixo *per-*, *re-* que parece favorecer a abertura da vogal nas palavras r[E]tiro, r[E]curso, p[E]rtinho, p[E]rgunta, p[E]rguntei. Há ainda palavras com paradigma com vogal aberta t[E]rminei/ t[E]rminou – t[E]rmino, f[E]rvendo - f[E]rve, p[E]rtinho- p[E]rto, s[E]rviço – s[E]rve que parece favorecer a variante [E]. Já na palavra p[E]quena parece que a vogal [en]

da sílaba tônica favorece a abertura. Não encontramos explicação para as palavras *v[E]rdura* e *t[E]rrível*. Pode ser influência da dorsal seguinte.

Assim, percebemos a influência das *dorsais/palatalizadas* seguintes no processo de abertura.

Tabela 37: Consoantes precedentes e seguintes que favoreceram o alçamento e a abertura da variável /e/ em Machacalis – zona urbana e zona rural

	Zona urbana		Zona rural	
	[i]	[E]	[i]	[E]
Modo do segmento precedente	-----	líquidas Fricativas/africadas -----	-----	-----
Modo do segmento seguinte	----- -----	Tepe Líquidas	----- -----	----- Líquidas
Ponto do segmento precedente	labiais	Dorsais/palatalizadas	-----	-----
Ponto do segmento seguinte	-----	Dorsal /R/	-----	Dorsal /R/

4.1.14 Conclusão /e/

A análise do /e/ revelou que:

- a variação da vogal ocorre em ambientes que permitem depreender certa sistematicidade do fenômeno;
- o alçamento da vogal média anterior pode ser descrito através de um processo de harmonia vocálica;
- a variante [E] é favorecida por um processo de harmonia vocálica que é estendido e poderia ser entendido como processo de neutralização da realização e/E em favor de [E].

- é possível ordenar os processos de alçamento e abertura para os três estilos analisados, entrevista, leitura de texto e leitura de palavras. O ordenamento indica uma similaridade entre a zona urbana e a zona rural.

A análise das variáveis independentes lingüísticas apresentou os seguintes resultados:

- as pretônicas têm maior possibilidade de se altearem no contexto de vogal alta tônica e contígua;
- as pretônicas têm maior possibilidade de abertura no contexto de vogal média baixa ou vogal baixa contíguas;
- o prefixo *-des* é favorecedor do alçamento;
- os prefixos – *pre-/per-/re-* são favorecedores da abertura;
- a dorsal /R/ seguinte favorece a abertura de /e/;
- as líquidas favorecem a abertura de /e/;
- as fricativas precedentes favorecem a abertura de /e/;
- o processo de abertura da pretônica anterior é favorecido por uma vogal média baixa ou baixa na sílaba tônica, ocorrendo um processo de neutralização da oposição e/E, em favor de /E/.

4.1.2 A análise do /o/ em Machacalis – zona urbana e zona rural

As variáveis independentes que apresentaram significância para o alçamento e a abertura de /o/, em Machacalis – zona urbana e zona rural, foram listadas nas Tabelas a seguir:

TABELA 38

Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /o/, em Machacalis – zona urbana no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Tipo silábico	CV
Vogal da sílaba tônica	e, o
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	e, o
Morfema em que a variável esteja inserida	-----
Paradigma com vogal aberta	sem paradigma
Distância da sílaba tônica	-----
Classe Morfológica	substantivo
Distância do início da palavra	1ª sílaba
Número de sílabas da palavra	5 sílabas ou mais 4 sílabas
Modo do segmento precedente	oclusivas
Ponto do segmento precedente	-----
Modo do segmento seguinte	Fricativas/africadas Nasais líquidas
Ponto do segmento seguinte	coronais

TABELA 39

Resultados que apresentaram significância para a abertura de /o/, em Machacalis – zona urbana no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Tipo silábico	CV
Vogal da sílaba tônica	a, E, O en, on, an in, un i, u
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	-----
Morfema em que a variável esteja inserida	-----
Paradigma com vogal aberta	com paradigma
Distância da sílaba tônica	-----
Classe Morfológica	substantivo
Distância do início da palavra	-----
Número de sílabas da palavra	4 sílabas 3 sílabas
Modo do segmento precedente	-----
Ponto do segmento precedente	-----
Modo do segmento seguinte	Fricativas/africadas Líquidas tepe
Ponto do segmento seguinte	Dorsais labiais

TABELA 40

Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /o/, em Machacalis – zona rural no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Tipo silábico	CV
Vogal da sílaba tônica	i, u
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	e, o
Morfema em que a variável esteja inserida	-----
Paradigma com vogal aberta	Sem parad.
Distância da sílaba tônica	-----
Classe Morfológica	-----
Distância do início da palavra	-----
Número de sílabas da palavra	-----
Modo do segmento precedente	oclusivas
Ponto do segmento precedente	labiais
Modo do segmento seguinte	Fricativas/africadas
Ponto do segmento seguinte	coronais

TABELA 41

Resultados que apresentaram significância para a abertura de /o/, em Machacalis – zona rural no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Tipo silábico	CV
Vogal da sílaba tônica	en, on a, E, O an in, un
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	Ausência a, E, O
Morfema em que a variável esteja inserida	-----
Paradigma com vogal aberta	Com paradigma
Distância da sílaba tônica	-----
Classe Morfológica	-----
Distância do início da palavra	3 ^a e 4 ^a sílabas
Número de sílabas da palavra	-----
Modo do segmento precedente	nasais
Ponto do segmento precedente	coronais
Modo do segmento seguinte	líquidas Fricativas/ africadas
Ponto do segmento seguinte	-----

4.1.2.1 Tipo silábico

Zona Urbana

Tabela 42: Resultados do efeito da variável tipo silábico na variável dependente /o/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Tipo silábico	u	CVC	57/398	14,3	<0,001	0,12	O	60/398	15,1	<0,001	0,29
		CCV	1/164	0,6	0,996	13,62		103/164	62,2	0,286	0,30
		OUTROS	0/28	0,0	0,995	5,43		4/28	7,1	0,405	0,34
		CV*	252/657	39,8		1,00		169/657	25,4		1,00

*fator de referência

4.1.2.1.1 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela acima mostra que a sílaba canônica CV é mais favorecedora que a sílaba CVC para o alçamento. A chance de ocorrer o alçamento na sílaba CV é 8,33 vezes a chance de ocorrer o alçamento na sílaba CVC.

4.1.2.1.2 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 42 mostra que a sílaba canônica CV é mais favorecedora que a sílaba CVC para a variante [O]. A chance de ocorrer a abertura na sílaba CV é 3,44 vezes a chance de ocorrer o alçamento na sílaba CVC.

Zona Rural

Tabela 43: Resultados do efeito da variável tipo silábico na variável dependente /o/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Tipo silábico	u	CVC	66/384	17,2	<0,001	0,18	O	62/384	16,1	0,012	0,43
		CCV	5/94	5,3	0,117	0,14		60/94	63,8	0,690	1,64
		OUTROS	0/14	0,0	0,992	1,09		1/14	7,1	0,181	0,09
		CV*	215/684	31,4		1,00		191/684	28,2		1,00

*fator de referência

4.1.2.1.3 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela acima mostra que, assim como na zona urbana, a sílaba canônica CV é mais favorecedora que a sílaba CVC para o alçamento. A chance de ocorrer a abertura na sílaba CV é 5,55 vezes a chance de ocorrer o alçamento na sílaba CVC.

Podemos ter a influência não apenas da estrutura silábica, mas a interação com outros fatores, como veremos posteriormente.

4.1.2.1.4 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 43 mostra que, assim como na zona urbana, a sílaba canônica CV é mais favorecedora que a sílaba CVC para a variante [O]. A chance de ocorrer a abertura na sílaba CV é 2,32 vezes a chance de ocorrer o alçamento na sílaba CVC.

4.1.2.2 Vogal da sílaba tônica

Zona Urbana

Tabela 44: Resultados do efeito da variável vogal da sílaba tônica na variável dependente /o/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Vogal da sílaba tônica	u	a,E,O	80/424	18,9	0,867	0,95	O	178/424	42	<0,001	16,78
		an	11/143	7,7	<0,001	0,07		48/143	33,6	<0,001	6,78
		i,u	114/262	43,5	0,578	0,84		16/262	6,1	0,024	2,64
		in,un	21/57	36,8	0,282	1,73		10/57	17,5	0,032	3,44
		en, on	8/107	17,9	0,001	0,18		45/107	37,4	<0,001	10,67
		e,o*	76/254	29,9		1,00		39/254	15,4		1,00

*fator de referência

4.1.2.2.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Na Tabela 44, a chance de ocorrer o alçamento quando a vogal da sílaba tônica é [e], [o] é 5,55 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando a vogal da sílaba tônica é [en], [on] e 14,28 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando a vogal da sílaba tônica é [an].

Verificamos que as palavras que possuem vogal tônica [e], [o] e que alçam são: *c[u]meço* (11 ocorrências), *p[u]der* (1 ocorrência), *c[u]mecei* (18 ocorrências), *c[u]mer* (5 ocorrências), *c[u]nheço* (15 ocorrências), *c[u]mecei* (2 ocorrências), *g[u]verno* (3 ocorrências), *c[u]nheceu* (1 ocorrência), *c[u]nhecer* (4 ocorrências), *b[u]niteza* (1 ocorrência), *s[u]ssego* (1 ocorrência), *c[u]meçou* (10 ocorrências), *c[u]mputadores* (1 ocorrência), *c[u]mputador* (2 ocorrências), *c[u]nversou* (1 ocorrência). Da lista, observamos que temos palavras com a mesma consoante precedente /k/: (*c[u]meço*, *c[u]mece*, *c[u]mer*, *c[u]nheço*, *c[u]mecei*, *c[u]nheceu*, *c[u]nhecer*, *c[u]meçou*, *c[u]mputadores*, *c[u]mputador* e *c[u]nversou*). Viegas (2001) afirma que o /o/ parece ter expandido o ambiente (vogal alta seguinte) para um processo de redução influenciado pelas consoantes adjacentes (particularmente o /k/ precedente). Para *g[u]verno* e *s[u]ssego* talvez haja uma explicação histórica, ou seja devido às palavras, ou devido ao contexto precedente ou seguinte. Assim, a influência maior aqui parece ser dos segmentos adjacentes.

4.1.2.2.2 Discussão dos resultados para a abertura

O resultado apresentado para a variante [O] indica que todas as vogais tônicas favorecem a abertura mais que as vogais tônicas [e], [o]. A chance de ocorrer a abertura quando a vogal da sílaba tônica é [a], [E], [O] é 1,57 a chance de ocorrer a abertura quando a vogal da sílaba tônica é [en], [on], 2,47 a chance de ocorrer a abertura quando a vogal da

sílaba tônica é [an], 4,87 a chance de ocorrer a abertura quando a vogal da sílaba tônica é [in], [un] e 6,35 vezes chance de ocorrer a abertura quando a vogal da sílaba tônica é [i], [u].

Assim, a abertura mostra que pode haver uma neutralização de /o/ e /O/ em favor de /O/ e somente há o favorecimento de /o/ quando seguido de [e], [o], influenciado por um processo de harmonização vocálica. Esses resultados parecem corroborar, em parte, a proposta de divisão dos subfalares brasileiros. Nascentes (1953) identifica dois grandes grupos – o falar do norte e o falar do sul, autor considera que as vogais médias pretônicas /o/ e /O/ e /e/ e /E/ seriam neutralizadas em /O/ e /E/ para falares do norte, e em /o/ e /e/ para falares do sul. Portanto, como a cidade de Machacalis/MG encontra-se na área do falar do norte de Nascentes, através dos resultados, observamos que pode estar ocorrendo um processo de neutralização em favor da abertura da vogal média pretônica.

Apesar de não ser considerado um contexto favorecedor para a variante [O] a vogal da sílaba tônica [i], [u], encontramos 16 palavras com vogal da sílaba tônica [i], [u] que apresentam abertura da vogal meda posterior: *p[O]lícia* (5 ocorrências), *pr[O]metido* (1 ocorrência), *c[O]rrigisse* (1 ocorrência), *c[O]rrigir* (2 ocorrências), *c[O]reografia* (3 ocorrências), *dec[O]rativa* (1 ocorrência), *pr[O]curam* (2 ocorrências), *pr[O]curam* (1 ocorrência). Notamos que parece haver um nivelamento analógico ao prefixo *co-* e *pro-* que favorecem a abertura da vogal média pretônica. Viegas (2001) afirma que os prefixos *co-* e *pro-* raramente são encontrados alçados em Belo Horizonte. Na palavra *dec[O]rativa* parece haver um favorecimento da vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica. Não encontramos uma explicação para a palavra *p[O]lícia*. Talvez haja influência dos contextos seguintes, ou uma questão lexical. Ou ainda haja a atuação do processo de neutralização já mencionado.

As palavras com a vogal da sílaba tônica [in], [un] que favorecem a variante [O] são: *s[O]zinha* (2 ocorrências), *c[O]leguinhas* (2 ocorrências), *v[O]ltinha* (1 ocorrência),

b[O]linha (2 ocorrências), *sh[O]rtinho* (2 ocorrências), *c[O]ladinhas* (1 ocorrência). Observamos que todas essas palavras têm paradigma com vogal aberta. *s[O]zinha – s[O]*, *c[O]leguinhas – col[E]ga*, *v[O]ltinha – v[O]lta*, *b[O]linha – b[O]la*, *sh[O]rtinho – sh[O]rt* e *c[O]ladinhas – c[O]la*.

Já as palavras com a vogal da sílaba tônica *[en]*, *[on]* que favorecem a abertura são: *n[O]vecentos* (1 ocorrência), *n[O]venta* (7 ocorrências), *m[O]mento* (6 ocorrências), *m[O]mentos* (5 ocorrências), *d[O]cumentos* (2 ocorrências), *d[O]cumento* (2 ocorrências), *pr[O]blema* (9 ocorrências), *pr[O]cedência* (1 ocorrência), *ap[O]senta* (1 ocorrência), *ad[O]lescente* (1 ocorrência), *m[O]vimentos* (1 ocorrência), *n[O]vamente* (1 ocorrência), *m[O]vimento* (4 ocorrências), *l[O]teamento* (2 ocorrências), *pr[O]fissões* (2 ocorrências). Notamos que há palavras com paradigma com vogal aberta: *n[O]venta/ n[O]vecentos - nove*, *n[O]vamente - nova*, *l[O]teamento - lote*, *pr[O]cedência - pr[O]cede*, *m[O]vimento/ movimentos - m[O]ve*. Já nas palavras *pr[O]blema*, *pr[O]fissões*, observamos que parece haver um nivelamento analógico ao prefixo *pro-* que favorece a abertura da vogal média posterior. Restam ainda: *m[O]mento*, *m[O]mentos*, *d[O]cumentos*, *d[O]cumento*, *ap[O]senta*, *ad[O]lescente*. Para essas palavras pode haver a atuação do processo de neutralização.

Zona Rural

Tabela 45: Resultados do efeito da variável vogal da sílaba tônica na variável dependente /o/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Vogal da sílaba tônica	u	a,E,O	77/474	16,2	0,138	1,48	O	173/474	36,5	<0,001	21,41
		an	13/111	11,7	0,705	0,85		38/111	34,2	<0,001	13,30
		i,u	95/210	45,2	0,032	1,76		7/210	3,3	0,285	0,58
		in,un	21/66	31,8	0,882	0,94		19/66	28,2	0,014	3,39
		en, on	7/92	7,5	0,884	1,08		51/92	55,9	<0,001	24,98
		e,o*	73/223	32,7		1,00		26/223	11,7		1,00

*fator de referência

4.1.2.2.3 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados acima indicam que as palavras com as vogais [i], [u] na sílaba tônica favorecem o alçamento da vogal média posterior. A chance de ocorrer o alçamento quando a sílaba tônica é [i], [u] é 1,76 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando a sílaba tônica é [e], [o].

4.1.2.2.4 Discussão dos resultados para a abertura

A abertura é favorecida pelas vogais [en], [on], seguida de [a], [E], [O], [an] e [in], [un]. A chance de ocorrer a abertura quando a vogal da sílaba tônica é [en], [on] é 1,16 vezes a chance de ocorrer a abertura quando a vogal da sílaba tônica é [a], [E], [O], 1,87 vezes quando a vogal da sílaba tônica é [an] e 7,36 vezes a chance de ocorrer a abertura quando a vogal da sílaba tônica é [in] e [un].

Verificamos que as palavras com a vogal da sílaba tônica [en], [on] são: *m[O]mento* (5 ocorrências), *m[O]vimento* (11 ocorrências), *d[O]cumento* (5 ocorrências), *d[O]cumentos* (4 ocorrências), *m[O]rrendo* (3 ocorrências), *c[O]rrendo* (3 ocorrências), *n[O]venta* (4 ocorrências), *n[O]vembro* (4 ocorrências), (2 ocorrências), *m[O]vimentos* (1 ocorrência), *s[O]frendo* (4 ocorrências), *t[O]talmente* (1 ocorrência), *pr[O]blema* (3 ocorrências), *s[O]brevivência* (1 ocorrência), *ass[O]ciações* (1 ocorrência). Observamos que o fator paradigma com vogal aberta parece estar influenciando a abertura da vogal média posterior. (*n[O]venta/ n[O]vembro* - nove -, *s[O]frendo* - *sofre*, *c[O]rrendo* - *c[O]rre-*, *m[O]vimento/ m[O]vimentos* - *m[O]ve*, *m[O]rrendo* - *m[O]rre*, *c[O]rrendo* - *c[O]rre-* *ass[O]ciações* – *s[O]cio*). Já na palavra *t[O]talmente* parece haver um favorecimento da vogal baixa entre a vogal da variável e a tônica. Em *pr[O]blema* parece haver um nivelamento analógico ao prefixo *pro-* que favorece a abertura da vogal. Há palavras que não se explicam dessa

maneira: *m[O]mento, d[O]cumento, d[O]cumentos e s[O]brevivência*. Portanto, concluímos que há um processo que extrapola a presença da vogal média baixa e vogal baixa na sílaba tônica seguinte. Processo esse de neutralização de oposição /O/ e /o/.

As palavras com a vogal da sílaba tônica [*in*], [*un*] que apresentam a variante [O] são: *S[O]zinha (12 ocorrências), pac[O]tinhos (1 ocorrência), bl[O]quinho (1 ocorrência), s[O]zinho (3 ocorrências), pr[O]bleminha (1 ocorrência), pr[O]fundo (1 ocorrência)*. Observamos que há palavras com paradigma com vogal aberta que parecem favorecer a variante [O]: *s[O] - S[O]zinha/ s[O]zinho, pacote - pac[O]tinhos, bl[O]co - bl[O]quinho*. Já nas palavras *pr[O]bleminha e pr[O]fundo*, parece haver um nivelamento analógico ao prefixo *pro-* que favorece a variante [O].

4.1.2.3 Vogal entre a vogal da variável e a tônica

Zona Urbana

Tabela 46: Resultados do efeito da variável Vogal entre a vogal da variável e a tônica na variável dependente /o/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	u	ausência de vogal e outros	203/669	31,7	0,750	0,60	O	189/669	27,7	0,867	1,22
		a,E,O	1/34	2,9	0,139	0,18		17/34	50	0,134	2,38
		an	2/12	16,7	0,926	1,09		2/12	16,7	0,302	0,32
		i, u	17/195	8,7	<0,001	0,19		53/195	27,2	0,081	0,53
		in, un	0/12	0,0	0,997	1,00		8/12	66,7	0,742	0,76
		en, on	8/31	25,8	<0,001	0,09		5/31	16,1	0,896	0,91
		e, o*	79/294	26,9		1,00		62/294	21,1		1,00

*fator de referência

4.1.2.3.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados acima indicam que a vogal [e], [o] entre a vogal da variável e a tônica favorecem o alçamento da vogal média posterior, em relação a vogal entre a vogal da variável

e a tônica [i], [u] e [en], [on]. A chance de ocorrer o alçamento na vogal [e], [o] entre a vogal da variável e a tônica é 5,26 vezes a chance de ocorrer o alçamento na vogal [i], [u] entre a vogal da variável e a tônica e 11,11 vezes a chance de ocorrer o alçamento na vogal [en], [on] entre a vogal da variável e a tônica.

Verificamos que as palavras com vogal entre a vogal da variável e a tônica [e], [o] são: *c[u]meçar* (2 ocorrências), *s[u]ssegada* (5 ocorrências), *c[u]nsetava* (1 ocorrência), *c[u]nversar* (5 ocorrências), *s[u]ssegado* (4 ocorrências), *c[u]mecei* (21 ocorrências), *c[u]nheceu* (1 ocorrência), *c[u]nhecer* (1 ocorrência), *c[u]nversou* (8 ocorrências), *c[u]meçou* (11 ocorrências), *c[u]nseguido* (1 ocorrência), *c[u]nseguir* (1 ocorrência), *c[u]nheci* (7 ocorrências), *c[u]nhecia* (1 ocorrência), *c[u]nheci* (1 ocorrência), *c[u]nseguiu* (1 ocorrência), *c[u]nhecido* (1 ocorrência), *c[u]nversando* (1 ocorrência), *c[u]meçando* (1 ocorrência), *c[u]meçamos* (1 ocorrência), *c[u]nhecimento* (1 ocorrência), *c[u]nhecemos* (1 ocorrência). Observamos que as palavras listadas, em sua maioria, apresentam a mesma consoante precedente /k/, assim, o que parece favorecer o alçamento é a influência da consoante adjacente, particularmente o /k/ precedente, conforme Viegas (2001). Ou ainda podemos ter a influência da nasal seguinte. Nas palavras *s[u]ssegada* e *s[u]ssegado* o alçamento pode ser favorecido pelas consoantes adjacentes.

4.1.2.3.2 Discussão dos resultados para a abertura

Para a abertura, os fatores da variável *vogal entre a vogal da variável e a tônica* não se mostraram estatisticamente significativa para nenhum dos fatores analisados.

Zona Rural

Tabela 47: Resultados do efeito da variável Vogal entre a vogal da variável e a tônica na variável dependente /o/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	u	ausência de vogal e outros	187/653	28,6	0,264	146,17	O	226/653	34,7	0,027	11,89
		a,E,O	2/31	6,5	0,603	0,65		10/31	32,3	0,004	6,57
		an	1/5	20	0,575	0,52		0/5	0,0	0,996	1,89
		i, u	18/243	7,4	<0,001	0,18		52/243	21,4	0,365	0,65
		in, un	0/3	0,0	0,996	2,55		1/3	33,3	0,196	5,66
		en, on	0/15	0,0	0,989	4,89		1/15	6,7	0,371	0,31
		e, o*	78/226	34,5		1,00		24/226	10,6		1,00

*fator de referência

4.1.2.3.3 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 47 mostra que a vogal entre a vogal entre a variável e a tônica [e], [o] favorece o alçamento em relação a [i], [u]. A chance de ocorrer o alçamento quando a vogal entre a variável e a tônica é [e], [o] é 5,55 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando a vogal entre a variável e a tônica é [i], [u]. É interessante notar que a vogal alta contígua átona não apresenta papel favorecedor ao alçamento, tanto para a zona rural quanto para a zona urbana.

Ao verificarmos as palavras com a vogal entre a vogal da variável e a tônica [e], [o], observamos que as consoantes adjacentes parecem favorecer o alçamento da vogal média posterior. As palavras alçadas são: *c[u]meçar* (7 ocorrências), *s[u]ssegado* (1 ocorrência), *c[u]nversar* (18 ocorrências), *s[u]ssegada* (1 ocorrência), *c[u]meçaram* (1 ocorrência), *c[u]meçava* (1 ocorrência), *c[u]nversava* (8 ocorrências), *c[u]mecei* (8 ocorrências), *c[u]nhecer* (7 ocorrências), *c[u]meçou* (4 ocorrências), *c[u]meçamos* (1 ocorrência), *c[u]nversando* (4 ocorrências), *c[u]nversamos* (2 ocorrência), *c[u]meçamos* (1 ocorrência). Viegas (2001) ressalta que há um processo de redução inicial favorecido pelas consoantes adjacentes (principalmente as oclusivas) que parece atuar no /o/, extrapolando o ambiente de

harmonização vocálica. O contexto nasal seguinte também pode estar influenciando o alçamento. Ainda temos: *c[u]nhecida* (1 ocorrência), *c[u]nheci* (1 ocorrência), *c[u]nhecia* (1 ocorrência), *c[u]nseguiu* (9 ocorrências), *c[u]nseguir* (1 ocorrência), *c[u]bertura* (1 ocorrência) . Nessas palavras a vogal alta na sílaba tônica favorece o alçamento.

4.1.2.3.4 Discussão dos resultados para abertura

O fator que mais favorece a abertura é ausência de vogal/outros e as vogais [a], [E], [O] entre a vogal da variável e a tônica. A chance de ocorrer o alçamento quando a vogal entre a variável e a tônica é ausência de vogal/outros é 1,80 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando a vogal a vogal entre a variável e a tônica é [a], [E] e [O] e 11,89 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando a vogal a vogal entre a variável e a tônica é [e], [o] que confirma que existe um processo de harmonização vocálica atuando no abaixamento da vogal média posterior.

4.1.2.4 Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida

Zona Urbana

Tabela 48: Resultados do efeito da variável Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida na variável dependente /o/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida	u	Prefixo	6/34	17,6	-----	-----	O	1/34	2,9	-----	-----
		Outros	0/3	0,0	-----	-----		1/3	33,3	-----	-----
		Radical*	304/1210	25,9	-----	-----		334/1210	27,3	-----	-----

*fator de referência

4.1.2.4.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Na Tabela acima, a variável independente *tipo de morfema em que a vogal esteja inserida* não foi considerada estatisticamente significativa para o alçamento.

4.1.2.4.2 Discussão dos resultados para a abertura

Na Tabela 48, a variável independente não apresentou significância estatística para a realização da variante [O]. É interessante observarmos que não analisamos os prefixos isoladamente. Isso deve ser feito em estudos posteriores.

Tabela 49: Resultados do efeito da variável Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida na variável dependente /o/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida	u	Prefixo	4/29	13,8	-----	-----	O	1/29	3,4	-----	-----
		Radical*	282/1148	24,6	-----	-----		313/1148	27,4	-----	-----

*fator de referência

4.1.2.4.3 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela acima, assim como para a zona urbana, indica que a variável independente *tipo de morfema em que a vogal esteja inserida* não apresentou significância estatística para a variante [u].

4.1.2.4.4 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 49 indica que a variável independente *tipo de morfema em que a vogal esteja inserida* não apresentou significância estatística para a variante [O]. Alguns estudos mostram que a estrutura da palavra oferece contextos distintos e de comportamentos diferentes com

relação ao alçamento, ou seja, é preciso analisar cada prefixo separadamente, o que será feito em estudos posteriores.

4.1.2.5 Paradigma com vogal aberta

Zona Urbana

Tabela 50: Resultados do efeito da variável paradigma com vogal aberta na variável dependente /o/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
paradigma com vogal aberta	u	Com paradigma	3/131	2,3	<0,001	0,06	O	71/131	54,2	<0,001	3,03
		Sem paradigma*	307/1116	28,4		1,00		265/1116	23,5		1,00

*fator de referência

4.1.2.5.1 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 50 indica que o alçamento é favorecido pela ausência de paradigma com vogal aberta. A chance de alçamento de /o/, em palavra que não tem paradigma com vogal aberta, é 16,66 vezes a chance de alçamento dessa vogal, em palavra que tem paradigma com vogal aberta.

4.1.2.5.2 Discussão dos resultados para a abertura

A chance de abertura de /o/, em palavra que tem paradigma com vogal aberta, é 3,03 vezes a chance de abertura dessa vogal, em palavra que não tem paradigma com vogal aberta.

Zona Rural

Tabela 51: Resultados do efeito da variável paradigma com vogal aberta na variável dependente /o/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
paradigma com vogal aberta	u	Com paradigma	4/111	3,6	0,009	0,20	O	75/111	67,6	0,003	2,69
		Sem paradigma*	282/1065	26,5		1,00		239/1065	22,5		1,00

*fator de referência

4.1.2.5.3 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 51 indica que o alçamento é favorecido pela ausência de paradigma com vogal aberta. A chance de alçamento de /o/, em palavra que não tem paradigma com vogal aberta, é 5 vezes a chance de alçamento dessa vogal, em palavra que tem paradigma com vogal aberta.

4.1.2.5.4 Discussão dos resultados para a abertura

A chance de abertura de /o/, em palavra que tem paradigma com vogal aberta, é 2,69 vezes a chance de abertura dessa vogal, em palavra que não tem paradigma com vogal aberta.

4.1.2.6 Distância da sílaba tônica

Zona Urbana

Tabela 52: Resultados do efeito da variável distância da sílaba tônica na variável dependente /o/ – zona urbana

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Distância da sílaba tônica	u	Distância 3,4,outras	14/128	10,9	0,148	0,07	O	34/128	26,6	0,221	4,95
		Distância 2	93/452	20,6	0,445	0,29		113/452	25	0,517	2,15
		Distância 1*	203/667	30,4		1,00		189/667	28,3		1,00

*fator de referência

4.1.2.6.1 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 52 indica que os fatores da variável *distância da sílaba tônica* não apresentaram significância estatística para o alçamento.

4.1.2.6.2 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 52 indica que os fatores da variável *distância da sílaba tônica* não apresentaram significância estatística para a abertura. Isso indica que a variação nas palavras parece não ser influenciada pela distância da sílaba tônica. Ou pode estar havendo interação entre grupo de fatores.

Zona Rural

Tabela 53: Resultados do efeito da variável distância da sílaba tônica na variável dependente /o/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Distância da sílaba tônica	u	Distância 3,4,outras	9/158	5,7	0,435	32,72	O	31/158	19,6	0,222	4,03
		Distância 2	91/357	25,5	0,256	158,5		58/357	16,2	0,153	4,55
		Distância 1*	186/661	28,1		1,00		225/661	34,0		1,00

*fator de referência

4.1.2.6.3 Discussão dos resultados para o alicamento

Não houve significância estatística dos fatores da variável *distância da sílaba tônica* em relação ao alicamento.

4.1.2.6.4 Discussão dos resultados para a abertura

Não houve significância estatística dos fatores da variável *distância da sílaba tônica* em relação ao alicamento. Isso indica que a variação nas palavras parece não ser influenciada pela distância da sílaba tônica.

4.1.2.7 Classe morfológica

Zona Urbana

Tabela 54: Resultados do efeito da variável classe morfológica na variável dependente /o/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	N ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Classe morfológica	u	Adjetivo	22/95	23,2	0,030	0,42	O	20/95	21,1	0,013	0,37
		Verbo	149/558	26,7	0,323	1,31		98/558	17,6	0,132	0,69
		Advérbio	0/5	0,0	0,998	1,07		1/5	20,0	0,399	0,17
		Pronome	6/7	85,7	0,458	2,31		0/7	0,0	-----	1,40
		Numeral	1/8	12,5	0,998	27,63		7/8	87,5	0,998	18,92
		outros	0/3	0,0	-----	1,70		0/3	0,0	-----	8,21
		Substantivo*	132/571	23,1		1,00		210/571	36,8		1,00

*fator de referência

4.1.2.7.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados apresentados acima indicam que o *substantivo* favorece o alçamento em relação ao *adjetivo*. A chance de ocorrer o alçamento quando a classe morfológica é *substantivo* é 2,38 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando a classe morfológica é um *adjetivo*.

4.1.2.7.2 Discussão dos resultados para a abertura

Os resultados apresentados na Tabela 54 indicam que a chance de ocorrer a abertura na classe de palavra *substantivo* é 2,38 vezes a chance de ocorrer a abertura na classe de palavra *adjetivo*. Pode estar ocorrendo interação entre grupo de fatores.

Zona Rural

Tabela 55: Resultados do efeito da variável classe morfológica na variável dependente /o/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	N ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Classe morfológica	u	Adjetivo	14/90	15,4	-----	-----	O	38/90	42,9	-----	-----
		Verbo	167/582	28,7	-----	-----		121/582	20,8	-----	-----
		Advérbio	0/3	19,2	-----	-----		3/3	31,1	-----	-----
		Pronome	11/12	91,7	-----	-----		0/12	0,0	-----	-----
		Numeral	0/3	0,0	-----	-----		3/3	100	-----	-----
		Substantivo*	94/486	19,3	-----	-----		149/486	30,7	-----	-----

*fator de referência

4.1.2.7.3 Discussão dos resultados para o alçamento

Em relação à zona rural, a variável independente *classe morfológica* não foi considerada estatisticamente significativa para a variante [u].

4.1.2.7.4 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 55 indica que a variável independente *classe morfológica* não apresentou significância estatística para a variante [O].

4.1.2.8 Distância do início da palavra

Zona Urbana

Tabela 56: Resultados do efeito da variável distância do início da palavra na variável dependente /o/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	N ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Distância do início da palavra	u	3 ^a e 4 ^a sílabas	0/3	0,0	-----	3,12	O	0/3	0,0	-----	9,19
		2 ^a sílaba	26/142	18,3	<0,001	0,20		33/142	23,2	0,409	0,72
		1 ^a sílaba*	284/1102	25,8		1,00		303/1102	27,5		1,00

*fator de referência

4.1.2.8.1 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela acima indica que o fator 1ª sílaba favorece o alçamento em relação à 2ª sílaba. A chance de ocorrer o alçamento na 1ª sílaba é 5 vezes a chance de ocorrer o alçamento na 2ª sílaba.

4.1.2.8.2 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 56 indica que a variável distância do início da palavra não apresentou significância estatística para a variante [O].

Zona Rural

Tabela 57: Resultados do efeito da variável distância do início da palavra na variável dependente /o/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Distância do início da palavra	u	3ª e 4ª sílabas	0/7	0,0	0,996	6,40	O	6/7	85,7	0,012	49,49
		2ª sílaba	33/146	22,6	0,227	1,42		32/146	21,9	0,466	0,78
		1ª sílaba*	253/1023	24,7		1,00		276/1023	27,0		1,00

*fator de referência

4.1.2.8.3 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela acima indica que, para a zona rural, a variável distância do início da palavra não apresenta significância para o processo de alçamento em relação a 1ª sílaba.

4.1.2.8.4 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 57 indica que, para a zona rural, a chance de ocorrer a abertura na 3ª e 4ª sílabas é 49,49 vezes a chance de ocorrer abertura na 1ª sílaba.

4.1.2.9 Número de sílabas da palavra

Zona Urbana

Tabela 58: Resultados do efeito da variável número de sílabas da palavra na variável dependente /o/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Número de sílabas da palavra	u	3sílabas	159/678	23,5	0,082	2,05	O	202/678	29,8	0,008	2,73
		4sílabas	111/332	33,4	<0,001	8,24		76/332	22,9	0,024	3,00
		5 sílabas ou mais	19/142	13,4	0,008	9,98		35/142	24,6	0,443	0,58
		2 sílabas *	21/95	22,1		1,00		23/95	24,2		1,00

*fator de referência

4.1.2.9.1 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 58 indica que a chance de ocorrer o alçamento na palavra com 5 sílabas ou mais é 1,21 vezes a chance de ocorrer o alçamento na palavra com 4 sílabas e 9,98 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando a palavra apresenta 2 sílabas.

4.1.2.9.2 Discussão dos resultados para a abertura

Para a variante [O], a chance de ocorrer a abertura na palavra com 4 sílabas é 1,09 vezes a chance de ocorrer a abertura na palavra com 3 sílabas e 3,0 vezes a chance de ocorrer abertura na palavra com 2 sílabas.

Zona Rural

Tabela 59: Resultados do efeito da variável número de sílabas da palavra na variável dependente /o/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Número de sílabas da palavra	u	3sílabas	159/622	25,6	-----	-----	O	203/622	32,6	-----	-----
		4sílabas	78/267	29,2	-----	-----		44/267	16,5	-----	-----
		5 sílabas ou mais	12/161	7,5	-----	-----		34/161	21,1	-----	-----
		2 sílabas *	37/126	29,4	-----	-----		33/126	26,2	-----	-----

*fator de referência

4.1.2.9.3 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados acima indicam que, para a zona rural, a variável *número de sílabas* da palavra não se mostrou estatisticamente significativa para nenhum dos processos analisados.

4.1.2.9.4 Discussão dos resultados para a abertura

Os resultados da Tabela 59 indicam que a variável *número de sílabas da palavra* não se mostrou estatisticamente significativa para nenhum dos processos analisados.

Os fatores distância da sílaba tônica, distância do início da palavra e número de sílabas da palavra deverão ser analisados conjugados posteriormente.

4.1.2.10 Modo do segmento precedente

Tabela 60: Resultados do efeito da variável modo do segmento precedente na variável dependente /o/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Modo do segmento precedente	u	tepe	0/165	0,0	0,992	1,06	O	102/165	61,8	0,124	5,79
		velar, africadas, fricativas	17/158	10,8	0,012	0,34		78/158	49,4	0,118	1,64
		nasais	4/89	4,5	<0,001	0,06		48/89	53,9	0,247	1,63
		líquidas	0/10	0,0	0,996	2,59		8/10	80,0	0,153	5,15
		Oclusivas*	289/825	35,0		1,00		100/825	12,1		1,00

*fator de referência

4.1.2.10.1 Discussão dos resultados para o alçamento

A chance de ocorrer o alçamento quando o modo do segmento precedente é *oclusiva* é 2,94 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando o modo do segmento precedente é *velar/fricativa/africada* e 16,66 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando o modo do segmento precedente é *nasal*.

As palavras com o modo do segmento precedente *oclusivas* que apresentam vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica são: *b[u]nita* (7

ocorrências), *b[u]niteza* (1 ocorrência), *b[u]nitinha* (1 ocorrência), *b[u]nitinho* (2 ocorrências), *b[u]nito* (3 ocorrências), *b[u]nitos* (1 ocorrência), *c[u]mida* (3 ocorrências), *c[u]midinha* (1 ocorrência), *c[u]migo* (9 ocorrências), *c[u]mputador* (1 ocorrência), *c[u]mputadores* (1 ocorrência), *c[u]nheci* (6 ocorrências), *c[u]nhecia* (2 ocorrências), *c[u]nhecido* (1 ocorrência), *c[u]nhecidos* (1 ocorrência), *c[u]nseguido* (5 ocorrências), *c[u]nseguir* (1 ocorrência), *c[u]nseguiu* (5 ocorrências), *c[u]nsigo* (2 ocorrências), *c[u]stume* (3 ocorrências), *c[u]stumes* (3 ocorrências), *c[u]zinha* (1 ocorrência), *d[u]mingo* (9 ocorrências), *d[u]mingos* (2 ocorrências), *d[u]rmia* (1 ocorrência), *d[u]rmino* (1 ocorrência), *d[u]rmir* (4 ocorrências), *p[u]dia* (4 ocorrências), *p[u]lítica* (52 ocorrências), *p[u]liticagem* (10 ocorrências), *p[u]lítico* (6 ocorrências), *p[u]líticos* (7 ocorrências), *t[u]ninho* (1 ocorrência), *t[u]petinho* (1 ocorrência), *vist[u]ria* (1 ocorrência).

Verificamos que as palavras com o modo do segmento precedente *oclusiva* que não apresentam vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica são: *c[u]meçar* (7 ocorrências), *c[u]nvertava* (1 ocorrência), *c[u]nvertar* (4 ocorrências), *c[u]mecei* (21 ocorrências), *c[u]nheceu* (2 ocorrências), *c[u]nhecer* (3 ocorrências), *c[u]meçou* (13 ocorrências), *c[u]nvertou* (1 ocorrência), *c[u]meçando* (8 ocorrências), *c[u]nvertando* (6 ocorrências), *p[u]der* (3 ocorrências), *g[u]verno* (5 ocorrências), *c[u]nhecimento* (1 ocorrência), *c[u]mpadre* (3 ocorrências), *c[u]meço* (4 ocorrências), *c[u]nheço* (9 ocorrências), *c[u]meça* (7 ocorrências), *c[u]berta* (1 ocorrência), *c[u]nhece* (9 ocorrências), *c[u]mércio* (1 ocorrência), *c[u]nverte* (1 ocorrência), *c[u]nverta* (2 ocorrências), *c[u]nverso* (2 ocorrências), *c[u]nhecem* (1 ocorrência), *c[u]lega* (1 ocorrência), *t[u]stão* (1 ocorrência), *c[u]lhendo* (1 ocorrência), *p[u]dendo* (1 ocorrência), *c[u]mendo* (3 ocorrências), observamos que o processo que atua sobre o acento do /o/ está diretamente relacionado às consoantes adjacentes, uma vez que várias palavras não

apresentam vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica. A literatura aponta para um processo de redução vocálica.

4.1.2.10.2 Discussão dos resultados para a abertura

Em relação à variante [O], os resultados indicam que nenhum dos fatores apresenta significância estatística em relação ao fator referência.

Zona Rural

Tabela 61: Resultados do efeito da variável modo do segmento precedente na variável dependente /o/ – zona rural, no estilo entrevista

	Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances	
Modo do segmento precedente	u	tepe	5/94	5,3	0,655	3,40	O	59/94	62,8	0,272	4,00
		velares, africadas, fricativas	13/166	7,8	<0,001	0,16		93/166	56,0	0,302	1,46
		nasais	6/139	4,3	<0,001	0,04		73/139	52,5	0,029	2,87
		líquidas	0/3	0,0	0,997	1,27		1/3	33,3	0,925	1,20
	Oclusivas*	262/774	33,9		1,00	88/774	11,4		1,00		

*fator de referência

4.1.2.10.3 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 61 indica que a chance de ocorrer o alçamento quando o modo do segmento precedente é *oclusiva* é 6,25 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando o modo do segmento precedente é *velar/fricativa/africada* e 25,0 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando o modo do segmento precedente é *nasal*.

As palavras com o modo do segmento precedente *oclusivas* que sofrem harmonização vocálica são: *b[u]nito* (4 ocorrências), *c[u]bertura*, *c[u]brir* (2 ocorrências), *c[u]mida* (3 ocorrências), *c[u]migo* (11 ocorrências), *c[u]munidade* (4 ocorrências), *c[u]midade* (1

ocorrência), *c[u]nheci* (6 ocorrências), *c[u]nhecida* (5 ocorrências), *c[u]nhecida* (1 ocorrência), *c[u]nseguir* (3 ocorrências), *c[u]nseguiria* (1 ocorrência), *c[u]nseguiu* (2 ocorrências), *c[u]nversinha* (3 ocorrências), *c[u]rrido* (1 ocorrência), *c[u]stumes* (1 ocorrência), *c[u]zida* (3 ocorrências), *c[u]zinhava* (1 ocorrência), *d[u]mingo* (14 ocorrências), *d[u]mingos* (1 ocorrência), *d[u]rmia* (1 ocorrência), *d[u]rmino* (1 ocorrência), *d[u]rmir* (13 ocorrências), *p[u]dia* (4 ocorrências), *p[u]lícia* (5 ocorrências), *p[u]licial* (3 ocorrências), *p[u]lítica* (27 ocorrências), *p[u]lítico* (4 ocorrências).

Verificamos que as palavras com modo do segmento precedente *oclusivas* que não apresentam vogal alta na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *t[u]mava* (1 ocorrência), *t[u]mar* (2 ocorrências), *b[u]cado* (5 ocorrências), *c[u]nversa* (7 ocorrências), *c[u]nverso* (4 ocorrências), *c[u]nversas* (1 ocorrência), *c[u]meçar* (8 ocorrências), *c[u]meça* (5 ocorrências), *c[u]nversar* (8 ocorrências), *c[u]meçaram* (1 ocorrência), *c[u]meçam* (1 ocorrência), *c[u]nversava* (1 ocorrência), *c[u]meçava* (1 ocorrência), *c[u]mecei* (6 ocorrências), *c[u]nheceu* (2 ocorrências), *c[u]nhecer* (5 ocorrências), *c[u]meçou* (11 ocorrências), *c[u]meçamos* (1 ocorrência), *c[u]nversando* (3 ocorrências), *c[u]nversamos* (4 ocorrências), *c[u]mer* (7 ocorrências), *c[u]nheço* (11 ocorrências), *p[u]der* (12 ocorrências), *c[u]lher* (*subs.*) (2 ocorrências), *g[u]verno* (6 ocorrências), *c[u]meço* (3 ocorrências), *c[u]lheita* (1 ocorrência), *c[u]nsegue* (1 ocorrência), *c[u]nhece* (4 ocorrências), *b[u]teço* (3 ocorrências), *c[u]rrendo* (1 ocorrência), *c[u]berta* (1 ocorrência). observamos que o processo que atua sobre o alçamento do /o/ está diretamente relacionado às consoantes adjacentes, uma vez que essas palavras não apresentam vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica. A nasalidade seguinte também parece favorecer o alçamento. Vejamos posteriormente.

4.1.2.10.4 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 61 indica que o fator *nasais* favorece a abertura em relação ao fator de referência *oclusivas*. A chance de ocorrer a abertura com o modo do segmento precedente *nasais* é 2,87 vezes a chance de ocorrer a abertura com o modo do segmento precedente *oclusivas*.

As palavras com o modo do segmento precedente *nasais* que apresentam vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na vogal seguinte são: *m[O]rador* (1 ocorrência), *am[O]lção* (1 ocorrência), *m[O]dificada* (1 ocorrência), *m[O]lhar* (1 ocorrência), *m[O]lhava* (1 ocorrência), *m[O]radores* (1 ocorrência), *m[O]rando* (3 ocorrências), *m[O]rar* (8 ocorrências), *m[O]rava* (13 ocorrências), *m[O]ravam* (4 ocorrências), *m[O]strando*, *m[O]strar* (3 ocorrências), *m[O]vimentado* (1 ocorrência), *nam[O]rava* (1 ocorrência), *n[O]rmais* (1 ocorrência), *n[O]rmalmente* (1 ocorrência), *n[O]vela* (2 ocorrências).

Verificamos que as palavras com modo do segmento precedente *nasais* que não sofrem a atuação do processo de harmonização vocálica, ou seja, que não apresentam vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *m[O]mento* (11 ocorrências), *m[O]rreu* (4 ocorrências), *n[O]venta* (3 ocorrências), *n[O]vembro* (1 ocorrência), *m[O]mentos* (1 ocorrência). Observamos que há paradigmas com vogal aberta que favorecem a abertura da vogal média posterior (*m[O]rreu* - *m[O]rre*, *n[O]venta/n[O]vembro* - *n[O]ve*). Nas palavras *m[O]mento* e *m[O]mentos* a abertura pode ser favorecida pela vogal da sílaba tônica [en], ou; por esses dados, pode ser pela nasal seguinte.

4.1.2.11 Modo do segmento seguinte

Zona Urbana

Tabela 62: Resultados do efeito da variável modo do segmento seguinte na variável dependente /o/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Modo do segmento seguinte	u	tepe	2/38	5,3	0,692	1,47	O	22/38	57,9	0,008	4,35
		velar, africadas, fricativas	49/332	14,8	<0,001	31,37		170/332	51,2	<0,001	4,51
		nasais	174/547	31,8	<0,001	9,47		28/547	5,1	0,052	0,47
		líquidas	70/168	41,7	0,007	3,67		51/168	30,4	<0,001	4,47
		Oclusivas*	15/162	9,3		1,00		65/162	40,1		1,00

*fator de referência

4.1.2.11.1 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 62 indica que a chance de ocorrer o alçamento quando o segmento seguinte é *velar/africada/fricativa* é 3,31 vezes a chance de ocorrer alçamento quando o segmento seguinte é *nasal* e 8,54 vezes a chance de ocorrer alçamento quando o segmento seguinte é *líquida*.

As palavras com o modo do segmento seguinte *velar/africada/fricativa* que possuem vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta na sílaba seguinte são: *c[u]stume* (5 ocorrências), *c[u]stumes* (4 ocorrências), *c[u]zinha* (1 ocorrência), *d[u]rmia* (1 ocorrência), *d[u]rmino* (1 ocorrência), *d[u]rmir* (7 ocorrências), *p[u]dia* (7 ocorrências), *s[u]frida* (2 ocorrência).

Verificamos que as palavras com o modo do segmento seguinte *velar/africada/fricativa* que não apresentam vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta na sílaba seguinte são: *s[u]ssegada* (2 ocorrências), *s[u]ssegado* (1 ocorrência), *J[u]sé* (9 ocorrências), *g[u]verno* (5 ocorrências), *g[u]vernador* (2 ocorrências), *t[u]stão* (1 ocorrência). A literatura aponta que existe um processo de redução vocálica devido à influência das consoantes adjacentes.

As palavras com o modo do segmento seguinte *nasais* que sofrem um processo de harmonização vocálica, ou seja, apresentam vogal alta na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *b[u]nita* (7 ocorrências), *b[u]niteza* (1 ocorrência), *b[u]nitinha* (1 ocorrência), *b[u]nitinho* (2 ocorrências), *b[u]nito* (5 ocorrências), *b[u]nitos* (1 ocorrência), *c[u]mida* (3 ocorrências), *c[u]midinha* (1 ocorrência), *c[u]migo* (6 ocorrências), *c[u]mputador* (1 ocorrência), *c[u]mputadores* (1 ocorrência), *c[u]nheci* (6 ocorrências), *c[u]nhecia* (3 ocorrências), *c[u]nhecido* (1 ocorrência), *c[u]nhecidos* (1 ocorrência), *c[u]nseguido* (1 ocorrência), *c[u]nseguir* (1 ocorrência), *c[u]nseguiu* (1 ocorrência), *c[u]nsigo* (1 ocorrência), *d[u]mingos* (8 ocorrências), *d[u]mingos* (2 ocorrências), *t[u]ninho* (1 ocorrência).

As palavras que não apresentam vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta entre a vogal da variável e a tônica vocálica para o modo do segmento seguinte *nasais* são: *c[u]mecei* (21 ocorrências), *c[u]meçou* (13 ocorrências), *c[u]nheci* (6 ocorrências), *c[u]meça* (7 ocorrências), *c[u]meçar* (2 ocorrências), *c[u]nsetava* (1 ocorrência), *c[u]nversar* (4 ocorrências), *c[u]nheceu* (2 ocorrências), *c[u]nhecer* (7 ocorrências), *c[u]nverso* (2 ocorrências), *c[u]nversou* (1 ocorrência), *c[u]nversando* (6 ocorrências), *c[u]meçando* (3 ocorrências), *c[u]nhecemos* (1 ocorrência), *c[u]mpadre* (3 ocorrências), *c[u]meço* (4 ocorrências), *c[u]nheço* (9 ocorrências), *c[u]mer* (3 ocorrências), *c[u]nhece* (9 ocorrências), *c[u]mércio* (1 ocorrência), *c[u]meça* (7 ocorrências), *c[u]nseta* (1 ocorrência), *c[u]nversa* (3 ocorrências), *c[u]mendo* (3 ocorrências). Observamos que, por esses dados, o alçamento pode indicar um processo de redução vocálica do (o), podemos ter ainda a influência do /K/ precedente.

Em relação às líquidas seguintes, as palavras que apresentam vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta na sílaba seguinte são: *p[u]lítica* (48 ocorrências), *p[u]liticagem* (10

ocorrências), *p[u]lítico* (2 ocorrências), *p[u]líticos* (7 ocorrências). Observamos que as palavras com o modo do segmento seguinte *líquidas* que não apresentam vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta na sílaba seguinte são: *m[u]leque* (1 ocorrência), *c[u]lega* (1 ocorrência), *c[u]lhendo* (1 ocorrência). Em *c[u]lega* e *c[u]lhendo* parece haver uma influência do /K/ precedente. Já a palavra *m[u]leque* já pode ter sido implantada ao português com a vogal já alta, Viegas (2001). É importante ressaltar que a palavra também pode interferir no alçamento.

4.1.2.11.2 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 62 indica que a chance de ocorrer a variante [O] quando o modo do segmento seguinte é *velar/fricativa/africada* é de 1,008 vezes a chance de ocorrer a variante [O] quando o modo do segmento seguinte é *líquida* e 1,036 vezes a chance de ocorrer a variante [O] quando o modo do segmento seguinte é o *tepe*.

As palavras com *velar/fricativas/africadas* seguintes que apresentam vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *b[O]rdados* (1 ocorrência), *b[O]ticário* (1 ocorrência), *c[O]rrupção* (1 ocorrência), *div[O]rciamos* (1 ocorrência), *f[O]rçado* (2 ocorrências), *f[O]rmação* (2 ocorrências), *f[O]rmado* (1 ocorrência), *f[O]rmamos* (1 ocorrência), *f[O]rmando* (3 ocorrências), *f[O]rmaram* (4 ocorrências), *f[O]rmosas* (18 ocorrências), *g[O]stamos* (7 ocorrências), *g[O]stando* (6 ocorrências), *g[O]stava* (3 ocorrências), *j[O]rnal* (1 ocorrência), *m[O]strando* (1 ocorrência), *m[O]strar* (1 ocorrência), *m[O]strava* (5 ocorrências), *m[O]vimentar* (1 ocorrência), *n[O]rmal* (3 ocorrências), *n[O]vamente* (1 ocorrência), *n[O]vela* (3 ocorrências), *n[O]velas* (1 ocorrência), *pr[O]cesso* (8 ocorrências), *pr[O]fissão* (4 ocorrências), *pr[O]fissional* (2 ocorrências), *pr[O]jeto* (19 ocorrências), *pr[O]jetos* (8 ocorrências), *pr[O]sperar* (1

ocorrência), *pr[O]stituição* (1 ocorrência), *s[O]cial* (8 ocorrências), *s[O]cidade* (2 ocorrências), *t[O]rnar* (1 ocorrência), *transf[O]rmação* (5 ocorrência).

Notamos que as palavras que não sofrem um processo de harmonização vocálica para o fator modo do segmento seguinte *velares/fricativas/africadas* são: *n[O]vecentos* (1 ocorrência), *m[O]vimentos* (1 ocorrência), *m[O]vimento* (4 ocorrências), *m[O]rreu* (3 ocorrências), *s[O]zinha* (2 ocorrências), *sh[O]rtinho* (2 ocorrências), *c[O]rrigisse* (1 ocorrência), *c[O]rrigir* (1 ocorrência), *p[O]rtuguês* (2 ocorrências), *pr[O]fessores* (11 ocorrências), *n[O]venta* (6 ocorrências), *c[O]rrer* (1 ocorrência), *pr[O]fessora* (1 ocorrência), *pr[O]cedência* (1 ocorrência), *pr[O]fissões* (1 ocorrência). Observamos que parece haver uma influência do paradigma com vogal aberta, favorecendo a variante [O] (*nove* – *n[O]vecentos*, *só* – *s[O]zinha*, *short* – *sh[O]rtinho*, *m[O]rre* – *m[O]rreu*, *m[O]ve* – *m[O]vimentos*/ *m[O]vimento*, *c[O]rre* – *c[O]rrer*). Já nas palavras *pr[O]cedência*, *pr[O]fessores*, *pr[O]fessora*, *pr[O]fissões*, *c[O]rrigisse*, *c[O]rrigir*, *c[O]rrer* parece haver um nivelamento analógico aos prefixos *pro-* e *co-* que favorece a abertura da vogal média posterior. Viegas (2001) ressalta que os prefixos *co-*, *pro-* raramente são encontrados alçados. Ou pode ser mesmo a influência da consoante.

As palavras com o modo do segmento seguinte *líquidas* que apresentam vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *v[O]luntário* (1 ocorrência), *c[O]ladinhas* (1 ocorrência), *c[O]lega* (1 ocorrência), *c[O]legas* (5 ocorrências), *c[O]legiado* (5 ocorrências), *c[O]légio* (1 ocorrência), *c[O]loca* (4 ocorrências), *c[O]locado* (1 ocorrência), *c[O]locamos* (3 ocorrências), *c[O]locar* (8 ocorrências), *c[O]locarem* (3 ocorrências), *c[O]locava* (3 ocorrências), *psic[O]lógico* (1 ocorrência), *v[O]luntário* (4 ocorrências), *v[O]luntários* (1 ocorrência).

Verificamos que as palavras com o modo do segmento seguinte *líquidas* que não se encaixam no processo de harmonia vocálica, ou seja, que não apresenta vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *b[O]linha* (2 ocorrências), *b[O]leta* (1 ocorrência). Por esses dados, notamos que a variante [O] parece ser favorecida por palavra com paradigma com vogal aberta. (*bola* – *b[O]linha*). Já para palavra *b[O]leta* pode haver o favorecimento da líquida seguinte. Assim como houve na abertura do /e/.

As palavras com o modo do segmento seguinte *tepe* são: *m[O]rar* (7 ocorrências), *ad[O]ração* (1 ocorrência), *ch[O]rar* (2 ocorrências), *c[O]ração* (3 ocorrências), *m[O]raram* (1 ocorrência), *m[O]rava* (4 ocorrências), *past[O]ral* (1 ocorrência), *pr[O]jeto* (2 ocorrências). Notamos que as palavras com modo do segmento seguinte *tepe* indicam que existe um processo de harmonização vocálica, considerando que todas as palavras apresentam vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica.

Zona Rural

Tabela 63: Resultados do efeito da variável modo do segmento seguinte na variável dependente /o/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Modo do segmento seguinte	u	tepe	0/61	0,0	0,984	8,78	O	35/61	57,4	0,893	0,93
		velar, africadas, fricativas	58/309	18,8	<0,001	7,48		155/309	50,2	0,021	2,20
		nasais	157/564	27,8	0,239	1,60		35/564	6,2	<0,001	0,20
		líquidas	44/109	40,4	0,654	1,23		44/109	40,4	<0,001	9,82
		Oclusivas*	27/133	20,3		1,00		45/133	33,8		1,00

*fator de referência

4.1.2.11.3 Discussão dos resultados para o alçamento

Para a zona rural, a Tabela 63 indica que a chance de ocorrer o alçamento quando o modo do segmento seguinte é *velares/fricativas/africadas* é de 7,48 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando o modo do segmento seguinte é *oclusiva*.

Verificamos que as palavras com *velares/fricativas/africadas* seguintes que apresentam vogal alta na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *m[u]squito* (4 ocorrências), *c[u]rrido* (2 ocorrências), *c[u]stumes* (1 ocorrência), *c[u]zida* (2 ocorrências), *c[u]zinhava* (1 ocorrência), *d[u]rmia* (1 ocorrência), *d[u]rmindo* (4 ocorrência), *d[u]rmir* (16 ocorrências), *gr[u]ssura* (1 ocorrência), *n[u]vilha* (2 ocorrências), *p[u]dia* (8 ocorrências). As palavras com o modo do segmento seguinte *velares/fricativas/africadas* que não se encaixam no processo de harmonização vocálica são: *s[u]ssegado* (4 ocorrências), *s[u]ssegada* (2 ocorrências), *ch[u]vendo* (3 ocorrências), *c[u]zinhava* (1 ocorrência), *g[u]verno* (6 ocorrências). Quanto a palavra *ch[u]vendo*, analogamente a chuva, talvez tenha a pronúncia com u há muito. (Viegas, 2001). Já para as demais palavras, podemos considerar que o /o/ pode sofrer um processo de redução vocálica favorecido pelas consoantes adjacentes.

4.1.2.11.4 Discussão dos resultados para a abertura

Para a abertura, observamos que a chance de ocorrer a abertura nas *líquidas* seguintes é de 4,46 vezes a chance de ocorrer abertura nas *velares/fricativas/africadas* seguintes e 49,1 vezes a chance de ocorrer a abertura nas *nasais* seguintes.

As palavras com o modo do segmento seguinte *líquidas* que apresentam vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *c[O]lando* (2 ocorrências), *c[O]lava* (3 ocorrências), *c[O]lega* (3 ocorrências), *c[O]legas* (4 ocorrências), *c[O]loca* (3 ocorrências), *c[O]locando* (1 ocorrência), *c[O]locar* (10 ocorrências), *c[O]locava* (1 ocorrência), *c[O]loco* (1 ocorrência), *m[O]lhar* (1 ocorrência), *m[O]lhava* (1 ocorrência), *v[O]ltada* (3 ocorrências), *v[O]ltado* (2 ocorrências), *v[O]ltar* (5 ocorrências), *v[O]ltava* (2 ocorrências). Ao verificarmos as palavras com o modo do segmento seguinte *líquidas*, encontramos apenas uma palavra que não se encaixa no processo de harmonização vocálica:

c[O]luna (2 ocorrências). A variante [O] nessa palavra pode ter uma influência lexical ou pode haver uma influência do fator *líquida* conjugado com a vogal da sílaba tônica.

Verificamos que as palavras com o modo do segmento seguinte *velares/fricativas/africadas* que sofrem um processo de harmonização vocálica, ou seja, que apresentam vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na vogal seguinte são: *n[O]rmalmente* (1 ocorrência), *c[O]rreta* (1 ocorrência), *c[O]rreto* (4 ocorrências), *c[O]rtando* (1 ocorrência), *c[O]rtar* (1 ocorrência), *f[O]foca* (1 ocorrência), *f[O]rmadas* (1 ocorrência), *f[O]rmar* (1 ocorrência), *f[O]rmosas* (21 ocorrências), *g[O]stando* (5 ocorrências), *g[O]stava* (6 ocorrências), *j[O]rnal* (1 ocorrência), *m[O]dificada* (1 ocorrência), *m[O]strando* (1 ocorrência), *m[O]strar* (3 ocorrências), *m[O]vimentado* (4 ocorrências), *n[O]rmais* (3 ocorrências), *n[O]vela* (2 ocorrências), *p[O]rtaria* (1 ocorrência), *pr[O]cesso* (6 ocorrências), *pr[O]fissão* (1 ocorrência), *pr[O]jeto* (17 ocorrências), *pr[O]jetos* (2 ocorrências), *r[O]çado* (1 ocorrência), *r[O]çando* (2 ocorrências), *r[O]car* (2 ocorrências), *r[O]cava* (1 ocorrência), *r[O]cavam* (1 ocorrência), *s[O]cidade* (7 ocorrências), *t[O]rnar* (1 ocorrência), *t[O]rrando* (1 ocorrência), *transf[O]rmando* (1 ocorrência). Já as palavras com o modo do segmento seguinte *velar/fricativas/africadas* que não sofrem o processo de harmonização vocálica são: *m[O]vimento* (6 ocorrências), *m[O]vimentos* (1 ocorrência), *m[O]rreu* (4 ocorrências), *m[O]rrendo* (2 ocorrências), *n[O]venta* (3 ocorrências), *n[O]vembro* (1 ocorrência), *s[O]zinha* (9 ocorrências), *s[O]zinho* (5 ocorrências), *p[O]rtuguês* (1 ocorrência), *c[O]rrendo* (3 ocorrências), *t[O]rmento* (2 ocorrências), *pr[O]fessor* (4 ocorrências), *f[O]rnecer* (1 ocorrência), *t[O]rneira* (1 ocorrência), *pr[O]fessores* (3 ocorrências), *pr[O]fundo* (1 ocorrência), *s[O]frendo* (4 ocorrências), *r[O]cinha* (1 ocorrência), *pac[O]tinhos* (1 ocorrência). Vemos que parece haver uma influência do paradigma com

vogal aberta, favorecendo a abertura da vogal média posterior. (*nove* – *n[O]venta/n[O]vembro*, *só* – *s[O]zinha/s[O]zinho* – *roça* – *r[O]cinha*, *m[O]ve* – *m[O]vimento/m[O]vimentos*, *m[O]rre* – *m[O]rrendo*, *s[O]fre* – *s[O]frendo*, *f[O]rnece* – *f[O]rnecer*). Já as palavras *pr[O]fessor*, *pr[O]fessores*, *pr[O]fundo* parecem sofrer um nivelamento analógico ao prefixo *pro-* que favorece a abertura da vogal média posterior. Na palavra *t[O]rmento* a variante [O] parece ser favorecida pela vogal da sílaba tônica [en], enquanto que na palavra *f[O]rnecer* pode ter a influência da consoante seguinte.

As líquidas e o /R/ seguinte parecem influenciar à abertura.

4.1.2.12 Ponto do segmento precedente

Zona Urbana

Tabela 64: Resultados do efeito da variável ponto do segmento precedente na variável dependente /o/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Ponto do segmento precedente	u	labiais	108/346	31,2	0,087	2,00	O	105/346	30,3	0,128	0,61
		dorsais/palatalizadas	164/568	28,9	0,270	0,63		59/568	10,4	0,103	0,53
		Tepe/coronais*	38/333	11,4		1,00		172/333	51,7		1,00

*fator de referência

4.1.2.12.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Na Tabela acima, os fatores da variável independente *ponto do segmento precedente* não apresentaram significância estatística para o alçamento.

4.1.2.12.2 Discussão dos resultados para a abertura

Na Tabela 64, os fatores da variável independente *ponto do segmento precedente* não apresentaram significância estatística para a variante [O].

Zona Rural

Tabela 65: Resultados do efeito da variável ponto do segmento precedente na variável dependente /o/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Ponto do segmento precedente	u	labiais	72/299	24,1	0,006	2,98	O	113/299	37,8	0,021	0,41
		dorsais/palatalizadas	164/593	27,7	0,613	0,61		65/593	11	0,107	0,55
		Tepe/coronais*	50/284	17,6		1,00		136/284	47,9		1,00

*fator de referência

4.1.2.12.3 Discussão dos resultados para o alçamento

Nos resultados acima, a chance de ocorrer alçamento quando a consoante precedente é *labial* é 2,98 vezes a chance de ocorrer alçamento quando a consoante precedente é *tepe/coronal*.

As palavras com o ponto do segmento precedente *labiais* que apresentam vogal alta na sílaba tônica ou vogal alta na sílaba seguinte são: *p[u]lcial* (3 ocorrências), *b[u]nito* (3 ocorrências), *m[u]squito* (3 ocorrências), *p[u]lícia* (5 ocorrências), *p[u]lítica* (29 ocorrências), *p[u]lítico* (4 ocorrências), *v[u]mitou* (1 ocorrência). Observamos que as palavras que não se encaixam no processo de harmonização vocálica para o ponto do segmento precedente *labiais* são: *b[u]cado* (5 ocorrências), *b[u]teco* (1 ocorrência), *p[u]dendo* (1 ocorrência), *p[u]der* (12 ocorrências), *p[u]dia* (5 ocorrências). Por esses dados, constatamos que o alçamento parece ser favorecido pela consoante precedente *labial*.

4.1.2.12.4 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 65 indica que a chance de ocorrer a abertura com o ponto do segmento precedente *tepes/coronais* é 2,43 vezes a chance de ocorrer a abertura com o ponto do segmento precedente *labiais*.

As palavras com ponto do segmento precedente *tepe/coronais* que apresentam vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *is[O]lado* (1 ocorrência), *ad[O]lescente* (1 ocorrência), *ad[O]lescentes* (3 ocorrências), *ass[O]ciação* (10 ocorrências), *ch[O]rando* (1 ocorrência), *d[O]méstico* (1 ocorrência), *d[O]mésticos* (1 ocorrência), *d[O]minical* (2 ocorrências), *is[O]lado* (3 ocorrências), *j[O]gada* (1 ocorrência), *j[O]rnal* (1 ocorrência), *n[O]rmais* (1 ocorrência), *n[O]rmalmente* (1 ocorrência), *n[O]vela* (2 ocorrências), *par[O]quial* (1 ocorrência), *pr[O]cesso* (1 ocorrência), *pr[O]cissão* (1 ocorrência), *pr[O]curado* (1 ocorrência), *pr[O]curamos* (2 ocorrências), *pr[O]curar* (1 ocorrência), *pr[O]grama* (1 ocorrência), *pr[O]jeto* (14 ocorrências), *pr[O]jetos* (2 ocorrências), *pr[O]messa* (1 ocorrência), *pr[O]messas* (2 ocorrências), *pr[O]priedade* (1 ocorrência), *pr[O]prietário* (1 ocorrência), *s[O]cidade* (5 ocorrências), *t[O]cador* (1 ocorrência), *t[O]cava* (1 ocorrência), *t[O]mando* (1 ocorrência), *t[O]mar* (2 ocorrências), *t[O]mava* (3 ocorrências), *t[O]rmar* (1 ocorrência), *t[O]rnando* (1 ocorrência), *t[O]talmente* (1 ocorrência).

Já as palavras que não apresentam vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na sílaba seguinte com ponto do segmento precedente *tepe/coronais* são: *pr[O]meteu* (1 ocorrência), *n[O]venta* (3 ocorrências), *n[O]vembro* (1 ocorrência), *t[O]meira* (1 ocorrência), *s[O]frendo* (4 ocorrências), *s[O]zinha* (9 ocorrências), *s[O]zinho* (5 ocorrências), *t[O]rmento* (2 ocorrências), *pr[O]fessor* (4 ocorrências), *pr[O]fessores* (3 ocorrências), *pr[O]fissão* (1 ocorrência), *pr[O]fundo* (1 ocorrência), *bl[O]quinho* (1

ocorrência), *d[O]cumento* (2 ocorrências), *d[O]cumentos* (2 ocorrências), *pr[O]curei* (2 ocorrências), *pr[O]blema* (10 ocorrências), *pr[O]duto* (1 ocorrência), *pr[O]cura* (1 ocorrência), *s[O]brevivência* (1 ocorrência), *pr[O]bleminha* (1 ocorrência). Observamos que parece haver uma influência do paradigma com vogal aberta, favorecendo a abertura da vogal média posterior. (*nove* – *n[O]venta/n[O]vembro*, *bloco* – *bl[O]quinho*, *só* – *s[O]zinha/s[O]zinho*, *s[O]fre* – *s[O]frendo*). Nas palavras *pr[O]meteu*, *pr[O]fessor*, *pr[O]fessores*, *pr[O]fissão*, *pr[O]fundo*, *pr[O]curei*, *pr[O]blema*, *pr[O]duto*, *pr[O]cura*, *pr[O]meteu* parece haver um nivelamento analógico ao prefixo *pro-* que favorece a abertura. Em *t[O]rmento*, *d[O]cumento* e *d[O]cumentos* parece ter a variante [O] favorecida pela vogal da sílaba tônica [en]. O contexto seguinte parece ser favorecedor para a abertura na palavra *t[O]rneira*. Já em *s[O]brevivência* a abertura pode estar relacionada com a formação da palavra ou com a consoante precedente.

4.1.2.13 Ponto do segmento seguinte

Zona Urbana

Tabela 66: Resultados do efeito da variável ponto do segmento seguinte na variável dependente /o/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Ponto do segmento seguinte	u	labiais	98/352	27,8	0,811	0,93	O	95/352	27,0	0,031	1,92
		dorsais/palatalizadas	13/177	7,3	<0,001	0,13		87/177	49,2	0,001	2,97
		Tepe/coronais*	199/718	27,7		1,00		154/718	21,4		1,00

*fator de referência

4.1.2.13.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados apresentados na Tabela acima, indicam que a chance de ocorrer o alçamento quando o ponto do segmento seguinte é *tepe/coronal* é de 7,69 vezes a chance de ocorrer o alçamento quando o ponto do segmento seguinte é *dorsal/palatalizada*.

As palavras com o ponto do seguimento seguinte *tepe/coronais* que sofrem o processo de harmonização vocálica são: *b[u]nita* (7 ocorrências), *b[u]niteza* (1 ocorrência), *b[u]nitinha* (1 ocorrência), *b[u]nitinho* (2 ocorrências), *b[u]nito* (3 ocorrências), *b[u]nitos* (1 ocorrência), *c[u]nheci* (6 ocorrências), *c[u]nhecia* (2 ocorrências), *c[u]nhecido* (1 ocorrência), *c[u]nhecidos* (1 ocorrência), *c[u]nseguido* (1 ocorrência), *c[u]nseguir* (2 ocorrências), *c[u]nseguiu* (1 ocorrência), *c[u]nsigo* (2 ocorrências), *c[u]stume* (3 ocorrências), *c[u]stumes* (3 ocorrências), *c[u]zinha* (1 ocorrência), *p[u]lítica* (48 ocorrências), *p[u]liticagem* (11 ocorrências), *p[u]lítico* (2 ocorrências), *p[u]líticos* (7 ocorrências), *t[u]ninho* (1 ocorrência), *v[i]sturia* (3 ocorrências)

Verificamos que as palavras que não se encaixam no processo de harmonização vocálica com o ponto do seguimento seguinte *tepe/coronais* são: *c[u]lega* (1 ocorrência), *c[u]hendo* (1 ocorrência), *c[u]nsertava* (1 ocorrência), *c[u]nverso* (2 ocorrências), *c[u]nversar* (4 ocorrências), *c[u]nversa* (2 ocorrências), *c[u]nheceu* (2 ocorrências), *c[u]nhecer* (3 ocorrências), *c[u]nversou* (1 ocorrência), *c[u]nversando* (6 ocorrências), *c[u]nhecemos* (1 ocorrência), *c[u]nheço* (9 ocorrências), *c[u]nhece* (9 ocorrências), *c[u]nhecem* (1 ocorrência), *c[u]nserta* (1 ocorrência), *m[u]derna* (1 ocorrência), *s[u]ssegada* (2 ocorrências), *p[u]der* (3 ocorrências), *p[u]dendo* (1 ocorrência), *J[u]sé* (9 ocorrências), *t[u]stão* (1 ocorrência), *m[u]leque* (1 ocorrência), *c[u]mecei* (1 ocorrência), *s[u]ssego* (1 ocorrência), *s[u]ssegado* (1 ocorrência). Observamos que as palavras *c[u]lega*, *c[u]hendo*, *c[u]nsertava*, *c[u]nversa*, *c[u]nverso*, *c[u]nversar*, *c[u]nversa*, *c[u]nheceu*,

c[u]nhecer, c[u]nversou, c[u]nversando, c[u]nhecemos, c[u]nheço, c[u]nhece, c[u]nhecem, c[u]nserta, p[u]der, p[u]dendo, t[u]stão, e c[u]mecei parecem sofrer um processo de redução vocálica, favorecido pelas oclusivas precedentes. Já nas palavras *m[u]derna, s[u]ssegada, Jj[u]sé, m[u]leque, s[u]ssego e s[u]ssegado* temos o favorecimento das *coronais/tepe*.

O favorecimento das *coronais/tepe* parece ser mais robusto que das *oclusivas* precedentes. É preciso fazer o cruzamento de fatores posteriormente.

4.1.2.13.2 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 66 indica que a chance de ocorrer a abertura quando o ponto do segmento seguinte é *dorsal/palatalizada* é de 1,54 vezes a chance de ocorrer a abertura quando o ponto do segmento seguinte é *labial* e 2,97 vezes a chance de ocorrer a abertura quando o ponto do segmento seguinte é *tepe/coronal*.

As palavras com ponto do segmento seguinte *dorsais/palatalizadas* que apresentam vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *bl[O]quete* (6 ocorrências), *b[O]rdados* (1 ocorrência), *b[O]ticário* (1 ocorrência), *ch[O]caram* (2 ocorrências), *c[O]rrupção* (1 ocorrência), *de[O]rativa* (1 ocorrência), *div[O]rciamos* (1 ocorrência), *f[O]rçado* (2 ocorrências), *f[O]rmação* (2 ocorrências), *f[O]rmado* (1 ocorrência), *f[O]rmamos* (1 ocorrência), *f[O]rmando* (3 ocorrências), *f[O]rmaram* (1 ocorrência), *f[O]rmosas* (18 ocorrências), *imp[O]rtância* (1 ocorrência), *imp[O]rtante* (1 ocorrência), *j[O]gando* (1 ocorrência), *j[O]gava* (1 ocorrência), *j[O]mal* (1 ocorrência), *l[O]cadora* (1 ocorrência), *n[O]rmal* (3 ocorrências), *par[O]quial* (2 ocorrências), *pr[O]curar* (2 ocorrências), *pr[O]curarem* *pr[O]curar* (2 ocorrência), *pr[O]gramação* (1 ocorrência), *pr[O]gramando* (1 ocorrência), *pr[O]gramar* (1 ocorrência), *pr[O]gramas* (1 ocorrência), *pr[O]gresso* (1 ocorrência), *t[O]cador* (1 ocorrência), *t[O]car* (1 ocorrência),

t[O]cavam (1 ocorrência), *t[O]rnar* (1 ocorrência), *transf[O]rmação* (1 ocorrência),
tr[O]car (1 ocorrência), *tr[O]cavam* (2 ocorrências).

As palavras com ponto do segmento seguinte *dorsais/palatalizadas* que não apresentam vogal média baixa ou vogal baixa na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *l[O]teamento* (2 ocorrências), *c[O]rrigisse* (1 ocorrência), *c[O]rrigir* (1 ocorrência), *m[O]rreu* (3 ocorrências), *p[O]rtuguês* (2 ocorrências), *pr[O]curam* (1 ocorrência), *pr[O]cura* (1 ocorrência), *pr[O]curou* (2 ocorrências), *c[O]rrer* (1 ocorrência), *d[O]cumentos* (2 ocorrências), *sh[O]rtinho* (2 ocorrências). Por esses dados, observamos que há palavras com paradigma com vogal aberta *l[O]te – l[O]teamento*, *sh[O]rt – sh[O]rtinho*, *m[O]rre – m[o]rreu*, *c[O]rre – c[O]rrer* que parece favorecer a variante [O]. Para as palavras *c[O]rrigisse*, *c[O]rrigir*, *p[O]rtuguês*, *pr[O]curam*, *pr[O]cura*, *pr[O]curou* parece que a abertura é favorecida por um nivelamento analógico aos prefixos *co-* e *pro-*, ou, pela dorsal /R/ seguinte. “Em relação à posição seguinte, os resultados confirmam uma tendência já observada desde o português arcaico quanto à ocorrência de [O] seguido de fricativa glotal, como em *m[O]rtecor*, *m[O]rdomo*”. (Freitas, 2001)

As palavras com ponto do segmento seguinte *labiais* que sofre um processo de harmonização vocálica são: *c[O]média* (2 ocorrências), *apr[O]fundar* (1 ocorrência), *c[O]brança* (1 ocorrência), *c[O]brando* (2 ocorrências), *c[O]bravam* (1 ocorrência), *c[O]meçar* (2 ocorrências), *c[O]mércio* (1 ocorrência), *d[O]minical* (4 ocorrências), *m[O]vimentar* (1 ocorrência), *n[O]vamente* (1 ocorrência), *n[O]vela* (3 ocorrências), *n[O]velas* (1 ocorrência), *p[O]pulação* (2 ocorrências), *p[O]pular* (1 ocorrência), *pr[O]fissão* (4 ocorrências), *pr[O]fissional* (2 ocorrências), *pr[O]messas* (1 ocorrência), *pr[O]posta* (1 ocorrência), *pr[O]postas*, *r[O]mance* (2 ocorrências), *t[O]mando* (1 ocorrência), *t[O]mar* (1 ocorrência), *t[O]mava* (1 ocorrência), *t[O]pázio* (1 ocorrência).

As palavras com ponto do segmento seguinte *labiais* que não sofrem um processo de harmonização vocálica são: *m[O]mento* (6 ocorrências), *m[O]mentos* (2 ocorrências), *m[O]vimento* (4 ocorrências), *n[O]vecentos* (1 ocorrência), *n[O]venta* (6 ocorrências), *pr[O]meteram* (2 ocorrências), *pr[O]metido* (1 ocorrência), *pr[O]fessores* (11 ocorrências), *pr[O]fessora* (1 ocorrência), *pr[O]fessoras* (1 ocorrência), *pr[O]fissões* (1 ocorrência), *pr[O]fessor* (7 ocorrências), *pr[O]blema* (12 ocorrências). Para as palavras *pr[O]meteram*, *pr[O]metido*, *pr[O]fessores*, *pr[O]fessora*, *pr[O]fessoras*, *pr[O]fissões*, *pr[O]fessor* e *pr[O]blema* notamos que parece haver um nivelamento analógico ao prefixo *pro-* que favorece a abertura da vogal média posterior. Há ainda palavras com paradigma com vogal aberta *m[O]vimento- m[O]ve*, *n[O]vecentos/ n[O]venta – n[O]ve* que parece favorecer a variante [O]. Já nas palavras *m[O]mento* e *m[O]mentos*, parece que a vogal da sílaba tônica [en] favorece a variante [O].

Zona Rural

Tabela 67: Resultados do efeito da variável ponto do segmento seguinte na variável dependente /o/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Ponto do segmento seguinte	u	labiais	105/378	27,8	0,447	1,23	O	84/378	22,2	0,083	1,77
		dorsais/palatalizadas	26/164	15,9	0,001	0,26		74/164	45,1	0,054	1,93
		Tepe/coronais*	155/634	24,4		1,00		156/634	24,6		1,00

*fator de referência

4.1.2.13.3 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados da Tabela 67 indicam que a chance de ocorrer alçamento quando o segmento seguinte é *tepe/coronal* é 3,84 vezes a chance de ocorrer alçamento quando o segmento seguinte é uma *dorsal/palatalizada*.

As palavras com o ponto do segmento seguinte *tepe/coronais* que apresentam vogal alta na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *ac[u]stuma* (1 ocorrência), *ac[u]stumada* (1 ocorrência), *ac[u]stumando* (2 ocorrências), *ac[u]stumei* (3 ocorrências), *b[u]nito* (3 ocorrências), *c[u]nheci* (8 ocorrências), *c[u]nhecia* (3 ocorrências), *c[u]nhecida* (1 ocorrência), *c[u]nseguir* (3 ocorrências), *c[u]nseguiria* (1 ocorrência), *c[u]nseguiu* (4 ocorrências), *c[u]nversinha* (2 ocorrências), *c[u]stumes* (1 ocorrência), *c[u]zida* (2 ocorrências), *c[u]zinhava* (1 ocorrência), *m[u]squito* (1 ocorrência), *p[u]lícia* (8 ocorrências), *p[u]licial* (3 ocorrências), *p[u]lítica* (28 ocorrências), *p[u]lítico* (4 ocorrências),

As palavras com o ponto do segmento seguinte *tepe/coronais* que não apresentam vogal alta na sílaba tônica ou na sílaba seguinte são: *c[u]lher* (*subst.*) (1 ocorrência), *c[u]nversar* (8 ocorrências), *c[u]nversas* (1 ocorrência), *c[u]nversava* (1 ocorrência), *c[u]nheceu* (2 ocorrências), *c[u]nhecer* (5 ocorrências), *c[u]nversando* (3 ocorrências), *c[u]nheço* (11 ocorrências), *c[u]nversas* (1 ocorrência), *c[u]nversamos* (4 ocorrências), *c[u]nversa* (7 ocorrências), *c[u]nsegue* (1 ocorrência), *c[u]nhece* (4 ocorrências), *c[u]nverso* (3 ocorrências), *p[u]der* (12 ocorrências), *s[u]ssegado* (4 ocorrências), *s[u]ssegada* (2 ocorrências), *m[u]ntado* (1 ocorrência), *b[u]teço* (3 ocorrências), *p[u]dendo* (1 ocorrência). Observamos que parece haver uma influencia das oclusivas precedentes no alçamento da vogal média posterior para as palavras *c[u]lher* (*subst.*), *c[u]nversar*, *c[u]nversas*, *c[u]nversava*, *c[u]nheceu*, *c[u]nhecer*, *c[u]nversando*, *c[u]nheço*, *c[u]nversas*,

c[u]nversamos, c[u]nversa, c[u]nsegue, c[u]nhece, c[u]nverso, p[u]der, b[u]teço, p[u]dendo.

Já em *s[u]ssegado, s[u]ssegada, m[u]ntado* podemos considerar que o /o/ pode sofrer um processo de redução vocálica favorecido pelas consoantes adjacentes (coronal seguinte).

4.1.2.13.4 Discussão dos resultados para a abertura

Os fatores da variável independente *ponto do segmento seguinte* não apresentaram significância estatística para a variante [O].

Tabela 68: Consoantes precedentes e seguintes que favoreceram o alçamento e a abertura da variável /o/ em Machacalis – zona urbana e zona rural

	Zona urbana		Zona rural	
	[u]	[O]	[u]	[O]
Modo do segmento precedente	Oclusivas	-----	Oclusivas	-----
Modo do segmento seguinte	Fricativas	Líquidas	Fricativas	Líquidas
Ponto do segmento precedente	-----	-----	Labiais	-----
Ponto do segmento seguinte	Coronais	Dorsal /R/	Coronais	-----

4.1.2.14 Conclusão /o/

A análise do /o/ revelou que:

- a variação da vogal ocorre em ambientes que permitem depreender certa sistematicidade do fenômeno;

- o alçamento da vogal média posterior pode ser descrito através de um processo de harmonia vocálica, principalmente, quando a vogal alta tônica é seguinte, mas também ocorre um processo de redução vocálica favorecido pelas consoantes adjacentes;
- a abertura da vogal média posterior pode ser descrita através de um processo de harmonia vocálica, principalmente, quando a vogal baixa tônica é seguinte;
- a variante [O] é favorecida por um processo de abertura não só por harmonia vocálica, mas por um influência das consoantes adjacentes e constitui um processo de neutralização;
- há um possível favorecimento das consoantes adjacentes no alçamento da vogal média posterior;
- há um possível favorecimento das consoantes adjacentes na abertura da vogal média posterior;
- é possível ordenar os processos de alçamento e abertura para os três estilos analisados, entrevista, leitura de texto e leitura de palavras. O ordenamento indica uma similaridade entre a zona urbana e a zona rural.
- os prefixos *co-*, *pro-* parecem ser favorecedores da abertura em Machacalis.
- a vogal alta imediatamente seguinte favorece o alçamento de /e/, mas não influencia o alçamento de (o) da mesma maneira;
- o *paradigma com vogal aberta* parece ser favorecedor da abertura de /o/;
- as oclusivas precedentes favorecem o alçamento de /o/;
- as coronais seguintes favorecem o alçamento de /o/;
- as fricativas seguintes favorecem o alçamento de /o/;
- a dorsal /R/ seguinte favorece a abertura de /o/;
- as líquidas seguintes favorecem a abertura de /o/

- o alçamento da vogal média posterior pode ser descrito através e um processo de redução vocálica, no qual ocorre a diminuição da diferença articulatória das vogais em relação aos segmentos adjacentes.

Nesta pesquisa analisamos os grupos de fatores e os itens, observando os dados realizados, a fim de:

- observar os grupos de fatores que precisam ser recodificados posteriormente, como, por exemplo, os prefixos;
- observar as palavras que estão tendenciando os resultados;
- observar se há interação entre grupo de fatores para, posteriormente, reorganizar as rodadas.

É preciso analisar os itens que não alçaram ou abriram com relação aos fatores analisados.

4.2 Análise dos fatores sociais

4.2.1 Análise do /e/ em Machacalis – zona urbana e zona rural

4.2.1.1 Gêneros e faixa etária

Zona Urbana

Tabela 69: Resultados do efeito das variáveis gênero e idade na variável dependente /e/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Gênero	i	Masculino	165/1017	16,2	<0,001	0,61	E	319/1017	31,4	0,006	0,75
		Feminino*	207/930	22,3		1,00		321/930	34,5		1,00
Faixa etária	i	Jovem	147/940	15,6	<0,001	0,59		300/940	31,9	0,028	0,79
		Adulto*	225/1007	22,3		1,00		340/1007	33,8		1,00

*fator de referência

4.2.1.1.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Na Tabela 69 os resultados indicam que, em relação ao gênero, a chance de falante *feminino* empregar a variante [i] é 1,63 vezes a chance de falante *masculino* a empregar.

Em relação à faixa-etária, observamos que a chance de falante *adulto* empregar a variante [i] é 1,69 vezes a chance de falante *jovem* a empregar.

Não encontramos evidência através do tempo aparente, faixa etária, para falarmos em mudança em progresso, pois os jovens não alçam mais que os adultos.

4.2.1.1.2 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 69 indica que a chance de falante *feminino* utilizar a variante [E] é 1,33 vezes a chance de falante *masculino* a utilizar.

Em relação à faixa-etária, observamos que a chance de falante *adulto* empregar a variante [E] é 1,26 vezes a chance de falante *jovem* a empregar.

Assim, não encontramos evidência através do tempo aparente, faixa etária, para falarmos em mudança em progresso, pois os jovens não apresentam maior porcentagem de abertura da vogal média anterior.

Zona Rural

Tabela 70: Resultados do efeito das variáveis gênero e faixa etária na variável dependente /e – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Gênero	i	Masculino	145/916	15,8	<0,001	0,58	E	285/916	31,1	0,002	0,71
		Feminino*	187/841	22,2		1,00		302/841	35,9		1,00
Faixa etária	i	Jovem	162/956	34,6	0,001	0,64		284/956	24,2	<0,001	0,62
		Adulto*	170/801	37,8		1,00		303/801	29,2		1,00

*fator de referência

4.2.1.1.3 Discussão dos resultados para o alçamento

Na Tabela 70 os resultados indicam que, em relação ao gênero, a chance de falante *feminino* empregar a variante [i] é 1,72 vezes a chance de falante *masculino* a empregar.

Em relação à faixa-etária, observamos que a chance de falante *adulto* empregar a variante [i] é 1,56 vezes a chance de falante *jovem* a empregar.

Não há indício de mudança em progresso.

4.2.1.1.4 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 70 indica que, em relação ao gênero, a chance de falante *feminino* empregar a variante [E] é 1,40 vezes a chance de falante *masculino* a empregar.

Em relação à faixa-etária, observamos que a chance de falante *adulto* empregar a variante [E] é 1,61 vezes a chance de falante *jovem* a empregar.

Para a variante [E], não encontramos evidência através do tempo aparente, faixa etária, para falarmos em mudança em progresso, pois os jovens não apresentam abertura da vogal média anterior mais que os adultos.

Não encontramos diferença nos processos de /e/ que possam ser atribuídos à caracterização das redes sociais.

4.2.2 Análise do /o/ em Machacalis – zona urbana e zona rural

4.2.2.1 Gêneros e faixa etária

Zona Urbana

Tabela 71: Resultados do efeito das variáveis gênero e faixa etária na variável dependente /o/ – zona urbana, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Gênero	u	Masculino	210/700	30,0	0,005	1,50	O	141/700	20,1	<0,001	0,52
		Feminino*	100/547	18,3		1,00		195/547	35,6		1,00
Faixa etária		Jovem	180/624	28,8	0,013	1,42		148/624	23,7	0,147	0,81
		Adulto*	130/623	20,9		1,00		188/623	30,2		1,00

*fator de referência

4.2.2.1.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Na Tabela 71 os resultados indicam que, em relação ao gênero, a chance de falante *masculino* empregar a variante [u] é 1,50 vezes a chance de falante *feminino* a empregar.

Em relação à faixa-etária, observamos que a chance de falante *jovem* empregar a variante [u] é 1,42 vezes a chance de falante *adulto* a empregar.

Podemos dizer que há indícios de mudança em progresso, pois os jovens alçam mais que os adultos.

4.2.2.1.2 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 71 indica que a chance de falante *feminino* utilizar a variante [O] é 1,92 vezes a chance de falante *masculino* a utilizar. Em relação à faixa etária, os resultados indicam que o fator *jovem* não é estatisticamente significativo, em relação ao fator *adulto*.

Zona Rural

Tabela 72: Resultados do efeito das variáveis gênero e faixa etária na variável dependente /o/ – zona rural, no estilo entrevista

		Fatores	n ¹ /nt	% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances		n ¹ /nt	n% ¹	p-valor (Wald)	Razão de Chances
Gênero	u	Masculino	130/593	21,9	0,008	0,68	O	145/593	24,5	0,010	0,69
		Feminino*	156/583	26,8		1,00		169/583	29,0		
Faixa etária		Jovem	163/595	27,4	0,029	1,37		150/595	25,2	0,715	0,95
		Adulto*	123/581	21,2		1,00		164/581	28,2		

*fator de referência

4.2.2.1.3 Discussão dos resultados para o alçamento

A Tabela 72 indica que, em relação ao gênero, a chance de falante *feminino* empregar a variante [u] é 1,47 vezes a chance de falante *masculino* a empregar.

Em relação à faixa-etária, observamos que a chance de falante *jovem* empregar a variante [u] é 1,37 vezes a chance de falante *adulto* a empregar. Isso indica que há uma mudança em progresso, pois os jovens alçam mais que os adultos.

Essa é uma diferença importante em relação ao /e/. Para o /o/ há indícios de progressão do processo tanto na zona rural, quanto na zona urbana.

4.2.2.1.4 Discussão dos resultados para a abertura

A Tabela 72 indica que a chance de falante *feminino* empregar a variante [O] é 1,44 vezes a chance de falante *masculino* a empregar. O fator faixa etária não apresentou significância estatística para a variante [O].

Não há diferença entre a zona urbana e a zona rural em relação ao gênero.

Seria interessante analisar os fatores sociais, relacionados com cada ambiente, pois se há uma tendência relacionada com determinado ambiente ou item, isto pode estar direcionado a análise dos fatores sociais.

4.3 Análise do teste de produção

Já que os testes são de leitura, é importante ressaltar que a grafia pode tendenciar um recuo da produção do alçamento, porque a grafia das palavras analisadas é *g* e não *ĭ*.

Seguindo os passos da metodologia estabelecida para o trabalho, passamos aos testes para elicitación dos dados. O objetivo dos testes é a produção dos mesmos itens por todos os informantes. Os itens foram escolhidos de forma que pudéssemos observar os aspectos segmentais, principalmente as consoantes adjacentes.

4.3.1 Alçamento de /e/

No teste de produção *leitura de textos*, em **Machacalis – zona urbana**, as palavras que tiveram a vogal média anterior alçada foram divididas em 2 grupos:

TABELA 73

Resultados do teste de *leitura de textos* em **Machacalis – zona urbana** para o alçamento de /e/.

LEITURA DE TEXTOS EM MACHACALIS – ZONA URBANA			
Grupo 1		Grupo 2	
Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [i, u] ou [in, un] .	Indivíduos/ocorrências	palavras que não se encaixaram no grupo 1	Indivíduos/ocorrências
S[i]guindo	MF60/1 ¹⁵	S[i]mestre	DM60/1 MF60/1 GF55/1
S[i]guinte	MF60/1	D[i]mais	MF60/1 PM24/1 SM24/1
Qu[i]ria	GF55/1	D[i]pressa	PM24/1
M[i]nti	GF55/1 JF24/1		
M[i]ntiroso	GF24/1 KF23/1 PM24/1		
S[i]gunda	JM40/1		
S[i]ntido	KF23/1 PM24/1 SM24/1		
P[i]chinha	PM24/1		

No teste de produção *leitura de textos*, em **Machacalis – zona rural**, também dividimos as palavras que tiveram a vogal média anterior alçada em 2 grupos:

¹⁵ esse número representa quantas vezes a palavra foi realizada.

TABELA 74

Resultados do teste de *leitura de textos* em **Machacalis – zona rural**, para o alçamento de /e/.

LEITURA DE TEXTOS EM MACHACALIS – ZONA RURAL			
Grupo 1		Grupo 2	
Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [i, u] ou [in, un]	Indivíduos/ocorrências	palavras que não se encaixaram no grupos 1	Indivíduos/ocorrências
S[i]gunda	CF42/1	S[i]mestre	AM42/1 CF42/1 SM18/1
S[i]ntido	CF42/1 HF19/1	S[i]nhora	CF42/1
S[i]guia	CF42/1 HF19/1 SM18/1	D[i]pressa	HF19/1 SM18/1
Qu[i]ria	HF19/1	D[i]mais	EF40/1 MM21/1 VF24/1
Pr[i]cisava	HF19/1		
M[i]nti	HF19/1		
M[i]ndigo	HF19/1		
S[i]guida	SM18/1		
D[i]stinado	JM60/1		
Pr[i]cisando	MM21/1		
Pr[i]cisou	MM21/1		

Os **Grupo 1**, apresentado nas **Tabelas 73 e 74** acima, no estilo *leitura de texto*, relativos a **Machacalis – zona urbana e zona rural**, corrobora a análise feita nesta pesquisa a respeito dos fatores que favorecem o alçamento de /e/, no estilo *entrevista*, nas duas regiões em estudo.

Na análise feita para o estilo *entrevista* constatamos que as vogais que favorecem o alçamento de /e/ são as vogais seguintes [i, u] e [in, un]. Essas observações são confirmadas pelo **Grupo 1**, apresentado nas **Tabelas 73 e 74**, no estilo *leitura de texto*, de Machacalis – zona urbana e zona rural.

Podemos observar que não há caso algum de alçamento em que a vogal tônica [i] esteja distante da vogal da variável, mas há casos de alçamento em que a vogal [i] seguinte não é tônica (pr[i]cisava, pr[i]cisando). Esse fato é um indício de que não é a tonicidade o mais importante, mas a contigüidade.

Assim como no estilo *entrevista*, no estilo *leitura de texto*, há palavras que não se encaixaram nos ambientes acima descritos: *s[i]mestre*, *s[i]nhora*, *d[i]mais* e *d[i]pressa*. Viegas (2001) ressalta que algumas palavras podem ser explicadas por possíveis nivelamentos analógicos –*bimestre/simestre*, *pior/melhor* – ou pela presença de uma possível vogal alta desde a sua entrada no léxico português como em *bizerro* e *piqueno*.

Há ainda as palavras *d[i]pressa*, *d[i]mais*. Podemos explicar o alçamento pela sua formação.

Apesar da fricativa /s/ precedente não favorecer a variante [i], no estilo *entrevista*, observamos que esse fator parece favorecer o alçamento no estilo *leitura de textos*. Essa observação pode ser confirmada através do alçamento das palavras: *S[i]guindo*, *S[i]guinte*, *S[i]gunda*, *S[i]ntido s[i]mestre*, *S[i]guia*, *S[i]guida*, *S[i]nhora*.

No teste de produção *leitura de palavras*, em **Machacalis – zona urbana e zona rural**, as palavras que tiveram a vogal média anterior alçada foram divididas em 2 grupos:

TABELA 75

Resultados do teste de *leitura de palavras* em **Machacalis – zona urbana**, para o alçamento de /e/.

LEITURA DE PALAVRAS EM MACHACALIS – ZONA URBANA			
Grupo 1		Grupo 2	
Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [i, u] ou [in, un]	Indivíduos/ocorrências	palavras que não se encaixaram nos grupos 1 e 2	Indivíduos/ocorrências
M[i]nti	KF23/1	S[i]mestre	MF60/1
M[i]ntiroso	KF23/1		
S[i]guia	PM24/1		
S[i]guindo	PM24/1		

O **Grupo 1**, apresentado na **Tabela 75** acima, também corrobora as conclusões sobre o favorecimento do alçamento de /e/, no estilo *entrevista*, pelas vogais altas seguintes, em Machacalis – zona urbana.

Para a palavra *s[i]mestre* (**Grupo 2**), buscamos explicação em Viegas (2001).

No teste de produção *leitura de palavras*, em **Machacalis – zona rural**, as palavras que tiveram a vogal média anterior alçada foram divididas em 2 grupos:

TABELA 76

Resultados do teste de *leitura de palavras* em **Machacalis – zona rural**, para o alçamento de /e/.

LEITURA DE PALAVRAS EM MACHACALIS – ZONA RURAL			
Grupo 1		Grupo 2	
Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [i, u] ou [in, un]	Indivíduos/ocorrências	palavras que não se encaixaram nos grupos 1 e 2	Indivíduos/ocorrências
Pr[i]cisa	JM60/1 VF24/1	S[i]mestre	AM42/1

No teste de produção leitura de palavras, em **Machacalis – zona rural**, encontramos apenas duas palavras com vogal média alçada: *pr[i]cisa e s[i]mestre*. Aqui, observamos que em *pr[i]cisa* a vogal alta seguinte favorece o alçamento de /e/. O alçamento na palavra *s[i]mestre* já foi explicado anteriormente.

O alçamento parece ser semelhante nas duas regiões, podemos notar que nas duas há um favorecimento do alçamento pelas vogais altas seguintes. Há também um favorecimento pelo /s/ precedente.

É interessante notar que no estilo considerado mais formal (*leitura de palavras*) o número de alçamento é menor, indício de estigma.

TABELA 77
Resultados¹⁶ do teste de *leitura de textos* em **Machacalis – zona urbana e zona rural**, para o alçamento de /e/.

LEITURA DE TEXTOS EM MACHACALIS						
	Zona Urbana			Zona Rural		
Gênero	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
	9	11	20	9	14	23
Faixa etária	Jovem	Adulto	Total	Jovem	Adulto	Total
	11	9	20	15	8	23

TABELA 78
Resultados do teste de *leitura de palavras* em **Machacalis – zona urbana e zona rural**, para o alçamento de /e/.

LEITURA DE PALAVRAS EM MACHACALIS						
	Zona Urbana			Zona Rural		
Gênero	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
	2	3	5	2	1	3
Faixa etária	Jovem	Adulto	Total	Jovem	Adulto	Total
	4	1	5	1	2	3

¹⁶ Os resultados apresentados nas tabelas têm um percentual diferente da tabela geral, pois os itens que foram pronunciados diferentemente das listas de textos e palavras foram retirados da análise dos testes.

As **Tabelas 77 e 78** indicam que na zona urbana o número de alçamento no estilo *leitura de texto* é de 20 ocorrências e na zona rural é de 23 ocorrências. No estilo *leitura de palavras* na zona urbana há 5 casos de alçamento e 3 casos na zona rural. Comparando as duas regiões, podemos observar que a porcentagem de alçamento é similar nos dois estilos *leitura de textos e leitura de palavras*, ou seja, não há diferenças significativas entre a zona urbana e a zona rural. O que pode ser confirmado também no estilo *entrevista*.

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista* apontaram que em Machacalis – zona urbana os fatores (feminino e adulto) favorecem o alçamento de /e/.

Os resultados dos testes, apresentados nas **Tabelas 77 e 78**, confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para o gênero. Os testes indicam que o fator *feminino* favorece ligeiramente o alçamento de /e/. Na leitura de textos, das 20 ocorrências alçadas, 11 foram realizadas por falante do gênero *feminino* e 9 por falante do gênero masculino. Na leitura de palavras das 5 ocorrências alçadas, 3 foram realizadas por falante do gênero *feminino* e 2 pelos falantes do gênero masculino.

Os resultados dos testes, apresentados nas **Tabelas 77 e 78**, não confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para a *faixa etária*. Os testes indicam que o fator *jovem* favorece o alçamento de /e/. Na leitura de textos, das 20 ocorrências alçadas, 11 foram realizadas pelos *jovens* e 9 pelos *adultos*. Na leitura de palavras das 5 ocorrências alçadas 4 foram realizadas pelos *jovens* e 1 pelos *adultos*.

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista* apontaram que em Machacalis – zona rural os fatores (feminino e adulto) favorecem o alçamento de /e/.

Nas **Tabelas 77 e 78** o fator *feminino* parece favorecer o alçamento de acordo com os resultados do estilo *leitura de texto*, em que das 23 ocorrências alçadas, 14 foram realizadas por falante do gênero *feminino* e 9 pelo gênero masculino. Assim, o gênero parece favorecer

ligeiramente o alçamento. Sobre a leitura de palavras, há apenas 3 ocorrências alçadas, sendo 2 realizadas por falante do gênero masculino e 1 realizada por falante do gênero feminino.

Os resultados dos testes, apresentados nas **Tabelas 77 e 78**, não confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para a *faixa etária*. Na leitura de textos, das 23 ocorrências alçadas, 15 foram realizadas por jovens e 8 pelos adultos. Na leitura de palavras, das 5 ocorrências alçadas, 4 foram realizadas pelos jovens e 1 pelos adultos.

O que há em comum nas duas regiões é que os jovens favorecem o processo de alçamento, o que pode ser um indício de mudança em progresso.

É preciso analisar posteriormente várias faixas etárias para testar se há realmente progressão do processo.

4.3.2 Abertura de /e/

Nos testes de produção *leitura de textos e leitura de palavras*, em Machacalis – zona urbana, as palavras que tiveram a vogal média anterior aberta foram divididas em 5 grupos:

TABELA 79
Resultados do teste de *leitura de textos* em **Machacalis – zona urbana**, para a abertura de /e/.

Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Grupo 4	
Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [a, E,O] ou [an]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [en,on]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica ou vogal entre a vogal da variável e a tônica: [in, un]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica ou vogal entre a vogal da variável e a tônica: [i, u]	Indivíduos/ocorrências
R[E]lógio	DM60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1	M[E]donho	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 PM24/1	M[E]lina	DM60/2 GF55/2 JM40/2 KF23/1 PM24/1 SM24/2	M[E]lissa	DM60/2 MF60/3 GF55/3 JF24/1 JM40/2 KF23/1 PM24/3 SM24/3
R[E]médio	DM60/1 JF24/1 JM40/1 PM24/1 SM24/1	S[E]gundona	DM60/1 GF55/1	N[E]blina	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1	R[E]vista	DM60/2 GF55/1 JM40/1 KF23/1 PM24/2 SM24/2
C[E]rração	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1	Inf[E]lizmente	DM60/1 MF60/1 GF55/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1	S[E]gunda	DM60/1 KF23/1 SM24/1	P[E]rdido	DM60/1 JM40/1
Temp[E]stade	DM60/1	P[E]quenaz	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1	M[E]dicina	DM60/1 GF55/1 JM40/1 PM24/1 SM24/1		
S[E]nhora	DM60/1 MF60/1 PM24/1	D[E]senvolvimento	MF60/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1	B[E]tim	DM60/1 GF55/1 JM40/1	M[E]dido	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1
N[E]gocio	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 PM24/1	Ap[E]rfeiçoamento	GF55/1	S[E]mínima	DM60/1	F[E]rida	DM60/1

	SM24/1						
Pr[E]cisando	DM60/1 MF60/1	R[E]pente	GF55/1 JF24/1 SM24/1	N[E]tuno	DM60/1 MF60/1 JM40/1 SM24/1	Pr[E]cisa	DM60/1 SM24/1
S[E]mana	DM60/1 MF60/1	P[E]queno	JF24/1 KF23/1	L[E]gumes	DM60/1 GF55/1 SM24/1	P[E]rito	DM60/1 MF60/1
R[E]volução	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 PM24/1 SM24/1			S[E]guinte	DM60/1	P[E]rícia	DM60/1 MF60/1 SM24/1
Pr[E]cisava	DM60/1 MF60/1 GF55/1 SM24/1			B[E]tume	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 PM24/1 SM24/1	L[E]varia	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 SM24/1
M[E]lhora	DM60/1 MF60/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1			P[E]chincha	DM60/1 GF55/1 SM24/1	Ap[E]lido	DM60/1
				D[E]stino	DM60/1 MF60/1 GF55/1	S[E]guido	DM60/1 SM24/1
D[E]stinado	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 SM24/1					S[E]guia	DM60/1
R[E]dução	DM60/1					R[E]vistas	DM60/1 MF60/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1
F[E]licidade	DM60/1 JF24/1 JM40/1 PM24/1					S[E]guida	DM60/1
Qu[E]stão	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1					P[E]rdiz	DM60/1 GF55/1 JM40/1 SM24/1
V[E]lório	DM60/1 GF55/1 JF24/1					P[E]lícula	DM60/1 MF60/1 GF55/1

	JM40/1 PM24/1 SM24/1						JM40/1 PM24/1 SM24/1
R[E]clama	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1					Qu[E]ria	MF60/1 GF55/1
Int[E]rrogado	DM60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1					Ap[E]ritivo	MF60/1 GF55/1 PM24/1 SM24/1
El[E]tricidade	DM60/1 MF60/1 GF55/1 SM24/1					R[E]ceberia	GF55/1 KF23/1 SM24/1 MF60/1
Ap[E]lidado	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 SM24/1					T[E]ria	MF60/1
Apr[E]ciar	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1						
P[E]lada	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1					P[E]tisco	GF55/1
M[E]tEoro	DM60/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1					D[E]primido	GF55/1 SM24/1
P[E]nhora	DM60/1 GF55/1						
m[E]lhor	MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1						

D[E]pressa	MF60/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1						
M[E]lado	MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1						
Extrat[E]rrestres	MF60/1 GF55/1						
R[E]lâmpago	GF55/1 JF24/1 KF23/1 SM24/1						
El[E]vado	GF55/1 KF23/1						
P[E]gador	JF24/1 JM40/1 KF23/1						
S[E]mestre	JM40/1 SM24/1						
R[E]prEsentações	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1						

Podemos observar que parece haver uma influência das consoantes adjacentes, como por exemplo a influência do *tepe seguinte* em: p[E]rícia, p[E]rito, t[E]ria.

TABELA 80

Resultados do teste de *leitura de palavras* em Machacalis – zona urbana para a abertura de /e/.

Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Grupo 4	
Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [a, E, O] ou [an]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [en,on]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [in, un]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [i, u]	Indivíduos/ocorrências
R[E]médio	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1	Ap[E]rfeioamento	DM60/1 GF55/1	S[E]guinte	DM60/1 GF55/1 KF23/1	P[E]rícia	DM60/1 GF55/1 JM40/1 SM24/1
P[E]gador	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1	S[E]gundona	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1	M[E]dicina	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 SM24/1	P[E]rigo	DM60/1 MF60/1 GF55/1 SM24/1
C[E]rração	DM60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1	P[E]queno	MF60/1 GF55/1 JF24/1	S[E]guindo	DM60/1 GF55/1		DM60/1 JM40/1
El[E]vado	DM60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1	M[E]donho	MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1	N[E]tuno	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 SM24/1	P[E]tisco	DM60/1 GF55/1 JM40/1
M[E]lhor	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 PM24/1 SM24/1	D[E]senvolvimento	MF60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1	B[E]tim	DM60/1 JM40/1 PM24/1 SM24/1	M[E]dido	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1
S[E]nhora	DM60/1 PM24/1	r[E]presentações	MF60/1 GF55/1 JF24/1 SM24/1	B[E]tume	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 PM24/1	P[E]rdiz	DM60/1 MF60/1 SM24/1
S[E]mestre	JF24/1			P[E]chincha	GF55/1	P[E]rdido	DM60/1

	JM40/1 KF23/1				JM40/1 SM24/1		GF55/1 SM24/1
				M[E]lina	GF55/1 JF24/1 JM40/1 SM24/1	S[E]guia	DM60/1 GF55/1
P[E]lada	DM60/1 GF55/1 JF24/1 PM24/1 SM24/1			N[E]blina	MF60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1	F[E]rida	DM60/1 GF55/1 JM40/1 SM24/1
				S[E]gunda	GF55/1 JM40/1 KF23/1	Ap[E]lido	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 PM24/1
S[E]mana	DM60/1 JM40/1 SM24/1					Ap[E]ritivo	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 PM24/1
Pr[E]cisando	DM60/1 MF60/1 GF55/1 KF23/1					M[E]lissa	DM60/1 GF55/1 JM40/1 SM24/1
D[E]stinado	DM60/1 GF55/1 KF23/1 SM24/1					P[E]lícula	MF60/1 GF55/1 JM40/1
M[E]laço	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 PM24/1 SM24/1					P[E]rito	MF60/1 GF55/1 SM24/1
	DM60/1 JF24/1					R[E]vista	GF55/1 KF23/1 JM40/1
R[E]lógio	MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1					D[E]stino	GF55/1
R[E]volução	MF60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1					F[E]rir	GF55/1 SM24/1
V[E]lório	MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1					Pr[E]cisa	SM24/1

	PM24/1 SM24/1						
N[E]gocio	MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1						
R[E]lâmpago	MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1						
El[E]tricidade	MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1						
R[E]clama	MF60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1						
M[E]lhora	MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 PM24/1 SM24/1						
S[E]nhora	MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 SM24/1						
Ap[E]lidado	MF60/1 GF55/1 JM40/1 PM24/1						
M[E]tEoro	GF55/1 JF24/1 JM40/1 PM24/1 SM24/1						
P[E]nhora	GF55/1 JM40/1 KF23/1						

Os grupos 1,2,3 e 4 (Tabelas 79 e 80) corroboram a análise feita nessa pesquisa a respeito dos fatores que favorecem a abertura de /e/, no estilo *entrevista*, em Machacalis – zona urbana.

Na análise feita para o estilo *entrevista*, constatamos que as vogais da sílaba tônica que favorecem a abertura de /e/ são as vogais médias nasais [en, on], as vogais médias baixas orais [E, O], a vogal baixa oral e nasal [a, an], as vogais altas nasais [in, un] e as vogais altas orais [i, u], ou seja, todas as vogais favorecem a abertura, exceto [e,o] seguintes. A abertura parece estar relacionada também com as consoantes adjacentes.

TABELA 81
Resultados do teste de *leitura de textos* em Machacalis – zona rural, para a abertura de /e/.

Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Grupo 4	
Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [a, E,O] ou [an]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [en,on]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [in, un]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica:[i, u]	Indivíduos/ocorrências
R[E]médio	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 JM60/1 <u>MM21/1</u> <u>VF24/1</u>	M[E]donho	AM42/1 CF42/1 HF19/1 SM18/1 JM60/1 <u>MM21/1</u> <u>VF24/1</u>	M[E]lina	AM42/2 CF42/1 HF19/1 JM60/2 <u>VF24/2</u>	M[E]lissa	AM42/3 HF19/1 JM60/3 VF24/2
C[E]rração	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 JM60/1 <u>MM21/1</u> <u>VF24/1</u>	P[E]queno	AM42/1 HF19/1 EF40/1 <u>MM21/1</u> <u>VF24/1</u>	N[E]blina	AM42/1 JM60/1 <u>VF24/1</u>	R[E]vista	AM42/2 HF19/1 SM18/1 JM60/2 VF24/2
S[E]nhora	AM42/1 <u>MM21/1</u>	S[E]gundona	AM42/1	M[E]dicina	AM42/1 HF19/1	P[E]rdido	AM42/1 JM60/1

					<u>EF40/1</u> <u>JM60/1</u> <u>VF24/1</u>		VF24/1
N[E]gócio	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 <u>JM60/1</u> <u>MM21/1</u> <u>VF24/1</u>	Ap[E]rfeiçãoamento	AM42/1	B[E]tim	AM42/1 HF19/1 EF40/1 <u>JM60/1</u> <u>VF24/1</u>	D[E]stino	AM42/1 JM60/1
Pr[E]cisando	AM42/1 <u>JM60/1</u>	R[E]pente	AM42/1 CF42/1 HF19/1 SM18/1 <u>JM60/1</u> <u>MM21/1</u> <u>VF24/1</u>	N[E]tuno	AM42/1 CF42/1 <u>JM60/1</u> <u>VF24/1</u>	M[E]dido	AM42/1 CF42/1 JM60/1 VF24/1
R[E]volução	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 <u>JM60/1</u> <u>MM21/1</u> <u>VF24/1</u>	Inf[E]lizmente	AM42/1 CF42/1 <u>JM60/1</u>	L[E]gumes	AM42/1 CF42/1 EF40/1 <u>JM60/1</u> <u>VF24/1</u>	P[E]rigo	AM42/1 JM60/1
Pr[E]cisava	AM42/1 EF40/1 <u>JM60/1</u>	P[E]quenas	AM42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 <u>JM60/1</u> <u>MM21/1</u> <u>VF24/1</u>	S[E]guinte	AM42/1 <u>JM60/1</u>	F[E]rida	AM42/1 JM60/1
M[E]lhor	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 <u>JM60/1</u> <u>MM21/1</u> <u>VF24/1</u>	D[E]senvolvimento	CF42/1 <u>JM60/1</u>	B[E]tume	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 <u>JM60/1</u> <u>VF24/1</u>	Pr[E]cisa	AM42/1 JM60/1
D[E]pressa	AM42/1 <u>VF24/1</u>	R[E]presentações	AM42/1 JM60/1 VF24/1 CF42/1 EF40/1	P[E]chincha	AM42/1 <u>JM60/1</u> <u>VF24/1</u>	P[E]rícia	AM42/1 JM60/1
M[E]lhora	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 <u>JM60/1</u> <u>MM21/1</u> <u>VF24/1</u>			<u>S[E]gunda</u>	<u>JM60/1</u>	F[E]ri	AM42/1

				S[E]guido	JM60/1	L[E]varia	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1
D[E]stinado	AM42/1 EF40/1					S[E]guido	AM42/1 JM60/1
F[E]licidade	AM42/1 <u>JM60/1</u>					R[E]vistas	AM42/1 HF19/1 JM60/1 VF24/1
Qu[E]stão	AM42/1 CF42/1 <u>JM60/1</u>					P[E]rdiz	AM42/1 JM60/1
V[E]lório	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 <u>JM60/1</u> <u>MM21/1</u> <u>VF24/1</u>					P[E]lícula	AM42/1 JM60/1 VF24/1
Int[E]rrogado	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 <u>JM60/1</u> <u>MM21/1</u> <u>VF24/1</u>					D[E]primido	EF40/1 JM60/1
L[E]varia	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 <u>JM60/1</u> <u>MM21/1</u> <u>VF24/1</u>					Ap[E]ritivo	JM60/1
El[E]tricidade	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 <u>JM60/1</u> <u>VF24/1</u>					P[E]tisco	JM60/1 VF24/1
Ap[E]lidado	AM42/1 HF19/1 <u>JM60/1</u> <u>MM21/1</u>					T[E]ria	JM60/1
El[E]vado	AM42/1 CF42/1					P[E]rito	JM60/1

	HF19/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1						
Apr[E]ciar	AM42/1 JM60/1 VF24/1					Ap[E]lido	JM60/1
P[E]lada	AM42/1 CF42/1 HF19/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1					S[E]guida	VF24/1
M[E]lado	AM42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1					R[E]ceberia	JM60/1
M[E]teoro	AM42/1 CF42/1 EF40/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1						
Extrat[E]rrestres	AM42/1 EF40/1 JM60/1						
P[E]gador	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1						
P[E]nhora	AM42/1 SM18/1 JM60/1						
R[E]lógio	CF42/1 HF19/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1						
R[E]lâmpago	CF42/1 HF19/1 JM60/1 VF24/1						
R[E]clama	CF42/1 HF19/1						

	SM18/1 JM60/1 VF24/1						
S[E]mestre	HF19/1 EF40/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1						
D[E]mais	JM60/1						

TABELA 82

Resultados do teste de *leitura de palavras* em **Machacalis – zona rural** para a abertura de /e/.

Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Grupo 4	
Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [a, E, O] ou [an]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [en, on]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [in, un]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [i, u]	Indivíduos/ocorrências
R[e]médio	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1	P[E]queno	AM42/1 EF40/1 VF24/1	S[E]guinte	AM42/1 CF42/1 EF40/1 JM60/1 VF24/1	R[E]vista	AM42/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1
R[E]lógio	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1	Ap[E]rfeioamento	AM42/1 CF42/1 JM60/1	N[E]blina	AM42/1 JM60/1 VF24/1	M[E]dido	AM42/1 VF24/1
R[E]volução	AM42/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1	M[E]donho	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 JM60/1 VF24/1	P[E]chincha	AM42/1 VF24/1	P[E]lícula	AM42/1 CF42/1 JM60/1 VF24/1
V[E]lório	AM42/1 CF42/1	D[E]senvolvimento	AM42/1 EF40/1	M[E]dicina	AM42/1 EF40/1	S[E]guia	AM42/1 JM60/1

	HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1		SM18/1 JM60/1 VF24/1		JM60/1 VF24/1		
N[E]gocio	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1	S[E]gundona	AM42/1 JM60/1 VF24/1	S[E]gunda	AM42/1 JM60/1	Pr[E]cisa	AM42/1 CF42/1 JM60/1
P[E]gador	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1	R[E]presentações	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1	S[E]guindo	AM42/1 JM60/1 VF24/1	P[E]rícia	AM42/1 JM60/1 VF24/1
R[E]lâmpago	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1			N[E]tuno	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1	M[E]lissa	AM42/1 JM60/1 VF24/1
C[E]rração	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1			M[E]lina	AM42/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1	P[E]rito	CF42/1 JM60/1 VF24/1
				D[E]stino	VF24/1	P[E]tisco	EF40/1 JM60/1 VF24/1
				S[E]mínima	JM60/1	P[E]rdido	EF40/1 JM60/1 VF24/1
El[E]tricidade	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1			B[E]tim	AM42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1	F[E]rida	SM18/1 JM60/1 VF24/1

R[E]clama	AM42/1 CF42/1 HF19/1 JM60/1			B[E]tume	AM42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1	P[E]rigo	JM60/1 VF24/1
M[E]lhor	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1					P[E]rdiz	JM60/1 VF24/1
M[E]lhora	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1					F[E]rir	JM60/1 VF24/1
S[E]nhora	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1					Ap[E]ritivo	JM60/1
P[E]nhora	AM42/1 JM60/1 VF24/1						
P[E]lada	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1					Ap[E]lido	VF24/1
Pr[E]cisando	AM42/1 CF42/1 EF40/1 JM60/1 VF24/1						
D[E]stinado	AM42/1 EF40/1 JM60/1 VF24/1						
M[E]laço	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1						

	SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1						
S[E]mestre	CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1						
M[E]teOro	CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1						
Ei[E]vado	CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1						
Ap[E]lidado	CF42/1 JM60/1 VF24/1						
S[E]mana	JM60/1						

Na análise feita nesta pesquisa a respeito dos fatores que favorecem a abertura de /e/, no estilo *entrevista*, em **Machacalis – zona rural**, constatamos que as vogais da sílaba tônica que favorecem a abertura de /e/, são as vogais médias nasais [en, on], as vogais altas nasais [in, un], as vogais médias baixas orais [E, O], a vogal baixa oral e nasal [a, an], e as vogais altas orais [i, u], ou seja, todas as vogais. Há ainda o efeito das consoantes.

A abertura de /e/ parece ser semelhante em **Machacalis – zona urbana e zona rural**

TABELA 83
Resultados do teste de *leitura de textos* em **Machacalis – zona urbana e zona rural**, para a abertura de /e/.

LEITURA DE TEXTOS EM MACHACALIS						
	Zona Urbana			Zona Rural		
Gênero	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
	175	136	311	175	130	305
Faixa etária	Jovem	Adulto	Total	Jovem	Adulto	Total
	129	182	311	121	184	305

TABELA 84
Resultados do teste de *leitura de palavras* em **Machacalis – zona urbana e zona rural**, para a abertura de /e/.

LEITURA DE PALAVRAS EM MACHACALIS						
	Zona Urbana			Zona Rural		
Gênero	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
	120	123	243	133	121	254
Faixa etária	Jovem	Adulto	Total	Jovem	Adulto	Total
	88	155	243	105	149	254

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista*, em **Machacalis – zona urbana**, apontaram que os fatores (*feminino e adulto*) favorecem a abertura de /e/.

Os resultados dos testes, apresentados na **Tabelas Tabelas 83 e 84**, não confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para o gênero. Na leitura de textos, das 311 ocorrências realizadas abertas, 175 foram realizadas por falante do gênero *masculino* e 136 por falante do gênero *feminino*. Na leitura de palavras das 243 ocorrências realizadas abertas, 120 foram realizadas por falante do gênero *masculino* e 123 por falante do gênero *feminino*.

Os resultados dos testes, apresentados na **Tabelas 83 e 84**, confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para a faixa etária. Os testes indicam que o fator *adulto* parece favorecer a abertura de /e/. Na leitura de textos, das 311 ocorrências realizadas abertas, 182 foram

realizadas por falantes *adultos* e 129 por falantes *jovens*. Na leitura de palavras, das 243 ocorrências realizadas abertas, 88 foram realizadas por falantes *jovens* e 155 por falantes *adultos*.

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista* apontaram que em **Machacalis – zona rural** apontaram que os fatores (feminino e adulto) favorecem a abertura de /e/.

Os resultados dos testes, apresentados nas **Tabelas 83 e 84**, não confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para o gênero. Na leitura de textos, das 305 ocorrências realizadas abertas, 175 foram realizadas por falante do gênero *masculino* e 130 por falante do gênero *feminino*. Na leitura de palavras das 254 ocorrências realizadas abertas, 133 foram realizadas por falante do gênero *masculino* e 121 por falante do gênero *feminino*.

Os resultados dos testes, apresentados nas **Tabelas 83 e 84**, confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para a faixa etária. Os testes indicam que o fator *adulto* parece favorecer a abertura de /e/. Na leitura de textos, das 305 ocorrências realizadas abertas, 121 foram realizadas por *jovens* e 184 por *adultos*. Na leitura de palavras das 254 ocorrências realizadas abertas, 105 foram realizadas por *jovens* e 149 por *adultos*.

Assim, não há indícios de progressão da abertura.

4.3.3 Alçamento de /o/

Nos testes de produção *leitura de textos e leitura de palavras*, em **Machacalis – zona urbana**, as palavras que tiveram a variável /o/ alçada foram divididas da seguinte forma:

TABELA 85

Resultados dos testes de *leitura de textos* e *leitura de palavras* em **Machacalis – zona urbana**, para o alçamento de /o/.

LEITURA DE TEXTOS EM MACHACALIS – ZONA URBANA				LEITURA DE PALAVRAS EM MACHALIS – ZONA URBANA			
Grupo 1		Grupo 2		Grupo 1		Grupo 2	
Vogal da sílaba tônica: [i, u]	Indivíduos/ocorrências	Oclusivas precedentes e seguintes	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica:[i, u]	Indivíduos/ocorrências	Oclusivas precedentes e seguintes	Indivíduos/ocorrências
B[u]nito	JF24/1 KF23/1	C[u]nversa	DM60/1	c[u]brir	PM24/1	F[u]gão	PM24/1
P[u]dia	GF55/1	C[u]nhecer	GF55/1			C[u]nhecer	MF60/1 KF23/1 PM24/1
C[u]nhecia	PM24/1	C[u]meçar	PM24/1				
		G[u]vernador	DM60/1 PM24/1				
		F[u]gão	DM60/1				
		Ch[u]calho	PM24/1				

Na análise feita para o estilo *entrevista*, constatamos que as vogais altas [i, u], favorecem o alçamento de /o/, em **Machacalis – zona urbana**, ocorrendo o processo de harmonia vocálica, o que pode ser comprovado pelo **Grupo 1** da *leitura de textos* e *leitura de palavras* apresentado na **Tabela 85** acima.

As oclusivas precedentes e seguintes favorecerem o alçamento de /o/, no estilo *entrevista*. O favorecimento das oclusivas precedentes pode ser comprovado pelo **Grupo 2** da *leitura de textos* e da *leitura de palavras* apresentados na **Tabela 85**.

Nos testes de produção de texto e leitura de palavras, em **Machacalis – zona rural**, as palavras que tiveram a variável /o/ alçada foram divididas da seguinte forma:

TABELA 86

Resultados dos testes de *leitura de textos* e *leitura de palavras* em **Machacalis – zona rural**, para o alçamento de /o/.

LEITURA DE TEXTOS EM MACHACALIS – ZONA RURAL				LEITURA DE PALAVRAS EM MACHACALIS – ZONA RURAL	
Grupo 1		Grupo 2		Grupo 1	
Vogal da sílaba tônica: [i, u]	Indivíduos/ocorrências	Oclusivas precedentes	Indivíduos/ocorrências	Oclusivas seguintes	Indivíduos/ocorrências
B[u]nito	CF42/1 SM18/1 JM60/1	C[u]meçar	CF42/1 SM18/1	F[u]gão	JM60/1
C[u]mida	HF19/1	C[u]nversa	EF40/1 MM21/1		
C[u]nstruiria	HF19/1	B[u]tina	MM21/1		
D[u]rmir	MM21/2				

Na análise feita para o estilo *entrevista*, constatamos que as vogais altas orais [i, u], favorecem o alçamento de /o/, em **Machacalis – zona rural**, ocorrendo o processo de harmonia vocálica, o que pode ser comprovado pelo **Grupo 1** da *leitura de textos* apresentado na **Tabela 86** acima.

Observamos que além das vogais altas, as oclusivas precedentes e seguintes também favorecem o alçamento de /o/, no estilo *entrevista*. O favorecimento das oclusivas pode ser comprovado pelo **Grupo 2** da *leitura de textos* e **Grupo 1** da *leitura de palavras* apresentado na **Tabela 86** acima.

TABELA 87
Resultados do teste de *leitura de textos* em **Machacalis –
zona urbana e zona rural**, para o alçamento de /o/.

LEITURA DE TEXTOS EM MACHACALIS						
	Zona Urbana			Zona Rural		
Gênero	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
	7	4	11	6	5	11
Faixa etária	Jovem	Adulto	Total	Jovem	Adulto	Total
	6	5	11	7	4	11

TABELA 88
Resultados do teste de *leitura de palavras* em **Machacalis –
zona urbana e zona rural**, para o alçamento de /o/.

LEITURA DE PALAVRAS EM MACHACALIS						
	Zona Urbana			Zona Rural		
Gênero	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
	3	2	5	1	0	1
Faixa etária	Jovem	Adulto	Total	Jovem	Adulto	Total
	4	1	5	0	1	1

Os resultados dos testes apontam que o alçamento de /o/ parece ser semelhante nas duas regiões, apesar das diferenças percentuais apresentadas nas Tabelas **87** e **88**. Podemos notar que nas duas regiões o alçamento é favorecido pelas oclusivas precedentes e pelas fricativas precedentes. Parece haver um indício de estigma em relação ao alçamento, pois o alçamento nos estilos formais são bem menores do que no estilo *entrevista*. Esse estigma parece ser um pouco maior em Machacalis – zona rural. A Tabela 90 mostra que há apenas 1 ocorrência alçada, no estilo *leitura de palavras*, enquanto em Machacalis – zona urbana há 5 ocorrências alçadas.

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista*, em Machacalis – zona urbana, apontaram que em relação ao gênero o fator *masculino* favorece o alçamento de /o/ e em relação à faixa etária o fator *jovem* o favorece.

Os resultados dos testes, apresentados nas **Tabelas 87 e 88**, confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para o gênero. Os testes indicam que o fator *masculino* favorece o alçamento de /o/. Na leitura de textos, das 11 ocorrências alçadas, 7 foram realizadas por falantes de gênero *masculino* e 4 por falantes do gênero *feminino*. Na leitura de palavras das 5 ocorrências alçadas, 3 foram realizadas por falantes do gênero *masculino* e 2 por falantes do gênero *feminino*.

Os resultados dos testes, apresentados nas **Tabelas 87 e 88**, confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para a faixa etária. Os testes indicam que os jovens parecem favorecer o alçamento de /o/. Na leitura de textos, das 11 ocorrências alçadas, 6 foram realizadas por falantes *jovens* e 5 por falantes *adultos*. Na leitura de palavras, das 5 ocorrências, 1 foi realizada por falante *adulto* e 4 foram realizadas por *jovens*.

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista*, em Machacalis – zona rural, apontaram que em relação ao gênero o fator *feminino* favorece o alçamento de /o/ e em relação à faixa etária o fator *jovem* o favorece.

4.3.4 Abertura de /o/

Nos testes de produção *leitura de textos e leitura de palavras*, em Machacalis – zona urbana, as palavras que tiveram a vogal /o/ aberta, foram agrupadas da seguinte forma:

TABELA 89
Resultados do teste de *leitura de textos* em **Machacalis – zona urbana**, para a
abertura de /o/.

Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Grupo 4		Grupo 5	
Vogal da sílaba tônica: [a, E,O] ou [an]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica [i, u] tônica:	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica: [in, un]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica: [en, on]	Indivíduos/ocorrências	palavras que não se encaixaram nos grupos 1, 2, 3, 4	Indivíduos/ocorrências
T[O]mada	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1	Pr[O]cura	DM60/1 MF60/1 JM40/1	F[O]rtuna	DM60/1 GF55/1 KF23/1 SM24/1	C[O]mendo	DM60/1 MF60/1 JM40/1 SM24/1	M[O]rreu	MF60/1 GF55/1
F[O]foca	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 SM24/1	P[O]lícia	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 SM24/1	B[O]tina	DM60/1 MF60/1 GF55/1	P[O]liciamento	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 PM24/1 SM24/1	F[O]rmigueiro	KF23/1 GF55/1 JM40/1 SM24/1
Insup[O]rtável	DM60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 PM24/1 SM24/1	P[O]stura	DM60/1 GF55/1 SM24/1	Pr[O]fundo	DM60/1 MF60/1 GF55/1 PM24/1 SM24/1	P[O]limento	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1		
C[O]missão	DM60/1 MF60/1 JF24/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1	D[O]rmir	DM60/1/2 MF60/1/2 KF23/1 SM24/2	C[O]zinha	DM60/1				
Pr[O]fissional	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1	F[O]rmigas	DM60/1 MF60/1 SM24/1	M[O]ringa	MF60/1 GF55/1				
C[O]ragem	DM60/1 MF60/1 JF24/1 SM24/1	P[O]lida	DM60/1 GF55/1 SM24/1						
M[O]derno	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 SM24/1	F[O]rtuna	MF60/1 JM40/1						
C[O]loca	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1	Pr[O]duzia	MF60/1 JM40/1 SM24/1						

	JM40/1 KF23/1 PM24/1								
Pr[O]pósito	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1	C[O]mício	GF55/1 JF24/1						
M[O]dernidade	DM60/1 MF60/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1								
B[O]rracha	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 SM24/1								
C[O]milão	DM60/1 MF60/1 SM24/1								
M[O]lambo	DM60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1								
T[O]mate	DM60/1 MF60/1 JF24/1 SM24/1								
M[O]ranga	DM60/1 MF60/1 JF24/1 SM24/1								
C[O]leta	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1								
C[O]lher (subs)	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 KF23/1								
Pr[O]fissão	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1								

	SM24/1								
P[O]mada	MF60/1								
Tr[O]voada	MF60/1 JM40/1 KF23/1								
C[O]memorar	MF60/1 GF55/1 SM24/1								
C[O]meçar	MF60/1 GF55/1 KF23/1 SM24/1								
N[O]vidade	MF60/1 GF55/1 JF24/1 KF23/1 SM24/1								
M[O]rmaço	MF60/1 GF55/1 JM40/1								
P[O]stural	MF60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1								
Af[O]rtunado	MF60/1 GF55/1 SM24/1								
Pr[O]curado	MF60/1 GF55/1 JM40/1 SM24/1								
G[O]verna	MF60/1 GF55/1 JF24/1 SM24/1								
F[O]gão	MF60/1								
Ch[O]calho	MF60/1 GF55/1 JF24/1 SM24/1								
T[O]lerar	GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1								
C[O]mércio	JF24/1 JM40/1								
P[O]mar	JM40/1								
G[O]vErnador	GF55/1								
Pr[O]fissional	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1								

	JM40/1 KF23/1 SM24/1								
Pr[O]fissão	DM60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1								
Pr[O]pósito	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 SM24/1								

TABELA 90
Resultados do teste de *leitura de palavras* em **Machacalis – zona urbana**,
para a abertura de /o/.

Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Grupo 4		Grupo 5	
Vogal da sílaba tônica: [a, E, O] ou [an]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica [i, u] tônica:	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica: [in, un]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica: [en, on]	Indivíduos/ocorrências	palavras que não se encaixaram nos grupos 1, 2, 3, 4	Indivíduos/ocorrências
F[O]foca	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1	B[O]nito	DM60/1	B[O]tina	DM60/1 MF60/1 GF55/1 SM24/1	P[O]liciamento	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1	F[O]rmigueiro	MF60/1 GF55/1 JM40/1 SM24/1
C[O]ragem	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1	C[O]brir	DM60/1	Pr[O]fundo	MF60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1	P[O]limento	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 SM24/1	G[O]vErnador	DM60/1 JM40/1 GF55/1
T[O]mate	DM60/1 MF60/1 JF24/1 SM24/1	S[O]rrire	DM60/1	M[O]ringa	MF60/1 GF55/1 JF24/2 KF23/1 PM24/1				
B[O]rracha	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JF24/1	D[O]rmir	DM60/1 SM24/1	F[O]rtuna	GF55/1 JM40/1 SM24/1				
M[O]rmaço	DM60/1	P[O]lida	MF60/1	C[O]zinha	JF24/1				

	GF55/1 JF24/1 JM40/1				JM40/1				
M[O]dernidade	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1								
Ch[O]calho	DM60/1 MF60/1 JM40/1 GF55/1 JF24/1 KF23/1 SM24/1	C[O]mida	GF55/1						
F[O]gão	DM60/1 MF60/2 GF55/2 JF24/2 JM40/2	P[O]stura	GF55/1						
Pr[O]curado	DM60/1 MF60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1	F[O]rmiga	GF55/1 JM40/1						
C[O]milão	DM60/1 GF55/1 JF24/1	Pr[O]cura	MF60/1 GF55/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1						
P[O]mar	DM60/1 MF60/1 GF55/1	C[O]mício	JF24/1 SM24/1						
P[O]mada	DM60/1 MF60/1 GF55/1								
T[O]mada	DM60/1 MF60/1 GF55/1 SM24/1								
C[O]lher (subs)	MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1								
M[O]derno	GF55/1 JF24/1 JM40/1 PM24/1 SM24/1								
T[O]lhEr	DM60/1 GF55/1								
C[O]mércio	MF60/1 JF24/1								

	JM40/1 KF23/1 PM24/1								
C[O]leta	MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1								
Tr[O]voada	MF60/1 GF55/1 JM40/1								
M[O]ranga	MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1 SM24/1								
M[O]lambo	MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1								
J[O]gar	MF60/1 GF55/1 JF24/1 JM40/1 KF23/1								
Pr[O]cura	MF60/1								
P[O]stural	MF60/1 JM40/1 SM24/1								
Af[O]rtunado	MF60/1 GF55/1 JM40/1 SM24/1								
G[O]verna	MF60/2 GF55/1 JF24/1 KF23/1 PM24/1 SM24/1								
C[O]missão	GF55/1 JF24/1 JM40/1 SM24/1								
T[O]lerar	JM40/1								

Na análise feita para o estilo *entrevista*, em Machacalis – zona urbana, constatamos que as vogais da sílaba tônica que favorecem a abertura de /o/, são as vogais médias baixas orais [E, O], a vogal baixa oral e nasal [a, an] e as vogais médias nasais [en, on], o que pode

ser confirmado pelos **Grupos 1 e 4** no estilo leitura de texto e leitura de palavras apresentados nas **Tabelas 89 e 90**. As consoantes líquidas e a dorsal /R/ podem ser consideradas como favorecedores. Outras consoantes podem estar atuando.

Assim como no estilo *entrevista*, nos estilos *leitura de textos e leitura de palavras*, há palavras que não se encaixaram nos ambientes acima descritos: *f[O]rmigueiro*, *m[O]rreu* *G[O]vernador*. A abertura em *f[O]rmigueiro* e *m[O]rreu* pode ser atribuída a dorsal /R/ seguinte que apareceu como um fator favorecedor no estilo *entrevista*. Já a palavra *G[O]vernador* pode ter a abertura favorecida pela vogal entre a vogal da variável e a tônica [E]. Porém, o fator vogal entre a vogal da variável e a tônica [E] não foi considerado favorecedor no estilo *entrevista*.

TABELA 91
Resultados do teste de *leitura de textos* em Machacalis – zona rural, para a abertura de /o/.

Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Grupo 4		Grupo 5	
Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [a, E,O] ou [an]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica: [in, un]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica: [en, on]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica [i, u]	Indivíduos/ocorrências	Palavras que não se encaixaram nos grupos 1,2,3 e 4	Indivíduos/ocorrências
C[O]mércio	AM42/1 JM60/1 VF24/1	F[O]rtuna	AM42/1 HF19/1 EF40/1 JM60/1 VF24/1	Policiamento	AM42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1	Pr[O]cura	AM42/1 HF19/1	F[O]rmigueiro	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1
T[O]mada	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 MM21/1 VF24/1	M[O]ringa	AM42/1 EF40/1 SM18/1	P[O]limento	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1	B[O]nito	AM42/1	M[O]rreu	SM18/1
F[O]foca	AM42/1 CF42/1 HF19/1	B[O]tina	AM42/1 SM18/1 JM60/1	C[O]mendo	CF42/1 EF40/1 JM60/1	P[O]lícia	AM42/1 CF42/1 HF19/1		

	EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1						EF40/1 JM60/1 VF24/1		
M[O]rmaço	AM42/1 CF42/1 HF19/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1	Pr[O]fundo	AM42/1 CF42/1 EF40/1 JM60/1 VF24/1			P[O]stura	AM42/1 JM60/1		
Insup[O]rtável	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1	C[O]zinha	AM42/1 SM18/1			D[O]rmir	AM42/2 SM18/1 JM60/2		
P[O]stural	AM42/1 CF42/1 HF19/1 SM18/1 VF24/1					P[O]dia	AM42/1		
Pr[O]fissional	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1					F[O]rmigas	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1		
C[O]ragem	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1					C[O]mida	CF42/1		
Af[O]rtunado	AM42/1 EF40/1					Pr[O]cura	HF19/1		
Pr[O]curado	AM42/1 CF42/1 EF40/1 JM60/1 VF24/1					P[O]lida	EF40/1 SM18/1 JM60/1		
M[O]derno	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1					Pr[O]duzia	EF40/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1		
T[O]lher	AM42/1								
Pr[O]pósito	AM42/1 CF42/1 HF19/1								

	EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1								
M[O]dernidade	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1								
B[O]rracha	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1								
C[O]milão	AM42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1								
M[O]lamba	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1								
T[O]mate	AM42/1 EF40/1 JM60/1								
M[O]ranga	AM42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1								
T[O]lerar	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1								
C[O]leta	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1								

F[O]gão	AM42/1								
C[O]lher (subs)	AM42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1								
Ch[O]calho	AM42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 MM21/1 VF24/1								
Pr[O]fissão	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1								
P[O]mada	CF42/1 VF24/1								
Tr[O]voadá	CF42/1 VF24/1								
C[O]memorar	CF42/1 HF19/1 SM18/1 JM60/1								
N[O]vidade	CF42/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1								
C[O]missão	CF42/1 HF19/1 VF24/1								
C[O]loca	CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1								
G[O]verna	CF42/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1								
C[O]meçar	HF19/1 EF40/1								
P[O]mar	HF19/1 EF40/1 SM18/1 VF24/1								
G[O]vErnador	HF19/1 EF40/1 SM18/1 MM21/1								

	VF24/1								
--	--------	--	--	--	--	--	--	--	--

TABELA 92
Resultados do teste de *leitura de palavras* em Machacalis – zona rural, para a abertura de /o/.

Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Grupo 4		Grupo 5	
Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [a, E,O] ou [an]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica: [in, un]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica: [en, on]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica [i, u]	Indivíduos/ocorrências	Palavras que não se encaixaram nos grupos 1, 2, 3 e 4	Indivíduos/ocorrências
C[O]mércio	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1	C[O]zinha	AM42/1 VF24/1	P[O]liciamento	AM42/1 CF42/1 EF40/1 JM60/1 VF24/1	F[O]rmiga	AM42/1 CF42/1 EF40/1 JM60/1 VF24/1	F[O]rmigueiro	AM42/1 CF42/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1
C[O]ragem	AM42/1 HF19/1 EF40/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1	Pr[O]fundo	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1	P[O]limento	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1				
M[O]derno	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1	M[O]ringa	AM42/1 HF19/1 SM18/1 JM60/2 VF24/1			P[O]lida	CF42/1 SM18/1 VF24/1		
C[O]leta	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1	B[O]tina	AM42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1			C[O]mício	CF42/1 VF24/1		
C[O]lher (subs)	AM42/1 CF42/1 CF42/1 HF19/2 EF40/1 JM60/1 MM21/1 VF24/2	F[O]rtuna	CF42/1 JM60/1 VF24/1			C[O]mida	HF19/1 EF40/1 SM18/1		
T[O]mate	AM42/1 CF42/1					C[O]brir	EF40/1 JM60/1		

	HF19/1 EF40/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1						VF24/1		
F[O]gão	AM42/1 CF42/2 EF40/1 VF24/1					D[O]rmir	SM18/1 JM60/1 VF24/1		
B[O]rracha	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1					P[O]stura	JM60/1		
Tr[O]voada	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1					S[O]rrire	JM60/1		
M[O]rmaço	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1					Pr[O]cura	AM42/1 EF40/1 JM60/1 VF24/1 SM18/1		
M[O]dernidade	AM42/1 CF42/1 SM18/1 JM60/1								
m[O]ranga	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1								
Ch[O]calho	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 MM21/1 VF24/1								
F[O]gão	AM42/1 EF40/1 VF24/1								
M[O]lambo	AM42/1 CF42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1								
T[O]lher	AM42/1								

	CF42/1 HF19/1 EF40/1 MM21/1 VF24/1								
T[O]lerar	AM42/1 CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1								
G[O]vernador	AM42/1 CF42/1 HF19/1 VF24/1								
Pr[O]curado	AM42/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1								
P[O]stural	AM42/1 SM18/1 VF24/1								
P[O]mar	AM42/1 CF42/1 JM60/1 VF24/1								
P[O]mada	AM42/1 CF42/1 SM18/1 JM60/1 VF24/1								
T[O]mada	AM42/1 CF42/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1								
Af[O]rtunado	AM42/1 CF42/1 SM18/1 JM60/1								
F[O]foca	CF42/1 HF19/1 EF40/1 SM18/1 JM60/1 MM21/1 VF24/1								
rev[O]lução	CF42/1								
J[O]gar	CF42/1 EF40/1 SM18/1 MM21/1								

	VF24/1								
G[O]verna	CF42/1 HF19/1 VF24/1								
C[O]milão	EF40/1 VF24/1								
C[O]missão	VF24/1								

Na análise feita para o estilo *entrevista*, constatamos que as vogais da sílaba tônica que favorecem a abertura de /o/, são as vogais médias nasais [en, on], as vogais médias baixas orais [E, O], a vogal baixa oral e nasal [a, an] o que pode ser confirmado pelos **Grupos 1 e 3** no estilo *leitura de texto* e no estilo *leitura de palavras* apresentados nas **Tabelas 91 e 92**. Há também o favorecimento das consoantes adjacentes.

As palavras do **Grupo 5**: *f[O]rmigueiro, m[O]rreu* já foram explicadas anteriormente pelas consoantes adjacentes.

Assim como a abertura de /e/, a abertura de /o/ também parece ser semelhante em Machacalis – zona urbana e zona rural. Os grupos de fatores que favorecem a abertura nas duas regiões são similares.

TABELA 93
Resultados do teste de *leitura de textos* em Machacalis –
zona urbana e zona rural, para a abertura de /o/.

LEITURA DE TEXTOS EM MACHACALIS						
	Zona Urbana			Zona Rural		
Gênero	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
	103	113	216	128	121	249
Faixa etária	Jovem	Adulto	Total	Jovem	Adulto	Total
	83	133	216	106	143	249

TABELA 94
Resultados do teste de *leitura de palavras* em **Machacalis** –
zona urbana e zona rural, para a abertura de /o/.

LEITURA DE PALAVRAS EM MACHACALIS						
	Zona Urbana			Zona Rural		
Gênero	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
	76	105	181	106	120	226
Faixa etária	Jovem	Adulto	Total	Jovem	Adulto	Total
	62	119	181	95	131	226

As Tabelas 93 e 94 indicam que a abertura de /o/ na zona rural é maior do que na zona urbana para os dois estilos.

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista*, em Machacalis – zona urbana, apontaram que apenas o fator gênero (feminino) favorece a abertura de /o/.

Os resultados dos testes, apresentados nas Tabelas 93 e 94, confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para o gênero. Os testes indicam que o fator feminino favorece a abertura de /o/. Na leitura de textos, das 216 ocorrências abertas, 113 foram realizadas por falantes de gênero *feminino* e 103 por falantes do gênero *masculino*. Na leitura de palavras das 181 ocorrências abertas, 76 foram realizadas por falantes do gênero *masculino* e 105 por falantes do gênero *feminino*.

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista*, apontaram que em Machacalis – zona rural apenas o fator gênero (feminino) favorece a abertura de /o/.

Os resultados dos testes, apresentados na Tabela 93 e 94, confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para o gênero no estilo *leitura de palavras*. Na leitura de palavras das 226 ocorrências realizadas abertas, 106 foram realizadas por falante do gênero *masculino* e 120 por falante do gênero *feminino*. Já o estilo *leitura de textos*, das 249 ocorrências abertas, 128 foram realizadas por falantes do sexo *masculino* e 121 por falantes do sexo *feminino*.

É interessante ressaltar que há mais abertura na zona rural.

4.3.5 Conclusão

Nos dois testes de produção – *leitura de textos e leitura de palavras* –, percebemos que a realização alçada ([i] ou [u]) é muito menor, em relação à realização fechada ([e] ou [o]), e à aberta ([E] ou [O]) da variável. Pode ser que isso aconteça devido ao fato de a leitura (de textos e palavras) ser considerada estilo formal, no qual o leitor presta mais atenção à produção das palavras, realizando-as próximo ao estilo padrão.

Aqui, listamos apenas as palavras que tiveram a vogal média (/e/ ou /o/) produzida alçada ou aberta, uma vez que nosso objetivo é demonstrar que esses processos – alçamento e abertura – ocorrem em presença de fator que os favoreça na maioria das vezes. E esses fatores, mostrados aqui, corroboram muitas das constatações relativas ao alçamento e abertura, no estilo entrevista.

Depois que da análise dos testes de produção, podemos considerar os seguintes fatores lingüísticos como favorecedores do alçamento e da abertura:

Para o alçamento de /e/, em Machacalis – zona urbana, constatamos que os fatores que o favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: in, un, i, u.
- b) Fricativa /s/ precedente.

Em Machacalis – zona urbana, ocorre a harmonia vocálica, como verificado na entrevista.

Para o alçamento de /e/, em Machacalis – zona rural, constatamos que os fatores que o favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: in, un, i, u.

- b) Fricativa /s/ precedente

Em Machacalis – zona rural, também ocorre a harmonia vocálica, como verificado na entrevista.

Para a abertura de /e/, em Machacalis – zona urbana, constatamos que os fatores que a favorecem são:

- a) [a, E, O] seguintes favorecem à abertura, mas a abertura vai além do contexto de harmonia vocálica.
- b) Consoantes adjacentes: tepe seguinte.

Em Machacalis – zona urbana ocorre a neutralização da oposição e/E em favor de [E] como harmonia vocálica do grau de abertura (-ATR) com as vogais [a, E, O, an] na sílaba seguinte. E ocorre também a neutralização da oposição em favor de [E], quando a vogal seguinte é diferente de [e, o].

Para a abertura de /e/, em Machacalis – zona rural, constatamos que os fatores que a favorecem são:

- a) [a, E, O] seguintes favorecem à abertura, mas a abertura vai além do contexto de harmonia vocálica.
- b) Consoantes adjacentes: tepe seguinte.

Podemos perceber que em Machacalis – zona rural também ocorre neutralização da oposição e/E em favor de [E] como harmonia vocálica do grau de abertura (-ATR) com as vogais [a, E, O].

Para o alçamento de /o/, em Machacalis – zona urbana, constatamos que os fatores que o favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: i, u.

b) Oclusivas precedentes e seguintes.

Em Machacalis – zona urbana, ocorre a harmonia vocálica, como verificado na entrevista. Há também o processo de redução vocálica, no qual ocorre a diminuição da diferença articulatória das vogais em relação aos segmentos adjacentes.

Para o alçamento de /o/, em Machacalis – zona rural, constatamos que os fatores que o favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: i, u.
- b) Oclusivas precedentes e seguintes.

Em Machacalis – zona rural, podemos perceber que ocorre a harmonia vocálica e a redução vocálica. Para o modo do segmento precedente e seguinte, na entrevista, os fatores favorecedores foram as oclusivas.

Para a abertura de /o/, em Machacalis – zona urbana, constatamos que os fatores que a favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: [a, E, O] se estende para outros contextos, processo de neutralização.
- b) Líquidas e Dorsal /R/ seguintes.

Em Machacalis – zona urbana ocorre a neutralização da oposição o/O em favor de [O] como harmonia vocálica do grau de abertura (-ATR) com as vogais [a, E, O, an] na sílaba seguinte e ocorre também a neutralização da oposição em favor de [O], quando a vogal seguinte é diferente de [e,o].

Para a abertura de /o/, em Machacalis – zona rural, constatamos que os fatores que favorecem o alçamento são:

- c) Vogal da sílaba tônica: [a, E, O] se estende para outros contextos, processo de neutralização.

d) Líquidas, Dorsal /R/ seguintes.

Podemos perceber que em Machacalis – zona rural também ocorre neutralização da oposição o/O em favor de [O] como harmonia vocálica do grau de abertura (-ATR) com as vogais [a, E, O, an] na sílaba seguinte e ocorre também a neutralização da oposição em favor de [O].

Através da análise dos testes de produção, podemos concluir também que os indivíduos variam a sua realização em um mesmo item lexical.

4.4 Análise dos testes de percepção e de avaliação¹⁷

No teste de *percepção* fizemos as seguintes perguntas ao informante:

1. Você fala <s/E/mestre> ou <s/e/mestre>?
2. Você fala <v/E/lório> ou <v/e/lório>?
3. Você fala <n/E/blina> ou <n/e/blina>?
4. Você fala <m/E/lado> ou <m/e/lado>?
5. Você fala <c/O/ragem> ou <c/o/ragem>?
6. Você fala <m/O/derno> ou <m/o/derno>?
7. Você fala <m/O/rmaço> ou <m/o/rmaço>?
8. Você fala <t/O/mada> ou <t/o/mada>?

As respostas, referentes à Machacalis-zona urbana e zona rural, foram dispostas nas Tabelas 95 e 96, abaixo.

¹⁷ Nos testes de percepção e de avaliação analisamos apenas as realizações aberta e fechada.

TABELA 95: Resultados dos testes de *percepção*, em Machacalis – zona urbana e zona rural¹⁸

ITEM	CIDADE	[e]	[E]
semestre ¹⁹	Zona Urbana	4	2
	Zona Rural	3	2
Velório	Zona Urbana	3	5
	Zona Rural	2	6
pegador	Zona Urbana	4	4
	Zona Rural	2	6
neblina	Zona Urbana	3	5
	Zona Rural	2	6
melado	Zona Urbana	3	5
	Zona Rural	2	6

TABELA 96: Resultados dos testes de *percepção*, em Machacalis- zona urbana e zona rural.

ITEM	CIDADE	[o]	[O]
coragem	Zona Urbana	3	5
	Zona Rural	4	4
moderno	Zona Urbana	1	7
	Zona Rural	2	6
mormaço	Zona Urbana	2	6
	Zona Rural	3	5
tomada	Zona Urbana	3	5
	Zona Rural	4	4

¹⁸ Para o teste de percepção, as palavras foram escolhidas de acordo com alguns estudos sobre as vogais médias pretônicas.

¹⁹ 2 pessoas na zona urbana e 3 na zona rural pronunciaram s[i]mestre.

É importante ressaltar que, no início do teste, alguns informantes não tinham percepção da diferença entre as palavras apresentadas. Assim, as palavras foram repetidas mais de uma vez.

Nas **Tabelas 95 e 96**, acima, os dados do teste de *percepção* mostram que em Machacalis, nas duas regiões, a percepção de que há abertura na região.

No teste de *avaliação*, a seguinte pergunta foi feita aos informantes:

- Qual seria a pronúncia de um médico: *S[E]mestre* ou *s[e]mestre*?
- E qual seria a pronúncia de um pintor: *S[E]mestre* ou *s[e]mestre*?
- Por quê?

Essa pergunta foi repetida aos informantes, substituindo-se a palavra <semestre> por cada uma das palavras do teste de *percepção*.

As respostas dos informantes da Zona Urbana foram apresentadas abaixo, antecedidas pela sigla que os identifica:

MF60: Para esse informante, o médico pronunciaria quase todas as palavras com a vogal pretônica fechada e o pintor as pronunciaria com o timbre aberto. A informante acredita que o nível de escolaridade interfere na fala: “Ah, as pessoas que estudam mais falam mais bonito”.

GF55: Esse informante atribui as diferentes realizações da vogal média pretônica as diferenças regionais. Ele ressalta: “O pessoal que vem de fora, fala diferente né, agora nós, aqui, falamos mais como os baianos”.

DM60: Para esse informante, a pronúncia das vogais médias pretônicas dependem do nível de escolaridade do indivíduo: “O médico estudou muito e não ia falar errado”.

JM40: Esse informante atribui as diferentes realizações da vogal média pretônica a diferenças regionais: “não tem diferença entre pintor e médico depende da zona que eles moram”.

JF24: Para esse informante, a escolaridade, também é um fator que influencia na diferença de pronúncia da vogal média pretônica. Ele ressalta que as pessoas que estudam mais, pronunciam as palavras mais adequadamente.

KF23: Esse informante acredita que a fala do médico é superior à fala do pintor e, por isso, a vogal média baixa seria pronunciada pelo pintor na maioria das palavras. Ele, também, associa às diferenças das pronúncias às diferenças regionais. “Normalmente, as pessoas que vem de fora falam diferente”.

PM24: Esse informante atribui as diferentes realizações da vogal média pretônica a diferenças de escolaridade: “É claro que o médico não fala como a gente aqui do interior”.

SM24: Para esse informante, não haveria diferenças entre a pronúncia do médico e do pintor. Ele não apresenta o nível de consciência quanto à distinção das vogais médias pretônicas.

Ao confrontar as respostas dos informantes de Machacalis – zona urbana, notamos que, em sua maioria, os informantes acreditam que o nível de escolaridade afeta a pronúncia da vogal média pretônica. Uma vez que a pronúncia aberta está associada ao pintor, percebe-se que esta variante é estigmatizada.

As respostas dos informantes de **Machacalis – zona rural** foram apresentadas abaixo, antecedidas pela sigla que os identifica:

CF42: Para esse informante, as realizações distintas da vogal média devem-se a diferenças do nível de escolaridade entre o pintor e o médico.

EF40: Esse informante acredita que o pintor não fala corretamente e, ainda, ressalta: “É igual as pessoas aqui da roça, nós não falamos direito não, a gente fala com esse jeito doido aqui da roça.”

JM60: Para esse informante, as realizações distintas da vogal média devem-se as diferenças de nível de escolaridade: o médico produziria as palavras, sempre, com a vogal fechada e o pintor as produziria com a vogal aberta.

AM42: Esse informante acredita que existem diferenças nas pronúncias do médico e do pintor e que estas se dão devido ao nível sócio-econômico: Ah, nós mesmos aqui da roça, somos tudo simples, não falamos assim não moça. É tudo igual os baiano, a gente fala meio diferente.”

HF19: Para esse informante, as realizações distintas da vogal média relacionam-se a diferenças regionais: “não tem um melhor que o outro, tudo depende de onde a pessoa mora, se as pessoas da zona falam de um jeito ou de outro”.

VF24: Para esse informante, as realizações distintas da vogal média devem-se a diferenças regionais.

SM18: Esse informante crê que as diferenças nas realizações da vogal média pretônica devem-se ao nível de escolaridade. “O povo que estuda mais não vai falar igual um pintor, eles sabem falar direito”.

MM21: Esse informante enfatiza que o médico, sempre, pronunciaria as vogais médias com o timbre fechado e o pedreiro com o timbre aberto. “O médico nunca falaria como o pedreiro, ele estudou muito mais.” Ele atribui as diferenças ao nível de escolaridade

Na zona rural, os informantes atribuem a diferença entre a pronúncia aberta e fechada da variável as diferenças regionais, mas também mostram certo estigma ao atribuírem a pronúncia certa às vogais fechadas.

A variação do estigma não foi testada para o alçamento.

CAPÍTULO 5

CONCLUSÕES

Este trabalho apresentou a análise do fenômeno variável envolvendo três variantes das vogais médias pretônicas: [e] e [o]: realização fechada; [E] e [O]: realização aberta; [i] e [u]: realização alçada. O objetivo principal foi identificar e analisar a influência de determinadas variáveis independentes nas variantes encontradas na fala da comunidade estudada.

Ao finalizar este trabalho, acreditamos ter conseguido responder às questões propostas.

a) Existem processos sistemáticos em relação ao alçamento ou elevação das vogais?

Sim. A variação da vogal ocorre em ambientes que permitem depreender certa sistematicidade do fenômeno.

b) O processo de variação das vogais médias pretônicas está relacionado a um processo de neutralização?

Sim. Há o processo de harmonia vocálica e de redução vocálica.

c) Existem especificidades em relação às palavras?

Sim. Alguns itens não sofrem a tendência geral de favorecimento do processo de alçamento ou de abertura.

d) É possível ordenar os processos baseando-se nas porcentagens de variação?

Sim. É possível ordenar os processos de alçamento e abertura para os três estilos analisados, entrevista, leitura de texto e leitura de palavras. As porcentagens ainda indicam uma similaridade entre a zona urbana e a zona rural;

e) Existem fatores sociais atuando nos processos?

Sim. Há uma influência dos fatores sociais na variação das vogais médias pretônicas. Os resultados mostraram que há diferenças entre os jovens e os adultos e entre os homens e as mulheres.

1) Em relação ao alçamento de /e/

a) Na zona urbana e na zona rural de Machacalis, o processo de alçamento da pretônica anterior se dá por meio de uma assimilação regressiva do traço de altura de uma vogal alta na vogal da sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica, ou seja, por meio da harmonização vocálica.

Mostramos também a importância de se considerar a palavra na análise dos dados.

O prefixo **-des** é favorecedor do alçamento na zona urbana e zona rural.

2) Em relação à abertura de /e/

a) Na zona urbana e na zona rural de Machacalis o processo de abertura da pretônica anterior é favorecido por uma vogal média baixa ou baixa na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica, resultado de um processo de harmonia vocálica. Há ainda um processo de abertura por neutralização da oposição e/E em favor de /E/ favorecido pelas consoantes adjacentes (líquidas precedentes e seguintes, fricativas precedentes, tepe seguinte, dorsais precedentes e seguintes).

Constatamos que os prefixos – *pre-/per-/re-* são favorecedores da abertura na zona urbana e na zona rural de Machacalis. Esses fatores devem ser analisados mais detidamente em estudos posteriores.

Constatamos que o *paradigma com vogal aberta* é favorecedor da abertura de /e/ na zona urbana e na zona rural. Esse fator deve ser analisado mais detidamente em estudos posteriores.

Constatamos também que na zona urbana e na zona rural, a abertura é superior ao alçamento nos três estilos. Constatamos que há estigma para a abertura.

3) Em relação ao alçamento de /o/

a) Na zona rural, o alçamento de /o/ é favorecido pelas vogais altas na sílaba tônica, ocorrendo, nesses casos, o processo de harmonia vocálica.

Mas a harmonia vocálica não é suficiente para explicar todos os casos de alçamento da pretônica posterior, ocorrendo também o processo de redução vocálica, no qual ocorre a diminuição da diferença articulatória das vogais em relação aos consoantes adjacentes (oclusivas precedentes, fricativas precedentes, coronais seguintes).

Observamos também que existem restrições lexicais.

b) Na zona rural, o alçamento de /o/ é favorecido pelas vogais altas na sílaba tônica, ocorrendo nesses casos, o processo de harmonia vocálica. Mas a harmonia vocálica não é suficiente para explicar todos os casos de alçamento da pretônica posterior, ocorrendo também o processo de redução vocálica. Assim, como na zona urbana, podemos notar que há muita interação nos resultados das consoantes adjacentes (oclusivas precedentes, fricativas precedentes, coronais seguintes).

Assim, para o alçamento de /o/, nas duas regiões estudadas, além do processo de harmonia vocálica, ocorre também o processo de redução vocálica.

4) Em relação à abertura de /o/

a) Na zona urbana, o processo de abertura da pretônica posterior é favorecido por uma vogal baixa ou média baixa na sílaba tônica, ocorrendo um processo de harmonia vocálica. Ocorre ainda a neutralização da oposição o/O, em favor de O. Constatamos também que as vogais médias nasais [en, on] e as altas nasais [in, un] na sílaba tônica favorecem a abertura. Ou seja, a nasalidade da sílaba seguinte favorece a neutralização. A abertura é desfavorecida onde o alçamento é favorecido [i, u] e quando ocorre um processo de harmonia vocálica com [e, o], mantendo a média alta. As consoantes que favorecem a abertura de /o/ são as líquidas seguintes e a dorsal /R/ seguinte.

Constatamos que os prefixos – *co-/pro-/* são favorecedores da abertura na zona urbana e na zona rural de Machacalis. Esses fatores devem ser analisados mais detidamente em estudos posteriores.

Constatamos que o *paradigma com vogal aberta* é favorecedor da abertura de /o/ nas duas regiões. Esse fator deve ser analisado mais detidamente em estudos posteriores.

Para os estilos leitura de texto e leitura de palavras, o percentual de abertura de /o/, na zona rural é superior ao percentual de abertura na zona urbana. Nas duas regiões, a abertura é superior ao alçamento nos três estilos. Constatamos que há estigma para a abertura.

Para chegar a essas conclusões foi preciso trabalhar sempre com a palavra e com o processo. Observamos que há interações, que devem ser estudadas posteriormente. Essas interações levam-nos a pensar que muitas variáveis independentes na verdade não são independentes.

Silva (1991) ressalta:

Considerando-se que as altas (u, i) são comuns aos dialetos brasileiros e mesmo aos de além-mar, justifica-se a impressão que causam os ós e os és, a ponto de afirmarem, os usuários de outras variedades, que são sempre “abertas” as vogais (pré-acentuadas) no Nordeste e no Norte. (SILVA, 1991, p.80-81)

De modo geral, a zona urbana de Machacalis apresenta 32,9% de abertura para /e/ e 26,9% de abertura para /o/. A zona rural de Machacalis apresenta 33,4% de abertura para /e/ e 26,7% de abertura para /o/. Assim, não é sempre que há a abertura.

Em Machacalis há a influência das vogais tônicas e também há a influência das consoantes adjacentes.

Para entendermos, um pouco melhor, certos fatores responsáveis pelas variações nas duas regiões seria preciso correlacionar as particularidades lingüísticas dos habitantes a aspectos históricos da língua e outros que determinaram a formação e o desenvolvimento das regiões. Contudo, as restrições impostas pelo cronograma não nos permitem desenvolver tais correlações, que poderão (e devem) ser retomadas, em outro momento.

Nosso esforço concentrou-se, sobretudo, em analisar os dados que poderão contribuir para a melhor compreensão das particularidades lingüísticas de Machacalis – zona urbana e zona rural.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marlúcia Maria. *As vogais médias em posição tônica nos nomes do português brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 1999.

BATTISTI, Elisa. *Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha*. 1993. 125p. Dissertação (Mestrado em Letras: Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

BISOL, Leda. *Harmonização vocálica*. 1981. 332p. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

CÂMARA JR., M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1977.

CARDOSO, Suzana . “Tinha Nascentes razão? (Considerações sobre a divisão dialetal do Brasil)”. *Estudos. Lingüísticos e Literários*, 5, Instituto de Letras/UFBA, 1986, Salvador, p.47-59.

CASTRO, Elzimar C. de *As pretônicas na variedade mineira juizdeforana*. 1990. 306p. Dissertação de Mestrado em Linguística - Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1990.

CÉLIA, Gianni Fontis. *Variação das vogais médias pretônicas no português de Nova Venécia-ES*. 2004. 113p. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

CHAMBERS, J. K. *Sociolinguistic Theory*. Oxford; Cambridge: Blackwell, 1995.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaís. *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudo e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 1999.

DIAS, Melina Rezende. *A variação das vogais médias pretônicas no falar dos mineiros de Piranga e de Ouro Branco*. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

FREITAS, Simone Negrão de. *As vogais médias pretônicas no falar da cidade de Bragança*. 2001. 125p. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.

GAZEL, Pe. Samir. *Machacalis: Seu povo, sua história*. 2007. (distribuição própria)

GUIMARÃES, Rubens Vinícius Martins. *Variação das vogais médias em posição pretônica nas regiões norte e sul de Minas Gerais uma abordagem à Luz da Teoria da Otimidade*. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

KENT, R.D.; READ, C. *The Acoustic Analysis of Speech*. San Diego: Singular Publishing Group, 1991.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: internal factors*. Oxford: Black Well, 1994.

LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, William. *The Social Estratificacion of English in New York*. Washington, D.C.: Center for Appied de Linguistique, 1966.

LEE, Seung- Hwa & OLIVEIRA, Marco Antônio de. Variação inter- e intra-dialetal no português brasileiro: um problema para a teoria fonológica. IN: HORA, D. da & COLLISCHONN, G. (ogs.). *Teoria Lingüística: Fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003, p.67-91.

LEITE, Yonne & CALLOU, Dinah. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

MILROY, J.; MILROY, L. Varieties and Variation. In: COULMAS, F. (org), 1997. p. 47-64.

MILROY, Lesley. *Language and social networks*. Oxford: Blackwell, 1987.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. IN: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza. (orgs.). *Introdução à Sociolingüística: O tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003, p.9-14.

NASCENTES, A. O dialeto brasileiro. IN: PINTO, E. P. (sel.). *O Português do Brasil: textos críticos e teóricos, 1920-1945, fontes para a teoria e a história*. Livros técnicos e científicos, 1981.

OLIVEIRA, Alan Jardel de. *Variação em itens lexicais terminados em /l/ + vogal na região de Itaúna/MG*. 2006. 156p. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. Sobre os reflexos sociais da mudança em progresso. *Ensaio de Lingüística*, Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, ano IV, n. 7, p. 71-89, 1982.

OLIVEIRA, Marco Antônio. O léxico como controlador de mudanças sonoras. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, ano 4, v. 1, p. 75-92, 1995.

ROMAINE, Suzanne. *Bilingualism*. 2nd ed. Oxford, UK; Cambridge, Mass., USA: Blackwell, p.102, 1995

SANTOS, Péricles Ribeiro dos Santos. *Pioneiros de Águas Formosas: Relato Histórico do Desbravamento das Selvas do Pampa*. Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1970.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. Análise quantitativa e tópicos de interpretação do Varbrul. IN: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza. (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003, p.147-177.

SCHWINDT, Luiz Carlos. A regra variável de harmonização vocálica no RS. IN: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (orgs.) *Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

SILVA NETO, Serafim da. *Introdução ao estudo da Língua Portuguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Presença, 1976.

SILVA, Myrian Barbosa da. *Um traço regional na fala culta de Salvador*. *ORGANON*, Revista do Instituto de Letras da UFRS, Porto Alegre, v.5, n.18, p. 79-89, 1991.

SPSS Inc. (2005). SPSS 13.0 [Computer software]. Chicago.

TARALLO, Fernando. *A Pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1994.

VIEGAS, Maria do Carmo. *Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística*. 1987. 231p. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.

VIEGAS, Maria do Carmo. *O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais*. 2001. 281p. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

VIEGAS, Maria do Carmo. Elevação das vogais médias pré-tônicas na região de Belo Horizonte – harmonia e redução. *Estudos Lingüísticos: os quarto vértices da GT da Anpoll*, Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2006.

VIEGAS, Maria do Carmo. *Por que falamos desse jeitim?* In: RAMOS, J. *BH-110 anos*, no prelo.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William & HERZOG, Marvin I. Empirical foundations for a theory of language change. IN: LEHMANN & MAKIEL (eds.). *Directions for Historical Linguistics*. Austin-London: University of Texas Press, 1968.

YACOVENCO, Lilian Coutinho. *As vogais médias pretônicas no falar culto carioca*. 1993. 185p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

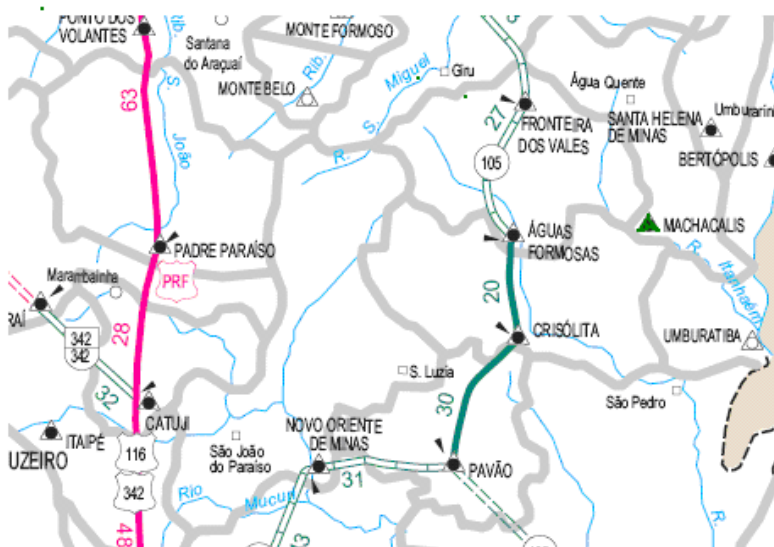
ANEXOS

Anexo 1

Mapa de localização da cidade de Machacalis



Fonte: <http://cidadanonetonline.nireblog.com/post/2008/02/20/machacalis>



Fonte: DNIT - Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Mapa Rodoviário de Minas Gerais

Anexo 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Senhor (a),

Este Termo de Consentimento pode conter palavras que você não entenda. Peça ao pesquisador que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

1) Introdução

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa com o objetivo de verificar a variação das vogais médias pretônicas na cidade de Machacalis e colaborar para a documentação e constituição de um banco de dados referente ao dialeto mineiro. Você foi selecionado porque se encaixa nos critérios exigidos para esta pesquisa: ser pessoa moradora da cidade de Machacalis desde criança, ter ou estar cursando ensino fundamental, pertencer à faixa etária de 18 a 24 anos ou 40 a 60 anos. Sua participação não é obrigatória.

2) Procedimentos do Estudo

Para participar deste estudo, solicito a sua especial colaboração em realizar entrevista gravada, ler uma lista de palavras, ler textos e avaliar palavras lidas pelo entrevistador.

3) Riscos e desconfortos

Consideramos que a metodologia utilizada para coleta de dados não oferece riscos ou desconfortos.

4) Benefícios

Consideramos que essa pesquisa não trará benefícios diretos para você.

5) Custos/Reembolso

Você não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo e também não receberá pagamento pelo mesmo

6) Caráter Confidencial dos Registros

A sua identidade será mantida em sigilo. Os resultados do estudo serão sempre apresentados como o retrato de um grupo e não de uma pessoa. Dessa forma, você não será identificado quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa.

As entrevistas serão codificadas de forma a não permitir a exposição do nome do informante. As gravações serão usadas para a documentação e constituição de um banco de dados referente ao dialeto mineiro, mas o nome de cada informante será mantido em sigilo.

7) Participação

Sua participação neste estudo é muito importante e voluntária. Você tem o direito de não querer participar ou de sair deste estudo a qualquer momento, sem penalidades ou perda de qualquer benefício ou cuidados a que tenha direito nesta instituição. Em caso de você decidir retirar-se do estudo, favor informe o pesquisador e/ou a pessoa de sua equipe que esteja atendendo-o.

8) Informações

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de

Minas Gerais, que poderá ser contatado para esclarecimentos pelo telefone 3499-4592, por email coep@prpq.ufmg.br ou no seguinte endereço: Av. Antonio Carlos,6627 – Unidade Administrativa II, sala 2005, 2ºandar. Pampulha. CEP 31270-901 - Belo Horizonte, MG.

Estou ciente de que terei acesso aos resultados obtidos, se for de minha vontade, além de quaisquer esclarecimentos adicionais que eu necessite.

Os pesquisadores responsáveis poderão fornecer qualquer esclarecimento sobre essa pesquisa, assim como tirar dúvidas, bastando contato no seguinte endereço e/ou telefone:

Nome do pesquisador: Luciana de Fátima Almeida
Endereço: Rua Pintor Renato Lima, 665
Bairro: Tupi, Belo Horizonte, MG. CEP: 31844-230
Telefone: (31) 3433-4224 – (31) 92791368
Email: lucyshalom@hotmail.com

9) Declaração de Consentimento

Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas.

Confirmo também que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

Nome do participante (em letra de forma)

Assinatura do participante ou representante legal

Data

Nome (em letra de forma) e Assinatura do pesquisador

Data

Anexo 3

Textos lidos pelos informantes

Texto 1

Melina queria sair para fazer compras, o seu relógio dava nove horas, mas o tempo estava nebuloso. Lá fora tinha muita neblina, com este tempo medonho, ela ligou para Melissa e pediu para ela lhe trazer comida, um remédio e uma pomada, porque ela não podia sair na cerração. Melissa então foi até um comércio e ouviu um relâmpago e uma trovoada, em seguida caiu uma tempestade. Ela ficou conversando com um senhor e uma senhora que estavam comprando uma tomada. Eles eram donos do pequeno negócio e disse que estava precisando de um emprego. Como estava no fim da semana eles lhe dariam uma oportunidade na segunda. De tão feliz ela comprou cerveja e aperitivo para comemorar. Isso seria uma revolução na sua vida, pois ela iria começar o primeiro semestre de medicina e para isso precisava de um salário melhor. Mais que depressa, Melissa foi contar a novidade para sua amiga, as duas ficaram horas comendo petisco e lendo fofoca na revista Contigo que Melina até teve uma melhora. Na segundona, o mormaço era insuportável, não havia orvalho e ela tinha destinado toda a sua manhã fazendo uma reeducação postural para a conversa que teria com seus futuros patrões. Mas o emprego era em Betim, para trabalhar com representações e ela receberia além do salário uma comissão. Ela teria que fazer um curso de aperfeiçoamento para ajudar no seu desenvolvimento profissional.

Texto 2

JP era homossexual e estava muito deprimido. Para ele a vida não tinha sentido, ninguém compreendia a sua opção e, além disso, ele havia perdido uma fortuna de tanto jogar. Ele queria conhecer a felicidade, estava à procura de um lugar bonito, onde houvesse um pomar para ele colher frutos como moringa e se distrair. Mas ele não conhecia nem um lugar assim, então ele calçou sua botina e seguindo um profundo instinto caminhou sem destino. JP não tinha medido o perigo, já era noite e a rua estava sem policiamento. De repente ele encontra uma pessoa ferida e com muita coragem resolveu ajuda-la. Infelizmente, essa pessoa morreu e JP fez questão de ir ao velório, lá ele percebeu que ele reclama demais, sendo que a vida é uma pérola e está nas pequenas coisas como sorrir. Assim, ele vê que tudo na vida é opcional. A vida é uma semínima musical e precisa ser vivida intensamente.

Texto 3

Eu era um governador afortunado e estava fazendo um comício com a minha equipe e enxerguei um homem com uma arma apontada pra mim. Ele atirou e acertou no meu ombro, foi então que o perito fez a perícia e depois de um tempinho constatou que eu me feri pouco. O atirador era

procurado pela polícia por um número grande de crimes, ao ser interrogado ele disse que eu era um mentiroso, que não tinha postura ética, pois menti dizendo que construiria um prédio moderno e equipado no centro da cidade e que levaria eletricidade para as favelas. Ele é apelidado como Netuno e este apelido coloca medo em todos, pois ele governa o tráfico na favela. Este é um exemplo que não deve ser seguido. Eu continuo com meus discursos, ninguém vai me tolher, pois não tenho medo de ameaças o meu propósito é a modernidade e passei uma borracha nisso tudo.

Texto 4

Havia um mendigo comilão que usava um molambo e ia para a porta de um sacolão pedir legumes e frutas, às vezes ele ganhava repolho, tomate, moranga. Depois ele seguia para um ponto elevado onde havia uma banca de revista para apreciar revistas de mulher pelada e o revisteiro tinha que tolerar. Em seguida, ele fazia coleta de jornal para se cobrir mais tarde, quando fosse dormir na calçada. Ao dormir, ele sempre sonhava que tinha uma casa, com uma cozinha, um fogão, uma colher e ele podia fazer melado, continuamente. No dia seguinte, o mendigo estava tão bêbado que viu um formigueiro e achou que tinha caído um meteoro na cidade e que as formigas eram extraterrestres. Avistou, então, três crianças brincando de pegador e achou que uma delas era uma ovelha, a outra era uma cobra com um chocalho e a última um perdiz. Em seu sonho contínuo, ele tinha uma profissão e fazia polimento de material ondulado e de uma mesa de madeira com betume. Depois de polida a mesa soltou toda a velha película e foi vendida por uma pechincha, assim como todas as outras coisas que ele produzia, ele foi a falência e precisou fazer uma penhora de todos os seus bens.

Lista de palavras lida pelos informantes

repolho	elevado	comício
fofoca	aperfeiçoamento	postural
remédio	enxerguei	contigo
comércio	homossexual	contínuo
cerveja	medonho	colher
moringa	oportunidade	formigueiro
coragem	representações	pomar
relógio	conhecia	tomada
comida	reclama	fortuna
revolução	conversando	equipado
cozinha	desenvolvimento	bonito
revista	governador	apelidado
profundo	neblina	Melina
petisco	modernidade	Betim
melhor	moranga	mentiroso
semestre	chocalho	melaço
postura	fogão	botina
senhora	conhecer	comilão
meteoro	molambo	afortunado
moderno	melhora	cobrir
seguia	senhor	colher
velório	pechincha	sorrir
coleta	película	dormir
penhora	perito	Melissa
medicina	medido	comissão
negócio	ovelha	opção
colher	polida	betume
segundona	jogar	pomada
pequeno	pelada	continuamente
perigo	tolher	opcional
tomate	tolerar	conversa
Netuno	perdiz	governa
seguinte	polimento	exemplo
formiga	revisteiro	continuo
pegador	semana	equipe
fogão	sentido	
relâmpago	semínima	
borracha	segunda	
precisa	seguindo	
tempestade	tempinho	
perdido	procura	
trovoada	precisando	
cerração	destinado	
feri	ondulado	
orvalho	nebuloso	
eletricidade	ferida	
procurado	perícia	
mormaço	apelido	
destino	aperitivo	
policiamento	menti	

Anexo 4

TESTE DE AVALIAÇÃO

/e/

1- s[E]mestre ou s[e]mestre

2- v[E]lório ou v[e]lório

3- p[E]gador ou p[e]gador

4- n[E]blina ou neblina

5- m[E]lado ou m[e]lado

/o/

1- c[O]ragem ou c[o]ragem

2- m[O]derno ou m[o]derno

3- [O]rvalho ou [o]rvalho

4- m[O]rmaço ou m[o]rmaço

5- t[O]mada ou t[o]mada

Perguntas:

1- Você fala: ----- ou -----?

2- Quem você acha que falaria -----? Um pintor ou um médico?

Anexo 5

ROTEIRO PARA ENTREVISTA EM MACHACALIS

1. Você gosta de morar em Machacalis? Por quê?
2. O que você acha que precisa melhorar na cidade? Por quê?
3. Você acha que a cidade oferece oportunidade de emprego para todos?
4. Quando você era criança, como era a cidade? O que mudou? Você acha que mudou para melhor? Porquê?
5. O que você conhece sobre a história de Machacalis?
6. Você usa o transporte coletivo? O que acha dele?
8. Em relação à educação, a cidade tem boas escolas públicas?
9. O que você acha da administração da cidade pela prefeitura? O que podia melhorar?
10. O que você acha da reeleição do governador Aécio Neves? Por que será que ele foi reeleito com uma porcentagem tão grande de votos.
11. O que você acha da reeleição do presidente Lula? O que precisa melhorar?
12. O que você faz nas horas de lazer?
13. Você costuma ir passear em alguma fazenda? Como é lá?
14. Você costuma se exercitar? Praticar algum esporte?
15. Para qual time você torce? Qual você gosta menos? Por quê?
17. Você gosta de assistir televisão? Quais programas? O que tem de interessante neles?
18. Você acha que foi uma criança muito levada? Por quê?
19. Lembra-se de algum acontecimento marcante ocorrido em uma das brincadeiras com seus amigos de infância?
20. Você estuda ainda?
21. Você gostava/gosta de estudar? Qual matéria você mais gosta? Por quê?
22. Você colava/cola muito nas provas? Como você fazia/faz para colar?
23. Você já matou aula? Seus pais já foram chamados na escola por causa de travessuras sua? Como foi?
24. Você acha que a educação mudou muito em relação à época que você estudava?
25. Você sente saudades do seu tempo de infância? Gostaria que eles voltassem? Acha que eram melhores que hoje? Por quê?
26. Qual a sua profissão?
27. Você gosta do que faz?
28. Por que escolheu esta profissão?
29. Quais as maiores dificuldades no seu trabalho?
30. Acha que todo mundo deve trabalhar desde cedo?
31. Já esteve desempregado em alguma época da sua vida? Por quê?
32. Trocaria seu emprego por outro?
33. Você acha fácil ter um emprego atualmente?
34. Fale um pouco sobre sua família. Se é casado, se tem filhos...
35. Você se lembra de alguma vez ter passado algum aperto, correr perigo de vida, ser assaltado, sofrer um acidente...
36. Você já teve ou tem algum parente que já teve alguma doença grave?
37. Você conhece alguém que já foi assaltado ou sofreu algum acidente, como foi?
38. Em Machacalis tem algum lugar onde ficam os idosos que são abandonados? Você teria coragem de deixar algum parente no asilo?
39. Você tem ou já teve algum animal de estimação?
40. Se já perdeu algum animal, como foi?
41. Qual a sua religião? Você frequenta a igreja?

42. Quais as principais comemorações realizadas na sua igreja? Você participa delas com frequência?
43. Você acredita em milagres? Conhece algum caso?
44. Você acredita numa outra vida após a morte? Acredita em reencarnação?
45. Você tem medo da morte? Por quê?
46. Você se lembra com frequência dos seus sonhos?
47. Você já teve algum pesadelo? Pode contá-lo?
48. Você já teve algum sonho muito estranho? Pode contá-lo?
49. Em alguma ocasião você já sentiu a presença do sobrenatural?
50. Já aconteceu de alguma vez você (ou pessoa que você conhece) dizer ou sonhar com algo e depois isso vir a acontecer realmente? Como foi?
51. Pra você o que é anjo-da-guarda? Você acha que alguém pode estar acompanhado de um espírito mau?
52. Você já testemunhou, ou ouviu falar de alguma coisa que precisou ser benzida porque nela aconteciam fatos estranhos? Como foi?
53. Você acredita em discos voadores? Conhece alguém que tenha visto algum?
54. Você pretende estudar mais? Que profissão pretende exercer?
55. O que você faria se ganhasse sozinho o prêmio da Loteria?
56. Você acha que dinheiro traz felicidade?
57. Qual é o maior sonho da sua vida?